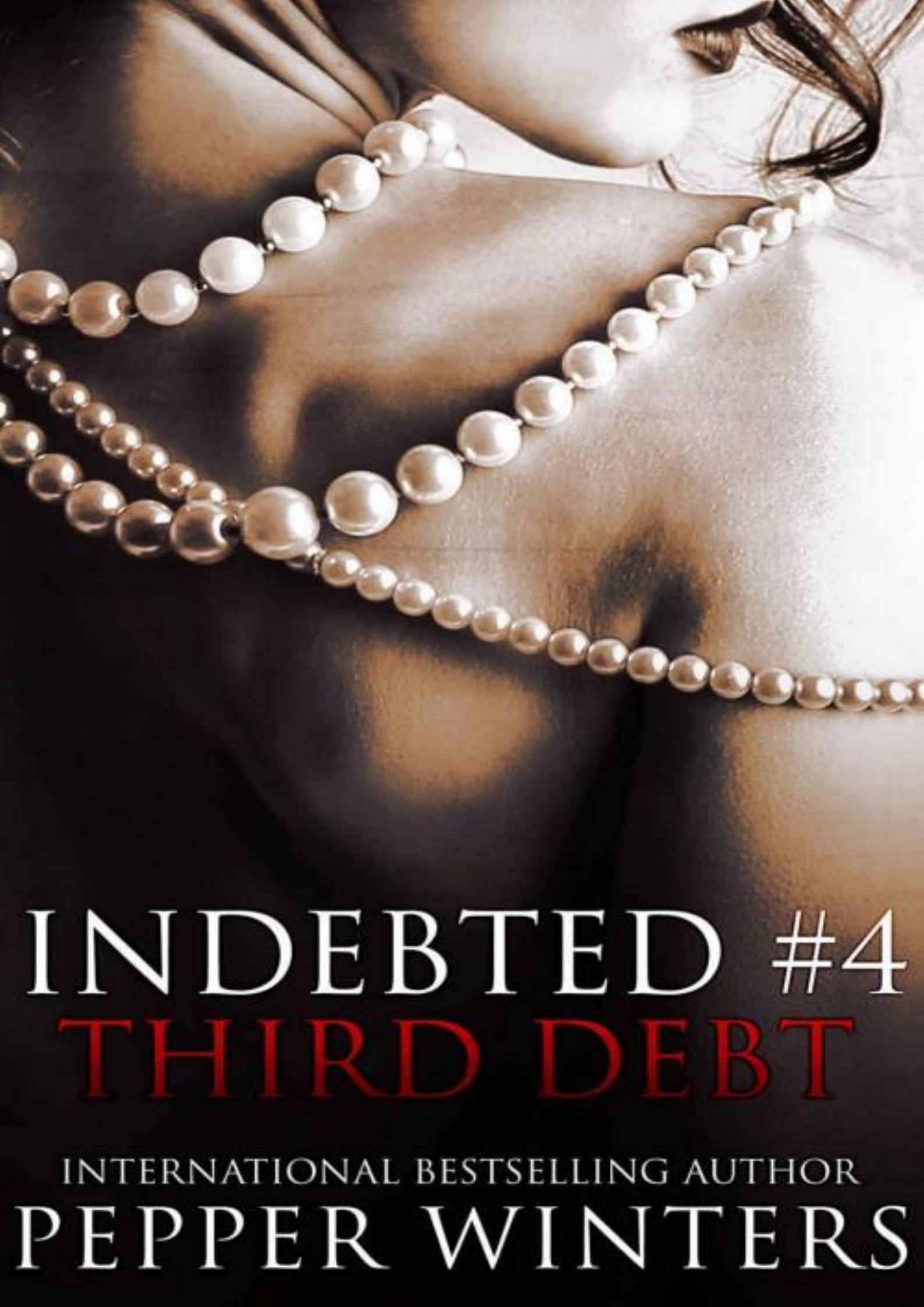
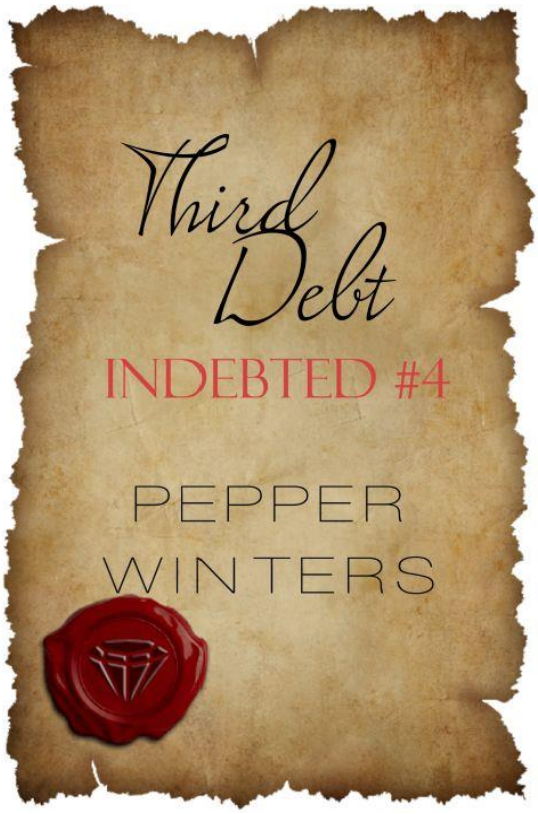


INDEBTED #4

THIRD DEBT

INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

PEPPER WINTERS


Third Debt
INDEBTED #4
PEPPER
WINTERS

Disponibilizado: Stella Marques

Tradução: Curly

Pré-Revisão e Revisão Inicial: Curly

Revisão Final: Regina, Sensatez

Leitura Final: Veri

Formatação: Niquevenen

Sinopse

"Ela me curou. Ela me quebrou. Eu a libertei. Mas estamos juntos nessa. Vamos acabar com isso juntos. As regras deste jogo antigo não podem ser quebradas."

Nila Weaver não reconhece a si mesma. Ela deixou seu amante, sua coragem e sua promessa. Duas dívidas pagas. Muito para ela lidar.

Jethro Hawk deixou de reconhecer a si mesmo. Ele abraçou o que sempre correu, e agora enfrenta a punição muito maior do que temia.

Está quase na hora. E Isso está exigindo ser pago.

A terceira Dívida será o teste final...

Eu tinha dado o meu coração ao meu inimigo.

Eu tinha caído.

Caído.

Caído.

Forte.

Não havia nada inferior ao meu afeto. Não havia limite para o que eu faria para protegê-lo.

Jethro era meu e cabia a mim...

...Acabar com isso.

Eu já não estava tentando me salvar.

Eu estava tentando salvá-lo.

A partir de seus pesadelos.

A partir de si mesmo.

Deles.

Como tinha acontecido?

Onde é que tudo deu tão errado?

Era para Jethro me amar. Era para eu amá-lo.

No entanto, ele tinha me dado à sua família. Ele me amarrou com as cordas, com os meus olhos vendados, e me presenteou aos seus parentes.

"Sabe que horas são Nila Weaver?" Daniel respirou no meu ouvido.

Eu me afastei. Os apoios ao redor do meu corpo significava que eu não podia correr, não podia lutar; Eu não podia sequer ver.

Oh, Deus.

Por favor, não os deixe fazer isso.

Eu queria gritar para Jethro me salvar. Eu queria que ele colocasse um fim a isso e me reivindicasse de uma vez por todas. A nossa conexão não significava alguma coisa?

Você sabe que tudo é diferente agora.

Desde que eu tinha retornado para as montanhas para o salão Hawks, as coisas tinham sido diferentes, horrivelmente, terrivelmente diferentes.

O fogo crepitava na sala de bilhar onde os homens HAWK estavam jogando poker. O ar estava quente e abafado e atado com fumos e conhaque.

Hoje à noite, eu tinha planos para acabar com tudo o que mudou entre Jethro e eu para sempre.

Mas agora...esses planos haviam mudado.

Kestrel correu os dedos sobre o meu colar. "Relaxe, um pouco Weaver. Tudo vai acabar logo”.

Cortou rindo. "Sim, em breve você pode ir dormir e fingir que nada disso aconteceu”.

Minhas orelhas ficaram tensas por outra voz. A voz do homem que controlava o meu coração, embora ele tivesse jogado de volta na minha cara.

Mas só o silêncio me cumprimentou.

Daniel riu, lambendo meu rosto. "Hora de pagar, Weaver”.

Alguém aplaudiu e com uma voz cheia de trevas e desgraça disse: "É hora para a Terceira dívida”.

Dois Meses Antes...

Eu quis dizer o que eu disse antes.

Eu quis dizer isso com todos os ossos do meu corpo.

Alguém tem que morrer.

Fiquei parado por essa conclusão. Apenas, eu esperava que não fosse eu.

É muito ruim quando desejos nunca se realizam.

Eu sempre me perguntei qual seria a sensação. Como eu iria reagir, sabendo que eu tinha falhado. Eu tinha ficado acordado muitas noites tentando imaginar como eu iria me comportar quando meu pai finalmente tivesse o suficiente. Eu me assustei temendo que eu não fosse forte suficiente, corajoso o suficiente, para enfrentar as consequências que eu tinha vivido em toda a minha vida.

Mas nada disso importava agora. Eu tinha feito o que eu jurei nunca mais fazer e me revelei. Meu pai sabia que eu havia feito e que a mudança viria para mim.

Mas então o que porra?

Ela está segura.

Isso era tudo que eu precisava para me concentrar.

Eu tinha feito o meu melhor para ser o seu filho perfeito, mas eu estava lutando uma batalha impossível de vencer. Não importa o quanto eu desejei que eu pudesse ser como eles, eu não era. E era inútil continuar lutando.

Não mais.

Terminei.

Eu estive feito no momento em que Nila me chamou de Kite e admitiu que ela me amava.

Porra, isso não é verdade.

Eu estava feito no momento em que olhei para ela em Milão.

Fiquei olhando para fora da janela, segurando o para peito com os dedos brancos. A vista das montanhas Hawks a cerca de arbustos cuidados e vibrantes de rosa, não estavam mais com essa cor, mas era preto e branco. Diante dos meus olhos, o brilho e dinamismo da vida me deixaram quando Nila entrou no sedan preto abaixo.

Como poderia a efervescência do mundo de repente desaparecer, deixando para trás um desastre monocromático no segundo que ela desapareceu?

O momento em que ela deixou a sala de jantar, eu tinha me afastado do brilho soberbo de meu pai e conseguido segurá-la junto todos os três minutos que levaram para caminhar pelo corredor, colocando uma distância suficiente entre mim e as pessoas que não puderam me ver quebrar.

Eu tinha conseguido continuar caminhando até que não havia ninguém para me ver, mas depois o meu autocontrole estalou. Minhas pernas haviam impulsionado a correr. Eu porra corri para a ala bacharel enquanto cada passo torcia o gelo em punhais, me fazendo sangrar, fazendo-me importar.

Eu não tinha parado até que eu bati minhas mãos no parapeito da janela e olhei através do vidro de séculos de idade, ondulado na procissão abaixo.

Meu coração balançou quando um homem em um terno fechou a porta do carro, me fechando dela para sempre. Não havia luzes que piscavam, não havia decalques criminosos que eles estivessem avisando.

Estes policiais vieram para roubar o que era meu com discrição. Eles sabiam que tinham transgredido e quebrado tratados muito mais velhos do que seus anos, com a força. A minha família tinha imunidade, mas eu tinha subestimado Vaughn.

Ele não tinha se transformado em lei para ajudar. Ele não tinha sequer se alistado para mercenários ou outras maneiras estúpidas que Weavers tinham feito no passado. Não, ele tinha sido inteligente. Bastardo sangrento. Ele usou as mídias sociais para reunir uma força

pública. Mesmo com a nossa riqueza e influência, que não podiam lutar contra o clamor de milhões de pessoas.

Foda-se Vaughn.

Foda-se sua adulteração.

Meus punhos enrolaram no parapeito da janela quando o policial bateu na lateral do veículo, como se tivesse ganhado essa porra. Ele. Eles. Os Weavers.

Eles tinham ganhado.

Ela está me arruinando.

Destruindo-me.

Eu olhei para o carro, preparado para que Nila olhasse para cima. Mas ela não o fez. Sua silhueta, olhando resolutamente à frente, foi obscurecida por vidros fumês.

Ela me obedeceu e saiu da sala de jantar.

Ela não olhou para trás.

Agora, eu teria dado qualquer coisa para que ela olhasse para trás. Para mudar sua mente.

Uma terrível agitação começou dentro de mim.

Tudo o que eu tinha engolido e mantive fundo, no fundo voou para a superfície. Isso cresceu e cresceu mais forte, mais duro, mais rápido.

Meus dedos cavaram como espadas na madeira macia.

Mesmo que eu quisesse matar o policial com as minhas próprias mãos, eu consegui ficar na minha quando os motores dos três carros retumbaram na engrenagem. Eles se afastaram da casa. O ruído de seus pneus no cascalho não chegou à minha janela, mas eu não tive problemas evocando o som.

Soou como vidro que está sendo esmagado sob pedra de moagem. Soava exatamente como o que estava acontecendo dentro de mim: todos os órgãos quebrando no inferno.

Segurei junto tempo suficiente para o comboio desaparecer ao longo do cume, deslizando como uma cobra venenosa, tomando o que era meu.

Volte.

Nunca volte.

Eu deveria saber que isso iria acontecer.

Eu sempre fui feito a esse destino.

Era inevitável.

De certa forma, eu estava grato a Vaughn. Ele a salvou quando eu não tinha as bolas do caralho para fazer isso. Ele tinha levado de volta a sua irmã porque a amava o suficiente para lutar por ela. Ela estava melhor com ele, longe de mim e de minha família fodida.

O último do comboio desapareceu.

Com um suspiro grande e fundo, eu desisti. Eu deixei a lasca do vidro dentro de mim e detonei. Eu me permiti fazer o que eu nunca poderia fazer. Eu deixei cair as minhas paredes. Minhas muitas, muitas paredes.

Eu me perdi.

Dobrei ao meio, eu descansei minha testa em meus dedos quando eu sofri o pior desenlace que eu já tinha vivido.

Veja Nila!

Isto é o que eu quis dizer quando eu lhe pedi para me ver.

Ela pensou que vivia em um mundo intenso? Não era nada comparado com o que eu suportei. Nada comparado com a condição de que eu tinha sido amaldiçoado para suportar.

Mágoa, terror, e culpa uivava e vibrava com maior ferocidade.

Eu me tornei oco, vazio, esculpido pelas emoções. Foi tudo muito. Tudo o que eu queria fazer era... Enfraquecer. Desaparecer, morder e roer palavras como consequências.

"Jethro".

Merda.

Tão facilmente como tinha caído as minhas paredes, demorou um esforço gigantesco para reconstruí-las. Tijolo de gelo após tijolo de gelo, eu fiz o meu melhor para reconstruir o iglu que eu tinha vivido toda a minha vida. Mas foi inútil.

Com um rosto contorcido em desafio, eu girei para encontrar meu pai.

Ele estava na porta, chave em uma mão e um implemento de disciplina na outra. Olhamos um para o outro. Olhos de harmonização e sangue Hawks. Como poderiam dois homens, vinculado pela linhagem e família, ser tão completamente diferentes?

"Venha comigo. Você não pode continuar a partir disso. Não mais".

Apertando minha mandíbula tão forte, meus dentes quase se transformaram em diamantes, e eu olhei uma última vez para o vazio fora da minha janela. Ao observá-la ir era uma tortura absoluta, mas ver o seu regresso seria a pior punição de todos.

Fique longe, Nila Weaver. Nunca volte.

"Jethro," ele rosnou. "Os seus disfarces não vão funcionar dessa vez".

Ele não conseguia sequer me dar um segundo para dizer adeus. Para imprimir todos os detalhes de Nila na minha alma, para que eu pudesse levá-la comigo para o submundo. Ele não podia mesmo dar-me a cortesia de ser eu mesmo apenas uma vez, antes de tudo estar acabado.

Desgraçado.

Filho da puta absoluta.

Eu olhei para o meu pai. Seu rosto era tão afiado quanto às pedras que contrabandeava.

"O que você fez com Jasmine?" Minha irmã estava em um estado ruim. Eu não a tinha visto tão emocional nos últimos anos. "Ela precisa de alguém para estar lá com ela quando disser a ela o que você fez".

Cut disse. "Kestrel está com ela. E ele vai ficar com ela desde que ela precise".

Pelo menos Bonnie e Daniel não foram escolhidos para consolá-la. A ideia de deixar a minha irmã me estripava.

Enrolei as minhas mãos, eu me forcei a encontrar coragem.

Cut se aproximou, seus braços firmes ao lado do corpo. "Eu fui justo com você, filho. Eu dei-lhe mais chances do que você merece".

Tantas opções passaram diante de meus olhos. Eu poderia pedir misericórdia, ameaçá-lo, até mesmo cometer um assassinato para me proteger.

Mas Nila tinha estado na minha vida por dois meses.

Meu pai tinha estado nela por vinte e nove anos.

Ele tinha feito seu melhor comigo. Através de suas manipulações e condicionamento louco, nós dois pensávamos que eu poderia mudar. Não era culpa dele que ele tinha que fazer isso.

É minha.

Baixei os olhos, mantendo a minha máscara resolutamente no lugar. "Envie-me embora. Renegue a mim. Faça o que quiser".Eu continuei olhando para o tapete quando eu implorei por clemência. "Você tem a minha palavra. Eu não vou voltar".

Eu vou correr com ela. Levá-la para onde você nunca vai nos encontrar.

Cut riu. O som foi como um riacho murmurante no inferno. "Eu não tenho nenhuma intenção de fazer isso meia boca Jet. Isto é o que tem que acontecer. Não prolongue".Levantando o braço, ele apontou a arma para o meu peito.

Tudo entrou em confinamento da porra.

Meus olhos zeraram com a arma; nenhuma quantidade de coragem poderia me impedir de debater o mérito da minha vida. Sim, eu não era como ele. Mas foda, eu tentei. Não significa nada? "Eu ainda sou seu filho".

Ele franziu os lábios. "Discutível depois dos últimos meses".

"Eu o desapontei. Provei ser indigno, mas pelo amor de Deus, me deixe ir. Me exclua, me mande embora, faça-me sem um tostão. Faça o que você quiser. Só não me mate".

A palavra 'por favor' dançou na minha língua, mas eu a engoli de volta.

Eu não sou fraco.

Eu não lhe daria a satisfação de mendicância.

"Você já ouviu os contos. Você viu a prova da razão pela qual nós vivemos vidas tão rigorosas. Você sabe que eu não posso fazer isso, Jethro. É melhor para todos desta forma. Você é primogênito. Eu não posso legalmente conceder minha propriedade para Kestrel, enquanto você ainda estiver vivo".

"Eu vou assinar o que quiser renunciando a meu pedido".

"Jet..".Cut rosnou, aproximando-se, calmo e resignado. "O que está feito está feito. Tempo de sofrer as consequências".

Ele discutia tomar a minha vida como se eu fosse o lixo doméstico e não a sua carne e sangue.

Eu virei de costas para ele e olhei pela janela novamente, revivendo a procissão de carros que tinha roubado Nila do meu mundo.

Ela tinha me dado tanto, ainda tomado mais do que eu podia suportar.

Não era justo.

A vida nunca é justa.

Eu bufei.

Minha vida acabou.

"Jethro",seu temperamento bateu o meu nome no meio. "A menos que você queira uma bala em seu cérebro, eu sugiro que você venha comigo. Por mais terrível que você pense de mim, eu não quero te machucar".

Me virei. "O quê?"

Meu coração disparou na falsa esperança.

Aproximando-me mais, ele acenou com a arma. "Venha sem um barulho. Você não quer que sua irmã veja uma bagunça aqui... não é?"

Qualquer que fosse a esperança havia se reunido no meu coração quebrado. Eu vacilei com o pensamento de Jaz testemunhando uma expedição horrível.

"Eu vou com você". Cruzando a distância entre nós, eu envolvi minha mão em torno do cano de sua arma. "Coloque afastado. Não é necessário".

O silêncio ficou em torno de nós.

Cut suspirou e guardou a arma na parte de trás da calça. "Bom menino". A compaixão em seus olhos era tão errada. Ele se importava comigo, mais do que ele queria admitir.

Normalmente, a minha condição significava que eu não tinha escolha, para ouvir. Sentir. Entender.

Agora não.

Meu corpo encerrava, já matando a sensibilidade e aceitando o destino. Pensamento de espancá-lo se instalou e funcionou enchendo a minha mente. Isso não tinha que terminar desta forma. Mas se eu deixasse a montanha Hawks, eu ainda teria que viver com o pesadelo que eu tinha nascido. E, depois de cair por Nila, minhas reservas estavam vazias. Eu queria um descanso.

Eu estava ficando cansado de tudo.

Cut ficou de lado, acenando para a porta. "Depois de você".

"Não, depois de você. Eu vou seguir. Eu dou-lhe a minha palavra".

Cut fez uma careta, mas finalmente concordou. Sem dizer nada, ele fez o seu caminho até a porta e olhou por cima do ombro para garantir que eu obedecia.

Era isso, então.

À beira de ganhar, eu tinha perdido tudo.

Que assim seja.

Eu o segui.

"PARE O CARRO. Por favor, pare o carro".

O policial balançou a cabeça, segurando o volante e me levando mais longe de Jethro. "Desculpe, Ms. Weaver. O próximo lugar que vamos parar será Londres".

A oscilação do veículo enviava arrepios sobre a minha pele. Cada giro dos pneus engrossava meu sangue de pavor.

O que Cut vai fazer com ele?

Como eu poderia ir embora?

Me forçando no meu lugar, eu estremeci. Os hematomas no meu peito do RCP[1], o calor queimava na garganta me afogando e a dor de cabeça de toda a confusão competiu com a sensação de punho em volta do meu coração.

Bati no ombro do policial. "Por favor, isso é tudo um grande mal-entendido. Me leve de volta. Eu quero voltar".

Agora. Imediatamente. Antes que seja tarde.

"Não se preocupe. Apenas relaxe. Tudo está como deveria ser", disse o oficial.

Eu apenas fui embora! Como eu poderia fazer isso?

"Não é não. Eu não tenho tempo para explicar, mas eu preciso que você me leve de volta".Dívidas e morte, e Wanks diabólicos não me assustam mais.

Apenas o pensamento do que Jethro enfrentaria me assustou.

Eu não iria deixá-lo sofrer sozinho.

O que você pode possivelmente fazer para ajudar?

Ignorei esse pensamento e o pânico que trouxe. Eu era inútil, mas eu tinha que tentar. Era o mínimo que eu podia fazer. Ele cuidou de mim. Ele me mandou embora e colocou-se no meu lugar.

Maldito seja por me enviar para longe!

O oficial perdeu sua natureza cordial, virando duro com aborrecimento. "Senhorita, eu entendo que você viveu uma grande coisa, mas os Wanks não são uma família para brincadeiras. Temos agido sobre os desejos dos meios de comunicação e sua família, por isso não diga que

[1] Ressuscitação Cardio Pulmonar

você não deseja ser resgatada quando o mundo sabe no que você está emaranhada".

Meus olhos arregalaram. "O mundo sabe o que?" Quando ele não respondeu, eu inquiri: "Como meu pai os fez vir"?

O policial olhou para mim no espelho. "Seu pai e seu irmão não nos fizeram nada. Nós fomos até eles, nós tínhamos que fazer alguma coisa. Seu irmão estava fora de controle".

Meu coração estava ferido. Minha cabeça doía. Eu não poderia fazer sentido dessa bagunça.

Pressionando os dedos contra minhas têmporas, eu implorei: "Por favor, o que você já ouviu falar, não preste atenção. Eles têm tudo errado. Somente, por favor, me leve de volta".

Leve-me de volta para que eu possa salvá-lo. Ele precisa de mim!

Gritou a minha alma por mentir sobre meu irmão a uma pessoa que tinha o meu bem estar em mente, mas minha lealdade tinha mudado. Em algum lugar ao longo do caminho, eu tinha escolhido Jethro sobre todos. Ele foi a minha maldição, meu desafio, a minha salvação, e eu não ia deixá-lo quando ele mais precisava de mim.

Eu o tinha forçado a me notar. Eu o tinha forçado a se apoiar em mim.

E agora eu o deixei sem nenhuma ajuda.

O carro não diminuiu. Nós continuamos dirigindo...Quilômetros mais quilômetros de colinas, veados pastando e floresta densa. O carro permaneceu em silêncio.

O medo me deu palpitações. Frustração me abalou. Eu odiava que eu não estava no controle. Eu não tinha estado no controle a minha vida inteira e isso era apenas mais um exemplo que os homens acreditavam saber melhor.

Primeiro o meu pai. Em seguida, Jethro. Agora, esses idiotas.

Eu queria piscar os olhos e pisar no freio. Eu queria gritar e ensinar-lhes o quão capaz eu era.

Respire. Acalme-se.

Você está livre!

Você deveria estar feliz!

Para me impedir de entrar em combustão, olhei para fora da janela. Nossa turva velocidade e mudas de moitas. Acres e acres de floresta e cercas. Não é de admirar que Jethro tivesse me deixado correr pela minha liberdade. Eu nunca teria conseguido chegar na fronteira.

Quilômetros já me separavam do salão, mas eu não poderia suportar outros quilômetros sem Jethro.

Agarrando a maçaneta da porta, eu tentei abri-la. "Deixe-me sair. Neste instante".Ela permaneceu trancada e impenetrável.

Uma tosse me pegou, desconhecendo o líquido residual ainda em meus pulmões.

O policial olhou para mim com a sobrancelha levantada. "Eu tenho a impressão de que eu não posso fazer isso, Srta".

"Por quê? Eu estou presa?"

Quanto mais nós dirigimos, mais meu corpo doía e eu não conseguia mais distinguir se era de eu me afogar ou de estar deixando Jethro nas mãos do mal.

Um pouquinho de alívio indesejado veio. Eu estava livre. Apesar de tudo, eu tinha saído viva à custa de outro. Estou segura.

O oficial sorriu levemente. "Você vai ser plenamente informada quando chegarmos a Londres. Eu sugiro que você tenha um descanso".

Cada nova distância, meu colar de diamantes crescia mais pesado, mais frio.

Cada quilômetro que viajamos, a ponta dos dedos coçaram minha tatuagem com riscos de aranha.

Era como se o feitiço que as montanhas Hawks tinham sobre mim tentassem me chupar dentro da gravidade, me estrangulando com os diamantes e tinta que estouravam da minha pele para retornar ao seu mestre. Por mais que eu desprezasse ser uma prisioneira dos Hawks, eu tinha encontrado o amor com Jethro. Eu tinha me encontrado, e todas as colinas que subimos, eu perdi mais e mais do que eu havia me tornado.

Meu estômago revirou enquanto eu me lembrava do túmulo com lápides da minha família. Vozes encheram a minha cabeça, voando como fantasmas.

Você disse que ia ser o último.

Você prometeu que ia acabar com isso.

Eu olhei na condução policial.

Isso ainda não acabou. Ainda não.

Eu vou voltar e salvá-lo.

Eu vou parar isso!

Meus olhos se arregalaram, percebendo que os dois policiais usavam coletes à prova de balas. Por que eles estavam usando equipamento de proteção em uma missão simples de "resgate"? Os Hawks eram seriamente loucos? Será que eles atirariam em homens da lei?

Os homens permaneceram em silêncio enquanto nós fomos debaixo da guarita e arco da entrada das montanhas Hawks e sua propriedade.

Estiquei o pescoço para olhar para o sigilo da família de Hawnks e um ninho de mulheres. "Você está cometendo um erro". Eu pressionei minha mão contra a janela, desejando que eu pudesse correr de volta para o salão onde eu passei os últimos dois meses tentando escapar.

O policial murmurou: "Diga isso ao seu irmão".

A conversa desapareceu, deixando um gosto estagnado de confiança e confusão. O que V tinha feito? O que a polícia achava que aconteceu comigo?

Meu estômago mais uma vez deu uma cambalhota.

Você está fazendo a coisa certa saindo.

Você está fazendo a única coisa que você pode.

Jethro sabia disso. Foi porque ele cuidou de mim que ele me mandou embora. Em sua mente, era a única solução. Mas, na minha, era um erro terrível.

Ele vai pagar por me libertar.

E vai ser tudo culpa minha.

Suspirando, eu descansei minha testa na frieza do vidro.

Isso me doía.

Isso me queimava.

Eu nem sequer consegui dizer adeus.

Eu segui cada passo seu.

Por corredores onde eu tinha jogado como um pequeno rapaz, através de salas que eu tinha investigado, e buracos passados onde eu brincava de esconde-esconde com os meus irmãos e irmã.

Tantas memórias se realizaram nessa casa. Séculos passados viviam em suas paredes com nascimentos e mortes, triunfos e tragédias. Eu era apenas uma mancha na história, prestes a ser destruída.

Meu batimento cardíaco se assemelhava a um preso no corredor da morte, quando fizemos o nosso caminho através da cozinha em direção ao porão. A porta antiga e principal estava escondida sob o salão na despensa de informação. Centenas de anos atrás, a adega

armazenava barris de cerveja e carnes recém-abatidas. Agora abandonada, abrigava algumas prateleiras de vinho solitárias e casos de conhaque caro sob cobertores de poeira.

Nós descemos os degraus de barro e trocamos o calor seco do salão para o frio úmido das catacumbas.

Um projeto fresco beijou a nossa pele quando vapores subiram de terra exposta. Minhas calças jeans pretas e t-shirt se agarraram a minha pele, crescendo pesado com mofo.

Cut não parou.

Fizemos o nosso caminho da área de armazenamento de alimentos a um portão de metal bloqueado. Os funcionários não tinham permissão para ir além deste ponto. Segredos eram armazenados aqui. Escuros segredos profundos e perigosos, que apenas Hawks poderiam saber.

Luzes elétricas cintilaram como velas quando Cut desbloqueou o mecanismo enferrujado e me guiou para a frente. O guincho das dobradiças soou como um esqueleto arrastando seus dedos ossudos nas paredes claustrofóbicas.

Assim como as nascentes naturais onde eu tinha reavivado Nila, este sistema de labirinto de túneis e vias circulares grosseiramente hackeados, foram encontrados por acidente enquanto reformavam as propriedades Hawks.

Por que as gerações anteriores trabalharam tão duro em um campo escuro e gotas de gelo?

Para construir uma cripta.

Weavers foram enterrados na perseguição, expostos a chicotadas ventos e neve; meus antepassados foram enterrados abaixo dos pés dos vivos, uivando seus lamentos e assombrando os corredores de sua antiga casa.

Era mórbido. Deprimente. E eu desprezava isso aqui. O cheiro de cadáveres apodrecendo e tentáculos de fantasmas se escondiam em torno dos cantos sombrios.

"Onde estamos...-"

"Silêncio," Cut assobiou. Sua voz ecoou em torno das câmaras cilíndricas.

Meu batimento lento virou frenético quando Cut continuou a frente, deixando para trás a cripta e pisando no lugar que eu tinha evitado toda a minha vida.

A memória veio grossa e rápida.

"Espere!"

Kes dobrado pela frente, arremessado para baixo das escadas da cave e desaparecendo nas vias subterrâneas escuras abaixo da casa. Estes túneis iam para todas as áreas da propriedade, para os estábulos, garagem Black Diamond, mesmo os antigos silos onde os grãos foram armazenados de volta no dia.

Ele também era escuro e úmido, e infestado de ratos.

Nós não tivemos tochas, sem saltadores. Sendo um dia de verão quente, estávamos à procura de manchas de tons, só para acabar ficando entediado e jogar.

"Vamos lá, gato assustado," Kes provocou.

Eu não podia vê-lo na obscuridade manchada de tinta, mas eu continuei correndo com as mãos estendidas para o caso de eu pisar em alguma coisa.

Eu vim a um cruzamento e por pouco não fui de cabeça na terra. Desastrado ao longo da parede, o meu coração voou em minha boca. A parede me rodeava... três lados, subindo mais alto e mais apertado quando a claustrofobia arrancava.

O tilintar de metal pesado de repente tocou profunda e penetrante atrás de mim.

"Kes?"

"Vamos jogar, guardas e masmorras. Você é o prisioneiro".Kes riu quando ele atingiu os bares que tinha acabado de se chocar sobre o entrance do caminho, eu estupidamente entrei.

Era tão preto.

Eu não podia ver coisa alguma. Mas eu podia ouvir tudo. Minha respiração. Meu coração batendo. Meu terror. Assim, tão alto.

"O que você tem a dizer para si mesmo, prisioneiro? Você se declara culpado?", perguntou Kes, em sua voz de oito anos de idade, com o aprofundamento de falsa autoridade.

Mudei-me em direção à sua localização, os braços estendidos até que eu encontrei as barras de ferro frio. "Deixe-me sair, Angus".

"Não use esse nome".

"Vou usar qualquer nome que eu quiser a menos que você me deixe sair daqui". Meu corpo coçava para o ar fresco, a luz, a liberdade. Era como se as paredes estivessem desmoronando, dobrando, e me enterrando vivo. "Sem graça. Deixe-me sair".

"Está bem, está bem. Eita".Ele puxou as barras. O barulho horrível que retive estava a nossa volta.

Eu pressionei do meu lado da célula.

Nada aconteceu.

"Err, ela está bloqueado".

"O que quer dizer que está trancada?" A minha alma riscou em meus ossos necessitando de liberdade. "Encontre uma chave e tire-me daqui!"

"Fique aqui. Vou buscar ajuda".

O calor do corpo de Kes e o som de sua respiração de repente desapareceram, deixando-me sozinho no escuro como um breu, trancado em uma cela de prisão, onde os homens tinham sido torturados e morreram.

Estremeci, quebrando o porão da memória.

Desde aquele dia, eu nunca tinha retornado. Kes tinha arrastado nosso avô para me libertar, e depois de ter desbloqueado com o celular, ele nos proibiu de retornar para as últimas masmorras criptas.

Eu prontamente obedeci. Nunca mais quis pisar em um lugar ainda fedendo a antiga dor e sofrimento.

Mas agora meu pai me transportava para a mesma merda de lugar, só que desta vez não havia luz que iluminasse os riscos profundos nas paredes de pessoas que passaram pela liberdade, e mensagens para seus entes queridos que nunca iriam vê-los.

Levou toda a minha força para segui-lo em torno de curvas e onde o teto pendia muito baixo. A corrida de vermes ecoavam lá na frente, e levou tudo que eu tinha para não quebrar o pescoço do meu pai e sair.

Eu não estava sendo fraco querendo matar o meu pai? Eu era a porra de um idiota ou justificava por ser um filho leal? Ele me deu a vida... não era justo que ele pudesse levá-la embora?

Minha racionalidade não poderia moderar meu pânico. Minhas narinas inalavam o ar úmido.

"Entre, Jethro".Cut parou, acenando para a mesma cela onde Kes tinha acidentalmente me prendido por duas horas, enquanto o nosso avô localizava a chave.

Os castiçais elétricos refletiam novas barras, não as grossas, oxidadas da minha infância. Meus olhos caíram para a tranca que também era moderna, com um teclado numérico em vez de uma chave antiquada.

Eu dei um passo para trás. "Você quer que eu vá lá?"

Cut concordou com a cabeça, balançando a arma ameaçadoramente. "Dentro".

"Por quê?"

"Não há perguntas". Ele levantou a arma, deslizando uma bala no lugar.

Engolindo em seco, eu passei por ele e entrei na cela. Não havia cama, nem instalações, nenhum conforto de qualquer tipo. Apenas terra, mofo e poças.

Eu me virei para encará-lo. Por que diabos ele tinha me trazido até aqui? Para alimentar o meu corpo falecido para os ratos? Ou talvez isso significava eu morrer de fome e não desperdiçar uma bala?

Cut ficou na porta, apontando a arma para o meu peito.

Eu respirei fundo, entrelaçando as minhas mãos. "Por que se preocupou em me trazer aqui? Ninguém teria ouvido o tiro no andar de cima, não com tantos quartos e mesmo que eles ouvissem ninguém iria interferir".Todos nós sabíamos sobre o nosso lugar Hawks e agentes

compreendiam. "Eu teria apreciado o meu último fim sendo em algum lugar agradável, em vez deste lugar esquecido por Deus".

Cut estreitou os olhos. "O que faz você pensar que eu quero isso tão rapidamente?"

Eu congelei.

Passos ecoaram como dia do juízo final percutindo fora das paredes do túnel.

Meu coração bateu mais rápido. "Quem mais vai testemunhar isso?" Não era Jasmine, eu podia ter certeza, a menos que alguém a levou.

Foda-se, ele seria tão cruel? Por fazê-la me ver morrer depois de tudo o que tinha feito com ela?

Minha mente correu selvagem com perguntas e arrependimentos. Havia tanta coisa que eu nunca fiz, tanto que eu queria fazer.

Agora, tudo estava acabado.

"O que faz você pensar que eles são testemunhas?" A voz fria de Cut enviou grilhões de dormência em torno de meus membros.

Olhando fixamente para as sombras, fora do alcance da luz, nós dois esperamos pelo convidado misterioso para chegar.

No momento em que uma figura materializada da mina de melancolia e os olhos dourados se encontraram, eu mostrei os dentes. "Que porra você está fazendo aqui?"

Daniel riu, movendo-se para tomar o seu lugar ao lado de Cut.Em igualdade de largura e altura, eles se equiparavam em suas jaquetas de couro e sorrisos complementares.

"Eu estou aqui para ensinar-lhe uma lição, irmão".

Porra. Todo o tormento dominando o meu status de primogênito voltou para me assombrar. Esta era a minha verdadeira punição. Não ser filmado ou mutilado, mas ser disciplinado pela porra do meu irmão.

Meu instinto se agitou. Eu tinha cada célula querendo ficar em pé e estóico. Na minha mente, eu conjurei Nila. Ela possuía meus pensamentos, não no traje diário que ela havia usado ao redor do salão,

mas na alta costura de penas preta de Milão. Sua pele era impecável. Seus olhos negros sem profundidade. Ela tinha sido totalmente perfeita.

Então, eu a tinha roubado. Degradado ela. Transado com ela. E, finalmente, a amava.

Eu empurrei a imagem o mais rápido que eu tinha invocado. Doeu muito.

"Eu não entendo você, Jethro".Cut entrou na cela, sua bota arranhando um seixo. "Você estava tão foda perto de jogar fora, não apenas uma fortuna, mas sentenciar sua irmã a sepultura, bem como a você mesmo".

Meu sangue passou de líquido para duro. "Deixe-a fora disso".

"Você está dizendo que acredita que Jasmine não merece arrependimento? Afinal, foi ela quem deu sustento para vocês no dia... ou você esqueceu"?

Eu respirava superficialmente. "Eu não me esqueci, e não é culpa dela. Não a foda tocando-a".

"Oh, não vamos tocá-la... se você fizer tudo o que dissermos". Daniel passou por Cut, invadindo o meu espaço. Seu creme pós-barba de especiarias e almíscar me dominou. Minha garganta lutou para não vomitar direto em suas brilhantes botas pretas.

Eu olhei. Tudo sobre isso parecia errado. Como se fossemos meninos novamente jogando jogos que não entendia. "O que você quer?"

Cut riu. "Não é óbvio, Jet? Eu quero um primogênito em quem eu possa confiar. Quero um homem que irá supervisionar o meu império. Eu quero a porra de um herdeiro que não é algum tipo de delinquente fodido".

Eu endireitei a minha espinha. "A vida é cheia de decepção".

"Sim, mas pelo menos eu posso obter algum prazer com isso". Olhando para Daniel, ele acenou com a cabeça. "Vá para cima do individuo desprezível e ensine-lhe uma lição".

Meus olhos brilharam para Daniel. Eu mantive minha expressão vazia. Recusei-me a implorar por misericórdia ou deixá-lo ver o medo vindo de dentro.

Daniel sorriu, estalando os dedos e se esgueirando para fora de sua jaqueta. "Ouvi isso, Kite? Tempo para uma pequena vingança. E eu tenho que dizer que vai ter um gosto doce do caralho".

Jogando sua jaqueta no canto da cela, ele cerrou os punhos e dançou como um lutador experiente. Eu instintivamente levantei meus braços, preparando-me para lutar. Daniel era o terceiro erro nascido, ele também foi o menor de todos nós, mas ele ainda era forte. Além disso, ele tinha algo que estava faltando: selvagem e sem misericórdia.

"Ah, ah, ah, Jethro".Cut bateu a arma contra as grades, enviando um som horrível em torno da célula. "Você não está lutando contra ele".

Eu rosnei, "você espera que eu deixe ele me esmurre e não me defenda"?

Daniel riu, me circulando como alguma hiena raivosa.

"Eu tenho uma coisa para lhe oferecer, Jethro". As palavras de Cut caíram como pedras. Tudo tinha um novo significado. Essa esperança ridícula inchou em meu coração novamente.

"O que quer dizer?"

"Uma última chance", zombou Daniel, nunca parando seus círculos agravantes.

Cut passou a mão pelo cabelo. "Eu estava totalmente preparado para matá-lo, filho. Pronto para colocá-lo fora de sua miséria, porque deixou a porra da cara de que você não é feliz".Simpatia revestia suas feições, confundindo a merda fora de mim.

"Você está dizendo que estavam preparados para me colocar para baixo como algum cão infestado de raiva? Pelo meu bem?"

Cut franziu a testa. "Depois de tudo o que aconteceu entre nós, você ainda acha que eu sou algum tipo de monstro. Eu me importo com você. Eu cuido de todos os meus filhos".

Besteira.

"É natural que eu queira ajudá-lo".

Cruzando meus braços, eu tentei ignorar Daniel e entender este novo desenvolvimento. "O que você propõe?"

"Isso vem em etapas".

"Continue".

"Primeiro, você precisa ser punido. Eu não vou tolerar mais desobediência".Brincando com a arma, seus olhos perfuraram os meus. "A primeira parte deste novo acordo é..".

"Deixe-me bater o seu rabo sem retaliação". Daniel riu, golpeando um soco no meu rim por trás.

Calor incandescente queimou o meu sistema, colocando fogo em todos os órgãos. Engoli em seco, mantendo a contusão latejante. Suor doentio saltou sobre a minha pele. Chupei o ar entre os dentes. "Você não pode estar falando sério".

Os olhos de Cut se estreitaram. "Eu estou mais do que sério. Lute contra ele ou tente prejudicar o seu irmão, e eu vou colocar uma bala em seu crânio, sem hesitação".

Daniel jogou outro soco, bem nos meus intestinos. Um grunhido escapou enquanto eu cambaleava para frente, curvando-me para cuspir no chão viscoso. Apenas uma vez eu tinha me endireitado, tremendo de adrenalina, fez Cut me conceder a próxima parte de sua reabilitação. "Como você aceitou uma surra, a qual eu considero paga, então eu vou te dizer a próxima parte do negócio".

Vindo para frente, ele pressionou a arma debaixo do meu queixo, segurando meus olhos nos dele. "Você diz que está machucado. Que a vida é um sofrimento constante. Bem, eu tenho notícias para você. Não é o suficiente para mim que suas entranhas da porra doem. Eu quero o seu corpo gritando também. É justo e uma punição que vale a pena para o filho de um nobre".

Transcrições de tais punições executadas centenas de anos atrás veio à mente. Aristocratas tratados na conduta diferente quando um crime tinha que ser pago. Os punhos eram a arma de um cavalheiro, em vez de ações ou estilo.

O punho de Daniel colidiu com o meu queixo, tirando minha cabeça para o lado. Eu gemi quando meu equilíbrio virou uma merda. Eu tropecei para os lados, lutando contra cada instinto de me defender.

Cut retrocedeu quando Daniel me bateu alojado, plantando sua bota diretamente no meu peito. Com a queima da dor, eu caí no chão de terra. Porra, isso machuca. Cada polegada de mim estava com agonia batendo como fogo.

"Leve a sua frase como um homem, Jethro. Então vamos ver se você merece a minha proposta".

Eu me levantei.

Daniel gargalhou quando chutou meu tornozelo, me enviando a encarar a plantação em terra. Eu me preparei em todos os momentos, apresentando um alvo fácil da minha barriga em linha com sua bota.

Ele me chutou como a porra de um animal, quebrando uma costela e me arremessado a uma tortura.

Eu teria dado qualquer coisa para lutar contra ele. Eu uivava de dentro para algemada ilusão de clemência. Tomei cada golpe, não para minha queda de ser o que eu era, mas para o que eu tinha feito.

Toda greve foi a minha penitência pelo que eu fiz para Nila.

Cada chute foi uma purga para o meu comportamento desastroso.

Cuidei de Nila no meu coração e encontrei uma cura estranha, mesmo em tal brutalidade injusta.

Meus olhos estavam regados quando Daniel puxou meu cabelo e estalou os dedos contra a minha bochecha.

Cut murmurou, "Eu quero você sangrando no pedido de desculpas, filho. Só então você pode merecer outra chance".

"EU ESTAVA AQUI".

Prédios poderosos e marcos emblemáticos substituíram a paisagem acidentada da zona rural do condado de Buckingham. Não havia árvores ou colinas varrendo, não há raposas ou cavalos.

Londres.

"Aposto que você sentiu falta da sua família, Ms. Weaver". O policial tinha tentado uma conversa fiada, ao longo de nossa viagem de três horas. Eu tinha ignorado cada tópico.

Em vez de me concentrar em viadutos de concreto cinza, pensei em Jethro.

Onde ele estava? O que eles estavam fazendo com ele?

Minhas emoções dividiram-se em um quebra-cabeça insolúvel. Eu estava em bordas lisas, arestas tortas, e bordas de cantos inábeis. Eu era cruel e feroz, traidora e enganadora, amada e amante.

Apenas algumas horas se passaram desde que eu tinha deixado Jethro, mas eu me sentia como se eu estivesse à deriva para sempre.

Eu tenho que voltar.

Eu já não era a garota que se curva ao seu pai e se submete ao seu irmão. Eu não estava contente em deixar que os outros estivessem no comando.

Eu era uma lutadora.

E eu devia pagamento a Cut Hawks para o que ele tinha feito.

A névoa rolou em cima da movimentada e cheia de obras, cidade de Londres, enquanto viajávamos pelas ruas antigas e novas.

Cada sinal de poste e estrada falava de casa.

Minhas casas.

Minha antiga casa.

Eu sabia deste lugar. Eu tinha nascido aqui. Fui criada aqui. Treinada aqui.

Você também se reuniu a Jethro quando você era jovem demais para lembrar daqui.

O carro parou do lado de fora da mansão vitoriana e arrebatadora da minha família. Os tijolos caiados de branco pareciam frescos e modernos. As janelas lilás decoradas na cor favorita da minha mãe. Era curiosamente feminino apesar de sua grandeza de três andares.

É uma casa de bonecas em comparação com a propriedade e casa de Hawks.

Eu perdi as torres góticas francesas de tamanhos imponentes. Eu perdi a riqueza e o perigo que soprava em suas paredes.

Eu perdi Jethro.

O vidro da minha janela no segundo andar piscou através da garoa cinzenta, aconchegante.

O motorista apertou o interfone no portão de ferro forjado, barrando a Mansão Weaver que se guardava do resto da sociedade. Vivíamos em um fim afluente da cidade. Ninguém pedia uma xícara de açúcar aqui. Todos guardados atrás de sistemas de câmeras e cercas armadas.

"Sim?"

No momento em que a voz do meu pai veio pelo alto-falante, uma vertigem mergulhou dentro de mim e me segurou refém. O mundo girou.

"Estamos aqui, Sr. Weaver".

Um crepitar, em seguida, uma casca em pânico, "Você tem ela"?

O motorista me jogou um sorriso. "Nós a temos".

Algo duro bateu contra o meu peito.

Isso me despertou, me arrastando desde as entranhas do inferno e de volta em um corpo soluçando de dor.

"Abra os olhos, Jet".

Eu vacilei, temendo outro chute ou soco. Quanto tempo Daniel teve para me punir?

Tempo suficiente para quebrar mais um par de costelas e inchar meu olho esquerdo completamente fechado.

"Ele se foi". A presença agachou na minha frente em uma figura borrada obscurecida por sangue e sujeira.

Tentei engolir, mas minha garganta estava muito seca. Incrivelmente, uma garrafa de água foi empurrada em minhas mãos sem vida. Quando eu quase a deixei cair, Cut passou os dedos quentes ao redor do meu, apertando bem o frasco.

Uma onda de compaixão e simpatia rodou em torno de minha forma encharcada, forçando a minha visão para focar. "O..-obrigado," eu sussurrei entrecortado.

Cut concordou com a cabeça, sentado sobre os pés, enquanto eu tomava a partir da garrafa já aberta e, lentamente, trazia meu corpo para a vida.

Esforçando-me para me sentar ereto, Cut movia para que eu pudesse espalhar minhas pernas e reclinar contra a, parede de gotejamento frígida.

"Melhor?" Perguntou. Como se ele se preocupasse com meu bem-estar apenas momentos após me bater muito.

Ainda vivo, infelizmente para você.

Eu lutei com minha resposta sarcástica e olhei em seu lugar. "Será que eu passei no teste, pai?" Nesse segundo, eu o odiava. Porra eu desprezava que este homem era o meu patrono e família.

Ele não respondeu. Apenas acenou para a coisa que tinha desembarcado no meu peito e rolado para o lado com um chocalho estranho. "Essa é a segunda exigência desta última chance".

Eu não conseguia entender o que era. Meus olhos brilharam quando meu sistema organizava a minha dor em armários de ameaça à vida, latejante e habitável.

"Busque-o".

Engolindo meu gemido, eu escorreguei lateralmente contra a parede e peguei a pequena garrafa branca. Eu olhava, tentando, sem sucesso, ler o rótulo.

"O que...o que são eles?"

Cut mudou, trazendo a minha atenção para a arma descansando em seu joelho. Ele ainda apontou para mim, como ele fez durante o espancamento que Daniel me deu. "Eu te disse. Sua última chance".

Fiz uma careta para a arma. "E se eu não concordar... para o que você quer que eu faça agora?"

"Isso termina. Aqui e agora. Eu o coloco você para fora de sua miséria e a vida segue em frente".

Meu coração disparou, arrastando Nila de volta à existência. "Se você me matar, isso anulará a herança da dívida?"

Eu poderia de alguma forma livrar Nila disso sacrificando a mim mesmo?

Cut franziu os lábios, a raiva protegendo os recursos. "Você está dizendo que você morreria por um maldito Weaver? Vamos, Jethro. Seja um homem e aceite o que eu estou tentando lhe dar".Ele abriu os braços, sinalizando a casa Hawks. "Isso será tudo seu. As empresas, rotas de comércio, minas... tudo seu. E uma mulher vale tudo isso?"

O silêncio era xaroposo, o seu único companheiro com a umidade gelada que nos rodeia.

Sim.

Ela vale isso e muito mais.

"Então isso foi um sim?" Minha voz resmungou. Eu tomei um gole de água. "Se você me matar, as dívidas estão feitas. Você precisa de um primogênito. É por isso que só houve sete Weavers reclamados ao longo dos séculos. As coisas vão mal; a vida interfere. O que você me diz? Que levantar um Hawk e Weaver pela exigência de idade sem um moribundo, vai faltar, ou não, de alguma forma seria a porra de um milagre? Mate-me e acabe com esse chamado milagre. Outra geração estaria segura".

Cut ficou de pé e chutou minha perna. Normalmente, esse golpe não faria mal, mas ele pousou em várias contusões já dadas por cortesia de Daniel.

Eu assobiei, coloquei as minhas mãos ao redor da garrafa e derramei a água para baixo em minhas roupas ensanguentadas.

"Normalmente, Jethro, você estaria certo. Com a sua morte chega a sua salvação. Ela andaria livre. Ela não iria ser reivindicada porque o primogênito não sobreviveu".

A maior lavagem de alívio me envolveu. Essa era a resposta, então. O único jeito. Que eu poderia evitar mais sofrimento e Nila poderia evitar a morte.

Posso dar-lhe isso, Nila. Posso dar-lhe uma longa vida livre de mim.

"Faça-o",eu o ordenei, minha voz firme com convicção. "Parece que nossos desejos finalmente se alinharam, pai. Gostaria de morrer. Você deseja ter um herdeiro diferente. Há apenas uma conclusão lógica".

Reunindo a minha energia tênue, de alguma maneira eu subi para os meus pés. Eu usei a parede como uma bengala e balançava como um bêbado, mas eu estava em dois pés iguais a Cut de pé diante de mim.

Cut levantou a arma, apontando para o meu coração.

Todo o medo se foi. Eu estava feliz com este sacrifício. Eu finalmente encontrei um propósito para a minha vida ferrada, e Nila estaria segura para viver sem ser decapitada.

É a coisa, a coisa nobre e certa a fazer.

E graças à batida de Daniel, talvez eu tenha pagado impostos suficiente para encontrar o meu caminho para o céu, em vez do purgatório.

"Você realmente está torcido," Cut rosnou. "Como você pode me irritar e me deixar orgulhoso, tudo ao mesmo tempo?"

Eu endureci. Eu não precisava mais de seus jogos mentais. Eu precisava de um final. Eu quero acabar com isso. "Apenas faça". Eu pus minhas mãos, uma segurando a garrafa de água e outra o recipiente branco que sacudiu com quem sabia o quê. "Você sabe que você quer".

Cut passeou longe, arrastando a mão pelo cabelo. "Não, eu não quero! Eu não sou uma porra de um monstro, Jethro. Eu estou tentando salvar a porra da sua vida, e não acabar com ela!"Ele atacou de volta, acenando com a arma mortal na minha cara. "Você sabe o que? A morte é muito fácil para alguém como você. Você é muito forte, e eu me recuso a pôr fim a um homem que poderia governar o nosso nome quando ele precisa ser descartado. Kestrel é um bom homem, mas ele não está firme como você. E Daniel-"Ele revirou os olhos. "Ele é uma porra de um maníaco que iria esculpir nossa fortuna nos últimos anos". Batendo a arma contra o queixo, seus olhos acesos vieram com um plano.

Meu intestino se torceu.

Porra.

"Há uma nova condição para a minha oferta".

Eu tinha estado tão perto de salvá-la.

Eu lutei contra o impulso de palpite na derrota. "Desembucha".

"Se você morrer ... se você se matar, planejar um acidente, ou encontrar outra maneira de terminá-lo pensando que você poderia proteger aquela pequena Weaver prostituta, então eu vou dar ela para Daniel. Você me ouve?"

Meu temperamento rugiu. "Mas ele não é primogênito...-"

"Eu não me importo com as malditas regras mais, Jet. Por causa de você, tudo isso é uma complicada foda para cima. Essa menina vai pagar. Ela usa o colar. Ele vai sair. E a herança da dívida será paga, com ou sem você".

Eu não me incomodei de perguntar como nós resolveríamos a confusão média e levá-la de volta. Minha família foi inteiramente muito engenhosa. Sua fuga foi meramente um interlúdio, e eu estava transando e brincando comigo mesmo se eu pensasse de forma diferente.

Meu coração galopou com ódio. "O que você está dizendo?"

"Se você fizer o que eu peço, você pode continuar a extrair as dívidas. Ninguém vai colocar uma mão sobre ela a menos que você comande. Ela vai continuar sua e em sua proteção até a dívida final ".

Minhas mãos machucadas apertaram em torno das garrafas. "E como você propõe que eu faria isso"?Eu ri, a risada sombria soou como insetos em câmaras ecoando as catacumbas. "Vamos acabar com essa merda, pai. Você sabe o que eu sou. Nós dois sabemos que eu não posso mudar. Por que se preocupar em me manter vivo quando eu só vou causar mais dificuldades do caralho? Basta acabar com isso. Esqueça os Weavers. Esqueça-me. Apenas esqueça tudo isso e coloque um fim a esta loucura".

Cut sorriu; a maldade que eu estava acostumado a ofuscar a sua pena de mim. "Eu nunca vou esquecer, Jet. Um verdadeiro Hawks nunca se esquece".Apontando para o frasco branco na minha mão ele murmurou, "isso irá corrigir você. Seja você o meu verdadeiro filho em vez desta criatura doente diante de mim".

Eu estremeci como se ele tivesse me atacado novamente. Nada como algumas palavras gentis de um pai para fazer uma criança se sentir adorado.

"Obtenha-se sob controle. Não importa o que você pensa de mim, eu quero que você herde".

Colocando a garrafa de água para baixo, eu convoquei força e torci fora da tampa do frasco pequeno. Olhei para dentro. Era difícil ver com a luz escassa, mas os pequenos comprimidos em forma de lua me deu igual medida de desespero e esperança.

Eu olhei para cima. "Drogas?"

Cut assentiu. "Antes desse debate de merda, você tinha me impressionado nos últimos anos. Você ouviu e obedeceu. Você mostrou essa promessa. Eu não posso despachar você quando eu ainda acredito que você pode ser curado".

Eu pisquei. Este era o meu pai? O homem que havia me ameaçado toda a minha vida. Ele teve uma súbita mudança de coração?

"Você sabe que estes não funcionam em mim. Nós tentamos o suficiente no passado.Nada funcionou". A partir de antipsicóticos para os beta-bloqueadores e os infortúnios. Eles eram todos iguais e inúteis.

Cut colocou a segurança na arma e a empurrou para baixo em sua cintura. A confiança arrogante de ganhar já o infectava. "Estes são diferentes. Nem mesmo estão no mercado ainda".

"Como você os obteve?"

"Não importa. Tudo que você precisa saber é que eles são mais fortes do que qualquer coisa que você tentou e vêm com uma garantia de sucesso".

De repente, eu tinha escolhas. Antes, eu tinha a labuta diária de autoflagelação para me dar algo para me concentrar. Tive a morte me olhando de frente, a fim de salvar Nila. Mas agora, eu tinha que permanecer vivo se eu tivesse qualquer chance de salvá-la e colocar um fim à dívida final. Eu também tinha uma opção para me ajudar a sobreviver, a fim de fazer isso.

Essa mesma esperança com insultos vibraram com novas asas. Será que eles vão ajudar?

Por um momento, eu era egoísta. Poderia ser possível depois de todo esse tempo? Viver uma vida normal? Ser livre?

Eu não podia parar a corrida esmagadora de gratidão. O último par de meses na companhia de Nila tinha sido uma tortura absoluta. Ela me obrigou a mudar, a crescer, a procurar outras maneiras de existir.

Mas isso...

O que eu segurei poderia ser o fim de todos os meus problemas.

"Você acredita neles? Que eles vão trabalhar"?

Cut deu de ombros. "Nós podemos apenas esperar". Pegando minha garrafa de água, ele estendeu-a para mim. "Nós não saberemos até que você tenha feito um curso. Cinco por dia, a cada poucas horas. Tome mais se precisar. Não se preocupe com os efeitos colaterais, não se você quiser sobreviver, a fim de manter Nila em seu controle".

A ameaça estava lá disfarçada como uma mão amiga, mas ainda um ultimato. Drogas em mim para se tornar tudo o que ele sempre quis, jogando de mestre de marionetes com a vida da mulher que eu estava no amor e realizando seus desejos... ou perecer nas mãos dele e tê-la submetida a planos assassinos de Daniel.

Eu odiava todas essas escolhas.

"E você não vai me deixar ir embora? Renegando-se a dar a propriedade para Kes"?

Então eu posso ter Nila e viver longe daqui.

"Sem negociação".Cut cruzou os braços. "Você toma os medicamentos e abraça o seu devido lugar, ou você morre e ela vive uma vida de horror até sua morte. Sua escolha".

Eu parei de respirar.

"Veja o que a cadela fez. Você está fora de sua mente e coração, filho. Tome os medicamentos, encontre o seu caminho de volta, então vamos ver se você começará a viver".

Eu poderia ser forte o suficiente para obedecer a Cut durante todo o tempo de duplo cruzamento dele por amar Nila? Eu poderia durar o meu trigésimo aniversário, para que eu pudesse rasgar a herança da dívida e erradicar de uma vez por todas?

Eu não tinha escolha.

Eu tinha que tentar.

Eu derrubei um comprimido em minha palma e atirei-o para minha língua. Travando os olhos com meu pai, eu levei as sobras de água e engoli a primeira droga toda.

Nila teve meu coração.

Mas meu pai tinha a minha própria existência.

O carro rolou através dos portões.

Os pneus se aproximaram para a varanda da frente.

A porta da frente foi aberta.

Meu irmão apareceu.

V.

Antes que eu pudesse tomar um fôlego e me preparar, a porta do carro foi empurrada aberta.

Ele não tinha mudado.

Seu cabelo negro caiu ainda maliciosamente sobre um olho. Seu corpo estava em forma e tonificado com linhas de um modelo perfeito. Ele usava uma leve barba apertada e fez parecer um dia um moderno Robin Hood, me roubando dos Hawks, e me fazendo voltar para o meu lugar de direito.

"V-" Eu queria dizer mais, mas minha garganta deu o fora. Lágrimas jorraram dos meus olhos.

Vaughn estava aqui.

Ele poderia corrigir isso. Ele poderia consertar meu coração com defeito. Ele poderia lutar por mim para que eu não tivesse que fazer.

Tenho que salvar Jethro. Antes de fazerem algo terrível.

Suas mãos capturaram meu rosto, me segurando firme quando seus olhos negros que espelham, beberam o meu. "Threads". Ele deu um beijo em minha testa. "Threads. Porra, você está aqui".

Eu respirei fundo, mexendo com o meu cinto de segurança. Eu queria estar mais perto dele. Para deixá-lo apagar minhas peças quebradas.

Porque eu estava quebrando.

Jethro tinha roubado o meu tudo.

Mas este era o meu irmão.

O irmão que eu tinha traído.

Um soluço trancou meus pulmões, fazendo-me tossir, me fazendo reviver o que os Hawks fizeram comigo no lago.

Tossi novamente. Mais lágrimas caíram.

V gemeu baixinho, arrancando meu cinto de segurança e me arrastando em seus braços.

Minhas pernas balançavam enquanto ele me esmagou contra o peito. Seu batimento cardíaco estava firme e forte, quando eu chorei em sua camisa branca.

Firme e forte.

Os batimentos cardíacos de Jethro tinham sido irregulares e aterrorizantes.

Eu chorava mais. Não apenas regiamente quando eu estraguei tudo, mas por deixar Jethro quando eu prometi que ficaria.

Por favor, por favor, deixe-o ficar bem.

"Está tudo bem, Threads. Entendi. Você está segura agora. Esses bastardos da porra nunca vão chegar perto de você novamente. Você me ouviu? Nunca".Sua voz era dura com a promessa.

Ele parecia tão jovem em comparação com o risco e rabisco da eloquência imaculada de Jethro. Palavrões eram algo que Jethro nunca recorreu quando ele não podia se controlar, ao passo que meu irmão usava-os como sinais de pontuação.

"Nila".

Meu corpo enrijeceu em meu nome... com a forma como o meu pai respirou tão amorosamente.

V desenrolou seus braços. Ergui a cabeça e olhei nos olhos de meu pai. Archibald 'Tex' Weaver parecia uma centena de anos mais velho. Seu físico tonificado tinha desaparecido, substituído por uma meio flacidez e ainda piores flacidez nos olhos. Seu estilo sem esforço de calças e camisas foi transferido para calças jeans e camisas pólo manchadas.

Seu desespero o abandonou por completo de tudo o que ele tinha estado, era melhor do que qualquer pedido de desculpas falado. Mais pungente do que qualquer pedido ou fundamento para o entendimento.

"Eu sinto muito, Nila", ele engasgou, e lágrimas brilharam.

Eu estava lívida. Eu estava perturbada. Eu tinha tantas questões não resolvidas em direção ao meu pai, mas se fôssemos da família o perdão era maior.

Outro soluço escapou enquanto eu me embaralhava mais perto. V nunca me deixou ir. Em vez disso, Tex veio até nós. Ele passou os braços fortes em torno de seu filho e filha e nós nos esmagamos até o osso. Suas bochechas cresceram úmidas com tristeza, a sua fragrância de costume Old Spice ardia o meu nariz e rasgou meu cérebro em fitas.

Oh, Deus. Oh, Deus.

O mundo girou.

Mais e mais rápido e mais rápido.

Em conjunto tivemos um abraço da minha família, e onde eu havia encontrado tal conforto antes, agora eu só encontrei doença e horror.

Eu gritei como meus ouvidos rugiram; meus olhos deslizaram para a parte de trás da minha cabeça.

Rodando e ao redor e ao redor.

Eu sofri a pior crise vertiginosa dos últimos anos.

Eu tremia tanto, que ninguém poderia me segurar. Eles me deixaram ir, deixando-me sofrer sozinha. Eles tinham experiência em lidar comigo, sabiam quando eu me tornei assim, o toque era o pior tipo de tortura.

V e meu pai me orientaram para o chão, onde eu me ajoelhei com a minha cabeça em meus joelhos, tentando me segurar ao mundo que tinha de repente ficado louco.

Baixo era para cima, e para cima era baixo.

Suas vozes entrançadas em preocupação, correndo ao redor, fazendo o pior e girando.

A doença tornou-se a náusea, que se tornou esmagadora.

Eu não poderia obtê-lo sob controle. Eu estava completamente à mercê de minha mente quebrada.

Eu vomitei.

Uma vozinha pequena, na minha cabeça guinchou. Vertigem ou gravidez?

Eu vomitei novamente.

Nunca. Não era possível. Eu não poderia estar.

"Merda, Threads". Vaughn se agachou ao meu lado. Suas mãos tremeram me tocando. Para esfregar meus ombros e dobrar meu cabelo atrás da minha orelha. Mas ele sabia que tinha que ficar longe. Se ele me balançasse ou tentasse me confortar, meu corpo poderia me atirar em outro momento.

Era eu que tinha que ficar e que tinha de me curar.

A onda de vertigem girava mais rápido, roubando a minha capacidade de pensar. Meu corpo berrou dos meus outros ferimentos.

Meu pai estava sobre nós, sua mandíbula apertada e desalinhada. Ele costumava ser um sistema de apoio, como uma parte muito necessária de minha vida. Agora, ele me fazia quebrar. Minha força recém-descoberta lentamente sugava em uma fossa de miséria.

O mundo continuou a oscilar como um pêndulo louco, enviando para meu cérebro.

V sussurrou: "Você está aqui. Você está segura. Aqueles filhos da puta vão pagar pelo que fizeram. Começando com Jethro Hawk".

Não toque nele!

Sua voz tinha um efeito duplo. Minha personalidade passada, afundou em sua capacidade fraternal e força, agradecida que ele estava agora no comando. Enquanto a nova Nila encolheu-se de confiar em ninguém além de si mesma.

Eu tinha que lhe agradecer pela minha liberdade.

Eu tinha que lhe agradecer por minha miséria.

Eu levantei minha cabeça. Os olhos negros de Vaughn olharam nos meus, e o amor que eu sentia por meu irmão gêmeo rompeu. Eu me odiava por meus pensamentos anteriores.

Eu estava segura. Eu deveria ser tão grata.

Mas a cada minuto do irritado passado, eu jurava voltar. Não porque eu tinha sofrido uma lavagem cerebral em aceitar a tortura ou a

dor, mas porque a morte tinha tentado me reclamar apenas para o amor, para me salvar em seu lugar. Jethro tinha me trazido à vida. Eu não iria deixá-lo para trás.

Nós dois vamos nos libertar. Nós temos.

Meu coração doía pensando em Jethro. Eu tive sorte o suficiente para ser amada e aceita por uma família que cuidou de mim, mesmo que nunca realmente me conhecessem.

O que ele tem?

Uma cela de prisão que tinha existido toda a sua vida.

Um futuro que pode destruí-lo.

Desmoronando ao meu lado, eu passei meus braços em volta de mim e soltei. Minha garganta uivou em afogamento. Minha cabeça latejava. E através disso tudo, tudo que eu conseguia pensar era...

Isso nunca teria acontecido se Jethro estivesse aqui.

Sua própria alma foi uma âncora.

O que eu mais precisava.

Eu gemi com a ironia horrível.

Eu estava livre na casa Hawks de uma forma que eu nunca poderia estar livre em Londres.

Eu não poderia viver sem ele.

Eu não queria viver sem ele.

Eu preciso salvá-lo.

E assim por diante.

A CURA começou devagar, sussurrando em meus pensamentos.

O que Nila desvendou tinha conseguido lentamente costurar em si, trazendo junto. O amor, o pânico, a pressão... tudo desapareceu.

Meu mundo ficou envolto e intenso. O brilho de intensidade diminuiu e, de comprimido em comprimido, eu cresci deliciosamente dormente.

Eu gostei deste novo cobertor.

Eu era grato ao meu pai.

Sem ele, eu teria recorrido à abertura das cicatrizes em minhas solas e vivendo em dor para sobreviver. O que ele não tinha contabilizado foi a minha convicção de salvar Nila. As drogas me deram força para fazer isso.

Então eu peguei outro e outro..., acreditando que seria a minha salvação e sua chave para sobreviver.

Como estúpido eu estava?

Setenta e duas horas.

Três dias desde que deixei Nila.

Meus ferimentos, do espancamento de Daniel, estavam rígidos e manchados. Recusei-me a olhar para mim mesmo no espelho, como eu não poderia com o estômago idiota machucado amarelo e roxo olhando para mim.

Considerando que o meu corpo doía, minha alma foi milagrosamente flutuante. Todos os dias os perigos esmagadores de minha doença branqueavam mais e mais para uma marca de água ao invés de uma mancha vibrante.

Cut deixou-me deixar o calabouço sob a condição de me medicar sozinho. A escolha, entre a escuridão úmida e comprimidos, era a dificuldade.

Eu mantive a mim mesmo. Eu não visitei Jasmine, para protegê-la da minha aparência. Eu não fui a corridas de expedição ou procurei meu pai. Passei os dias no estábulo, encontrando a solidão na presença silenciosa de Wings, e deslizando mais profundamente no abraço da droga.

No entanto, encontrava-me na cama à noite não conseguindo parar de encher minha mente com ela.

Nila.

Eu perdi seu cheiro, seu gosto... seu calor.

Eu quis estar dentro dela, para mantê-la em silêncio e encontrar o presente que ela tinha me dado por se apaixonar. Ela me usou para ajudá-la. Ela me manipulou de uma maneira que eu não podia recusar, mas no final, nós dois éramos perdedores... ou vencedores, dependendo do meu estado de espírito. O coração dela pertencia a mim. E meu coração pertencia a ela.

Eu tinha caído por ela.

Eu tentei me tornar uma pessoa melhor para ela.

Mas as drogas eram muito mais poderosas do que eu.

Eu queria alegrar-me finalmente por encontrar algo que funcionasse. Eu deveria me curvar aos médicos por criar esta cura milagrosa. Eu queria que todos soubessem o quão incrível era a sensação de ser encapsulado pela névoa suave da intoxicação.

Nila tinha me obedecido quando ela deixou -levando o meu coração e sanidade com ela. Mas agora, eu tinha uma rara oportunidade para me fortalecer. Gostaria de me tornar o homem que ela precisava, então quando chegasse o momento de reclamá-la, estaríamos prontos.

Cento e vinte horas.

Cinco dias desde que Nila saiu.

Meus ferimentos estavam se curando, minhas costelas permaneceram amarradas e doloridas, mas meu rosto não parecia tão inchado ou grotesco.

Cinco dias equiparado a trinta e sete comprimidos. Eu tinha me apegado a minha garrafa de chocalho, devorando o nevoeiro prometido como se cada droga fosse caviar exclusivo.

Nada me afetava mais. Ruídos altos, nenhuns aromas irresistíveis. Nem sequer levantavam os ânimos ou malícia. A neblina era mais grossa... o isolamento entre eles me aprofundava a cada dia.

Os comprimidos estavam trabalhando.

Eles estavam roubando, curando.

Mas eles não tinham me curado completamente. Eu ainda sentia dor como se meu coração tivesse sido arrancado. Toda noite eu vibrava a deslizava dentro de Nila e tê-la vindo distante em meus braços. Meus dedos tatuados escarnecidos, lembrando-me que ela tinha me marcado e eu tive de marcá-la, mas por agora... estávamos separados, mesmo que um pertencesse a outro.

Mas logo eu posso buscá-la.

Logo eu poderia salvar Nila, Jasmine, Kestrel, e a mim.

Então, muitos futuros pousaram em mim. Eu não poderia decepcioná-los. Então, eu apareci em outro comprimido, eu disse adeus para outro pingo de sentimento, e eu me preparei para o final.

Eu deveria ter visto isso chegando.

Por que eu não vi chegando?

Eu tinha começado a tomar os meus novos amigos comprimidos para me salvar de mim mesmo, para salvar Nila de um destino pior projetado por Daniel, e para proteger a bondade que Nila tinha evocado dentro de mim.

Esse era o meu objetivo... mas eu tinha subestimado Cut.

Eu não prestei atenção suficiente à minha evolução e como as drogas me tomou como refém.

Começou devagar, metodicamente.

O homem que eu conhecia lentamente se afundou cada vez mais dentro, deixando uma casca-a casca de estar com homens como meu pai e irmão-torcendo o holograma do homem, que uma vez eu fui.

Começou como antes: Cut me colocando de volta no comando das minas e das remessas. Ele retornou minhas responsabilidades e me elogiou por ter feito um bom trabalho. Seguranças e finanças enchendo o meu dia, me levando mais longe da ternura macia que Nila havia alimentado.

À noite, deveria ser convocado para o quarto de meu pai para falar sobre o que aconteceria agora eu estava de volta no controle. Ele me fez beber de sua percepção complicada e me fez comer sua moral repugnante.

Lenta, mas seguramente, fiquei com raiva. E à raiva cultivada foi dada uma direção.

O gêmeo Weaver.

Vaughn era o culpado por tudo.

Ele a roubou de mim. Sua porra de intromissão não havia cessado. Ele trouxe vergonha e desconfiança para minha casa. Sua adulteração não poderia ser permitida.

Nila tinha estado livre durante dias, não havia razão para continuar a espalhar boatos em sua mente, ele ganhou. Eu não tinha feito qualquer tentativa de contato com Nila sob outra das condições de meu pai.

"Fique longe até que as drogas tenha trabalhado".

Eu devia ter adivinhado, em seguida, que as drogas tiveram dois objetivos: ajudar-me, mas me colar em esquecimento. Eu já não conseguia lembrar-me por que eu queria ajudar Nila. Sim, eu tinha sentimentos por ela... mas eles se sentiam como se fosse há muito tempo. Ela era um tecelã. Inimiga mortal da minha família. Por que eu iria desviar do meu destino quando tantos outros confiavam em mim?

Cada café da manhã, meu pai ligava o noticiário, YouTube, e todas as plataformas de mídia social disponíveis hoje. Lentamente, ele encheu meu coração de ódio.

Ele mostrou-me mentiras e calúnias repugnantes todos provenientes de Vaughn. No Twitter corria desenfreado hashtags de: #Bastardo Hawks e #Inocente Weavers. O Facebook hospedava debates e pesquisas sobre suas opiniões referente à dívida de Herança.

Todos tinham uma hipótese.

Todo mundo estava errado.

Mas todos eles tinham algo em comum.

Eles queriam o nosso sangue.

Foi Vaughn quem me colocou de volta na nevasca gelada onde escapou. Sua gêmeo tinha me descongelado, mas ele me congelou tudo de novo.

Ele tinha ido para cada jornalista e repórter imaginável. Ele tinha divulgado contos antigos de atos imundos e contratos de dívidas. Ele derramou nossos assuntos privados para o mundo do caralho.

A cada dia o telefone tocava para entrevistas. Nossas fontes com compradores, no mercado negro, cresceram cautelosas, não apreciando a calúnia contra a nossa família, porque o caso acabou manchando eles também. Nossa equipe começou a sussurrar. Nossas vidas começaram a ser desvendadas.

Tínhamos dinheiro. Nós controlamos a polícia, as alfândegas, o que fez um meio de subsistência de manipular os detentores do poder para os nossos próprios meios, mas não tivemos influência quando se tratava de estranhos na internet.

Vaughn Weaver se aproveitou dessa influência rápida e trouxe uma multidão à nossa porta, e ao fazê-lo, ele fez o meu rali familiar se unir. Hawks contra Weaver. Assim como antes.

Ele provou que não eram intocáveis, depois de tudo. Cut não lidava bem com o conhecimento. Ele porra se enfureceu com o pouco que ele pode fazer para impedir esta tempestade de antagonistas. Ele nunca

teve de se preocupar com a mídia social quando ele tinha Emma Weaver na sociedade de hoje, era um animal maior do que jamais se esperava.

O nosso império foi construído sobre as palmas das mãos untadas e acordos antigos "olhos-cegos". Todos nós sabíamos o que quer que o contrato tenha nos dando a posse dos Weavers, era besteira.

Ninguém poderia possuir o outro.

Só os imbecis acreditavam em tal coisa.

Mas eu acreditava em nosso poder. Na nossa riqueza. No nosso status.

Os contos de nossa ascensão de trapos de riquezas tinham sido dito tantas vezes, que tinham alcançado o status de fenômeno da nossa família – colhendo e alimentando a mesma porcaria desde o nascimento, e acreditando no poder de um pergaminho de ligação que nos deu carta branca para fazermos o que quiséssemos. Não, que isso nos concedia imunidade, mas porque ele mostrou apenas quantas pessoas nos obedeceram agora que tínhamos o controle.

Mas o que era um bom controle, quando ele não estava junto com a porra de um rumor?

Tudo isso era um jogo. Só Vaughn tinha mudado as regras, trazendo espectadores exigindo respostas.

Eu mataria Vaughn por isso.

Ele já estava morto, apenas faltava um prego no seu caixão rapidamente congelado, enquanto eu apreciava pílula após pílula.

Hora após hora, eu cedi lentamente.

Dia após dia, lentamente eu não sentia nada.

Acabei por ser o homem que todo mundo pensou que era fraco. Eu vivi com uma doença, mas eu não era um aleijado.

Eu não precisava de mais neve. Ou gelo. Ou dor.

Eu tinha drogas.

Eu era uma pedra.

Eu gostaria de dizer que a vida voltou ao normal.

Mas eu estaria mentindo.

Eu gostaria de dizer que eu escorreguei para trás em minha existência anterior, como empreendedora, costureira, e filha.

Mas eu estaria conversando fiado no mais alto grau.

Todos os dias era pior do que o anterior.

Eu estava perdida.

Sozinha.

Indesejada.

A vida era uma sentença de morte.

A imprensa me perseguindo para entrevistas, sobre o meu desaparecimento. Meus assistentes me incomodando com centenas de projetos novos e encomendas. Meu pai tentando falar comigo sobre o que aconteceu. E meu irmão me sufocando com amor.

Era tudo muito.

Isso me levou ao ponto de ebulição.

No começo eu sofri a cura física, a partir do segundo pagamento da dívida. Tossi, muitas vezes, os médicos me diagnosticaram com pneumonia, e os hematomas no meu peito demoraram muito a desaparecer. Eu usei a dor como uma agenda, lentamente marcando as horas que Jethro me deixou sozinha e sem resposta. Eu esperei por uma mensagem do Kite 007. Eu me tornei obcecada com devaneios dele, mergulhando dentro e me levando para longe da confusão da imprensa e inveja de pessoas mal orientadas.

À noite, eu estava em um quarto que tinha sido meu desde que eu nasci. As paredes roxas não haviam mudado. Meus projetos inacabados drapeados em manequins sem cabeça não tinha desaparecido, nada ainda me fazia sentir em casa mais.

Eu me sentia como uma estranha. Um impostora. E a sensação só cresceu e piorou.

A força e o poder que tinha encontrado em mim mesma foi dissolvido. Minha alegria em sofrer menos ataques de vertigem desapareceu quando eu fui a uma gestão da doença incurável a sofrer o pior que eu já tive.

Ontem, eu tinha sofrido nove.

No dia anterior, eu tive sete.

Eu tinha mais contusões no meu joelhos, cotovelos e coluna vertebral em apenas uma semana sendo uma verdadeira Weaver novamente, do que eu jamais suportei nas mãos de Jetro.

Cada segundo as mesmas perguntas me perseguiam.

Como eu deveria voltar para minha antiga vida?

Como eu poderia esquecer Jethro?

Como é que eu ia dar a minha força para que o meu irmão me adorasse?

E como eu poderia perdoar meu pai e ser grata a ele por me resgatar?

Como?

Como?

Como?

A resposta…

Eu não podia.

Durante uma semana, eu tentei. Eu escorreguei perfeitamente no meu mundo anterior. Eu trabalhava em nossa sede na Weaver, respondia e-mails e concordava com desfiles de moda daqui a dois anos. Eu pintei uma máscara e menti através de meus dentes.

Eu me tornei uma mestre em ignorar o que meu corpo me dizia. Vomitar era uma ocorrência bissemanal e meus sonhos estavam cheios de acusações. Memórias de Jethro vindo dentro de mim jogou repetidamente em uma coisa que insinuava:

Eu estou grávida?

Ou eu tinha acabado de escalar para uma vertigem aleijada?

Onde quer que eu virasse, haviam artigos de revistas, jornais, outdoors especulações e transmissões da BBC. Eu tive que enfrentar banners da minha falecida mãe e avó em PiccadillyCircus. Eu tive que fechar meus olhos quando um ônibus passava com o brasão da família Hawker pintados em seus lados. E eu tive que engolir a bile com a publicidade para as últimas "deve-se ter" acessórios rebocados em bancos de parques e pontos de táxi.

Qual era a jóia como “deve-se ter?”

Meu colar de diamantes.

Todo o mundo queria um. Todo mundo queria ver o meu, tocar o meu, fazer perguntas intermináveis sobre o fecho que não era capaz de ser aberto e o significado de uma peça tão bonita, mas desprezível.

Eu era um modelo vivo. Caída em um aquário e feita para executar como uma aberração de circo. Eu era a "infeliz credora' e Jethro Hawkes era o devedor repugnante".

Vaughn nos tinha destinado a uma vida de fofocas sobre brigas de família e contratos incompreensíveis.

Toda noite, quando nos reuníamos para comer em silêncio, debatendo eu queria esfaquear meu irmão gêmeo com uma faca de carne. Eu queria gritar para ele para anunciar ao mundo o quão ridículo nossas duas famílias eram.

As pessoas riam de nós.

Pessoas ficavam de boca aberta que -V não só trouxe à luz a insanidade malvada dos Hawks, mas ele também tinha mostrado que tinha estado numa raça vingativa cruel na nossa própria linhagem.

Não parecia importar a ele. Ele tinha me liberado. Isso virou um acordo privado em um caso internacional. Até onde ele estava preocupado, eu deveria ser grata.

Eu teria preferido lidar com rumores que Jethro tinha colocado em jogo a primeira noite em que ele me roubou: as fotos dele me segurando e me beijando - adulterada e entregue em um álibi perfeito de uma relação que se transformou em fuga.

Isso era razoável.

Isso foi inacreditável.

Agora todos tinham as fotografias impressas sobre revistas bregas e expostos em jornais com manchetes:"O homem e seu brinquedo'. Até que ponto um Legado pode ter' 'assassinatos múltiplos e impune"?

Cada detalhe sórdido da minha família foi descoberto e publicado. No entanto, os fatos sobre os Hawks eram extremamente vagos. A imprensa não tinha descoberto que um moto clube vivia na

propriedade. Eles não mencionaram o contrabando de diamantes ou a sua enorme riqueza.

Tudo o que levaria era para eu concordar com uma entrevista privada e anunciar ao mundo sobre o trato de Cut e seu submundo, sua manutenção de registros meticulosos, o Jornal Weaver, e os vídeos de dívidas extraídas. Esta prova poderia comprar-lhes um bilhete só de ida para a prisão.

Mas suas vidas pertenciam a mim. Eu queria ser o única a levá-los para baixo. Eu queria vê-los perecer, não definhar em uma cela onde eu não podia alcançá-los para fazê-los pagar.

Essa não é a única razão pela qual você vai ficar quieta.

Eu suspirei. O principal motivo era porque eu estava apaixonada por um Hawks e ficaria em silêncio para protegê-lo.

Eu tinha ganhado a minha liberdade. Jethro ganharia também. Gostaria de ter certeza disso.

Ao longo da tortura da primeira semana, Vaughn estava em seu elemento. Ele sorriu como um modelo de boa aparência, passou os braços em volta de mim quando ele se apresentou para as câmeras, e mostrou ao mundo as contusões em meus pulsos do tamborete esquivados.

Eu tinha feito o meu melhor para esconder as minhas mãos de minha família, da manutenção da ponta dos meus dedos tatuados de conhecimento a nível mundial. Mas eu não podia esconder as lamentações de Weaver.

Todo mundo sabia o que significava.

No primeiro dia que eu estava de volta, meu pai me fez sentar por horas enquanto ele tentou removê-lo. Ele tinha usado todos as micro ferramentas disponíveis para trabalhar a dobradiça livre. V ainda tentou erguer a coleira com pequenos alicates. Mas o mecanismo foi muito bem feito. Os diamantes muito bem definidos.

Não funcionou.

Ourivesaria e comerciantes de diamantes colocaram as mãos para cima para tentar. Todos eles falharam.

Enquanto eu perdia a nova Nila e tropeçava com vertigens terrível, meu pai deslizava mais e mais fundo dentro de si mesmo. Depois de viver com as constantes perguntas e insinuações de como sua esposa morreu, ele se tornou um eremita. Eu já não o reconhecia. Nós já não tínhamos nada em comum.

Tudo isso era a minha vida agora.

Eu acho que eu tive sorte.

Eu acho que eu deveria ser grata.

Afinal...

Pelo menos eu estava livre.

"KITE?"

Olhei para cima da minha mesa. Jasmine virou-se para o meu quarto, suas mãozinhas embrulhadas em torno das rodas de aço inoxidável de sua cadeira de rodas.

Fazia dez dias que Nila Weaver tinha saído.

Duzentos e quarenta horas. Sessenta e um comprimidos.

Eu era imune a tudo.

Um borrão branco para todos.

Eu não poderia pensar sobre a minha vida antes, sem estremecer de dor. Como eu tinha resistido por tanto tempo quando isso era muito melhor?

Os últimos dez dias eu finalmente, finalmente ganhei o que eu esperava toda a minha vida: Cut disse que estava orgulhoso de mim. Ele tinha sido cuidadoso primeiro e eu nunca parei de notar e observar à sua procura de um ponto fraco em mim... uma fenda na minha rendição ao meu novo vício.

Mas esta não era uma mentira.

Era melhor assim. Mais fácil dessa maneira. Sobrevivente desta forma.

Eu não tinha mais medo de fazê-lo ao meu trigésimo aniversário.

Quando ele viu a verdade, ele deu-me mais e mais controle. Ele me elogiou por minha lucidez e comportamento cruel.

Os meus irmãos, por outro lado, não estavam satisfeitos. Eles não entendiam como era viver com a minha condição, e foi feito de ser julgado. Eu me afastei. Eu coloquei paredes e bloqueei tudo fortemente. Parei de visitar os wings quando eu me tornei muito ocupado para andar. Deixei minhas visitas a Jasmine e por fim aos bate-papos noturnos com Kes.

Tudo que eu precisava era de silêncio e minha pequena garrafa de chocalho de comprimidos.

Nila tinha me feito um favor.

Ela me mostrou como doente eu realmente era. E com o desaparecimento dela veio a minha cura.

Se eu tivesse qualquer sentimento restante por ela seriam dispensados, eu ainda tinha um carinho em sua direção. Mas eu estava feliz de ser vazio. Eu estava imune, estando livre para a loucura da vida.

"Vá embora, Jaz". Voltei-me para a minha tarefa. Correndo os dedos sobre o papel que Nila tinha assinado na noite de aniversário de Cut, eu balancei a cabeça para mim com a visão do futuro.

Eu pensei que eu poderia circunavegar a Herança da dívida, forçando Nila a assinar outro contrato vinculativo. Eu tinha planejado brandi-la como uma arma no dia em que fizesse trinta anos e parar a dívida final na hora do crepúsculo.

Eu sorri.

Ideia estúpida e tanta merda de trabalho.

Não havia nenhum ponto em lutar contra o inevitável.

"O que você está fazendo?", perguntou Jaz, rodando mais para perto, o farfalhar de sua cadeira suavizado pelo grosso tapete.

Agarrando meu isqueiro gravado em sigilo, liguei aberto e realizei a Sacramental garantia sobre a chama nua. O pergaminho grosso estalava quando eu provoquei-o com bruxuleante calor.

"Nenhum de seu negócio". Eu trouxe o fogo para mais perto.

Jaz deu um tapa minha mesa, empurrando os meus olhos para os dela. "Nós precisamos conversar. Eu estou preocupada com você".

Eu ri baixinho enquanto o fogo de repente agarrou, lambendo o pergaminho. Tornei-me hipnotizado quando as chamas rapidamente devorava a minha última loucura.

Jaz olhou o penhor. "O que é isso?"

O brilho laranja dançava em minhas retinas. "Nada".

Eu fiquei tenso, esperando sentir algum tipo de arrependimento por destruir um pedaço de garantia eu tinha a mais da alma de Nila. Na noite em que ela assinou isso, ela concordou em me dar todos os direitos sobre ela, pertencendo a mim. Mas nunca houve qualquer possibilidade de um final feliz.

Não para nós.

Não para mim.

O fogo ardia, ganhando força cada vez mais, até que o papel tinha sido consumido. A tinta preta foi para as cinzas, caindo como pétalas pretas no escritório.

"Pare de queimá-lo", Jasmine exigiu, tentando pegar de minha mão enquanto observava-o queimar.

O papel continuava sendo consumido até desaparecer.

Eu não olhei para ela. Eu não discuti.

Não senti nada.

Jasmine inflou as bochechas, tentando apagar o fogo, mas ele se consumia rapidamente.

"Desista, irmã. Algumas coisas você não pode mudar". Em questão de momentos, o contrato entre Nila e eu não existia mais. Meu planejamento e ideias que eu poderia ganhar contra o meu pai estúpido, não infectou meu cérebro.

Foi tão libertador.

Depois de jogar o papel carbonizado no lixo, finalmente eu olhei para a minha irmã. Suas bochechas e lábios sensuais querubim foram desperdiçados em seu corpo quebrado. Ela era uma mulher deslumbrante, mas ela permaneceria para sempre uma solteirona abrigada nesta casa sob o controle de Bonnie. "O que você quer?"

Seus olhos brilharam de dor. Gritos e maldições pintados em sua pele, mas sua arrogância desapareceu antes mesmo de abrir a boca. Suspirando, infelizmente, ela balançou a cabeça. "Por que você não me contou?"

"Dizer o que?"

"O que ele fez com você".

O ar tornou-se obsoleto. Eu belisquei a ponta do meu nariz. "Eu não tenho tempo para isso".

"Você tem tempo de sobra, Jethro. Responda-me".Seu rosto ficou vermelho. "O que aconteceu com você? Por que você não me procura mais? Por que você está tão distante"?Ela pegou as minhas mãos, mas eu mudei rapidamente, lançando-me para trás em minha cadeira.

A angústia pesava sobre seus ombros, mas eu não senti nenhuma culpa. Jasmine teve um começo difícil na vida. Ela continuou a lidar com seus próprios demônios, mas eles eram seus demônios. Não eram meus. Eu finalmente encontrei uma maneira de ser livre e eu desejava permanecer livre.

"É só isso que você quer?" Inclinando a cabeça para a papelada das mais recentes atualizações das máquinas necessárias para nossos armazéns.

Apertei os lábios. "Eu realmente estou ocupado".

"Kite, você me ouviu, ou você não está escutando bem".

Balançando o dedo na minha cara, ela falou: "O dia em que ela saiu, eu estava tão certa de que ele iria matá-lo. Eu sofri um ataque de pânico pensando na mulher que você amou, uma garota que poderia dar-lhe um lugar para se esconder deixando-lhe morrer. Mas então eu ouvi de Kes que você estava vivo. Eu esperei por você. Eu esperei três dias para que você viesse para mim, para pedir uma sessão de deliberação ou apenas conversar."Deixando cair a cabeça em seu prumo, ela disse. "Mas você nunca veio. Dez dias e você ainda não veio."

Eu fiquei em silêncio.

Jaz olhou para cima, seus olhos molhados de lágrimas. "Você está me assustando, Jethro. Eu sinto falta do meu irmão. Eu o quero de volta. Diga-me o que aconteceu, então eu saberei como encontrá-lo novamente."

Pobre irmã iludida.

De pé, eu me inclinei e beijei o topo de sua cabeça. "Nada aconteceu. E eu não quero ser encontrado. Se você me ama como você diz, fique feliz por mim. Eu finalmente encontrei algo que funcione o meu antigo eu nunca vai voltar."

Toquei em meu bolso, o chocalho suave de minhas pílulas disse Olá para mim. Eu relaxei sabendo que a vida já tinha me dado muito, se as lágrimas de outros me levassem ao ponto de ruptura, tudo o que eu tinha a fazer era engolir um amigo minúsculo e eu estaria bem.

"Adeus Jaz".

Sem esperar por sua resposta, eu sai pela porta e deixei a minha irmã para trás.

Meu telefone vibrou o seu caminho,em cima de minha mesa de cabeceira às três da manhã.

Eu não saltei tenso.

De certa forma, eu estava esperando que isso acontecesse por dias.

Pegando o dispositivo, eu olhei a tela e li a mensagem piscando.

Eu me perguntei quanto tempo ela ficaria longe. Ela durou mais tempo do que eu esperava, mas eu não tinha dúvida de que foi por causa do circo de histórias e perseguição interminável por repórteres, para não mencionar que seu irmão teria feito tudo em seu poder para impedi-la de entrar em contato comigo.

Mas, assim como meu pai tinha dito, Nila tinha sido atingida.

Inconscientemente, ela tinha acabado de começar a próxima fase caminhando para uma armadilha perfeita.

Needle&Thread:*Eu estive olhando para este telefone durante mais de uma semana, me perguntando o que dizer. Eu ainda não consigo encontrar as palavras, então eu vou começar com o simples. Kite, eu te amo. Eu sinto sua falta. Estou aqui por você. Eu me tornei uma prisioneira em minha própria família. Eles me assistem, guardam-me. Eu troquei um cativeiro por outro. Eu preciso que você venha me reclamar. Se trabalharmos juntos, tudo isso pode ser grande. Por favor... Eu preciso de você para lutar por mim como eu lutei por você. Eu preciso saber que você está vivo e ileso. Jethro, eu quero que você me tire desse lugar. Vamos embora. Vamos fugir para onde ninguém vá nos encontrar.*

Este era o verdadeiro teste. O julgamento final sobre a neblina entorpecente que eu tinha ingerido durante os últimos dez dias. Esperei para ver se suas palavras me fariam tirar o vazio reconfortante em mim agora abraçado.

Elas não o fizeram.

Eu estava vazio. Nada poderia me fazer voltar para o jeito que eu era. Nem Nila. Nem a minha irmã. Nada.

Este jogo tinha se transformado em uma expedição de pesca, e como todos os bons pescadores sabem, você tem que deixar os peixes mordiscarem a isca, antes de engolir o gancho e selar seu próprio destino.

Engula a distância, Nila Weaver.

Deixe-me pegar você.

Jogando o telefone no chão, deixei a mensagem sem resposta.

Eu tinha conseguido durar mais de uma semana antes de enviar-lhe uma mensagem.

Mas uma vez que esse limite tinha sido atravessado, eu não conseguia parar de atravessá-lo todos os dias.

Eu vivia apenas para enviar mais mensagens, esperando que um dia, ele respondesse.

Segunda-feira...

Needle&Thread*: Por favor, Jethro. Eu estou te implorando. Não me jogue fora assim*.

Terça-feira...

Needle&Thread:*Você está bem? Se cortou, está machucado? Por favor... Eu vou sair da minha mente de preocupação*.

Quarta-feira...

Needle&Thread:*Mande-me uma mensagem, Kite. Por favor, diga-me que isso não muda o que aconteceu entre nós.*

Quinta-feira...

Needle&Thread:*Eu tentei abandonar minha equipe de segurança hoje para ir salvá-lo. Mas eles me perseguiram na auto estrada. Eu não posso ser livre. Eu preciso que você venha me buscar se eu significar algo para você em tudo.*

Sexta-feira...

Needle&Thread:*O que eles fizeram com você? Por que você não me responde?*

Sábado...

Needle&Thread:*Responda-me, Jethro! Apenas uma simples mensagem para me deixar saber que você ainda está vivo. Você me deve isso, pelo menos.*

Domingo...

Needle&Thread:*O mundo pensa que nós somos certificadamente loucos. Eu concordo com eles. O que a sua família tem feito é mau. Mas você não é. Não deixe que eles o leve para longe de mim...*

Não importa quantas mensagens eu enviei, não importa o quanto eu derramei meu coração para ele, Jethro me ignorou.

Ele me cortou completamente.

Dezessete noites desde que eu o vi.

Dezessete dias desde que eu tinha falado com ele.

Dezoito dias desde que ele me amava, arruinando dentro de mim e me mostrando o quanto eu significava para ele.

E agora, nada.

Eu estava deitada na minha cama queen-size, olhando para o teto, onde um candelabro roxo brilhava com o luar que entrava através das cortinas abertas.

Algo cancelou a minha auto-piedade, e pela primeira vez desde que eu tinha estado em casa, amaldiçoei Jethro Hawk.

"Maldito seja!" Olhando fixamente novamente para o meu telefone em branco, eu dei-lhe mais um momento para vibrar. Vamos...

Ele nunca o fez.

Com um gemido, eu joguei o dispositivo em meu quarto. Eu o joguei contra o tapete fora do meu banheiro, deixando-o brilhando no escuro.

Meu quarto era grande, mas não tão grande quanto meus aposentos na casa Hawks, e apesar da estranha mistura de conforto e estresse de estar em casa, eu não poderia encontrar a paz.

Meus olhos foram sobre a minha esteira top de linha no canto do meu closet transbordante de roupas.

Este quarto era uma parte de mim.

Mas agora era um inimigo.

Todo mundo era um inimigo. Do trabalho com estranhos à família. Eu não me encaixava em qualquer lugar. Eu nem sequer me encaixava em meus próprios pensamentos.

Por que eu estava de luto por um homem destinado a me matar?

Por que eu estava tão determinada a voltar a uma família de assassinos?

Por que eu entrava em pânico cada vez que a náusea me tomava como refém?

Eu sei por quê.

Porque você é mais apaixonada do que tem medo em dizer.

Porque você não pode suportar o modo como Tex olha para você.

E porque você está com medo de estar grávida.

Meu pai rasgava em pedaços meu coração a cada segundo maldito que estávamos juntos.

Nós não podíamos mais falar, não as coisas triviais ou coisas importantes. Nossas conversas embaraçosas foram empoladas e falsas. Ele não conseguia tirar os olhos de mim, mesmo que eles estivessem exaustos e cercado de sombras profundas como a própria escuridão. Ele se encolheu debaixo de uma vida inteira de arrependimento sobre mim, e sobre minha mãe.

E eu odiava que eu não podia consolá-lo.

Por que ele não tinha ido atrás dela?

Por que ele os deixou vir para mim?

Essas perguntas nunca foram manifestadas, mas eu sabia que ele sentia, atacando o ar com a contaminação.

Minha família estava à deriva, e eu não tinha ideia de como corrigir.

Cavei meus dedos tatuados nos meus olhos, banindo os pensamentos sobre meu pai e pressionando as lágrimas que nunca pareciam ir embora.

Eu bufei.O silêncio rejeitava qualquer ruído e engoli a minha tristeza. Eu não podia suportar a quietude da escuridão sem vida.

Eu estava segura aqui.

Ninguém para me machucar, me foder, ou transformar em asas a minha alma.

Estou segura aqui.

E eu não sabia como lidar com isso mais.

Meu colar incrustado de rubi estava ao meu lado na colcha prata e de rendas. Ele pertencia aos Hawks..., mas, era a única coisa que eu tinha trazido comigo. Eu tinha deixado tudo na casa dos Hawks, incluindo o meu telefone. Meu pai tinha me proibido de ter outro, ele

usou a desculpa da imprensa que nos perseguia para entrevistas constantes, mas eu sabia qual era a verdadeira razão.

Ele queria que eu fosse privada de ligações, intocável.

Mas não tinha me impedido de encomendar um novo, e, como a idiota apaixonada que eu estava, eu sabia cada dígito do número de Kite perfeitamente.

Inúmeras vezes, eu enviei mensagens para ele.

Mas nenhuma vez ele respondeu.

Eu sinto sua falta.

Eu te amaldiçoou.

Eu te amo.

Ele me deixou no vazio e sozinha.

"JETHRO".

Eu olhei para cima a partir de uma pequena pilha de diamantes na minha mesa e afastei o cabelo que cobria meus olhos. Meu pai estava na porta de meu escritório; sua postura era relaxada e aberta, uma camaradagem entre nós evidente após as últimas semanas de meu comportamento impecável.

Colocando a lupa sobre um pano de veludo na minha frente, eu sorri. "Precisa de algo?"

Cut inclinou a cabeça em direção ao corredor. "Só uma palavra. Todos nós já estivemos ocupados com os preparativos nesta última semana. Eu acho que uma interrogação está em ordem, não é"?

Minha mente cutucou os planos que tínhamos feito. O cronograma rigoroso quando Nila seria nossa de novo. A retaliação que tínhamos na fila para julgar o interesse desaparecendo em nome da

minha família. Vaughn estava perdendo poder a cada dia que passava. A mídia social era uma besta feroz que latia querendo sangue, mas isso foi de curta duração, movendo-se rapidamente em mais suculentas fofocas.

Quanto mais esperávamos menos poderes Weavers tinham. Tínhamos também fortificado nossas alianças com a polícia local, que asseguraram que iriam ficar fora do nosso caminho, desta vez, caso contrário... bem, eles sabiam que iria acontecer merda.

Colocando os diamantes em uma bolsa macia guardei na minha gaveta de cima, eu não me preocupei que havia mais de £ 300,000 no valor de pedras entre canetas esferográficas.

Caminhei para o lado de Cut, enquanto batia no meu bolso para me certificar de que eu tinha o meu frasco de amigos comigo. O chocalho reconfortante soou, e com outro sorriso, meu pai e eu caminhamos lado a lado através da ala licenciada, até a escada de pedra e ao seu escritório no segundo andar.

Meus olhos se viraram para a porta de Jasmine. Eu não tinha visto a minha irmã de novo. Eu não gostava de ficar distante dela, mas eu estava acima de seus dramas bobos agora. Eu não tinha sentimentos de sobra. Era o seu problema não o meu. E eu não me debruçaria sobre ele.

No momento em que estávamos trancados e isolados em seus aposentos, ele fez um gesto para seu estoque particular do raro conhaque Rémy Martin. "Por favor, sirva-se de uma bebida".

"Quer uma?" Perguntei, movendo-me para o pequeno bar e desarrolhando a garrafa. Minha boca encheu de água quando uma quantidade generosa espirrou em uma taça de cristal.

Cut estava sentado em sua cadeira preta favorita e colocou os pés sobre a mesa de centro que abrigava os ossos branqueados de Wrathbone, seu cão. Meus dedos se contraíram ao redor da garrafa quando eu me lembrava da última vez que tinha estado em Nila aqui. Nós tínhamos feito a tatuagem; eu tinha coberto minhas iniciais sobre seu corpo.

"Por favor".Cut relaxou no couro. Nossas relações um com o outro tinha se tornado altamente civilizada, de empresário para empresário em vez de filho delinquente e pai desapontado. "Traga-o para mim também", eu acariciei o peito do animal de estimação de Cut Hawks.

O pássaro piou sob a minha atenção. Suas penas de outono brilhavam a luz do sol em declínio, e seus olhos redondos permaneceram escondidos debaixo de sua tampa ofuscante. A vida era realmente horrível para passar tantas horas de vigília no escuro.

A suavidade das penas do pássaro de estimação me enviou em um transe. Era engraçado pensar que os três filhos de Bryan Hawks tinha aves de rapina com nomes, mas ele nunca usou o seu. Sendo o presidente dos Black Diamonds significava que ele usou seu nome de fraternidade. No entanto, seu apelido sempre tinha me assustado quando ainda era um menino. Eu podia imaginá-lo tirando os ossos da carcaça de seu inimigo, assim como seu homônimo: o Vulture. Bryan 'Vulture' Hawk. Foi apt.

"Liberte-o:" Cut ordenou.

Puxando a gravatinha, soltei a tampa cega e Finch negociou imediatamente afagando tranquilo, para agitar-se violento. O sino em torno de seu tornozelo tilintou quando ele tentou tirar apenas a corda para empurrar de volta.

"Calma, calma", eu murmurei, desfazendo o arco e libertando a ave. Finch tinha sido nomeado após seu primeiro assassinato. Ele não tinha ido para o gerbil que tínhamos lançado sobre o gramado. Em vez disso, ele subiu alto e arrancou a pequena presa do céu e comeu-a em algumas tiras.

"Finch", disse Cut. "Arremate". Ele levantou o braço, já envolto em um pedaço de couro flexível. Ninguém queria uma garra através de seu antebraço.

Em um farfalhar de penas polidas, Finch se lançou a partir do poleiro e voou em toda a sala.

Cut grunhiu enquanto o peso da grande ave de rapina pousou em seu braço. Ele sorriu, com o seu rosto enrugado de aparência mais

jovem e despreocupada. Acariciando a plumagem de seu animal de estimação, ele pegou a ave e envolveu o cabo em volta de seu punho para mantê-lo no lugar.

Indo para a pequena geladeira perto da parede, eu abri um recipiente Tupperware e trouxe de volta uma iguaria de fígado de coelho cru. Finch instantaneamente pulou e estalou seu bico quando eu entreguei a carne para Cut. Ele pegou um pedaço sangrento e atirou-o para o pássaro.

Sentando-me, bebia meu conhaque.

Por alguns minutos, nós entretermos com Finch, seu ocasional sino cortando o silêncio enquanto consumia um fígado cru. Finalmente, Cut arrematou o falcão e o deixou navegar no quarto onde ele quisesse.

Brindou o seu copo com o meu, seus olhos sombreados.

Finalmente chegamos ao ponto, pai?

Retirando os óculos, eu estabeleci-me para trás, esperando.

"Você sabe que eu vi tudo o que aconteceu entre você e Nila. Eu mostrei-lhe as fitas de você transando com ela. Os closes de seu rosto ao extrair as dívidas. Eu listei todas as vezes que você me desobedeceu e me traiu. Você tinha sentimentos por ela".

Eu dei de ombros. Em algum momento, eu poderia ter entrado em pânico e feito de tudo para negar tal revelação. Agora, isso não me importava mais. Eu estava acima de tudo isso.

"Tudo está no passado, como você bem sabe".

Cut assentiu. "Eu sei. É por isso que eu estou trazendo isso agora. Você já viu a luz, e eu acho que é hora de você conhecer um pouco mais do legado que você está sustentando".

Eu cruzei as pernas, segurando o meu cálice. "Continue".

"Você já parou para pensar sobre os outros Hawks e Weavers que tiveram de pagar as dívidas"?

Minha testa franzida. "Não".

"Você nunca pensou que os outros pudessem ter os mesmos problemas que você teve"? Nostalgia sombreou seu rosto. "Eu não vou negar que eu tinha um fraquinho por Emma no final. Ela não era nada

como sua filha, não era insubordinada ou teimosa, mas ela me seduziu exatamente igual".

Meu batimento cardíaco chutou só um pouquinho.

Sem interromper a conversa, eu puxei a pequena garrafa e joguei um comprimido em minha palma. "Eu não tinha ideia". Tomei a pílula com uma saudável dose de conhaque, acrescentei: "Eu suponho que é a lógica para qualquer homem e mulher ter sentimentos se eles são forçados a estar juntos tempo suficiente".

Cut olhou para sua bebida. "Eu suponho".

Ele sempre fez isso. Sempre insinuando um tópico de uma forma indireta, esperando para ver se eu tropeçava e revelava as coisas. Poderia ter funcionado no passado, quando eu tinha coisas a esconder sentindo o nervosismo, mas agora eu não tinha nada.

Em branco. Em branco. Em branco.

Minha voz era suave. "Você fez o que foi incumbido. Assim como eu machuquei Nila, você feriu Emma."

Seus olhos se encontraram com os meus. "Exatamente. Você a fez sangrar na primeira dívida. E eu não tenho dúvida de que você é capaz de transportar essa herança para a sua conclusão."

Algumas semanas atrás, não havia chance no inferno que eu teria sido capaz de completar a Dívida final. Mas as coisas eram diferentes agora.

Minha lealdade eram para os Hawks. Eu faria o meu dever. Eu iria herdar o que era meu.

"Claro".

Eu iria cometer assassinato.

Era o que eu nasci para fazer.

Cut balançou a cabeça, quase em reverência. "Eu gostaria que a droga tivesse estado em torno anos atrás. Estou tão feliz por ter você ao meu lado depois de todo esse tempo. Para não mencionar que, Bonnie está encantado que você já não persegue Jasmine com seus estudos."

Eu sorri, tomando outra bebida. "Sim, nós dois sabemos que era hora para eu crescer".

Finch de repente sobrevoou; suas penas avermelhadas em um arco-íris de laranja, marrom, e cinza claro.

Cut suspirou, passando a mão pelos cabelos brancos. "Há uma coisa que eu preciso falar, antes que possamos colocar o passado para trás". Seu corpo ficou rígido. "Você provavelmente pode adivinhar o que estou prestes a dizer".

Eu posso?

Eu sacudi meu cérebro.

O que eu tinha que ele mais odiava sobre mim? Minha incapacidade de obedecer? Meus problemas sem fim? Ou era o fato de que eu tinha dormido com Nila sem proteção e de alguma forma perdido um pedaço de mim que eu nunca iria voltar, não importava quão insensível eu fosse?

"Você vai ter que me iluminar. Eu não tenho nenhuma ideia do que você quer dizer."

"Devo admitir, você foi além de estúpido. Se essas pílulas não funcionassem, eu teria que colocá-lo para baixo para que cometesse uma infração sozinho."

Minhas sobrancelha se levantaram. "Oh? Isto irá ser interessante. Não me torture com suspense do que eu fiz".

Ele sorriu. "Eu esperava que você fosse capaz de me dizer por quê. Explicar, com suas palavras, o que diabo estava acontecendo em sua mente ferrada. Mas eu acho que isso não vai acontecer agora que sua insanidade está curada."

Insanidade.

Essa palavra era um pouco chata. Fora de tudo, ele ainda tinha um pouquinho de poder sobre mim. Eu odiava esse rótulo. Toda a minha vida, eu tinha sido chamado de louco, quebrado. Meu pai me mandou embora como um jovem rapaz, para passar por aconselhamento e obter ajuda psiquiátrica. A conclusão veio dizendo que eu era louco, mentalmente doentio.

Todos os dias da minha infância, Cut me fez lembrar do meu defeito. Eu viria a odiar essas palavras. Desprezar essas palavras.

Cut riu de novo, me arrastando de volta ao presente. "Posso perguntar se você fez isso porque você realmente não achava que não aconteceria, ou você era mais inteligente do que eu lhe dei crédito"?

Uma leve dor de cabeça começou. "Honestamente eu não tenho ideia aonde você quer chegar".

Que porra é essa?

Até que eu tivesse um palpite, eu não diria uma palavra. Eu aprendi a esconder, e esses hábitos eram difíceis de quebrar.

Cut, deu uma risada ampla dançando com orgulho.

Meu coração inchou. Eu nunca me canso de ter orgulho de mim.

"Suas bolas são de ferro, Jet. Eu vou te dar isso. Eu sempre esperei ter o meu próprio animal de estimação e que Weaver iria corrigir você."Inclinando-se para frente, ele apertou meu joelho. "Eu gosto deste homem diante de mim. Estou honrado de chamá-lo de meu filho".

Merda... wow.

Limpando a garganta, eu levantei meu copo para ele. "Aprecio isso, Pai. Mais do que você possa saber".

Encostado para trás em sua cadeira, Cut disse calmamente: "Deixe-me dar-lhe uma história rápida. Você já viu as fitas do que eu fiz para Emma, então você sabe o que é exigido de você. Por sua vez, você sabe o que não é exigido de você". Ele inclinou a cabeça. "Os homens da nossa família são fracos quando se trata de suas Weavers. Elas fodem mesmo com você. Eles foram vítimas de seus encantos, como você". Sua voz escureceu. "No entanto, ao contrário de você, seus antepassados viram o que estavam fazendo as Weavers, atraindo-os em suas camas. Nila é exatamente como seus antepassados. Ela estava usando o sexo para chegar até você, usando seu corpo para estragar a sua mente, e isso aconteceu porra".

Meu copo estava vazio. Eu queria outro.

Cut se enfureceu, a mesma máscara que eu reconhecia escorregando no lugar. "Eu não tenho problemas com você transando com ela. Mas o que me fez ter raiva é que você fez isso sem proteção".

Eu congelei.

Convenientemente, a minha mente que tinha enterrado a guloseima abaixo toda a outra merda que eu estava lidando. Nenhuma proteção é igual a...

"Toda vez que você se afundou dentro daquela pequena prostituta, seu rosto gritava vitória. Para ela, não era luxúria ou amor por você, Jethro, era a felicidade em ser a vencedora. Ela usou você e funcionou."

Memórias de sua reivindicação para ganhar fizeram o seu caminho através da minha neblina de droga.

Ele tem razão.

Cut continuou: "Se o brinquedo é atraente, ela só faz sentido usando para o prazer. Como mencionei antes, os Hawks são fracos nessa área e os Weavers de alguma forma levam esse conhecimento em seus ossos. Você nunca pensou que houveram acidentes antes como esse? O controle da natalidade não existia no início do presente contrato. Você parou para se perguntar se haviam mestiços nascidos de ambas as linhagens Hawkes e Wevers? Abominações impuras"?

Meu coração passou de lento para interessado. "Não, eu não tinha pensado nisso". Eu honestamente não tinha contemplado muito do nosso patrimônio ou a história. Teria que anular o contrato, então? Primogênito levando ambos os genes?

Eu acho que não, porque ele ainda está em vigor.

"O que aconteceu com eles?"

Cut sorriu cruelmente. "A mesma coisa que aconteceu com suas mães".

O álcool que tinha consumido escorria pelo meu sangue.

Ele se inclinou para frente. "Quando Nila retornar, quando chegar a hora de extrair mais dívidas, você está livre para fazer o que quiser com ela. Vou colocar um fim a quaisquer filhos ilegítimos, e contanto que você ensine aquela prostituta seu lugar, então eu dou-lhe o meu voto que em seu trigésimo aniversário, terei prazer em entregar-lhe as chaves para tudo o que possuo. Tudo o que vai ser seu, Jethro."

Finch majestosamente aterrou na parte de trás do sofá, seu bico afiado e mortal. Cut acariciou o pássaro como se nenhuma ameaça ecoasse em suas palavras.

Eu levantei meu copo vazio. "Seus truques não vão funcionar de novo, pai. Considere que os meus olhos estão abertos e meu coração firmemente alinhados com os Hawks".

"É bom ouvir isso". Seu olhar fixo no meu. "Porque se você me decepcionar novamente, haverá dois corpos em um túmulo de Nila Weaver. Marque minhas palavras, Jet. Eu te amo, mas eu não hesitarei em te matar se você estragar tudo de novo."

Vinte e um dias.

Quinhentas e quatro horas. Cento e vinte e sete comprimidos.

Eu não tive uma recaída. Eu tinha tomado o meu medicamento religiosamente, e Cut tinha me testado exaustivamente.

Eu tinha passado.

Eu estava pronto.

Para comemorar a próxima fase de nosso plano, o meu pai levou a irmandade para fora da propriedade num pub local na aldeia. Ele contratou para fora todo o lugar e comprou cada membro do jantar Black Diamond, juntamente com um bar aberto.

A noite foi cheia de risos e idiotice de bêbado. Kes permaneceu calmo, mas amigável, e Daniel bebeu demais, a porra de como costume. Eu me diverti muito, crescendo em meu papel como herdeiro e na forma como os meus homens me observavam. Eles me olharam da mesma maneira que olhavam para Cut com trepidação e respeito.

Eu tinha realmente tomado o meu lugar, e não havia dúvida que eu era o próximo na linha de sucessão ao trono.

Depois de um jantar de quatro pratos e abundância de insinuações grosseiras, Cut ficou na cabeceira da mesa, tilintando uma faca contra sua cerveja em seu copo meio vazia.

O teto baixo do pub do século 16, pressionado para baixo em nós com lúpulo secando nas vigas. Era pitoresco e de países tão diferentes para os salões e artefatos imponentes da propriedade Hawks .

"Atenção". Cut bateu seu copo novamente.Os homens continuaram a rir e beber silenciosamente. Cut bateu com o copo na mesa, fazendo os pratos sujos chocalharem. "Atenção!"

Fez-se silêncio; todos os olhos se concentraram em Cut. "Hora de brindar. Ouçam".

Alguns homens saudaram enquanto outros ficaram sóbrio.

"Levante-se, Jethro".

As últimas três semanas nos tínhamos alterado. Seu rosto tinha perdido a sua raiva comprimida. Eu tinha perdido meu ódio desafiante. Nós já não nos entreolhávamos como se quiséssemos nos matar e mutilar.

Nós éramos iguais.

Eu tive o meu desejo. Eu encontrei um lugar na minha família. Tornei-me... ele.

Cut levantou os braços. "Hoje é uma noite especial, rapazes. Não só temos expandido em toda a Serra Leoa este mês e feito mais operações do que antes, mas eu acredito que a sorte finalmente concedeu-nos um verdadeiro sucessor."

Eu tinha feito tudo o que ele tinha pedido. Coloquei tudo no lugar, como ele desejava. E hoje à noite, eu tinha ganhado o seu respeito final.

Ele inclinou o copo para mim. "Os jornais estão entediados com a destruição de meu nome. Os negociantes do mercado negro estão de volta para comprar a granel, e nossa notoriedade única fortaleceu. Os Weavers acharam que eles ganharam, mas isso é só o começo."

Eu plantei minhas botas pesadas no chão antigo, espelhando em um brinde. "Aqui, aqui".

Os homens seguiram, murmurando na subida.

Nós tínhamos visto todos os jornais, as transmissões de Vaughn Weaver contando segredos que nunca deveria ser contados. Ele

pensou que nos arruinou. Que a qualquer momento estaríamos presos e condenados.

Estúpido, idiota estúpido.

Vestido em couro preto com nosso emblema costurado de Diamantes Negros no bolso, me senti invencível. Nada pode nos parar agora. Ninguém poderia sequer tentar.

Eu era intocável. E foi mágico pra caralho.

"Para Jethro". A voz de Cut suavizou. "Para o meu filho. Para Kite. Estou tão feliz que você finalmente viu o erro de seus caminhos. Eu sempre soube que você tinha potencial e não tenho dúvida de que você vai ganhar tudo o que eu tenho que lhe dar antes disto acabar".

Eu balancei a cabeça. "Você pode confiar em mim".

Os homens ficaram em pé, colocando a sua cerveja sobre a mesa.

Kestrel acariciou minhas costas. "Eu espero que você saiba o que está fazendo".

Daniel me deu um sorriso de assinatura. "Manobre na próxima dívida, irmão".

Eu era o primogênito.

Este era o meu legado.

Depois de semanas de preparação, eu tinha acordado de uma vez por todas para provar isso.

Matando Nila Weaver.

A VIDA seguiu em frente.

Eu aprendi a viver com um coração quebrado e parei de pular em sombras.

Ninguém veio para me roubar de volta, e a ameaça de destruir a vida da minha família foi resolvida. No entanto, eu tinha uma pergunta que nunca ia à esquerda: Eles estão apenas ganhando tempo?

Na minha mente, eu vivia em um mundo falso de normalidade e segurança. Mas em algum lugar fora da vista, nuvens foram se formando de crescimento mais pesado e mais forte a cada dia.

Eu já não confiava que a polícia poderia ajudar ou que a publicidade poderia me manter a salvo.

Se os Hawks estivessem planejando fazer algo comigo, não haveria nada que alguém pudesse fazer.

Hora após hora, eu me perguntava por que eu fiquei. Por que eu fui para a fábrica para trabalhar com prazos loucos e compradores exigentes. Por que não bastava eu mandar executar?

A paixão para criar tinha ido.

Eu não tinha vontade de costurar.

Eu odiava minha apatia.

Eu odiava o frio interior que ninguém podia tocar.

Eu vivia em constante apreensão; com serpentes reunidas em meu intestino, sibilando com premonição. Eu perdi Jethro com cada fibra do meu ser. Ele era a deslumbrante luz solar e agora eu vivia na escuridão sem fim.

Eu estava morrendo sem ele.

Mas não foi concluído.

As dívidas não foram pagas.

Vaughn queria que eu voasse para a Ásia e me escondesse. Meu pai queria que eu entrasse na proteção a testemunhas e fugisse.

Eu não queria fazer nenhuma dessas coisas e me preocupava com todos nós, sobre o que isso tinha feito a minha família. Mas, apesar de minhas preocupações, minha marca de roupas explodiu do dia para a noite.

Nila passou de costura exclusiva para ser as peças mais procuradas em todas as grandes lojas de departamento. Vaughn se tornou o rosto número um da moda masculino e ainda se envolveu em projetar a si mesmo.

E eu...

Eu fui de prostituta Weaver,uma escrava,para o Império Weaver. Eu não tinha dirigido um carro como uma vez eu fiz, mas não tive a coragem de dizer a minha família.

A única vez que eu tentei, não pude dizer porque ainda estava balançando com um ataque de vertigem.

Eu estava desfilando diante da mídia.

Eu era o centro de um escândalo em todo o mundo.

Eu era uma marionete.

Tudo o que eu podia fazer era agarrar meu irmão quando a minha vida saiu do controle.

Eu perdi a tranquilidade da casa Hawks.

Eu perdi a brisa perfumada de lavanda quando me sentei nos jardins e esbocei.

Mas acima de tudo, eu perdi a conexão da alma profunda com Jethro.

Eu tinha continuado a bombardeá-lo com mensagens, mas ele não mandou nenhum texto de volta.

Nenhuma vez.

Nem uma única vez.

Meu instinto agitado com o mundo riu. Perguntas seguiam-me sempre aonde eu ia.

Como eles poderiam fugir com isso?

Por que eles não disseram a alguém?

Por que eles não executaram?

Eu mesma me senti assim.

Sim, a herança de débito foi utilizado como uma ferramenta para exercer o poder. Sim, é concedido determinados privilégios a nossa dor. Mas nada disso era a verdadeira razão.

Não havia nada para parar Jethro ou sua família,configurando um atirador no edifício em frente a nossa casa e disparar cartuchos de munição através de nossas janelas, cortando nossa expectativa de vida em um piscar de olhos.

Eles não precisam da herança da dívida para nos matar.

Isso era algo mais.

Um jogo.

Algo que eu sentia que tinha mais a ver com Jethro do que comigo. Eu era apenas o alvo azarado. Assim como qualquer empregado que teve que provar sua lealdade e habilidades antes de uma promoção, eu tive uma sensação horrível que eu estava em teste final de Jetro.

Needle&Thread: ***Eu não sei por que eu continuo mandando mensagem para você. Você me cortou de sua vida completamente. Três semanas, Kite. Três longas semanas de nada. Você me machucou pior do que ninguém tinha feito antes. Eu sinto falta de falar com você. Tenho saudades de nossas mensagens. Eu sinto...***

Eu pressionei enviar antes que eu pudesse apagá-lo.

Eu não deveria sentir falta dele, não quando ele obviamente não sentia nada por mim.

Tente dizer ao meu coração estúpido.

Meu coração estúpido se alimentava em me preocupar. Eu temia por sua vida. Eu não tinha como saber se ele estava vivo ou morto.

Esperando uma nova mensagem me lembrei o início, quando eu comecei a mandar mensagens para ele. Eu pendurei uma lista de discussão para uma pequena resposta de espera, para uma lasca de sua atenção. Parecia que eu tinha ido em um completo círculo .

Inclinei-me para despejar o telefone na minha gaveta de cabeceira quando aconteceu algo milagroso.

Ele vibrou.

Oh meu Deus!

Tateando com a tela de bloqueio, eu apertei e olhei com avidez no primeiro texto de Jethro em quase um mês.

Kite007: ***Isso é cruel, deixando a mensagem inacabada.***

Meu coração trovejou. Descansando contra meus travesseiros, eu respondi:

Needle&Thread: ***Você é cruel, não respondendo a nenhuma delas.***

Kite007: Cruel é o meu nome do meio.

Olhei para a minha tatuagem na ponta do dedo e seu JKH com tinta.

Needle&Thread: ***Não é não.***

Kite007: ***Acredite no que você quer acreditar.***

Needle&Thread: ***O que aconteceu com você? Conte-me. Você parece diferente.***

Kite007: ***Eu sou diferente.***

Meu peito esvaziou, a tristeza se afogando em minhas veias. Ele os deixou ganhar. Ele tinha mudado.

Needle&Thread: ***Você pode acreditar que você é diferente, mas eu sei o que aconteceu entre nós. Não acabou, porque você se importa comigo.***

Kite007: ***Isso está no passado. Mas você está certa. O que aconteceu entre nós não está acabado.***

Minha coluna chicoteou em linha reta. O que ele quis dizer?

Needle&Thread: ***O mundo sabe. Ouvi dizer que eles questionaram seu pai. É só uma questão de tempo antes que ele seja condenado. As dívidas são serão mais pagas. Isso significa que nós podemos estar juntos, verdadeiramente sem o fim horrível que paira sobre nós.***

Kite007: ***Ainda tão ingênua Weaver.***

Lágrimas machucaram meus olhos. Em poucas palavras, ele manchou com sucesso minhas lembranças dele e me deixou em dúvida.

Minhas mãos tremiam enquanto eu respondi.

Needle&Thread: ***Você disse que ia me contar tudo que você é... o que você sofreu. Eu estou pedindo para você... diga-me. Não os deixe ganhar.***

Eu não podia suportar a ideia de Jethro ir para a cadeia pelo que ele tinha feito. Mesmo que ele merecesse punição, ele esteve sob o controle de Cut. Se ele deixasse-me ajudá-lo... ele poderia parar sua família e, finalmente, ser feliz... comigo.

Kite007: ***Eu não sou mais aquele homem. Não há nada para contar.***

Meu coração pulou para fora do meu peito.

Needle&Thread: ***Não faça isso, Jethro.***

Kite007:***Não cabe a mim, Threads.***

Meu mundo gritou a uma parada. Esse apelido. Não era seu para usar.

Needle&Thread: ***Como você sabe esse nome*****?**

Kite007: ***Vamos, garota boba. Você acha que eu não sei tudo sobre você? Você acha que o mês passado que você esteve livre de mim eu não observei você? Que eu não estou lá... olhando-a?***

Arrepios respingado em meus braços. Se seu tom fosse mais agradável, eu teria ficado emocionada ao saber que ele tinha estado me observando. Que ele me perdeu e teve de ficar perto.

Mas seu tom era sinistro,lembrando-me muito de Milão.

Eu tentei responder, mas eu não tinha mais nada.

Meu silêncio incentivou outro texto dele.

O telefone tornou-se vivo em minhas mãos.

Kite007: ***Seu tempo está quase esgotado, Nila Weaver. O aprecie. Eu estou indo para você.***

Eu estou indo para você.

Eu não conseguia pensar em mais nada.

Eu estou indo para você.

Mas quando?

Trabalhei no dia seguinte não fazendo nada para aliviar o meu estado de espírito.

Eu sofri três incidentes de vertigem antes do almoço, e quando eu finalmente tive tempo para comer, eu joguei tudo fora de novo.

Por favor. Por favor... não deixe que minha doença seja o que eu acho que é.

Eu pressionei minha testa contra a porcelana fria do meu banheiro privado de meu gabinete, quando mais náuseas rasgaram através do meu sistema.

Eu não podia ignorar isso por mais tempo.

Um horror terrível se apoderou de mim.

Eu tive relações sexuais desprotegidas.

Jethro veio em mim.

Duas vezes.

Eu gemia quando o quarto girou novamente.

Eu não posso estar grávida. Eu não posso!

Os médicos sempre me disseram que eu corria muito. Meus períodos tinham parado de vir a um ano atrás, e eles disseram que eu tinha enganado o meu corpo em acreditar que estava em modo de fome; portanto, não era forte o suficiente para ter filhos.

Eu tinha sido descuidada.

Eu tinha sido estúpida.

Por que eu achei que eu poderia ignorar isso?

Tropeçando sobre os meus pés, eu peguei minha bolsa e carreguei para fora do armazém com sua vibração de vapor e inúmeros cubículos, todos com máquinas de costura privadas. Meus guarda-costas que Tex tinha encomendado estavam em algum lugar por perto, mas eu não queria que eles me seguissem.

Não para isso.

Eu não tomei uma respiração até eu descer as escadas correndo e corri pela estrada a uma farmácia local. Eu não acho que as pessoas poderiam me testemunhar comprando um teste de gravidez, e eu definitivamente não achei que eu iria topar com meu irmão gêmeo quando eu saísse com um saco de papel um pouco demasiadamente apertado em minhas mãos. Tudo o que eu estava focada era em obter respostas. Respostas que eu deveria ter recebido semanas atrás.

Eu não posso estar grávida!

Eu bati em contra seu corpo duro.

Os olhos escuros de V se alargaram, seus braços chegaram para me pegar. "Threads! Estava procurando por você. Eu tenho uma ideia nova para as reservas e...- "Seu olhar caiu para meus dedos, a preocupação gravada em sua testa. "Eh, você está bem?"

Minhas bochechas se aqueceram

Não, eu não estou bem.

Eu balancei a cabeça, afastando-me dele e escondendo o teste atrás de mim. "Sim, estou bem. Eu tenho que voltar ao trabalho. Vejo você mais tarde, está bem"?

Empurrando e passando por ele, caminhei pelo outro lado da estrada, chamei o elevador, e voei em meu escritório em velocidade recorde.

No momento em que eu estava segura, eu tranquei a porta e fui para o banheiro.

"Por favor. Por favor, não me deixe estar grávida."

O mantra não parava de ecoar na minha cabeça. Não havia nenhuma maneira lógica que eu poderia estar grávida. Certamente!

Era explicável. Eu não estou grávida.

Minhas mãos tremiam enquanto eu rasguei a caixa azul-clara e lia as instruções. Eu nunca tive que fazer isso antes. Era quase embaraçoso fazer xixi na tira de teste, como uma vez que eu fiz em um chuveiro.

Minha cabeça latejava.

Foi apenas no mês passado? Eu tinha ido de contorcendo-me com fantasias de Jethro Hawk ao pânico pensando que ele tinha me engravidado?

Oh, Deus.

"Por favor, não me deixe estar grávida!"

Tremendo, atrapalhei-me com o que eu tinha que fazer. Uma vez feito isso, eu coloquei a tampa de volta na tira molhada e joguei o teste na pia. Eu não podia tocá-lo por mais tempo. Eu não podia olhar.

Oh, Deus.

Oh, Deus!

Eu me afastei.

Eu dei um passo tão longe.

Eu me apoiei contra a parede, me preparando contra o azulejo cinzento e fresco.

Eu não estou grávida.

Gostaria de saber se eu estava grávida.

Você está vomitando muito.

Isso é explicável.

Você sofre de vertigem.

Você. Não.Está. Grávida.

Meus pensamentos interiores dominaram e argumentaram, balançando entre gritar por ser tão estúpida, para o planejamento de como me matar apenas para obter que este pesadelo acabe.

Cinco minutos assinalado tinha passado, e eu ainda não tive a coragem de olhar.

Continue.

Acabe com isso.

"Nila?"

Oh, meu Deus, isso não poderia ficar pior. O que meu irmão está fazendo no meu escritório? Eu tranquei a porta!

Ele tem uma chave.

Dois segundos depois, ele bateu com os nós dos dedos no banheiro. "Threads? Está tudo bem?"

Minha garganta fechou. Eu queria que o chão me engolisse.

"Nila, responda-me. Eu estou preocupado com você."

Engolindo uma avalanche repentina de lágrimas, eu me empurrei para fora da parede para abrir a porta.

Apenas a porta se abriu, apresentando meu irmão perfeito de jeans e uma t-shirt branca. Ele parecia como se tivesse pisado fora de uma pista, enquanto eu parecia uma maltrapilha desabrigada.

Seus olhos foram primeiro para o teste de gravidez maldito em seguida, voltou-se para mim.

Sua coloração escura ficou pálida; Seus olhos escureceram. "Por favor. Por favor. Por favor me diga que aqueles animais não foderam estuprando você."Rondando a frente, ele fervia no pequeno espaço. Seu temperamento saltou fora das telhas, ricocheteando com violência. "Nila, me diga agora. Será que esse filho da puta tocou em você, porra”?!

Eu ri. Se ao menos tivesse sido tão fácil. Que horrível. Eu teria uma desculpa para a minha estupidez. Isso foi tudo sobre mim.

Os lábios de V se contorceram em horror quando o meu riso se transformou em um soluço.

Não foi estupro. Foi glorioso. Era tudo o que eu sempre quis e nunca poderei ter outra vez.

Mais lágrimas entraram em erupção, dando lugar à avalanche.

"Threads, hey! Está tudo bem. Nós podemos te ajudar."Vaughn fechou a distância e me puxou para os seus braços. "Está tudo bem, mana. Eu entendo você.Honestamente”.

Sua preocupação era pior do que a sua ira.

Mais lágrimas.

Mais soluços.

Eu lutava. Eu não queria ele me tocando. Não quando eu não sabia se eu poderia viver comigo mesma. Mas seu calor suave – tão diferente do gelo de Jethro - se infiltrou em mim. Eu cedi. Eu não me tinha deixado chorar desde a manhã que eu tinha sido tirado da casa de Hawks. Mas agora, eu não conseguia parar.

Eu deixei tudo ir.

De alguma forma, entre as minhas lágrimas, eu gaguejei, "Ele...ele não me -estuprou, V".

Só em admitir ter trazido isso em mim, encheu-me de outra onda de vergonha, de remorso.

V endureceu. Seus braços agrupados quando ele se afastou, olhando nos meus olhos. "O que quer dizer, ele não o fez". Entendimento de repente inundando seu rosto. "Porra, Nila! Você dormiu com ele?"Soltando suas mãos de mim, como se estivesse contaminada, ele rosnou."Você dormiu com aquele filho da puta de boa vontade"?

As minhas lágrimas secaram. Baixei a cabeça. "Vaughn, não".

"Não?" Ele invadiu o banheiro e passou o teste de gravidez em seu punho. Ele empurrou-o em meu rosto, escondendo a janela de visualização para que eu não pudesse ver se eu tinha acabado de arruinar a minha vida por estar impregnada com a desova de um Hawks.

"Você dormiu com ele desprotegida!" Ele bufou. "Bet Tex ficará tão feliz de saber que toda a sua energia em mantê-la protegida foi em vão. O primeiro cara que você está por perto e você tem que se deitar com ele e ficar grávida, porra"!

"Eu não sei se estou grávida ainda!"

"Devemos descobrir, então?" Ele apresentou a palma da mão, segurando o teste. "Eu não posso acreditar que você. Deus, Nila"!

Eu não queria ver.

Eu queria ver.

Os resultados estavam de cabeça para baixo.

V notou ao mesmo tempo em que eu. Ele revirou os dedos para o teste ficar em pé.

Uma pequena linha.

Uma.

O que isso significa?!

Eu tremia de terror. "O pacote...o que o pacote diz?"

Vaughn olhou para trás, voltando para o espelho para arrancar a caixa descartada da tigela. Passando-a para mim, ele jogou o teste para o lixo e lavou as mãos. Enquanto corria a água, ele me deu tempo para descobrir esta confusão, enquanto ele tinha uma espera de seu temperamento.

Virei à caixa.

"Parabéns, você está grávida, se você tiver duas linhas azuis".

Dois.

Eu escorreguei em uma poça.

Obrigado. Obrigado. Obrigado!

V virou, seu rosto perdendo o olhar zangado e fundindo-se com pesar. "É negativo?"

Eu balancei a cabeça.

Nenhum bebê.

De repente, eu não sabia como eu me sentia sobre isso.

Eu olhei para o caixote do lixo. Eu não podia deixar o teste lá. Eu não podia correr o risco do pessoal do meu pai tirar conclusões precipitadas.

O momento que acabasse de falar com V, eu ia levá-lo para o lixo no parque em frente a nossa fábrica.

Ele suspirou. "Eu sinto muito, Threads. Eu estava fora da minha mente". Ele veio ao meu lado, escorregando na parede para embrulhar um braço em volta dos meus ombros. "Está tudo bem?"

Inclinei a cabeça, descansando em seu ombro. Ele foi tão bom para mim. Como eu poderia ressentir-me dele e Tex por me salvar?

"Sim", eu sussurrei. "Eu vou ficar bem".

V me apertou. "Fale comigo, Threads. Você não disse uma palavra sobre o que eles fizeram com você. Toda vez que eu trago esse assunto, você muda de para outro assunto". Suspirando novamente, ele acrescentou,"se você não falar comigo, você tem que falar com alguém. Eu posso sentir que você está infeliz. Eu estou me alimentando de suas vibrações". Cutucando meu ombro com o dele, ele sorriu. "Link gêmeo, lembra? Eu poderia sempre dizer se você estava doente".

Algo sobre o que ele disse fez cócegas em meu cérebro, tentando conectar pontos que eu não poderia seguir.

"Eu vou ficar bem, irmão. Eu prometo".

Deixe-me consertar meu coração partido em paz.

Ele não podia saber que eu tinha caído de amores por Jethro, não após a campanha de morte e destruição contra o primogênito Hawks.

Ficamos ali sentados em silêncio por alguns momentos. V me deu sossego sem julgamento, permitindo-me colocar de volta juntos novamente. Lentamente, o meu ritmo cardíaco se acalmou, empurrando para longe o pânico.

O toque de V era como uma borboleta, sussurrando suavemente sobre o meu ombro. Ele sempre tinha sido tão gentil comigo, tão diferente do homem que eu tinha me apaixonado. Jethro tinha sido tudo, menos suave. Ele tinha me batido, me fodido, e eu o adorava em seu próprio caminho escuro.

Ele me marcou.

Eu vacilei para pensar o que Vaughn faria se ele visse o que existia por baixo da minha blusa azul-petróleo. As cicatrizes que Jethro tinha me pintado com a Primeira Dívida me manchando para sempre. V não ficaria feliz. Merda, eu iria tão longe a ponto de dizer que ele iria amarrar Jethro e dar-lhe a mesma punição.

Apertando meus olhos, eu tentei afastar essas preocupações. Vaughn nunca saberia por que eu nunca lhe mostraria.

V endureceu, seus dedos cavando em minha pele.

"O quê? O que é isso"?Eu me mexi no seu corpo, olhando em seus olhos.

"Nada. Esqueça".

Fiz uma pausa. Normalmente, se V tivesse um pensamento, eu poderia pegar em sua ideia. Nós estávamos em sintonia com o trabalho, com a vida. Mas desta vez, eu não tinha ideia.

Belisque ele, eu disse: "Vamos lá. Você não pode me deixar pendurada assim. Dê-me algo mais em que pensar para além desta catástrofe".

Vaughn balançou a cabeça, olhando como se quisesse arrancar o pensamento de seu cérebro. "Eu, não, você não precisa ouvir".

"E você não tem que sentir a minha tristeza, ainda que você faça". Sentando-me, eu me afastei de seu braço que estava em torno de mim. "Conte-me".

Sentando-se mais alto, passando a mão pelo seu cabelo preto brilhante. "E se você estivesse grávida?"

Eu congelei. "O que você quer dizer?"

Ele desviou o olhar. "Esta loucura com os Hawks é longa. A polícia está envolvida. A mídia sabe tudo. Você está tão segura quanto eu poderia fazer, dizendo a todos o que eu sei. Mas... e se isso não for o suficiente"?

Tremores capturaram meus membros. O texto de Jetro voltou para me assombrar.

Eu estou indo para você.

"O que você quer dizer?"

V olhou para mim, os olhos apertados como morte. "E se você tivesse seu filho? E se você desse à luz uma menina"?

Minha mente correu. "Ela seria uma menina primogênita. Ela sofreria o mesmo destino que nossa mãe e eu tivemos. Eu nunca iria colocá-la para isso".

V abanou a cabeça. "Ela seria primogênita. Ela seria uma menina. Ela seria uma Werner". Ele se inclinou mais perto. "Mas ela também seria uma Hawkrs".

O surgimento da teoria de V mudou tudo.

Eu não conseguia parar de pensar em alternativas, imaginando uma conclusão totalmente diferente à herança da dívida, de Jetro, para o nosso futuro como inimigos.

Jethro disse que ele estava vindo para mim.

Eu não sabia quando e eu não sei como... mas eu devo deixá-lo?

Eu deveria voltar com ele de boa vontade? Em vez de salvar algo poderia funcionar, por que não fazer algo para acabar com a dívida completamente? Eu poderia acabar com isso como eu tinha prometido a meus antepassados mortos.

Será que funcionaria?

Será que as minhas conspirações de seduzi-lo uma e outra vez até que eu engravidasse seria repugnante ou justificada?

Será que isso me faz uma pessoa terrível para contemplar em trazer outra vida a esta loucura, tudo na esperança de quebrar as dívidas?

Eu poderia até mesmo tolerar engravidar com um primogênito de sangue misto? Jethro iria concordar com algo tão drástico, tão louco? Eu iria para o inferno por me prender a alguém dessa maneira?

Minha mente girava com mais e mais perguntas.

Se eu fizesse todas essas coisas, iria destruir tudo? Pôr fim às dívidas sendo recolhidas porque as dívidas estavam agora fundidas? Por que ninguém pensou nisso antes?

Será que é mesmo possível?

Houve falhas terríveis para o meu plano.

Cut apenas tolerava seus próprios filhos. Eu não podia vê-lo decretar a herança da dívida como nula e sem nenhum efeito apenas porque o primogênito de ambas as casas teriam concebido outro primogênito em ambas as casas. Eu não podia vê-lo desistir assim tão facilmente.

Mas Jethro... ele poderia.

Se ele tivesse algo próprio... pela primeira vez em sua vida...

Será que ele lutaria para protegê-lo?

Será que ele finalmente me daria seu coração e escolheria a mim sobre eles?

Ele poderia mudar.

Ele poderia me salvar.

Ele poderia salvar-se.

A NOITE ANTES de tudo mudar, meu telefone tocou.

Duas horas da manhã, mas eu ainda estava acordado.

Os comprimidos tinham me anestesiado para tudo, mas eu ainda tinha problemas para dormir.

Abrindo a mensagem, um sorriso lento passou pela minha face.

Needle&Thread: ***Você disse que isso ainda não acabou. Que você está vindo para mim. Bem, eu quero que você venha. Eu estou aqui esperando, Jethro. Anda logo.***

Meu pau se contraiu. Sua mensagem era quase perfeita. Ela podia sentir que tudo estava no lugar? Ela poderia dizer que sua casa era aqui... comigo... e que era hora dela voltar?

Kite007*: Agradeço o convite.*

Ela levou o seu tempo para responder. O tempo mais difícil que eu tive. Um efeito colateral das pílulas eram que faziam meu libido secar. Mas aqui... deitado no escuro, sem ninguém para ser o meu juiz, eu tirei meu comprimento e apertei.

Needle&Thread*: Não é um convite. É uma ordem. Eu estou esperando por você.*

Eu belisquei a cabeça do meu pau, querendo saber o que responder. Outra mensagem chegou.

Needle&Thread*: Estou molhada por você. Beije-me, Jethro Hawks.*

Meu pau soltou na minha espera. Porra.

Rosnei sob a minha respiração.

As sábias palavras de meu pai voltando. "Nila é exatamente como seus antepassados. Ela estava usando o sexo para chegar até você, usando seu corpo para estragar a sua mente, e isso aconteceu porra".

Eu fechei o punho mais forte. Agora não. Ela não me manipulava novamente. Eu sabia o meu lugar. Eu gostava deste novo mundo, e eu não tinha nenhuma intenção de sair dele.

Kite007: ***Você sabe que eu não respondo aos pedidos.***

Needle&Thread: ***Você responderia se eu implorasse para você?***

Minha mão trabalhou forte, arrastando o prazer em meu eixo e irradiando em minhas bolas.

Eu não queria responder. Eu queria que essa charada acabasse. Se eu comesse ela de novo, seria parte de uma dívida e não de quebrar as regras como eu fiz.

Eu tinha sido idiota. Um filho rebelde que não apreciava tudo o que lhe tinha sido dado.

Em sua ausência, eu finalmente vi a verdade.

No meu tablet um nevoeiro, eu finalmente encontrei a minha casa.

E não estava com ela.

Kite007: ***Por que você imploraria?***

Se ela fosse inteligente, ela me imploraria para esquecê-la. Para executar todos os continentes e tentar se esconder. Mas ela não era inteligente, porque ela ainda era governada pela inconveniente emoção incontrolável.

Needle&Thread: ***Eu imploro pela sua língua para beijar-me profundamente. Eu gemeria em seus dedos para me esticar e fazer-me molhada, e eu ficaria de joelhos e chuparia a chance de ter você dentro de mim outra vez.***

Meus olhos rolaram para trás quando eu próprio trabalhei mais rápido. Minha respiração soprou no silêncio do meu quarto.

O que eu estava fazendo? As dívidas tinham nos arrastado juntos, mas a vida nos tinha dado essa centelha mágica que fazia o mais simples dos toques ou mais desencapado sorrisos se tornar cataclísmicos. Isso estava fodendo perigoso, e eu não tinha intenção de brincar com o fogo novamente.

Eu tinha outras coisas para perseguir. Coisas melhores.

Kite007: ***Se você tiver sorte, eu poderia deixar você me provar novamente.***

Apenas enquanto ela estava pagando a Terceira Dívida e nada mais. E eu duvidava que ela fosse querer algo a ver comigo nesse ponto.

Needle&Thread: ***Você todo?***

Kite007: ***Não fique um pouco gananciosa, Weaver****.*

Minha mão machucava a carne quente, empurrando com violência, como eu queria e ansiava. Meu pau endureceu. A libertação ficou mais forte, fora do alcance da distância. Pegando o meu ritmo, eu empurrei na minha mão, me dirigindo em direção ao gol.

O resíduo da última pílula que eu tinha tomado cinco horas atrás desapareceu, me deixando viver em êxtase por um breve momento. Caindo para trás na insanidade, eu digitei:

Kite007: ***Estou me fodendo. Você está ciumenta?***

Needle&Thread: ***Obscenamente ciumenta.***

Kite007: ***Esfregue-se. Eu quero ouvir você gemer.***

Needle&Thread: ***Se eu estivesse em sua cama, você me ouviria gritar.***

Droga.

Eu cerrei minha mandíbula; meus quadris dirigiram mais rápido na minha mão. Minha respiração acelerada e até a minha cama rangia com os meus impulsos. Em poucas horas, eu a buscaria, não porque ela tinha me convidado, mas porque era hora.

Nosso plano estava no lugar. Era tempo de execução. Em mais de um sentido.

Needle&Thread:***Eu estou tão perto, Kite. Tão perto de vir. Eu preciso de você para me recolher. Eu quero ser fodida por você novamente.***

Eu vim.

Eu não poderia ajudá-la.

Com um gemido alto, filetes brancos voaram através do ar e se espalhando contra a minha barriga nua. Onda após onda, eu andava através do prazer vicioso. A neblina e o nevoeiro dispersando apenas o tempo suficiente para me contorcer e gemer com a primeira sensação que eu tive em semanas.

Respirando com dificuldade, eu digitei uma última mensagem:

Kite007: ***Não vá para o escuro sozinha, Weaver. Monstros vagam nas sombras, e seu tempo está oficialmente chegando.***

Com um sorriso frio, eu dobrei o telefone dentro da minha gaveta e limpei para baixo meu estômago com uma meia. Minha respiração lentamente se firmou quando eu descansei minha cabeça em meu travesseiro. Tomando a garrafa pequena de seu lugar segurei ao meu lado, eu engoli uma pílula e senti a mudança imediatamente.

Considerando que antes havia sensibilidade, agora não havia nada.

Eu estava de volta eu estava em branco, e da próxima vez que a visse, ela finalmente entenderia os erros de seus caminhos.

Ela me teve e me perdeu.

Agora era hora de sofrer as consequências.

Foi nesta noite fria.

Minha respiração cresceu quando dei de ombros para a minha jaqueta de couro e montei a minha nova Harley. Minhas mãos enluvadas estavam quentes, os meus pés em minhas botas pesadas.

Eu já não tinha que me machucar para manter a sanidade.

Eu tinha algo melhor.

Puxando a pequena garrafa, eu peguei outro comprimido do melhor remédio do mundo. Eu tinha tomado uma dose extra hoje, só para ter certeza, e congratulei-me com o cobertor familiarizado sobre os meus pensamentos.

Meu coração estava um pedaço de neve, minhas extremidades em seu gelo habitual.

Eu puxei para baixo a viseira preta do meu capacete.

Eu já não era humano, mas uma sombra negra.

O Ceifador.

Um Hawks prestes a roubar o que era meu por direito.

Saí à meia-noite.

Deixando a propriedade Hawks para trás, eu dirigi em velocidades louca de Buckinghamshire para Londres, e eu contava os minutos até que ela fosse minha novamente.

Eu duvidava que ela tivesse planejado isso quando me mandou uma mensagem ontem à noite. Eu não podia esperar para ver a cara dela e para ela, finalmente, compreender o que foi que mudou no mês que passamos separados.

Havia três de nós na estrada.

Eu, Kes, e Flaw.

Eles me rodeavam e os tive às minhas costas apenas no caso de os Weavers tentarem alguma idéia absurda. Afinal de contas, nós tínhamos esperado o nosso tempo para torná-los complacentes, mas eu não os subestimei novamente. Não depois do sorrateiro Vaughn foder o que eu havia criado.

A viagem inteira, eu pensei sobre mensagens de texto de Nila.

Eu fiquei duro novamente, sabendo que em breve ela pertenceria a mim e eu poderia mais uma vez provar ao meu pai que sua clemência para mim era justificada.

Nila era nada para mim. Não mais.

O tempo voou quando nós rasgamos a noite com um rugido dos motores e fumaça. O cheiro de gasolina veio cheio em minhas narinas.

Eu estava no alto do octano, e logo eu estaria no alto roubo.

Eu estava roubando o que era meu por direito.

Eu estava reivindicando-a, exterminando-a.

Seu destino era meu. Nunca houve qualquer outra forma. Sem final alternativo.

Ela era um Weaver.

Eu era um Hawks.

É isso.

Eu estava fora de sua casa.

Eu desliguei o motor.

ACORDEI com uma escuridão perigosa.

Minha frequência cardíaca explodiu no momento em que meus olhos abriram.

Ele está aqui.

Eu sabia disso tão certo como eu sabia o meu nome.

Ele está no meu quarto.

Eu não podia vê-lo.

Eu não podia sentir o cheiro dele.

Mas o senti.

Frieza e raiva mordiam.

"Jethro-?"

Eu pisquei, olhando os cantos escuros.

Ele veio para mim.

Eu sabia disso mais forte do que qualquer coisa.

Não acabou.

Mas desta vez... Eu tinha um plano. Eu não era a vítima. Eu não era uma garota estúpida que tinha sido protegida por sua família. Eu tinha olhado a morte na cara, eu estive em suas garras, e eu sabia como sobreviver.

"Olá, Ms. Weaver".

Sua voz sedosa, gelada, sussurrou sob meus lençóis, endurecendo como rochas os meus mamilos. Meu núcleo se apertou, alimentando-se de seu poder, me molhando na pura delícia de tê-lo perto.

Oh, Deus.

Depois de tanto tempo separados, ele era visceral, místico, em seu poder sobre mim.

Ele tinha uma magia - uma magia que me suavizava, mesmo enquanto o medo se infiltrava no meu sangue. Eu sabia que eu não estava segura, sabia que devia gritar e esfaqueá-lo, ao invés de ficar molhada e querer ele.

Mas eu tinha feito um pacto. Eu serei a última Weaver.

Eu tinha forças para levantar-me para Jethro e sua família. Ele era meu. Eu apenas tinha que fazê-lo aceitar isso.

"Eu disse que viria para você".

As sombras torceram, revelando-o quando ele saiu do escuro como breu, movendo-se para mais perto da minha cama. Ele estava vestido em couro e denim; uma roupa que eu tinha visto Cut e Daniel usar, mas nunca Jethro. Ele já não era um aristocrata, mas um motociclista. O bordado em sua jaqueta brilhou e suas grandes botas estavam sussurrando quietas no tapete. Ele parecia o diabo deliciosamente pecador e escuro que viria a me assolar e possuir.

Outra onda de desejo atravessou minha barriga.

O mais perto que ele havia chegado,o mês passado desapareceu. A perdição, a vertigem incessante, a falta de convicção que eu tinha sofrido desde que o deixei simplesmente desapareceu.

Era como se eu nunca tivesse saído da casa Hawks. Eu não podia imaginar o por que disso.

Eu posso pensar por que.

Uma torrente de tortura e ameaças encheu minha mente. Cut e Daniel e Kes. Eles eram meus verdadeiros inimigos. Será que eu realmente quero voltar para lá? Eu duvidava que eu tivesse uma segunda chance de escapar.

Eu sei o que tenho que fazer.

Eu sabia como acabar com isso. Eu sabia como salvar Jethro. E eu estava preparada para fazer qualquer coisa para que isso aconteça.

"Olá, Kite", murmurei.

Jethro respirou fundo, seu peito se expandindo quando ele fechou a distância final e se elevou sobre minha cama. Suas roupas pesadas não conseguiu esconder a sua massa sensual. Toda vez que ele respirava, um rangido suave de couro enchia o silêncio. O fio usado para costurar o diamante no bolso da frente brilhava a luz do luar.

Eu nunca tinha visto ele completo em suas roupas de motociclista.

Isso fez coisas terríveis para o meu núcleo. Eu não poderia parar o meu desejo,o calor no meu sangue ou o recolhimento da umidade entre minhas pernas. Minha boca vibrou ao toque dele, ao morder o lábio inferior sugando a sua língua.

O quarto se transformou estático. O cabelo em meus braços levantou-se no próprio pensamento de Jethro tirando a jaqueta e escalando em cima de mim.

Ele engoliu em seco, seus olhos brilhando perigosamente. Segurando um pequeno pacote de pó, ele sussurrou, "Eu preciso das drogas de novo, ou você virá de boa vontade?" Ele se inclinou sobre mim, seus longos dedos traçando minha perna debaixo das cobertas.

Eu tremia, congelada... desesperada para que ele soltasse o ato e acabasse com a frieza entre nós.

Nós tínhamos estado tão perto. Conectados. Algo sinistro caiu sobre os meus pensamentos. Algo estava errado.

"Eu lhe fiz uma pergunta, Sr. Weaver". Seu olhar caiu para minhas pernas, seus dedos puxando os lençóis. Polegada por polegada, ele puxou, deslizando o calor para baixo.

Eu não disse uma palavra quando ele revelou a minha camisola de cetim preto, e as pernas; as mesmas pernas coçando para se envolver em torno de seus quadris enquanto ele levava-me com força.

"Eu senti sua falta". Eu não conseguia desviar o olhar. A noite debaixo da casa Hawks, a forma como ele me tocou nas nascentes e me trouxe de volta à vida fez meu coração inchar.

Ele não tinha dito as palavras. Mas eu senti a sua submissão.

Ele tinha caído também.

Tão forte quanto eu.

Removendo a mão da minha proteção, ele colocou o pacote da droga no bolso do peito. "Deixe-me explicar o que vai acontecer se você não honrar o seu convite e vir comigo". Sua voz deslizou para frio e sem emoção. "Vaughn e seu pai estão dormindo dentro desta casa. Eles não têm mais o interesse da imprensa ou da mídia, e isso me traria um grande prazer para ensinar a seu gêmeo uma lição. Dois segundos é tudo o que seria necessário para removê-los de quaisquer problemas futuros". Ele mostrou os dentes. "Eles merecem isso após a confusão que causaram".

Ansiedade subiu pela minha espinha. Seu temperamento girava em torno de nós como se nós estivéssemos no centro de uma tempestade de neve. Eu estava acostumada com isso com Jethro. Mas, enquanto antes eu podia sentir algo quente sob sua raiva ... agora, não havia nada.

O toque. O descongele.

Balançando as pernas para fora da cama, eu agarrei a borda do colchão. "Eu disse que iria com você e eu quis dizer isso". Eu fiz o meu melhor para esconder meu rosto do terror. "Deixe-os sozinhos. Isso é entre você e eu". Respirando fundo, eu estava me preparando para um ataque de vertigem.

Então, muitas vezes ao longo do mês passado, eu tropeçava, sempre que eu estava assim. Mas desta vez... Eu me mantive estável.

Meus olhos se arregalaram, bebendo de Jethro.

Ele me corrigia.

Ele me deu muito em que pensar. É muita coisa para analisar e ler. Meu cérebro estava muito frenético tentando ver entre suas palavras, para dar um desequilíbrio inútil.

"Você chegou ontem à noite"? Murmurei, lembrando nossas mensagens.

Sua mandíbula se apertou. "O que aconteceu ontem à noite ou qualquer outra noite já não tem qualquer relevância no seu futuro".

Eu balancei minha cabeça, meu coração sofrendo com a dor. "O que aconteceu com você"? Estendi a mão para ele, querendo agarrar o antebraço e tranquilizar-me que nossa ligação ainda estava lá.

Com um sorriso de escárnio, ele se esquivou, ficando fora do alcance. "O que aconteceu comigo"? Sorrindo friamente, ele me fez parecer como se eu fosse uma criança idiota pedindo segredos do universo. "Eu melhorei. Isso é o que me aconteceu".

"Eu não...eu não entendo. Você não estava doente".

"Você não entenderia. Ninguém pode compreender os problemas dos outros. Tudo que você precisa saber é que eu estou curado e eu não vou cometer os mesmos erros novamente".

Eu dei um passo para trás, arrepios se espalhando sobre o meu corpo. "Não diga isso. Eu estou apaixonada por você. Algo como isso não pode ser desfeito...-".

"O amor é um desequilíbrio químico, Sr. Weaver. Eu já não sou desequilibrado". Ele chegou mais perto. "Mas terei os pés frios em seu convite. Você prometeu que viria, e você não quer me dar uma razão para puni-la tão cedo... não é"?

Minha pele se arrepiou com pânico. Essa sentença deveria ter gotejado com erotismo. Mas não foi. Estava frio... sem vida... como ele.

Estalando os dedos, Jethro estendeu a mão. Ele manteve os dígitos enrolados um pouco para que eu não pudesse ver as marcas de tatuagem nas pontas. "Venha. Eu quero estar de volta à propriedade Hawks antes do nascer do sol".

Eu olhei para a mão, dando outro passo para trás. Meus instintos soaram que tudo isso estava errado. Meu planejamento cuidadoso de seduzi-lo e carregar seu bebê era obsoleto se ele voltasse a ser o monstro que tinha me roubado em Milão.

"O que eles fizeram com você?" Eu respirei. "Isso não pode ser real".

Ele bufou. "Eles?" Indo para frente, agarrou meu pulso. "Eles não fizeram nada". Puxando-me para frente, ele me bateu contra seu corpo. "Você fez isso, Weaver. Não culpo ninguém por suas falhas. Eu já não faço. Eu as aceito. Eu lidei com elas. E agora é hora de ir".

Ele me puxou de novo, me batendo fora de equilíbrio. Pressionando uma mão contra o zíper de sua jaqueta de frio, eu disse: "Eu vou com você. Eu já lhe disse isso. Mas, primeiro, deixe-me escrever uma carta para V".

Jethro zombou. "Não. Não mais cartas ou fraudes. O mundo inteiro acredita que eles estão a par do nosso negócio privado. Sua família tem feito bastante dano sem informar ao seu irmão como fazer para salvá-lo novamente".

Eu balancei minha cabeça, meus joelhos tremendo.

O que ele fez?

Por que ele está tão diferente?

Ele estava me assustando e não de um jeito bom. Eu quero surpreendê-lo e, em seguida, deixá-lo me foder de uma forma "mais de uma vez", eu estou pensando em apunhalá-lo no coração para ver se isso descabia um tipo de caminho.

"É por essas razões que eu estou deixando-lhe uma carta". Torcendo meu pulso, eu quebrei a sua espera e caminhei para o meu clouset.

Eu estava prestes a deixar esta casa, este quarto, este mundo. Meu mundo.

Para o bem desta vez.

Eu não tinha intenção de voltar.

Gostaria de ganhar ou perder.

Meu destino estava em outro lugar. Eu não tinha vontade de colocar qualquer coisa,mais das minhas coisas que ainda estavam na casa Hawks de qualquer maneira. Vendo como Jethro estava em couro, eu pensei que ele tinha vindo em sua máquina da morte de duas rodas.

Vasculhando minhas gavetas, eu rapidamente coloquei um par de jeans skinny pretas, uma camisa preta e jaqueta de couro para combinar com seu ensemble. Estávamos, ambos, criaturas da noite.

Jethro cruzou os braços, olhando quando eu escorreguei em um par de botas de cano alto e pisei para ele. "Estou deixando uma nota, e depois nós vamos". Sem esperar para Jethro responder, eu fui para minha mesa e arranquei um pedaço de papel do meu caderno de desenho. Com o meu couro cabeludo formigando, eu selecionei uma esferográfica e tentei me concentrar.

Um farfalhar soou quando Jethro chegou mais perto. Seu grande volume fervia atrás de mim, observando cada movimento meu.

Eu esperei por aquela centelha de luxúria que estava sempre abaixo da superfície. Mas, mais uma vez, não havia nada além de gelo.

Suspirando pesadamente, eu escrevi:

Caro V e papai.

Eu amo vocês. Eu espero que vocês saibam disso.

As últimas semanas com vocês têm sido difíceis, mas eu amo muito vocês dois. Eu não quero parecer ingrata por seu trabalho duro de me resgatar, mas isso é algo que eu tenho que fazer.

Não venham me pegar.

Não se preocupem em meu nome.

Eu tenho um plano.

Se funcionar, então eu vou vê-los novamente.

Se isso não acontecer, então eu vou sempre ser a sua Nila.

Eu não assinei. Eu só dobrei ao meio e deixei sem solução sobre a mesa.

Eu girei para enfrentar o meu sequestrador, pela segunda vez na minha curta vida . Pelo menos desta vez, eu não estava petrificada do

desconhecido. Eu sabia exatamente o que eu tinha acordado e quão difícil seria.

Jethro apertou a mandíbula. "Um plano, Ms. Weaver?"

Eu sofri uma imagem mental dele descongelando e se apaixonando por mim e sobre as mentira não ocultas de novo, não há segredos. Imaginei-o segurando uma menina bebê de cabelos pretos com uma combinação de sua pele branca perfeita e minha herança bronzeada. Uma Hawks Weaver. Um novo legado que iria apagar os pecados dos seus antepassados.

Eu sou forte o suficiente para fazer isso acontecer?

"Nenhum plano. Apenas uma esperança".

"Bem, o que espero que você tenha, você pode muito bem deixá-la aqui. É uma bagagem inútil que só vai perturbar você". Silenciosamente, ele pegou meu pulso novamente e me levou do meu quarto.

Eu pensei que ele tinha furtivamente usado a minha janela, afinal, era uma subida relativamente fácil até a fachada da mansão, mas ele tinha sido mais ousado. Ele usou a porta da frente.

Os dois funcionários que foram empregados e tinham seus quartos no andar de baixo. Era triste pensar mesmo agora, neste dia e idade, a nossa ajuda ainda estava alojada no porão.Era como se não tivéssemos aprendido nada com as nossas transgressões passadas?

Eles têm um apartamento lá em baixo. Suítes privadas, um banheiro... não é como se fosse uma adega úmida.

Essa era a verdade, mas ainda não conseguia esconder que viviam abaixo de nós. Abaixo de nossa classificação alta e poderosa como Weavers.

Talvez este fosse o meu karma.

Para todas as minhas transgressões e não os meus antepassados.

Sem um som, Jethro abriu a porta da frente e guiou-me para fora. Olhei pela última vez em minha casa de infância antes que a porta se fechasse, lançando-me para fora.

Jethro não me deu tempo para lamentar. Me arrastando para baixo dos degraus da frente, ele acenou para Kes. O pátio da frente alojava três motos e dois homens vestidos sombriamente.

Kestrel tocou sua cabeça em saudação, com os olhos coloridos, luz parecendo raios lunares na escuridão. "Nila. Prazer em vê-la novamente".

Eu sorri uma vez, ainda não tendo certeza se Kes terrivelmente estava do meu lado e do lado de seu irmão, ou seu pai.

Jethro puxou-me perto. Agarrando meus quadris, ele me jogou na parte traseira de sua moto. Um pequeno sopro de ar explodiu fora da minha boca em seu manuseio. Minha pele formigava onde ele tinha me tocado, mas ele não parecia afetado.

Eu vou te quebrar de novo, Jethro Hawk. Eu fiz isso uma vez. Eu posso fazê-lo uma segunda vez.

E então eu vou salvar a nós dois.

Engoli em seco quando a realidade do meu esquema de gravidez me deu um tapa com a dúvida. Levaria nove longos meses para eclodir. Eu duvidava que eu teria nove meses de vida, que teria uma esperança de que iria nos manter vivos.

Eu preciso de um plano de back-up.

"Estamos prontos aqui", Jethro murmurou, lançando um olhar para Flaw antes de tomar o capacete do guidom e o colocar na cabeça.

Flaw disse: "Se estamos prontos! Vamos". Seus dedos enluvados em volta do seu acelerador.

Eu estava de volta com os homens que tinham me reivindicado.

Voltando com meus inimigos.

De volta no poder e pronta para destruí-los.

AMANHECEU.

O novo sol pintou o céu de um rosa brilhante quando nós nos dirigimos abaixo da guarita na entrada da propriedade do Hawks. Kes e Flaw aceleraram, afastando-se e acelerando na longa entrada de automóveis.

Eu abrandei, equilibrando a moto e o peso de Nila atrás de mim.

Seu peito pressionado contra as minhas costas, o seu quadril o mais perto do meu possível. Ela era exatamente o oposto da primeira vez que eu havia buscado ela.

De volta a Milão, tinha sido cautelosa em seu medo. Ela manteve sua distância e não tentou romper meus muros cuidadosamente construídos. Agora, ela estava me irritando tomando liberdades que ela já não tinha direito. Suas mãos não tinham parado de vaguear enquanto eu dirigia para baixo nas auto estradas e pistas do país. Seu calor atravessou minha jaqueta, infectando minha pele abaixo. Ela pensou que as coisas eram as mesmas, que eu secretamente queria que ela me tocasse.

Ela não podia estar mais errada.

Batendo minha moto para uma parada, eu plantei minhas pernas na estrada e virei para encará-la. "Eu vou dar-lhe uma escolha". Puxando os braços ao redor da minha cintura, eu levantei uma venda nos seus olhos que eu tinha enfiado em meu bolso.

Nila franziu a testa, os olhos piscando até a colina onde a estrada desapareceu em direção a casa Hawks. "Que escolha?"

Esfregando a seda entre meus dedos, eu disse: "Eu posso vendar você ou não. Você decide".

Cut estava confiante que esta prisão seria muito mais suave do que a primeira, mas ele ainda não queria que ela soubesse o caminho para fora da propriedade, a menos que ela desse uma garantia. Eu sorri. "Decida, Ms. Weaver".

"Como essa escolha cabe a mim? E além disso, eu vi a calçada, quando a polícia me tirou ".

"É justo". Eu deixei a venda cair dos meus dedos e em sua coxa. "Você vai tentar correr de novo? Ou você vai aceitar que sua casa é agora aqui comigo?"

Eu não tinha a intenção de dizer a palavra assim. Eu quis dizer que se ela tinha aceitado que ela iria morrer nesta propriedade. Que a vida dela lá fora, em sua casa em Londres acabou para sempre.

Sempre.

O olhar de Nila mergulhou no meu. Senti sua sondagem em minha alma, procurando respostas e esperança.

Eu não tenho que detê-la ou me esconder.

Não havia nada dentro que não deveria estar lá. Não mais.

Eu estava orgulhoso de quem eu havia me tornado.

E foi tudo graças aos pequenos comprimidos brancos em meu bolso.

Depois de um longo minuto, ela respondeu: "Minha casa é com você, Kite. Eu sei disso. Acho que eu sempre soube disso".Ela lambeu seu lábio inferior. "Eu não vou correr. Eu não vou deixar você. De novo não. Não sei o que aconteceu com você nas últimas semanas, eu estou

disposta a olhar o passado, porque eu sei o que encontramos juntos e isso é verdade..".Ela acenou para mim como se eu a ofendesse. "Isso é uma mentira que eu não compro".

Meu coração pulou apenas uma pequeno momento antes de se estabelecer em sua concha invernal. Seu poder sobre mim se foi. Ele só tinha sido testado e comprovado.

"Você não tem que comprar qualquer coisa para que ela seja a verdade".

Ela suspirou. "Não, mas eu posso esperar".

"A esperança é tão inútil quanto o amor, Nila Weaver". Empurrando a venda de volta no bolso, eu acelerei a moto e a levei para casa definitivamente à distância.

O parque de estacionamento subterrâneo alojava cerca de trinta motos para os irmãos Black Diamond. Nós tínhamos construído o lugar escondido especialmente para o nosso MC, no caso de a polícia nos invadir, o que até o mês passado nunca tinha sido uma possibilidade.

Agora poderia ser graças aos malditos Weavers e suas mentiras aos jornais locais. Nossos subornos funcionaram perfeitamente para manter a lei do nosso lado. Mas quando estranhos começaram a berrar exigindo justiça, não era uma simples questão de fechar os olhos mais.

Felizmente, nós tínhamos um plano. O controle de danos estava em pleno andamento, e depois de algumas semanas fora do centro das atenções, Nila seria esquecida e o mundo continuaria.

Tínhamos também um trunfo.

A única coisa que Vaughn não poderia ter sobre a sua irmã era uma entrevista particular.

Ainda hoje, Nila iria responder a todas as perguntas que o mundo queria saber. Ela iria lançar seu silêncio e alimentar a mídia uma

história que colocaria fim aos rumores repugnantes em uma farsa cuidadosamente roteirizada, então ela iria voltar a pertencer a nós. A mim.

Arrancando minha cativa da minha moto, eu tirei o meu capacete e a jaqueta.

Ela estava de volta onde pertencia, mas primeiro havia uma simples questão de atender. Uma que meu pai tinha apontado e me mostrado como era importante depois de minhas indiscrições.

Ele era sábio, meu pai. Eu esperava governar como ele quando fosse a minha vez.

"Venha comigo". Tomando seu pulso, novamente, eu meio que escoltei, e meio que arrastei Nila através da garagem subterrânea para o elevador privativo que levou-nos pelos estábulos.

Nenhum de nós falou quando nós atravessamos a grama sob a luz cor de prata da aurora. O Salão apareceu diante de nós, com suas torres de incandescência do nascer do sol e do vidro manchado das janelas como se o sangue escorresse pelas vidraças.

Flaw e Kestrel sem dúvidas, já tinham ido roncar em suas camas.

Eu não tinha dormido muito na noite passada, mas eu não estava cansado. Longe disso. Eu estava acordado e pronto para provar o meu valor.

Meus dedos coçaram para abrir a garrafa de comprimido. Não era hora para outra dose, mas a forma como o meu coração pulou de volta na portaria provou o reforço necessário do nevoeiro.

Agora Nila estava de volta ao meu lado, eu teria que manter um olho no aumento da minha dosagem para permanecer imune a qualquer truque que ela pudesse jogar.

"Onde você está me levando?" Nila perguntou quando entramos no mundo silencioso da casa Hawks e rodamos através de seus corredores sonolentos.

Eu não respondi. Ela não tinha o direito de saber. Ela iria entender no momento em que chegássemos.

Não demorou muito, mais alguns minutos, antes de eu parar e abrir uma grande porta esculpida na ala norte da casa.

O espaço não era tão grande como muitos dos outros quartos, mas tinha sido encenado com o equipamento necessário.

Meus lábios se contraíram em um meio sorriso quando Nila cruzou o limiar.

No momento em que seus olhos pousaram na mesa do médico no centro da sala, sua boca se abriu em horror. "O que é isso?"

Ela lutou na minha espera enquanto eu cheguei por trás dela e tranquei a porta.

Ela não era estúpida.

Ela sabia que isso não ia acabar bem.

A luz em seu rosto sumiu. Seus olhos se arregalaram de horror. Eu tinha razão para suspeitar de seus motivos. Será que ela não achava que eu iria ver? Que suas mensagens não eram tão óbvias, porra?

"Eu não sou alguém que você pode manipular, Sr. Weaver". Eu dei um tapinha na sua bunda quando eu me mudei para frente. A cadeira reclinável de repente girou, revelando meu pai.

Seus olhos outro pousaram em Nila, com triunfo brilhante. "Ah, bem-vinda, minha cara. Portanto, fico feliz em vê-la após este distante e terrível tempo".Ele levantou com o copo de conhaque. "Não foi o mesmo sem você aqui. Foi, Kite?"

Eu já não odiava o meu apelido de ave de rapina. Eu já não desprezava o meu pai por usá-lo. Na verdade, era uma honra. Antes, era um lembrete constante de que eu nasci e fui criado para ser algo que eu nunca poderia ser,mas, agora era um símbolo de distinção. Eu de alguma forma consegui o impossível e me tornei a porra do perfeito filho.

Sorrindo para Nila, respondi: "Não. Não era o mesmo sem ela".

Se ela soubesse o que foi que aconteceu enquanto ela estava fora, jogando de costureira com seu irmão. Se ela soubesse o que Cut tinha feito para mim, o que eu tinha feito em troca. Ela não teria vindo de boa vontade. Ela teria feito qualquer coisa para evitar ser minha prisioneira novamente.

"Jethro". Sua voz foi sumindo, seus olhos nunca deixando a mesa. "Qual o significado disso?"

Curt riu. "Vamos, filho. Você não pode jogar aquele cartão com a gente. Você sabe tão bem quanto eu o que você fez para merecer isso".

"Por favor!" Nila estava engessada contra a porta, sacudindo a maçaneta com a mão. Era inútil. Eu tinha a chave no bolso. "Você não tem que fazer isso".

Cut colocou lentamente o copo vazio na mesa e se levantou. Desfazendo seus botões do punho, ele arregaçou as mangas, de forma sistemática e refinada, sem pressa. "Eu acho que você vai encontrar minha querida, o que fazemos".

Balançando a cabeça na direção dela, ele ordenou, "Pegue o jato suficiente. Agarre a garota e vamos continuar com isso".

"Será meu prazer". Avancei em Nila.

Azuis e cinzas decoravam o quarto. O papel de parede era uma seda oriental que era tão vibrante, o padrão de índigo ricocheteou os cabelos negros de Nila.

"Pare com isso", Nila rosnou. "Não".

Estando na frente dela, eu estendi minha mão. "Isso pode ser fácil ou difícil. É sua escolha".

"Eu odeio quando você faz isso! Você não vê que eu não quero uma escolha?"

Apertei os olhos. O que diabos isso significa?

Cut riu. "Você quer que a gente tome total responsabilidade pelo que está acontecendo com você, não é mesmo? Quando você vai admitir que você é o mesmo que nós? Fazer algo de bom grado não significa que você está indo para o inferno, garota bonita. Mas ao lutar a cada passo não significa que você vai para o céu, tampouco".

Acenei minha mão, revelando abertamente as tatuagens nos meus dedos. "Sua escolha, Nila. Livre e espontânea vontade ou restrições".

Nila tremia visivelmente. A cortina caiu sobre seu rosto, bloqueando todos os pensamentos.

Em um movimento rápido, como se sua coragem fosse abandoná-la, ela empurrou para fora da porta e passou por mim.

Eu sorri, soltando minha mão. "Boa garota".

"Onde?" Nila falou quando ela estava perto da mesa, seu corpo vibrando com a tensão.

"Suba", disse Cut.

Com ferocidade cobrindo seu rosto, Nila deslizou sobre a mesa e se deitou. Ela ficou lá como se estivesse em um caixão. As mãos apertadas em seu baixo ventre, seu peito subindo e descendo com pânico.

Ela se recusou a olhar para qualquer um de nós, encarando o teto.

Cut deu um tapinha no braço. "Veja... que não foi tão difícil, agora foi?"

Ela ficou rígida, seus dedos ficando brancos.

Cut acariciou-a suavemente. "Devo admitir. Eu perdi a sua presença em minha casa". Ele sorriu mais amplo. "Você é tão divertida de atormentar". Ele traçou sua clavícula. "No entanto, estas últimas semanas têm sido bastante esclarecedoras. Na verdade, estou muito contente com o resultado e só tenho que agradecer por isso". Jogando um olhar em meu caminho, ele sorriu. "Você me deu o meu filho. Meu filho real. E por isso eu sempre serei grato a você, minha querida".

Curvando-se, ele deu um beijo suave em sua boca.

Nila estremeceu, virando a cabeça para o lado.

Eu só fiquei lá.

Nenhum sentimento.

Sem ciúme.

Sem remorso.

"Não lute contra isso", Cut murmurou. "Não estrague o que você começou".

Nila apertou-se mais profunda sobre a mesa, sem dúvida tentando se tornar invisível, mas não tendo sucesso. Cheguei mais perto, tomando o lado oposto do meu pai. Seus olhos encontraram os meus em

grande ferocidade. Ela enviou uma mensagem silenciosa, tão alto e óbvio que eu tinha certeza de que meu pai viu.

Por que você está fazendo isso?

Eu pensei que você cuidaria de mim.

Eu não tinha intenção de responder. Se ela abrisse os olhos um pouco mais em vez de ser ingênua, ela iria ver a minha resposta vindo sem ortografia para ela. Isso foi o que aconteceu com aqueles que quebraram promessas. Ela era uma verdadeira Weaver. E eu estava, finalmente, um verdadeiro Hawk.

Cut continuou a arrastar a ponta do dedo ao longo da garganta de Nila, seguindo os contornos do colar do diamante. "Por mais que seja um prazer tê-la viva sob o meu teto, Ms. Weaver, eu tenho uma exigência. Eu espero que você não inveje o meu pequeno pedido".

Cut enfiou a mão no bolso e tirou a única razão por que estávamos aqui. Ele levantou o objeto para ela ver.

Apertando a mandíbula, seus olhos se arregalaram.

A seringa brilhou no lustre de luz baixa.

Luta apareceu enchendo o corpo dela. "Espere. Você não tem que me drogar. Jethro, diga a ele. Diga a ele que você não tem que me drogar. Eu vim na minha própria vontade! Eu já prometi que não iria fazer nada. Eu não vou. Eu dou-lhe a minha palavra". Uma única lágrima rolou pelo seu rosto. "Vou me comportar. Você pode confiar em mim. Deus, por favor, confie em mim. Vou me comportar agora". Sua respiração se voltou superficial e rápida. "Eu não quero ser drogada. Eu não quero ser perdida. Por favor!"

Cut riu, silenciando seu vômito de palavras. "Eu sei de tudo isso, meu animal de estimação. Acalme-se, antes de dar-se um ataque cardíaco".

Nila fez uma pausa, a esperança que iluminava o olhar dela.

Cut sorriu suavemente. "Isto não é para subjugar você".

"O que, o que é então?"

"Eu vou deixar meu filho te dizer isso". Escovando um pouco de cabelo que tinha caído sobre os olhos, ele pressionou um beijo contra sua boca. Ela ficou tensa, mas permitiu o toque, não torcendo a cabeça.

O medo de ser manipulada por uma substância tinha bem e verdadeiramente subjugado ela. Eu tenho que me lembrar disso. Se ela soubesse que algumas drogas eram melhores do que a vida, que elas nos faziam existentes de forma muito mais agradável.

Cut estava à altura. "Vou deixar vocês dois amantes sozinhos". Acariciando entre os seios, ele sorriu. "Você é livre para fazer o que quiser pelo o resto da manhã, mas eu espero vê-la vestida e apresentável para sua reunião ao meio-dia".

Entregando a seringa para mim, ele disse: "Eu estou olhando-o".

Tomando o implemento, eu assenti. "Você não precisa. Considere-o já feito".

Cut olhou, procurando a minha resposta. Ele não iria encontrar nenhuma mentira no meu tom. Não há segredos na minha voz. Eu quis dizer o que eu disse: isso já foi feito. Ficando em torno dela por algumas horas não tinha me mudado. Eu era mais forte do que isso e não recairia.

Ele me deu um tapinha nas costas. "Eu acredito em você".

E lá estava ela. A única coisa que eu queria em toda a minha vida de merda.

Confiando.

Aceitando.

Não havia nenhum traço de animosidade ou descrença. Ele me tinha totalmente aceito. Eu não poderia ser mais grato. Eu não tenho nenhuma intenção de prejudicar o que eu esperei tanto tempo para ganhar.

Não por Nila. Não pó qualquer um.

Com um aperto paternal, Cut foi até a porta e saiu. No momento em que ele tinha ido, Nila voltou seus olhos negros vidrados em mim. "Por favor, Jethro. O que quer que ele tenha lhe dito para fazer, por favor, não

faça isso. Você me conhece. Eu conheço você. O que temos não foi destruído".

Ignorando-a, eu bati no vidro da seringa, certificando-me que não havia bolhas de ar.

"Não há nada entre nós, Sr. Weaver".

"Por favor!" Ela se sentou, segurando meu braço. "Você não acredita nisso".

Meu temperamento transbordou. Agarrando sua garganta, rosnei, "Controle-se suas mentiras ou eu vou restringir você. De costas para baixo".

Tremendo, ela balançou a cabeça. "O que aconteceu com você?" Ela tentou capturar minha bochecha, mas me esquivei de seu alcance.

"Toque-me novamente e você não vai gostar do que acontecerá". Peguei seu braço. "Se você se mover, isso vai doer muito mais do que você ainda vai sentir". Eu coloquei a agulha acima da parte carnuda do braço. "E para responder a sua pergunta repetitiva, nada aconteceu. Eu não estou fazendo isso porque ele me disse. Eu estou fazendo isso porque eu quero".

Perfurando a pele dela, eu pressionei o êmbolo.

Lágrimas fugiram de seus olhos, brilhando como estrelas negras. Ela estremeceu quando o líquido frio fugiu da seringa para carne.

Levou apenas um segundo para esvaziar a injeção. No momento em que ela se foi, eu retirei a agulha e joguei-a na bandeja de aço inoxidável ao lado da mesa.

Uma pequena gota de sangue saiu a partir do ferimento.

Arrancando um algodão a partir da caixa sobre o aparador, eu entreguei a ela.

Tomando com relutância, ela perguntou com tristeza: "O que é isso? O que você acabou de me dar?"

Corri a mão pelo meu cabelo. "Chame de um preventivo".

Nila franziu a testa. "Preventivo contra o quê?"

"Quaisquer planos que você possa ter".

Meu temperamento brilhava, quando eu me lembrava de sua nota para seu irmão. Se ela tivesse chegado à mesma conclusão que meu pai teve, ou se ela ainda acreditava cegamente que eu sentia algo por ela? Garota estúpida.

"Eu não tenho planos. Eu não entendo". Ela passou as pernas em cima da mesa, esfregando o braço.

Cheguei mais perto, pressionando as duas mãos contra suas bochechas, aprisionando. Ela se esquivou, mas eu deslizei meus dedos atrás de seu cabeça, envolvendo-os nos grossos fios de seu cabelo.

O toque não era para ser gentil ou delicado. Era para mostrar mais de uma vez quem estava na porra do poder para ela aprender isso.

"É preventivo; para ter certeza de que será pago a dívida Final".

A cor drenou de suas bochechas. "O que você quer dizer?"

Eu levantei minha cabeça. "Vamos. Não continue a jogar quando você já perdeu". Passei meu polegar ao longo de seu lábio inferior, eu sussurrei,"você foi inteligente, admito. Mas não inteligente o bastante. Não há nada que você possa fazer para impedir os meus planos".

Ela engasgou, sua alma caindo de seus olhos.

Ela finalmente entendeu. "Como você pode? Como você pode ser tão sem coração?"

Puxando seu cabelo, eu beijei sua mandíbula. "Foi você quem me salvou de uma noção tão estúpida de sentimentos. O dia que você foi embora, eu pensei que minha vida tinha acabado. Mas, então, eu encontrei um novo caminho da melhor maneira, e eu não sou seu brinquedo para brincar". Pressionando beijos suaves em sua garganta, seu pulso pulsava sob os meus lábios. "Não há mais planos. Não há mais jogos. Era um contraceptivo, Nila. Agora você entendeu isso?"

Silêncio.

Seus batimentos cardíacos explodiram, jorrando sangue, aquecendo sua pele de fina abaixo dos meus beijos ameaçadoras.

"Eu roubei o que você esperava jogar para me roubar, Ms. Weaver. Não haverá crianças. Não há mestiços. Nenhum salvador. Eu ganhei".

"SENHORITA. WEAVER, muito bom conhecer você".

Minha atenção agarrou ao homem vestindo jeans e uma camisa creme. Seu cabelo estava penteado artisticamente, e ele tinha olhos azul-claro. Fino e bonito, com um lápis ele era obviamente gay e perfeito para o papel de anotar fofocas.

"Não haverá nenhuma criança. Não haverá mestiços. Nenhum salvador. Eu ganhei".

Olhei fixamente, incapaz de fazer qualquer coisa, mas ouvindo o eco da voz de Jethro dentro da minha cabeça.

"Eu ganhei. Eu ganhei. Eu ganhei".

Lágrimas picaram meus olhos pela centésima vez desde que eu cheguei de volta a casa Hawks. Como ele pode dizer isso? Eu tinha perdido. Nós dois tínhamos. De alguma forma, Cut tinha virado Jethro em seu cão de guarda e a conexão que nós tínhamos compartilhado, borbulhava pelo ralo do desespero.

E se eu estivesse grávida? Será que o contraceptivo iria machucar o bebê?

Como Jethro poderia fazer algo tão terrível?

Eu odeio isso aqui.

Eu odeio isso de forma positiva.

Eu sempre odiei isso aqui.

Como eu poderia voltar com esses planos estúpidos? Como é que eu achava que eu poderia salvar Jethro e matar Cut?

Que idiota eu fui!

Jethro não quer mesmo continuar.

Não depois do que eles tinham feito a ele.

"Senhorita. Weaver? Você está muito bem?"

Eu balancei a cabeça, farejando as lágrimas não derramadas e fazendo o meu melhor para me concentrar.

A assistente do Repórter Gay sorriu, sua pena macia roxa batendo no queixo em forma de preocupação. "Podemos buscar um copo de água ou algo assim?"

"Ela está bem", Jethro murmurou com sua voz suave. Eu tinha esquecido de como suave e preciso ele era quando queria ser. Esquecendo-se de como rígida eu estava no instante que me perdi em meus pensamentos, como contida e artificialmente frígida.

Eu atirei-lhe um olhar cheio de veneno. "Na verdade, eu adoraria um copo de água".

Jethro franziu os lábios quando a mulher saltou de sua cadeira com os cabelos loiros que parecia um bolinho delicioso em seu vestido rosa pálido cheio de curvas.

Ela deu uma risadinha. "Eu não posso acreditar que eu consigo jogar de anfitriã neste lugar". Movendo-se para o aparador, onde uma variedade de bebidas e canapés tinha sido colocado por uma equipe invisível, ela serviu-me um copo e voltou. "Realmente, é uma casa incrível que você tem aqui, Sr. Hawk".

Sorri em agradecimento, tendo a água oferecida.

Jethro se moveu no sofá ao meu lado, seu temperamento reunindo em uma tempestade. "Estou muito feliz que você goste".Apertando as mãos, ele encarou o repórter. "Estamos prontos para começar? Eu tenho alguns outros compromissos que exigem a minha atenção".

O repórter Gay acenou com a cabeça, sentado no sofá de maior espaço à nossa frente. "Sim, claro". Revelando os dentes perfeitos Tic-Tac, ele começou seu discurso bem ensaiado. "Em primeiro lugar, queremos dizer que é uma honra ser escolhido para a entrevista exclusiva. Eu não tenho nenhuma dúvida de que nossos leitores na Vanity Fair vai altamente desfrutar de uma parte tão intrigante. Meu nome é George, e esta é Sylvie".

Seus olhos saltaram entre Jethro e eu. "Eu prevejo que a entrevista vai continuar por cerca de 30 minutos, seguido de um curto passeio nos jardins e qualquer outra coisa que você deseje compartilhar com a gente para o artigo. Esse soa satisfatório?"

Sylvie pegou um gravador de voz, iPhone, e bloco de notas e arrumou o arsenal na mesa de café.

"Tudo bem", Jethro murmurou, jogando com uma abotoaduras de diamante. Ele parecia resplandecente em um terno de cashmere cinza e camisa branca aberta no pescoço. Seu cabelo preso à luz, distinto de riqueza do velho mundo e com os seus brilhantes sapatos Gucci.

O sol entrava pelas janelas, estampando o tapete com a felicidade que eu não sentia.

Eu estava com frio. Dolorida. Confusa.

Mais uma vez, meus dedos voltaram para a contusão no meu braço. Eu vacilei lembrando a dor da agulha perfurando minha carne. A pele ainda ardia com o contraceptivo, como se ele só tivesse acabado de fazer isso e não há poucas horas.

Como ele pôde fazer isso?

Como ele poderia obedecer Cut e demitir-me do seu coração?

Ele quebrou meus sonhos tão malditamente rápido.

Por que, oh, por que eu voltei aqui?

Você sabe por que.

Para salvar Jethro, matar os bastardos Hawks, e acabar com isso.

Os olhos de George correram em torno do salão. Jethro e eu descansávamos em um sofá de dois lugares com cisnes de prata dourada no cetim branco. Cadeiras roxas afluída de veludo cercaram a área de estar, dando uma riqueza para o charme oriental na sala, de dia.

A decoração era feminina, com suas caixas de música com joias intrincadas fechadas de cúpula de vidro e relógios de parede, antigos carrilhão da hora. Eu teria gostado de relaxar nesta sala e eu imaginei Jasmine usando-a também, a julgar pelas marcas fracas de rodas no tapete grosso cor lavanda.

Eu estava cansada. Terrivelmente cansada.

Durante três meses, minha vida tinha sido tudo menos normal e eu precisava descansar. Eu precisava parar e me orientar, porque eu já não sabia onde eu estava. Eu pensei que eu entendia Jethro.

Como eu estava errada?

Uma onda de vertigem dançou no meu cérebro. Eu gemia, pressionando meus dedos contra minhas têmporas.

Jethro se aproximou, descansando a mão fria na minha coxa.

Minha pele reagiu instantaneamente, desejando ele, pedindo mais. Eu me amaldiçoei por reagir dessa forma. Levei tudo em mim para não empurrá-lo e correr a partir do quarto.

Esse é um traidor.

Esse é um bastardo.

"Senhorita. Weaver, você não parece inteiramente bem". George olhou para seu relógio de pulso. "Nós podemos adiar por uma hora ou mais, se desejar. Será preciso?"

"Não". Os olhos de Jethro bloquearam em George. "Ela vai ficar bem". Seus dedos apertaram no meu joelho, apertando desconfortavelmente. "Não vai, Nila?"

Em um momento, meu coração teria se agitado se ele usasse o meu primeiro nome. Agora, ele arrancou essas asas e despencou para o inferno.

Inclinando-se para mim, Jethro sussurrou em meu ouvido: "Você sabe o que é esperado de você. Comporte-se e tudo permanecerá cordial, entendeu?"Afastando-se, ele se colocou em um show para os repórteres. "Eu estou tão preocupado com você, querida. Em outros dias, você estava dizendo como você estava animada para revelar a verdade ao mundo. Você não quer arruinar sua chance agora, não é?"

George bateu palmas. "Sim, por favor, não nos deixe fora disso, Sr. Weaver. Estamos tão animados ao ouvir a sua história". Ele pegou uma câmera cara com uma lente de zoom. "Se você se sentir limitada ao estar sentada, podemos sempre conduzir as questões próximo a janela. Seria um ótimo local para algumas fotos".

"Oh, sim", disse Sylvie. "Seria um tiro tão romântico com vocês dois. Nossos leitores iriam adorar".

Outro feitiço de vertigem brincou em minha visão. Eu não confiava que minhas pernas estariam válidas e balancei a cabeça. "Talvez daqui a pouco. Estou feliz em responder o que quiser aqui". Eu estendi meu rosto em um sorriso, mas era pesado, triste, *falso*.

George e Sylvie não perceberam.

"Claro", Jethro falou. Apertando o meu joelho de novo, Jethro pigarreou. "Minhas desculpas. Meu amor foi um pouco sobrecarregada nas últimas semanas".Ele se inclinou para frente com um sorriso de conspirador. "Ela foi para casa de sua família, como você vê. Um pouco de desastre ocorreu, como talvez você deve ter ouvido".

Sylvie deu uma risadinha, comprando completamente as mentiras derramas de Jethro. "Ouvimos um boato ou dois".

Seus dedos comandando, acariciaram a minha coxa, olhando como uma carícia, mas sentindo-se como um castigo. "Esses rumores foram iniciados para frustrar o nosso amor. Sua família não nos aprova. Eles acham que ela pode fazer melhor do que eu, e que nunca aprovarão mesmo que tenhamos nascidos um para o outro".

Meu coração bateu parando. As palavras poderiam ter sido tão perfeitas. Tão cheias de promessas. Em vez disso, elas cheiravam com engano e pingava como mentiras.

Nós nascemos um para o outro, isso é verdade. Mas só para ele me matar em sua busca por qualquer promessa para Cut .

Eu me afundei ainda mais no sofá, desejando que os cisnes sobre o tecido estivessem vivos e me levassem voando para longe desse lugar. Eu perdi o santuário dos bairros Weaver. Após a injeção horrível, Jethro tinha me deixado para me familiarizar com o espaço. Eu tinha tomado banho e tentei não chorar sobre o meu coração crédulo, ou esperanças ingênuas quebrando a poeira no rosto do novo comportamento do Jethro.

Eu tinha me vestido com uma saia de linha vermelho-sangue que eu tinha feito, enquanto ainda estava aqui anteriormente, usei uma blusa desleixada com uma rosa costurada a mão na frente. Eu não tinha me incomodado com maquiagem ou meu cabelo. As mechas úmidas penduravam pelas minhas costas acrescentando o frio na minha alma que eu duvidava que jamais descongelasse.

Sentada ao lado de Jethro em seu traje impecável, eu realmente me sentia doente. Morrendo célula por célula até que eu não seria nada, mas um cadáver.

"Soa como uma situação terrível por amar um homem que a sua família não aprova, Sr. Weaver," George solicitou.

É isso, então.

A entrevista tinha começado oficialmente.

Colocando minhas mãos no meu colo, eu me esforcei para pensar em uma resposta aprovada. Quando Cut veio para me recolher para os repórteres, ele me deu instruções estritas:

"Aja com o coração partido, mas feliz. Pinte sua família como os caras maus e nós como as vítimas. Faça o seu brilho Hawks, Sr. Weaver, ou qualquer outra coisa".

Sinto muito, Vaughn.

Depois de tudo o que ele tinha feito para me salvar, eu estava prestes a desfazer tudo isso com algumas frases terríveis.

Jethro de repente passou um braço em volta dos meus ombros, me esmagando em seu corpo. Seus lábios pousaram no meu ouvido, num sussurro-beijo. "Desempenhe o papel, maldição. Não é difícil".

Afastando-se, seus olhos ardiam nos meus. Você queria voltar. Você me convidou para levá-la. Agora você tem que jogar junto, se você quiser sobreviver.

Olhando para longe, eu respondi à pergunta de George. "É difícil. Eu amo muito o meu pai e o meu irmão, mas quando me encontrei com Jethro ... Eu só sabia. O que ele era para mim, e não importa o que eles dizem ou façam, eu não posso mudar algo que está escrito pelo destino".

Minha voz pairou na sala, quieta, sem saber, mas ressoando apenas em frequência correta para derreter George e Sylvie. Suas posturas mudaram, seu interesse queimou, e Jethro relaxou um pouquinho. "Boa garota", ele murmurou em meu cabelo.

Eu tremia quando a respiração aqueceu a minha nuca. Eu queria que as minhas palavras fossem reais. Eu queria tanto.

Eu seguiria , tornando essa farsa real.

Só porque Jethro foi danificado novamente, não significava que eu não poderia reconquistá-lo.

Onde estava a minha força? Minha convicção? Eu não iria voltar para chafurdar na miséria, mas para acabar com isso.

Poder voou como um tiro no meu sangue; sentei-me reto. Beliscando meu rosto, eu quis dar cor para pintar a minha pele e dissipar

qualquer sinal de fraqueza. "O verdadeiro amor é uma maldição, você não acha?" Eu sorri pela primeira vez, empurrando de lado minhas preocupações e me jogando para este novo desafio.

Você quer que eu desempenhe o meu papel, Jethro Hawks?

Bem.

Pois irei jogá-lo tão bem, que eu terei a imprensa comendo da minha mão, não os Hawks.

"Eu concordo. Apaixonar-se pode ser a coisa mais perigosa que qualquer um pode fazer". Sylvie sorriu.

Roubando a mão de Jethro, eu enrolei meus dedos com os dele e trouxe a grande palma para os meus lábios. Eu o beijei. Eu respirei seu cheiro de couro e dinheiro. Eu crescia forte novamente.

Ele não se moveu. Não inalou ou se contraiu.

Não importa.

Vou trazê-lo de volta.

"Portanto, o seu irmão sentia tão fortemente que a família Hawks não era boa o suficiente para você, ele espalhou rumores vis de dívidas e mortes ... tudo para quebrá-los?" Perguntou George, com os olhos brilhando.

Jethro desvaneceu no fundo.

Por favor me perdoe, Vaughn.

"Sim. V e eu fomos muito próximos. Gostava de lhe contar tudo. Mas então eu conheci Jethro, e eu não quis compartilhar o meu segredo. Eu mantive o nosso caso escondido. Suponho que era uma traição aos olhos de meu irmão. Ele sentiu como se me perdesse. Então fez de tudo para atrapalhar o meu amor".

Jethro sorriu como um parceiro amoroso. "Eu vou admitir, tem sido difícil".

"Eu posso imaginar". George sorriu. Conferindo a suas notas, ele se inclinou. "Que tal, antes de discutir outros temas, nós limparmos a confusão sobre esses rumores. Você se importaria?"

Jethro respondeu antes que eu pudesse. "De todo jeito. Não temos nada a esconder". Seus lábios esticaram sobre os dentes num

sorriso frio. "Seria benéfico limpar o ar sobre os rumores repugnantes que Vaughn Weaver espalhou".

Meus ombros rolaram no nome pronunciado do meu irmão gêmeo. Eu deveria ter escutado ele, não fugindo, mas me armando com armas e lutando contra os Hawks com violência, ao invés da minha ideia idiota de ficar grávida.

Enfim, acabou.

Eu não sabia quanto tempo o contraceptivo iria funcionar, mas me lembrei de um membro do pessoal que tinha a injeção dizendo que duravam de três a seis meses.

Eu não vou estar viva em seis meses.

Sylvie puxou uma revista Elle de sua mochila ao lado dela. Passando-a para mim, ela perguntou: "Você já viu este artigo particular?"

Eu me inclinei para frente, levando o peso e forçando-me a permanecer firme, enquanto eu olhava para a capa. O modelo fazia beicinho para a câmera, perto da minha coloração escura e olhos negros, assustadoramente. No entanto, enquanto eu tinha cabelo comprido, o dela foi cortado a prumo lustroso revelando o impacto total das pesadas pedras ao redor de seu pescoço. O desenho intrincado da gargantilha fez perder um pouco o perceptível W escondido nas fileiras de diamantes, e o trabalho de filigrana em torno das pedras era comum em comparação com a obra do meu pescoço. Além disso, os diamantes eram maiores.

Eu sorri presunçosamente, acariciando meu colarinho, como se já não anunciasse a minha sentença de morte, mas me ligando a um homem que pertencia a mim.

"Não, eu não vi isso".

"Você se importaria se você lesse algumas partes disso em voz alta, Sr.Weaver? Ou se elaborando sobre alguns pontos-chave? "George apontou para uma nota em um Post-it aderindo a partir das páginas. "Eu já marquei para você".

Lançando aberta a revista, engoli em seco quando o mesmo modelo de frente aparecia em uma foto central. Ela usava um vestido muito semelhante à costura de penas que eu desfilei no show em Milão.

O título ardia em diamantes:

“A verdade por trás dos Weavers dito por Daphne Simons, Empregada na tecelagem Enterprises".

"Você sabe quem é esta empregada?" Perguntou Sylvie.

Eu olhei para cima, balançando a cabeça. "Não. Contratamos muitas pessoas e não conhecemos todos".

A sala se transformou em silêncio enquanto eu lia o artigo ridículo.

Nila Weaver, a filha do dono dos conglomerado Weaver Empresas foi manchada recentemente em Londres depois de uma temporada fora do centro das atenções. Fofocas se espalharam ao longo das últimas semanas de que sua família são vítimas de uma disputa antiga, que desafia toda a lógica e racionalidade. Um mundo onde as promessas são cumpridas e juramentos nunca são quebrados. Seu irmão, Vaughn Weaver, recentemente quebrou seu silêncio em seus esforços para que sua irmã voltasse e não passasse despercebida.

Virando a mesa sobre as fotos que vazaram, retratando Sr. Weaver com um jovem desconhecido à época, e os rumores de que ela tinha tido um colapso mental e fugido com seu amante misterioso, o mundo ficou chocado ao descobrir que o homem nas fotografias não era seu amante, mas seu sequestrador.

Como eles poderiam imprimir tal heresia?

Ao retornar a Londres Nila Weaver da Alta Sociedade, ela tem sido repetidamente contatada para contar a sua história, mas tem permanecido em silêncio sobre o assunto. No entanto, aqui na Elle, temos uma entrevista exclusiva com uma de suas empregadas.

Elle: *Obrigado por se encontrarem conosco, Daphne. Importa-se de nos dizer o que você sabe?*

Daphne*: Bem, tudo que eu sei é que ela voltou a trabalhar no mês passado. Ela sempre foi bastante tranquila. Com demasiado trabalho, focada e sempre tropeçando em coisas. Mas agora, ela estava ainda pior.*

Elle: *Você mencionou que ela parece diferente? Você pode explicar?*

Daphne*: É do conhecimento comum sobre o colar . Ela nunca o tirou. Ela está constantemente o tocando. A sua equipe é um zumbido com conspirações sobre ela sofresse problema quando um prisioneiro se apaixona por seu sequestrador... você sabe o que quero dizer?*

Elle*: Você está dizendo que ela é apaixonada pelo homem que a sequestrou?*

Daphne*: Sim. Com certeza. Minha teoria é que o material da dívida é apenas um encobrimento. Eu acho que ela está em um negócio esquisito... você sabe sobre BDSM? Sem mencionar o colar de diamantes que é óbvio que pertence a um mestre quanto a esses tipos de relacionamentos. Ela mudou.*

Elle*: O que você quer dizer?*

Daphne*: Bem... ela costumava ser doce, tímida. É uma empresa familiar, por isso vemos os Weavers interagir muito. Mas agora ela está desligada em torno de seu irmão. Seu amor pela indústria já passou.*

Elle*: E você acredita que isso se deve a uma relação sadomasoquista?*

Daphne*: Eu acredito que ela mudou demais para voltar ao normal. Marque minhas palavras. Ela não vai estar em Londres por muito tempo.*

E aí está; nossa própria herdeira têxtil voltou levando um colar, contusões, e uma história de crueldade intolerável. Acho que não vamos obter respostas ou conhecer a história completa até que a justiça seja feita.

"Então, diga-nos", disse George. "Isso o que ela disse é verdade? Você está em um relacionamento BDSM?"

Jethro sentou mais alto, rindo baixinho. "Você honestamente espera que ela responda a perguntas sobre a nossa vida sexual?"

Sylvie riu. "Desculpe se isso soa como se nós estivéssemos curiosos, mas nossos leitores gostam de saber essas coisas".

Acariciando meu colar, eu sorri timidamente. "Todos os seus leitores precisam saber que Jethro me completa, tanto dentro como fora do quarto".

George riu, batendo na coxa. "Agora, isso é uma resposta politicamente correta, se é que eu alguma vez ouvi uma".

Jethro se reclinou, espalhando seu braço sobre o encosto do sofá. "Os rumores sobre a morte e as dívidas são completas mentiras. No entanto, algumas partes são realmente verdade."

Eu não sei como ele fez isso, mas em poucas frases curtas, ele ganhou a atenção de George e Sylvie.

"Oh, como assim?"

"As pessoas já não aceitam a ideia de casamentos arranjados. Eles gostam de pensar que somos todos livres para fazer o que quiser, quando quiser, mas, realisticamente, estamos todos ainda governados por classe, renda, nossa árvore genealógica". Ele passou a mão pelo cabelo. "Minha família tem conhecido os Weavers mais de seiscentos anos. Nós crescemos juntos de forma eficaz, cruzando caminhos feudos de cura, e, finalmente, concordando em se juntar para formar uma aliança forte".

George franziu a testa. "Então você está dizendo que esta chamada herança de débito é o quê? Um contrato de casamento?"

Jethro balançou a cabeça. "Não é bem assim. É um acordo de dívidas entre duas casas que se esforçam para apoiar uns aos outros com pagamentos em diferentes formas ao longo dos anos".

Eu pisquei estupidamente, incapaz de acreditar no jeito que Jethro girou três semanas de rumores. Ele fez as pessoas parecem ridículas agarrando palhas e pulando em uma caça às bruxas que não sabiam de nada.

Ele parecia tão razoável, portanto, justificável.

Seu discurso foi perfeito demais para não ser roteirizado... talvez por Bonnie.

Bonnie.

Ela disse a Jethro para vir e me trazer de volta, ou ela era contra esse desenvolvimento? Afinal de contas, ela me chutou para fora. Ela era a única que me queria indo embora.

"E você, Ms. Weaver. É assim que a sua família vê essa herança da dívida, também?"George fixou seus olhos azuis em mim.

"Sim, claro. O que mais poderia ser? Pensar que uma família possui outra é completamente ridículo. Apoiamos um ao outro. Claro, às vezes há alguma agitação e rivalidade, mas para a maior parte, nós somos uma grande família feliz".

Maids chegou com chá fresco e um bolo de três camadas e com sanduíches de pepino e éclairs.

George pegou um, anotando algumas coisas. "Então, realmente ... é uma 'grande montanha de equívocos', sobre um antigo tipo de coisa".

Jethro cruzou os tornozelos, ignorando a comida com o dedo. "Sim. Não que isso seja da conta de alguém, mas sim de nossas duas famílias influentes que sempre prosperaram ligando nossa história. É uma pena que, após séculos de amizade, chegamos ao Sr. Weaver espalhando mentiras tão terríveis".

Eu respirei fundo. Eu queria dizer a verdade, mas com bom isso seria? Será que parar os Hawks de quebrar inúmeras leis- iria salvar a minha vida?

Vaughn tinha dito ao mundo, no entanto, mesmo com tanta fofoca, ainda era a palavra dele contra a dos Hawks. E eles soavam muito mais crível do que ele. Uma maneira de desmantelar os cartazes dos Twitters e enterrar velhas mensagens do Facebook, sob a nova intriga.

George engoliu um pedaço de sanduíche de pepino. "Você está feliz por estar de volta? Depois do tempo longe?"

Era isso. Minha vez de mentir tão espetacularmente quanto Jethro.

Olhei para o lado de Jethro, eu me aconcheguei em seu peito e suspirei dramaticamente. "Ah sim. A cada noite, enviávamos mensagens um ao outro. E toda noite declaramos o nosso amor, e que não deixaríamos mentiras entre nós".

Jethro endureceu depois, lentamente, passando um braço em volta dos meus ombros gelado.

Meu corpo tremia com a necessidade de ser abraçado realmente. Tendo o peso de seu corpo apertado ao meu não fez nada para aliviar a dor inconsolável dentro do meu coração.

Eu queria machucá-lo tanto quanto ele iria me machucar.

Eu queria que ele acordasse!

Mas como?

Então, de repente, eu sabia exatamente como. Como voltar para ele o que ele tinha feito para mim. Como anunciar a Cut que seu plano para roubar o meu direito de ter filhos não vinha sem consequências.

Colocando minha mão no peito de Jethro, eu procurei a linha plana e desinteressada da batida de seu coração. "Foi uma agonia estarmos separado". Soltando a minha voz para um sussurro ofegante, eu disse: "Eu estava com tanta saudade de Jethro; Eu vomitava quase todos os dias".

O coração de Jethro permaneceu estável e não afetado.

Tente ignorar isso, seu monstro.

"Mas acabou que eu estava vomitando porque eu estava grávida".

O coração de Jethro gritou a uma parada. Ele estava mortalmente paralisado.

George aplaudiu. "Oh, isso é maravilhoso! Portanto, se a herança da dívida é como uma espécie de contrato de casamento, então eles tem que deixar isso acontecer agora que você está carregando seu filho!"

Eu engoli o meu riso mórbido.

Você quer que eles cortem a minha cabeça?

Se eles soubessem o que significava.

"Isso é incrível. Eu preciso de dinheiro para vir ao seu casamento e para o nascimento de seu bebê!", Sylvie riu.

Jethro nunca olhou para mim; seu olhar permaneceu bloqueado na outra extremidade da sala. Ele se esforçou para plantar um sorriso no rosto, acenando para os entrevistadores em êxtase. "Sim... foi uma grande surpresa. Mas é claro ... uma bem-vinda".

Deixando lágrimas de primavera aos meus olhos, eu murmurei, "Eu estava tão feliz. Eu não podia esperar para começar nossa família e criar algo que era apenas nosso. Mas,..."Eu joguei até o engate na minha voz.

Sylvie se inclinou para frente. "O que, o que aconteceu?"

Jethro apertou seu braço em volta de mim. "Sim, Nila. O que aconteceu?"Sua voz chicoteou afiada.

George passou-me o lenço. Eu aceitei, enxugando os olhos secos. "Eu perdi o bebê!" Eu funguei alto, certificando-me de que soava adicional e lamentável. "O estresse de todos os rumores me fez doente, e eu perdi a melhor coisa que poderia ter acontecido para nós".

George bateu com a mão sobre sua boca, esquecendo totalmente seu bloco e uma caneta. "Oh, isso é tragicamente horrível". Levantando-se, ele chegou e agachou na minha frente.

Jethro encarou-o quando George pegou a minha mão e beijou meus dedos. "Está tudo bem... embora esse pequeno não fosse para ser, você pode tentar novamente. Você pode ter outros bebês". Seu olhar piscou para Jethro. "Não pode? Vocês dois são jovens. É natural criar a sua própria família e tornar esta história de amor completa".

"Sim, bastante", Jethro murmurou, me puxando longe dos dedos que George estava me acariciando.

Eu lutei contra o domínio de Jethro, agarrando-me a George. Se Jethro queria que o mundo acreditasse que estávamos juntos e felizes, era a vez dele jogar junto com a minha farsa.

Deixando um livre soluço, eu lamentei, "Esse é o problema. Alguma coisa aconteceu...."Eu estreitei os olhos para Jethro, deixando-o ver minha ira e ódio pelo o que ele tinha feito.

Você tirou a única arma que eu poderia ter tido para nos libertar.

George agarrou meus dedos mais apertado, comprando completamente minha história. "Oh não, não mais notícias ruins!"

Imbecil.

Sanguessuga.

Como adorável parecia, eu não poderia suportar o que ele representava. Ele estava lá para fazer olhar a minha família como mentirosos e os Hawks a cheirar a rosas. Eles iriam manchar meu irmão, quebrar o coração de meu pai ainda mais, me fazer parecer como se eu fosse uma criança doente de amor, dispersa de cérebro completamente fora de sua profundidade.

Quero dizer isso para mudar tudo isso.

"Disseram-me que a concepção seria um milagre. Que eu tenho uma doença rara que pode significar que eu nunca vá engravidar novamente. O médico disse que eu poderia morrer se eu carregasse uma criança , mas ele sabia que eu não iria desistir. É o meu último sonho, a única coisa que eu tenho que ter".

Jethro rosnou, "Nila, não há necessidade de dizer ao mundo nosso...-"

"O pai de Jethro, Bryan Hawk, me ama como uma filha. Ele providenciou para o médico me dar um contraceptivo, completamente contra a minha vontade. Ele disse que se eu tentasse engravidar da minha alma gêmea, eu poderia morrer, e ele não poderia ter isso em sua alma!"Eu deixei fortes soluços brotarem, molhados vomitando adiante, lançando-me à performance.

George ficou branco, com o rosto metade encantado em ter uma deliciosa história para contar e meio cheio de tristeza inconsolável. "Oh, coitadinha. Você, pobre, pobre...-"

Jethro ficou, fisicamente desenrolando os dedos de George de mim e empurrando-o para longe. Puxando-me em seu corpo, ele retrucou: "Tem sido um tempo difícil para todos nós". De pé, ele me puxou junto dele.

Seus olhos mandavam um aviso.

Que diabos você está fazendo?

A raiva irradiava, mas por baixo de tudo tinha a menor sombra de horror. Será que ele acreditou no meu conto? Como ele se sentiu ao saber que ele tinha feito e que eu poderia ter tido um filho dele?

Isso faz você doente? Eu brilhei em minha própria mensagem silenciosa. *Será que arrancaria as suas entranhas pensar que você pode ter matado a sua própria carne e sangue?*

Antes que eu pudesse buscar respostas em seus olhos, ele desviou o olhar.

"Eu sinto muito, mas a entrevista acabou". Jethro estava em pé, seu terno e olhar fresco em comparação com o seu exterior agradável.

Eu vim a isso como uma vítima, mas eu tinha roubado o show.

Senti-me resgatada.

Eles podem ter roubado meus planos de gravidez, mas eu tinha acabado de roubar o deles.

Eu já não era a pequena mulher mansa. Eu era a forte mulher estéril destinada a viver com um homem que ela adorava e nunca poderia engravidar. A mídia iria dirigir a sua simpatia para mim, eles iriam ser mais gentil com a minha família, menos propensos a difamar o meu sobrenome.

E se toda as minhas conspirações falhassem e chegasse a hora de eu pagar a dívida Final, eu poderia ter alguma chance de reunir-lhes para me salvar.

George levantou-se, seus dedos tremulando sobre sua câmera. "Ah, podemos incomodá-los por algumas fotos? Antes de concluir?"

As narinas de Jethro queimaram. "Não, eu acho que a minha namorada tem de se deitar. Esta tem...-"

"Agora não, querido, não esconda a verdade deles". Limpei sob meus olhos, esperando que ele visse o meu desafio.

Eu não terminei com você ainda.

As sobrancelhas de Jethro ficaram juntas. "Nós não temos nada escondido, meu amor". Ele sorriu levemente, apertando meu braço, onde George não podia ver.

"Espere o que você está falando, Ms. Weaver?" Perguntou Sylvie.

Eu sorri radiante. "Eu não sou apenas sua namorada".

Jethro respirou.

George saltou no local com antecipação. "O que você quer dizer?"

Sorrindo para Jethro, eu disse: "Eu sou a sua noiva. Nós vamos nos casar".

O que a minha foda de amante estava fazendo?

Minha mente se mexeu; uma dor de punção terrível esfaqueando minhas têmporas.

Ela estava grávida?

Será que ela abortou?

O que diabo significava se ela estivesse grávida? O que o contraceptivo iria fazer?

Eu balancei a cabeça, tentando chamar minha respiração irregular sob controle. Eu não conseguia pensar sobre essas coisas, não enquanto os repórteres estavam aqui, observando cada movimento nosso.

Pílulas.

Eu preciso de outra pílula.

Nila de repente se aninhou em meu peito, envolvendo os braços magros em volta da minha cintura. Buscando ela ontem à noite, eu notei que ela parecia mais magra do que o normal. Mas eu a conhecia bem eu sabia que ela teria corrido todas as noites em sua esteira, sabia que ela teria se sobrecarregado para esquecer.

Mas e se ela está dizendo a verdade que estava doente?

Será que isso se tornaria um problema extra como o que meu pai tinha planejado? E por que eu ainda me importo? Eu não deveria me importar.

Faça algo sobre isso.

Empurrando-a para longe, eu me atrapalhei no meu bolso e puxei para fora a garrafa. Tocando dois comprimidos na minha mão, eu joguei na minha garganta e engoli seco.

Meu coração disparou quando eu dobrei a garrafa de volta no bolso e puxei as minhas mãos passar por meu cabelo. Sabendo que eu tinha algo que ajudava o nevoeiro quando a droga correndo através do meu sangue me permitia recuperar o controle sobre a bagunça que Nila havia criado.

"Dor de cabeça?" Perguntou George, sua sobrancelha levantada olhando no meu bolso.

Nila estreitou seu olhar, também, com conclusões incorretas enchendo seu olhar como um franco-atirador. Com a forma que ela estava se comportando, eu não a queria em qualquer lugar perto da minha cura recém-descoberta. Voltando a cair em uma dormência bem-vinda, eu a abracei e sorri para os jornalistas malditos. "Sim, desculpe. Enquanto Nila passou por algumas provações terríveis ultimamente, eu sofri meu próprio estresse".

Sylvie se aproximou, seus olhos tristes com simpatia. "Oh, eu sinto muito em ouvir isso".

Veja, Nila, nos dois podemos jogar este jogo.

Acenei para fora como se eu fosse um mártir me centrei apenas sobre o amor de sua vida. "Apenas algumas dores de cabeça, mas eu não posso te dizer o quanto estou feliz de tê-la em casa". Eu empurrei Nila para mais perto, dando um beijo na testa dela. "Eu senti tanto sua falta".

Nila se contorceu, os lábios diluindo com a frustração. "Eu também. Eu só queria que você estivesse lá quando eu perdi o bebê, em vez dos negócios".

Nossos olhos se encontraram vendo o desafio nos olhos dela fez com que meus dedos fincasse ao seu lado ainda mais forte do que eu pretendia.

Veja o que você diz, sangrenta.

Eu esperava que ela tivesse entendido a minha mensagem porque eu estava no final da minha paciência. Cut estaria assistindo de

algum lugar, certificando-se de que eu não falhasse,porra. Uma vez que estivéssemos livres do nosso público, ela teria que me explicar tudo isso.

Ignorando Nila, eu sorria para George e Sylvie. "Mas isso está tudo no passado, e já habitou muito tempo por aqui".

George parecia que poderia argumentar, mas eu usei o mesmo trunfo de Nila tinha usado. "Vamos discutir algo muito mais emocionante". Apertei os olhos no meu alvo: Sylvie, ajudaria a orientar a conversa para um terreno mais seguro. "Nós vamos nos casar. Vamos falar sobre isso".

NÓS, vamos falar sobre as drogas que você acabou de engolir.

Era verdade que ele tinha uma dor de cabeça? Ou havia algo mais sinistro naquela pequena garrafa?

Sylvie apertou seu coração, desmaiando um pouco. "É tão romântico. Estrelas de amantes que se cruzam reunindo-se após mentiras e um aborto os separando".

Eu deixeia minha atenção voltar para o palco-show, mas fiz uma nota mental para roubar os comprimidos de Jetro,na primeira chance que eu tivesse. Eu tinha que saber o que eram.

"É tão tragicamente perfeito". Os olhos de Sylvie foram ilustres e rápidos pela atenção do Jethro. Ele segurou a pobre mulher extasiada com o seu penetrante olhar dourado.

Eu balancei a cabeça.

Isso foi perfeito.

Amor, riqueza e família.

Pena que é tudo uma mentira hedionda.

"Se Vanity Fair estiver interessada, você é mais que bem-vindo a uma exclusiva quando eu terminar de projetar o meu vestido de casamento". Eu não tinha sequer pensado em dizer isso. Minha própria mentira virou uma bola de neve, reunindo mais rápido e mais rápido com um impulso.

Se eu tivesse um futuro compromisso com a revista, o que poderia fazer a minha morte prematura mais desconfiada. Se as dívidas levassem-me teriam que cavar um pouco mais para descobrir a verdade? Então, novamente, sabendo que os Hawks girariam em um conto plausível, e eu seria esquecida.

"Uau, isso é uma oferta fantástica. Obrigado, Sr. Weaver", disse George. "Teremos o maior prazer, é claro".

"Excelente".

Jethro rangeu os dentes.

Apesar de suas tentativas de manipular a conversa, ele estava na minha sombra esta manhã. Eu não tinha a intenção de dar-lhe o centro das atenções. Jethro e seu pai tinha me obrigado a fazer isso. Mas eu gostaria de fazer do meu jeito. Eu não tinha quebrado nenhuma das regras de CUT. Eu tinha jogado junto. Eu tinha pintado uma imagem para o mundo engolir.

Eu tinha acabado de ser mais esperta do que eles me deram crédito.

"Quando a cerimônia acontece?" Sylvie girou sobre o local, olhando a bela sala de visitas. "Você vai se casar aqui ou em uma igreja?"

Jethro beliscou a ponta de seu nariz, lutando para plantar um sorriso nos lábios. "Isso não ia ser anunciado por mais alguns meses, mas eu suponho que agora, possamos derramar alguns dos detalhes. Nós provavelmente vamos ter um casamento no jardim".

"Eu posso imaginar o quão feliz você está", disse George, brincando com sua câmera e se preparando para passar das perguntas para as fotos.

Jethro sorriu, parecendo tão jovem e despreocupado que ele me tirou o fôlego. "Extremamente. Eu nunca estive tão feliz". Seus olhos pousaram no meu; um pensamento voou sobre seu rosto. Em seguida, ele me agarrou, me mergulhou como se estivéssemos em uma pista de dança, e antes que eu pudesse respirar, seus lábios se bateram contra o meu.

O mundo se desligou. Completamente. Totalmente. Tudo desapareceu.

Não havia nenhum som.

Sem cor.

Sem medo ou estresse ou pânico.

Apenas ele.

Crepitante, no que provocou a luxúria que tudo consome. Seu gosto, calor, cheiro. Minha pele cantarolou, os meus lábios derreteram, meu núcleo fechou-se.

Durante semanas, eu não queria nada mais do que beijá-lo. Para segurá-lo e encontrar essa conexão como combustível. Para vincular-nos juntos, mesmo em face de dívidas e perigo.

Eu gemi quando sua língua empurrou contra meus lábios.

Eu abri meus lábios para ele, suspirando no beijo apaixonado, suspensa em seus braços na frente da imprensa. Ele não parecia se importar que tivéssemos uma audiência. Eu adorava que ele não se importava.

Ele tinha mudado tanto,vivido algo que eu não entendia. Ele tinha se tornado um estranho tudo de novo. Mas não importa o quanto ele mudou seus pensamentos e comportamento, ele não poderia mudar seu corpo. Aquela parte dele que eu conhecia. Seu corpo pertencia a mim, tão certo como meu corpo pertencia a ele, e eu não tinha dúvida de que iria enfurecer e petrificá-lo. Porque não importa qual a distância que ele tentou colocar entre nós, pois ela se desintegrou quando nos tocamos.

Com outro gemido, eu coloquei meus dedos em seu cabelo espesso, empurrando sua boca mais dura contra a minha. Sua língua mergulhou mais fundo, lutando pelo domínio. Seus músculos tremiam, segurando-me no mergulho com a frieza de sua boca ligada ao calor, e para o mais desencapado dos momentos deliciosos os dentes beliscaram meu lábio inferior.

Em seguida, o som voltou.

A cor foi devolvida.

A consciência do mundo exterior dirigiu uma cunha entre nós.

O beijo foi longo.

Jethro me colocou de volta para os meus pés, sua boca brilhando.

Foi uma encenação.

Meu coração se endureceu. Ele beijou-me para os jornalistas.

George estava com sua câmera, clicando, capturando cada segundo de nosso deslize sexy, "por etapas".

Bom.

Pelo menos as pessoas teriam a metade da história.

A parte não afogar-se em besteiras.

Não havia amor entre nós; havia uma história sobre a conexão debaixo de toda a falsidade. Se somente o amor fosse o suficiente, eu poderia ser livre. Jethro poderia ser livre. Tudo poderia ser mais, se só o amor fosse mais forte do que as dívidas.

"Isso foi um beijo um pouco Hot com um H maiúsculo". George riu, abanando-se. "Eu posso ver por que seu irmão não gostaria que você estivesse em qualquer lugar perto do Sr. Hawk, Sr. Weaver".

Minha barriga capotou. "Por quê?"

Jethro endureceu, prestando muita atenção.

George pegou um tripé de sua mochila. "Eu tenho uma irmã mais nova e eu mesmo se a visse beijando um homem como esse, eu iria querer separá-los, também".

Sylvie franziu a testa, fazendo a pergunta flutuando em minha cabeça. "Mas por quê? É um sonho se tornado realidade para qualquer mulher para ter um parceiro tão compatível".

George bufou, acenando para Jethro e eu com sua câmera. "Talvez as mulheres vejam diferente, mas do ponto de vista de um cara, eu sei o que eu acabei de testemunhar, e isso me assusta".

Jethro limpou a garganta, sua intensidade natural, sufocando a sala com o poder. "Explique. Eu não estou entendendo".

George revirou os olhos. "Vamos. Você não entendeu? A paixão é extremamente perigosa se não for respeitada e vocês dois..."Ele deu de ombros. "Esqueça. Estou ultrapassando. Tudo o que eu quero dizer é que uma química como essa não pode ser contida. Ele pode trazer grande felicidade, mas também destruição".

Um arrepio percorreu minha espinha. Suas palavras soaram estranhamente proféticas.

Arrastando seu tripé até a baía da janela, ele bateu as mãos. "Agora, Ss. Weaver, se vocês não se importam em ficar aqui. Eu quero uma foto de você com o seu colar de diamantes na luz do sol".

Por alguma razão, os meus pés continuaram plantados no tapete. O que ele quis dizer? Que Jethro e eu estávamos sendo aberrações da natureza governada por sexo e nada mais? Que nós somos idiotas em um jogo que não entendíamos?

George veio em minha direção e me levou até a janela. "Perfeito. Fique aí mesmo". Seus dedos deslizaram em meu cabelo, afofando os fios, agora secos, em seguida, passou um pó sobre minha testa e maçãs do rosto que magicamente apareceu do nada. "Eu não conheço muitas mulheres que se parecem tão impressionante como você faz, sem maquiagem".

Eu não tinha resposta enquanto recuava e clicava em algumas imagens de teste, movendo o tripé ao redor até que ele estava feliz.

A paixão é extremamente perigosa se não for respeitada.

"Será você pudesse reunir seu cabelo para mostrar a gargantilha?" George fez uma pausa. "A propósito o que a gargantilha simboliza? Foram os rumores de mencionados que retrata a posse... um anel de casamento, não seria melhor?"

Eu abri minha boca para responder, com o que, eu não tinha ideia, mas Jethro falou. "É uma relíquia de família Hawk. É dada à mulher que enfeitiça o primeiro Hawk".

"Enfeitiça, é uma palavra interessante". Rindo para si mesmo, George voltou sua atenção em mim.

Eu o enfeiticei?

Meus olhos foram para Jethro quando uma cascata de cabelo preto sobre o meu ombro e meu pescoço angulou para que os diamantes chamassem a luz solar. Instantaneamente, os raios encharcaram o tapete ao redor dos meus pés.

Jethro respirou fundo, com as mãos enfiando por seus bolsos ao lado.

Se o que George disse era verdade... que eu tenho mais poder do que eu percebi? Isso significava que Jethro tinha mais controle sobre mim do que eu pensava? Paixão pode ser perigosa ... Eu já tentei dominá-lo com sexo, mas e se ela trabalhava para os dois lados? Se eu tivesse cavado esse buraco, mesmo sem perceber?

Muitas perguntas. E realmente sem respostas não ajudaria. Eu ainda estaria na mesma situação.

"Dê-me um meio sorriso. Olhe misterioso", George ordenou, abaixando-se para tirar fotos em um ângulo.

Eu fiz beicinho e sorri, fazendo o meu melhor para me deparar como reservada e tímida.

Se eu estava correndo contra o tempo, eu queria ser falada por anos após a minha morte. Eu queria ser conhecida como a mulher que derrubou um império, mesmo se eu tivesse que sacrificar minha vida para fazê-lo.

Um pensamento macabro me fez engolir uma risada.

Eu estou vivendo uma vida real da saga Romeu e Julieta .Montague e Capulets, lutando uma batalha antiga. Será que acabaria assim como um conto trágico, também?

Cinco minutos mais tarde, George tinha tomado um zilhão de imagens e agarrou seu tripé. "Antes de ir, nós apreciaríamos algumas fotografias com você dois lá fora".

Sylvie embalou para cima a engrenagem e fez seu caminho até a saída. "Nós adoraríamos uma turnê, bem, se isso fosse possível?"

Jethro caminhou para perto de mim, roubando minha mão. Meu coração gaguejou. Eu não conseguia parar o grande superaquecimento de sua pele contra a minha.

"Eu temo que o Hall esteja passando por algumas reformas atualmente. Muito poucas salas são utilizáveis".

Não havia reformas. Apenas lotes e lotes de coisas a esconder.

Sorrindo para suavizar o golpe de sua rejeição, Jethro acrescentou: "Mas eu estou mais do que feliz de convidá-lo para vir quando Nila terminar seu vestido de casamento e você pode vê-lo em

seguida". Seus dedos apertaram com mais força em torno de min em uma reprovação silenciosa em meu comentário anterior.

Olhando para baixo, ele me deu um olhar calculista. "Não é mesmo, querida?"

Eu balancei a cabeça. "Soa perfeito".

Se eu ainda estiver viva.

"Siga-nos aos jardins". Jethro passou por George e Sylvie, me arrastando com ele. Suas longas pernas devoraram o corredor, colocando um par de metros entre nós e a nossa comitiva.

Uma vez fora da distância de audição, ele sussurrou asperamente, "Você está indo muito bem até agora, Ms. Weaver. Estou impressionado. No entanto, se eu fosse você, eu iria parar de ultrapassar limites".

Inclinando-se para ele, eu murmurei, "Quais limites são esses? Não me lembro de limites quando eu estava por último aqui. Ah, certo, sim, eu lembro. Sem ir para a perseguição onde minha família está enterrada. Não ir ao segundo andar. Sem fugir. Sem falar com Vaughn. No entanto, eu não me lembro de você me dizendo para parar de tocá-lo ou dizer-lhe como eu me sentia".

Seus ombros se ajuntaram. "Não fique arrogante, Nila. Não há mais jogos. Estou cansado de tentar ganhar".

"Isso é porque você sempre perde".

Os olhos de Jethro brilharam. "Eu nunca perco. Infelizmente para mim, o meu adversário não está jogando limpo".

"O que você quer dizer?" Minha testa franziu. "Tudo o que eu tentei fazer-"

"Se está falando sobre me manipular. Eu era estúpido para acreditar no contrário, mas meus olhos já foram abertos. Infelizmente para você, eu já não serei tão fácil de controlar".

Deixando o salão da entrada principal, que descia as escadas imponentes e triturava para o cascalho abaixo.

"Você nunca foi fácil de controlar, Jethro, e nunca foi sobre isso. Era sobre encontrar alguém que eu nunca pensei que iria encontrar. Era sobre a queda no amor-".

Ele me puxou para uma parada. "Não mencione o amor na minha presença novamente. Você não me ama, e eu certamente não te amo". Segurando os nós dos dedos sobre a minha mandíbula, ele sorriu friamente. "Nunca subestime o meu desejo de me encaixar com a minha família, Ms. Weaver. E lembre-se que agora estou imune a suas distrações. A vida Humana na casa Hawks vai ser muito diferente de agora em diante".

Eu queria gritar e gritar. Eu queria atacá-lo e beijá-lo.

"Você não sabe nada, Jethro Hawk".

"Pronta?" George apareceu com sua câmera incessante.

Jethro passou os braços em volta de mim. Nosso tenso impasse foi silenciado por um momento. Ele não me deu nenhuma escolha, mas tive fingir em seus braços e sorrir recatadamente, e fingir que tudo era perfeito para uma das fotografias mais falsas já tomadas.

"Eu sei mais do que eu preciso," Jethro murmurou, sua respiração quente e sedutora no meu pescoço. "Eu sei tudo o que preciso para completar minha tarefa".

George correu para frente. Sylvie, veio quicando com seu cabelo loiro, verificando a luz do sol com sensores portáteis. O dia não era propício, mas brilhante; um pano de fundo outono brilhante para extravagância da Vanity Fair.

"Perfeito. Não se mova", disse George.

"Oh, eu não tinha planejado isso", Jethro sussurrou só para mim. Ele balançou os quadris na minha bunda quando ele me segurou em seus braços. Sua cabeça baixa enquanto ele acariciou meu cabelo. "Você tem um cheiro tão bom quanto eu me lembro".

"Oh, você se lembra disso, não é?" Eu levantei meu queixo, olhando para a casa Hawks e fazendo o meu melhor para permanecer inalterada por Jethro se esfregando na minha parte inferior das costas. "E eu aqui que pensei que você tinha esquecido tudo a ver comigo".

"Eu não me esqueci de nenhuma coisa".

"Isso não é verdade", eu sussurrei tristemente. "Você esqueceu o que eu disse a você na noite que você me trouxe de volta nas nascentes. Você esqueceu que eu disse que eu era apaixonada por você. Que não vinha com condições ou comandos. Que eu não poderia te odiar pelo que você fez ontem ou amanhã". Eu suspirei, nutrindo a dor dentro de mim. "Você não vê o que eu estou oferecendo-lhe? Cut não te ama, Jethro. Ele é o único controlando você. Me escolha. Me ame. E nós podemos ser livres juntos".

Jethro rosnou sob sua respiração. "Pare de desperdiçar seu tempo. Isso não vai acontecer".

George veio mais perto, clicando em sua câmera, capturando-nos para a eternidade.

"Você vai ver, Kite. Eventualmente, você vai ver, e eu espero para o nosso bem, que não seja tarde demais".

Essa foi à última vez que nos falamos, enquanto nós nos tornamos os modelos perfeitos para George. Durante a hora seguinte, fomos informados de onde ficar, como sorrir, o que fazer. As fotografias foram tiradas em frente da casa Hawks, nos estábulos com os cachorros se enfiando em torno de nossos pés, e debaixo das macieiras no pomar.

Com cada clique do obturador, meu coração caiu um pouco mais. Eu não tinha dúvida, as imagens iriam transformar o mundo da suspeita à adoração. Os rumores iriam morrer. As questões desapareceriam. E a vida iria seguir em frente.

Exatamente como os Hawks pretendiam.

Enroscado por ela em seus planos conniventes.

Eu queria foder, jogar alguma coisa, socar alguém, e render-me à chuva de granizo rapidamente se construindo dentro de mim.

Você precisa de um plano.

Eu pensei que minha dosagem era perfeita, mas foi inútil contra ela. A intensidade que ela projetou a energia e sua ira feroz. Foi o suficiente para paralisar a porra das minhas paredes e soprar minha neblina entorpecente.

Não vai acontecer.

Eu tinha chegado tão longe. Eu não iria voltar. Eu não podia. Eu não iria sobreviver e não apenas porque Cut iria me matar, mas porque eu não poderia viver dessa forma por mais tempo. Eu não estava querendo voltar para porra desta doença. Eu tinha feito a minha penitência. Vinte e nove longos anos do mesmo.

Puxando a pequena garrafa do meu bolso quando entrei em meus aposentos, eu coloquei dois comprimidos na minha língua e engoliu eles de volta.

Nila estava volta há um dia e eu já tinha triplicado a quantidade que eu tomava normalmente.

E quando eu a beijei.

Porra!

O que eu estava pensando?

Para chegar tão perto dela? Para prová-la novamente?

Eu tinha planejado um beijo de improviso para o artigo, mas a porra saiu pela culatra.

Eu invadi meu banheiro e rasguei o terno cinza que eu tinha usado para a entrevista da Vanity Fair. Suor frio encharcado minhas

costas. Arrepios cobriam a minha pele quando eu despojei o resto da minha roupa e entrei no chuveiro.

Assim que a reunião terminou, eu tinha deixado Nila na sala e saído para o meu quarto. Estar em torno de George e Sylvie tinha sido fácil. Suas reações e opiniões não me chicotearam quase tanto como Nila fez.

O que havia sobre ela? Por que eu não poderia bloqueá-la fora?

A água quente caiu em cima de mim, queimando minha carne. Em vez da me lavar e para retirar a tensão da manhã, tudo que eu conseguia era pensar em Nila comprazendo-se com o chuveiro, há algumas semanas. A maneira como seu rosto tinha apertado e o prazer fazendo o seu brilho. Ela nunca pareceu tão malditamente bonita.

Meu pau engrossou, exigindo que eu fizesse algo sobre a dor.

Eu não podia deixá-la fazer isso comigo. De novo não. Não depois que eu tive o melhor mês da minha vida com meu pai. Eu finalmente encontrei algo que poderia funcionar. Eu finalmente provei a liberdade.

Eu só tinha que ficar fora das garras de Nila e fazer o que eu nasci para fazer.

Peguei meu pau, e empurrei em minha mão.

"Você não vai ganhar desta vez, Nila," rosnei. "Eu quero você fora da minha cabeça. Fora da porra do meu coração".

Saia.

Meus quadris tensos com a bem-aventurança com dor que dançou. Eu era áspero, punindo meu pau por ter a audácia de querer a única coisa que poderia me destruir. Minhas bolas se apertaram em um delicioso prazer reunido em meu ventre.

Porra, eu queria ela. Eu queria estar dentro dela.

Eu precisava ficar longe dela.

Meus dedos apertaram mais forte.

Você não pode tê-la.

Não se eu quisesse o que Cut prometeu. Não se eu quisesse governar.

Minha mente correu. Eu posso não ser capaz de tê-la fisicamente, mas Cut nunca saberia o que eu fantasiava, me permitindo dentro do meu cérebro fraturado.

Eu poderia tê-la assim, e ainda ganhar.

Com uma mão apoiada sobre a cerâmica e água em cascata sobre os meus ombros, eu imaginava Nila propagando como águia na cama, amarrada a quatro cantos e ofegante de um orgasmo que eu tinha acabado de lhe dar com a minha língua.

Seu gosto encheu minha boca enquanto eu subia em cima dela e deslizava profundamente dentro de sua boceta molhada.

Droga.

Seus gemidos ecoaram em meus ouvidos quando eu empurrei dentro dela, dando em seu aperto, deixando cair todas as restrições e manilha.

Eu gozei.

Foi o orgasmo mais rápido que eu já tive. Esperma após esperma, eu jorrei sobre os nós dos dedos.

Sacudindo sob a água, eu livrei meu corpo da insanidade que ela tinha conjurado e lentamente ... interminavelmente devagar ... Eu poderia respirar de novo.

"Onde estamos indo?"

Sua voz melódica não foi nada suave. Depois de uma noite jogando e me repreendendo por quão fraco eu acabei por ser, eu não estava com disposição para lidar com ela, especialmente com o seu olhar descansado usando calças de brim e uma blusa de apenas um ombro com seus cabelos entrançados e apenas implorando para ser segurados em punhos enquanto eu a tomasse por trás.

Ela não parecia nervosa ou com medo, ela olhou desafiante e pronta para lutar.

"Então, você está me ignorando agora?"

"Não a estou ignorando, basta filtrar suas perguntas inúteis". Eu não me virei para encará-la. Em vez disso, eu continuei dirigindo. Guiando a Ferrari FF longe da casa Hawks, eu olhei para o espelho retrovisor.

Eu tinha feito o erro de estar com Nila na frente comigo. Eu deveria tê-la colocado na parte de trás com Kestrel.

Ela pegou o meu olhar, sorrindo um pouco, como se soubesse exatamente o que eu estava lidando, mas não deu disse nada. A coisa terrível era que ela sabia exatamente com o que eu estava lidando e o que quer que fosse a simpatia que ela me deu no passado já havia secado a muito tempo.

Ela mal teve meu aliado mais próximo para lavar as mãos sobre mim.

Nila girou em seu assento, o ranger de couro foi embaixo dela. "Você pode me dizer, Kes. Por que a minha manhã que passei esboçando meu chamado "vestido de casamento" foi interrompida por uma viagem misteriosa fora da propriedade? "Sua voz baixou. "Você está apenas me mostrando de volta por que estou sendo levada para dar passeios quando me disseram que eu nunca sairia de novo?"

Kes riu, seus cabelos prateados mais longo e ligeiramente desgrenhado. "Isso é um monte de perguntas".

Nila brincou. "Eu tenho um monte de confusão".

Kes tinha mudado um pouco desde que eu o tinha visto pela última vez, retirando-me como eu havia me retirado dele.

Nossa luta voltou com uma clareza cristalina. Faziam dois ou três dias após Cut ter me dado o ultimato:Tomar as drogas e manter Nila para mim. Morrer e dar Nila para Daniel. Kes tinha vindo para mim. Ele queria que eu cedesse a confiança que, juntos, poderíamos encontrar uma outra maneira. Só que ele não sabia a sentença que Cut dera. Não era seu negócio. Foi a minha maldição. Minha responsabilidade para permanecer vivo, a fim de proteger Nila mesmo sendo cruel com ela. E eu

tive que usar os comprimidos para permanecer sã o suficiente para fazer isso.

Eu não preciso mais dele, exatamente como eu não preciso de minha irmã.

Kes riu ainda mais. A amizade entre ele e Nila saltou imediatamente de volta no lugar, como se ela nunca tivesse ido embora. Como eles poderiam ter tal ligação, quando eles eram praticamente desconhecidos?

Eu tinha vivido toda a minha vida com essas pessoas e ainda não estava confortável em suas companhias. O entorpecimento dos meus comprimidos significava que eu deliberadamente me distanciei das pessoas que eu estava mais próximo, para que seus sentimentos e pensamentos não pudessem influenciar minha convicção. Mas ver Kes rindo tão facilmente com Nila, enquanto que mesmo vivendo comigo não tínhamos essa ligação, me feriu de uma maneira que eu nunca iria admitir.

"Talvez se você praticar a paciência, você vai descobrir em breve", eu disse.

Kes fez uma careta, as mãos entre as pernas, sua jaqueta de couro e jeans enchendo a parte traseira do carro com autoridade única que a riqueza poderia trazer. "Tudo é diferente agora, Jet. Você sabe disso. Se ela perguntar, vamos dizer a ela. As ordens de Cut".

Nila se torceu ainda mais em seu banco os olhos arregalados. "O que isso significa?"

"Isso significa que as coisas mudaram e os nossos segredos ... bem, eles não são apenas mais nossos". Ele se inclinou para frente, com a maior parte de seu corpo no console central. "Me teste. Pergunte qualquer coisa e eu vou responder".

Eu enterrei meus dentes.

Nila mordeu o lábio. "Tudo bem ... responda a minha primeira pergunta. Onde estamos indo?"

Kes não hesitou. "Diamond.Alley".

"Diamond Alley?" Sua boca se abriu. "O que é isso?"

Olhei em advertência para Kes, no espelho retrovisor. Ele estava certo. As regras haviam mudado. Mas ainda era o meu apelo que ela aprendesse, aonde ela ia, com quem ela interagia. Eu era tanto seu protetor como carcereiro. Confidente e confessor. Mesmo que eu não quisesse e tivesse me afastado para que a nossa conexão não me machucasse mais, ela ainda era minha até o fim.

Kes fez uma careta para minha reflexão antes de dar a Nila toda a sua atenção. "Você quer a verdade, Nila?"

Seus lábios diluíram. "Eu venho pedindo a verdade por meses. É claro que eu quero".

"A verdade muitas vezes, pode ser pior do que se espera", eu murmurei sob a minha respiração.

Ela me lançou um olhar, mas a pergunta em seus olhos me garantiu que não tinha ouvido.

Kes se acomodou no assento da Ferrari. "Ok, aqui está. Nós estamos levando você a um dos nossos armazéns de transporte. Diamante Alley é o lugar onde a maioria da mina entra pela Inglaterra. Nós temos alguns centros de distribuição em toda a Europa, Ásia, e América, mas este é mais próximo de casa e onde corremos com os outros no exterior".

E foi assim que se tornou Nila uma receptora dos Hawk.

Eu espero que você esteja pronta para este passeio, Nila, porque uma vez que você saiba, você nunca pode esquecer.

Nila absorveu por um segundo, descontando centenas de perguntas fugazes em seus olhos. Respirando fundo, ela balançou a cabeça. "Tudo bem ... e o que isso tem a ver comigo?"

Eu respondi, antes que Kes pudesse. "O que você está prestes a ver é a verdade. Você saberá de onde as pedras vêm. O que elas se parecem. Quanto nós ganhamos. Quem trabalha para nós. Onde as rochas acabam. Como pagamos a polícia. Como corremos fodendo à Inglaterra. Não haverá mais segredos sobre quem somos ou o que esperam de você. As respostas serão dadas em cada tópico".

Eu olhei para ela. "Você vai saber tudo. Cada pedaço de história, esperança, sonho, e o desastre da minha e da família ".

Os olhos de Nila brilhavam. "E o que foi que eu fiz para merecer essa confiança?"

Meus punhos se apertaram ao redor do volante.

Porque você é especial.

Kes sorriu tristemente. "Porque você provou a si mesma".

Ela ficou tensa. "Como exatamente?"

"Você falou com o repórter. Você cavou sua própria sepultura", murmurei. "E não importa o quanto você queira, você não estará deixando a casa Hawks novamente. Cut tem a certeza disso. Bonnie tem a certeza disso. Você tem outro lugar para ir".

O rosto de Nila ficou branco, finalmente percebendo o que ela tinha feito. Kes e eu ficamos em silêncio, esperando que ela verbalizasse seu destino.

Sua voz tremeu. "Você não precisa mais esconder nada de mim, porque eu não vou estar em torno por muito mais tempo para compartilhá-lo".

Bingo.

Eu gemia baixinho quando uma nuvem desesperada encheu o carro. A infelicidade, tristeza, raiva ressoando a de Nila foi demais. Passando rapidamente o botão no volante, eu coloquei para baixo as janelas, para entrar o ar frio do outono no carro.

Eu inalei avidamente, tentando dissipar as lacerações de sua angústia.

Nila estremeceu, abraçando-se com os dedos brancos.

Kes disse: "Você vê ... a verdade é uma cadela, mas você ganhou o direito de saber tudo. Qualquer pergunta que você quiser será respondida ... vamos dizer-lhe. Cada faceta de nossa empresa e de fraternidade, você saberá".

Colocando a mão sobre a dela, ele sorriu suavemente. "Você é uma de nós agora, Nila. Para sempre. E o mundo sabe disso. Seu pai e irmão sabe disso. Não há nada mais a dizer sobre o assunto".

Ela torceu em seu banco, olhando para a esquerda, onde o pântano e os túmulos de seus antepassados descansavam. Um frio espalhou-se pela minha espinha.

"Então, eu vou ser enterrada em sua terra para esconder todos os segredos que eu vou estar a par. Assim como eles". Sua cabeça caiu para frente. "Estou sou tão incrivelmente estúpida. Sobre tudo".

Eu abri minha boca para concordar e cavar a lâmina de infelicidade um pouco mais profundo. Mas ... eu não podia.

Nenhuma quantidade de drogas poderia me fazer chutá-la quando ela já estava sangrando. Eu não seria capaz de suportar a reação, para não mencionar a agonia rapidamente construindo no meu coração.

Eu pensei que os comprimidos iriam me salvar. Nila não era o única que tinha sido estúpida.

Nós dois estamos fodido, e cabe a eu esconder meus problemas de modo que Cut a deixe sozinha.

Eu não podia suportar a tristeza estagnada no carro. Incapaz de parar, eu sussurrei, "Você vai gostar do que temos para lhe mostrar, Nila. Você vai ver. Você é uma de nós agora, e é hora de você entender o que minha família tem lutado para proteger por gerações".

Alley Diamond.

Apelidado por séculos atrás por um ancestral que, sem dúvida, foi agraciado pelas paredes da casa Hawks em alguma pintura deprimente. Ele tinha chegado o seu nome devido aos quatro grandes armazéns de frente para o outro, criando uma estrada estreita entre eles.

Chegar até aqui leva um par de horas, mas valia a pena ter o nosso próprio local sem sermos importunados, mais um exemplo de estar acima das leis que regem as massas.

Sem luz, entrou apenas sombras. As cercas elétricas, cartão magnético e senhas fortificadas da entrada. Localizado na costa entre as cidades à beira do mar sonolento, onde a polícia foi detida por nós,

inteiramente, nosso domínio guardado com cuidado. Bolsos untados e bônus anuais, pagamos os cobres generosamente, mas com a necessária lealdade rigorosa.

Eu tinha minhas mãos sangrando algumas vezes ao longo dos anos, ensinando uma lição a um ou dois traidores que não seguiam as regras.

Retardando a digitar um código-chave no portão da frente, a conversa permaneceu escassa enquanto eu dirigia através do composto onde estacionei a Ferrari. Os únicos carros e motos aqui eram os de funcionários de confiança. Sem os turistas. Ninguém tinha qualquer razão para visitar, e não aparecia em nenhum mapa. O armazéns parecia ser abandonado por fora, mas por dentro tinha equipamentos de seguranças top de linha, sensores de calor, vidros a prova de balas guardando seu conteúdo.

Nós protegemos o nosso investimento.

Pena que os Weavers não fizeram um bom trabalho protegendo os deles.

No momento em que o carro estava parado, Kes bateu no ombro de Nila. "Vamos?"

Ela soltou seu cinto e deslizou para fora do assento do carro sem olhar para trás. Kes saiu e bateu a porta.

Eu fui deixado sozinho.

Obrigado por isso foda.

Eu estiquei meus braços na minha frente, revirando meu pescoço e exalando a magnitude das emoções que eu tinha absorvido na jornada até aqui. Nós não tínhamos falado desde que deixamos a casa Hawks, mas os pensamentos de Nila, milha após milha, me bombardeavam cada vez mais, porra.

Nila e Kes se afastaram, indo em direção ao armazém. Com as mãos trêmulas, eu me atrapalhei com as minhas pílulas e tomei outra antes de sair e trancar o veículo.

Eu tinha um pensamento horrível que eu precisaria de um tranquilizante, a fim de poder ter a viagem de volta. Isso me fez

contemplar voltando-me para o álcool e a nicotina, para outros escapes de trégua em produtos químicos de falsas sensações.

Passando minhas mãos sobre o meu rosto, eu parei depois de meu irmão e Weaver. Hoje foi uma simples transação de supervisionar uma nova chegada. Normalmente Daniel iria cuidar dela, mas havia algo a mais. Algo que eu tinha pensado, sem o conhecimento de Cut, e inteiramente em minha própria cabeça se não desse certo.

Meu casaco preto Diamond manteve a brisa do mar a distância, e o sol fez o seu melhor para aquecer o dia frio. Haviam nuvens cinzentas sombreando o concreto brando, debaixo dos meus sapatos. Não importava que fosse sombrio e sem graça dentro da diamond Alley, nós não precisamos de sol.

Fazíamos o nosso próprio.

A poucos metros de distância, Kes estendeu o braço para Nila tomar. Eu esperei para ela aceitar. Eu esperei para ver o que eu sentiria. Mas ela balançou a cabeça e manteve a distância, preferindo olhar para o suave marulhar do mar à nossa direita, e inalar o cheiro de algas marinhas cobertas de rochas.

Fizemos o nosso caminho para a entrada de Diamond Alley. As sombras dos prédios enormes nos engolindo enquanto nós caminhávamos pelo espaço aberto para o beco apertado.

Meus sapatos rangiam contra o concreto enquanto as botas de motociclista de Kes chiaram no piso. Nila não fez nenhum barulho, indo para frente em seus sapatos de ballet, tão jovem e inocente.

Durante um mês, eu vivi sem ela. Eu tinha visitado os aposentos de Weaver muitas vezes e toquei nos projetos semiacabados que ela estava trabalhando.

O lugar tinha estado vazia, uivando com injustiça. Eu não poderia ficar lá por muito tempo, era muito difícil estar ao redor em sintonia com seu cheiro e sua presença persistente. Eu disse a mim mesmo que era para dessensibilizar-me para quando ela voltasse, mas, na realidade, eu estava olhando para ver como eu me sentiria quando ela desaparecesse para sempre.

Seu quarto estaria ainda mais vazio.

Sua alma desapareceria para sempre.

Kes parou na metade da pista em uma porta. Ele bateu três vezes em um código sistêmico, e olhou por cima do verniz para uma câmera à provas de bombas.

A tela se iluminou com o rosto de um dos nossos confiáveis guardas. Ele olhou para nós, acenou com a cabeça, depois passou a tela para um teclado que digitalizava impressões digitais, bem como exigiam uma senha de nove dígitos.

Nila permaneceu em silêncio, enquanto Kes fez tudo o que precisava, e o grande mecanismo desbloqueou, permitindo a nossa entrada.

Juntos, avançamos, deixando para trás vielas apertadas para a luz do sol mais deslumbrante que se possa imaginar.

"Uau", Nila respirava, apertando os olhos contra a luz brilhante.

Ele estava em chamas.

Longe, muito, muito brilhante.

Kes e eu viemos preparados.

Ele riu, colocando o Ray-Ban em seu nariz. "Isso é legal, hein?"

Deslizando meus óculos de sol do meu bolso da frente, coloquei os aviadores sobre meus olhos. Estalando os dedos, eu estendi minha mão para o guarda para me dar outro par de óculos.

No mesmo instante, um par de óculos feminino foi pressionado na minha mão, que eu passei para Nila. "As luzes são necessárias".

Nila pegou os óculos, desastrada para colocá-los. "Eu nunca estive em um lugar tão brilhante".

"Você vai ver por que é assim".

"Eu vou", disse Kes. "Eu vou encontrá-los quando eu terminar". Acariciando seu bolso, ele se afastou. "Tenho o meu telefone, se você precisar de mim. Divirta-se, Nila". Com um aceno, ele rondava pelo corredor central do enorme armazém aberto e desapareceu.

Nila olhou a esquerda e a direita. Nós dois ficamos no centro do edifício de quatro andares, onde a iluminação de pista e lâmpadas

halógenas pendiam como falsos Sóis. Não só negociamos um outono triste do lado de fora, mas nós também tínhamos negociado o frio para o calor abafado do lado de dentro.

O suor já arrepiou minha parte inferior das costas debaixo da minha jaqueta de couro. Eu costumava odiar vestir essa coisa. Eu era um homem de negócios, não um bandido em uma gangue, mas Cut me queria para assumir não apenas o nosso legado Hawks, mas os Black Diamonds também.

E o que Cut queria, eu estava determinado a entregar.

"Parado em pé e olhando. Coloquei a mão na parte inferior das suas costas, eu guiei-a para frente. Vamos andar."

Ela puxou uma respiração ao contato,instantaneamente.

Eu esperei por meus dedos queimarem ao seu toque e meu coração sacudir ... mas eu não senti nada.

A dose extra finalmente fez o que devia.

Nila derivou para frente, os olhos fixando nas fileiras e fileiras de mesas. Eles se enfrentaram como pequenos cubículos, alguns tripulado com o pessoal, outros vazios. Mas todos eles tiveram inúmeras bandejas, pinças, lupas, lupas, e veludo preto cobrindo o topo da mesa.

"Por que é tão brilhante aqui dentro?" Ela perguntou, mantendo o ritmo comigo.

"Você está em um armazém de diamantes. Essa luz é a única ferramenta para destacar falhas de perfeições, clareza de nuvem".

Apesar do tamanho da nossa operação, apenas trinta funcionários em tempo integral trabalhavam para nós em Diamond Alley. Eles haviam sido controlados, testados e sabiam que quando eles começaram a trabalhar para nós não era seria uma posição simples. Uma vez que eles assinaram na linha de fundo, não havia como desistir ou duvidar de sua profissão. Eles eram nossos por toda a vida.

Para garantir que não tivesse motim ou agitação, aumentamos os seus salários a cada ano, lhes damos espaço para a promoção, e até mesmo compensamos a suas famílias.

No Diamond Alley nunca teve um funcionário infeliz. Mas, novamente, se fossem apanhados a roubar, furtar, ou interferir com a mercadoria... bem, uma vida humana não valeria tanto quanto um diamante.

Nila se aproximou. "Eles estão todos em suas roupas íntimas".

Eu olhei para os membros da equipe que não se incomodavam olhando-se demasiadamente absorto em sua tarefa e ansiosos para alcançar seus bônus para o dia, limpando certa quantidade de pedras. Várias cores da pele, tamanhos contrastantes, sexos diferentes, mas todos uma similaridade, todos eles usavam roupa interior preta fornecida pela empresa.

Eu balancei a cabeça. "A condição do emprego".

"Por quê?"

"Eu pensei que seria óbvio? Menos esconderijos. Para não mencionar, eles não precisam de roupas com a quantidade de calor gerado a partir das luzes".

Suor umedeceu minha sobrancelha quando chegamos ao final do armazém e subimos os degraus de metal ao escritório acima. Nossos passos ressoaram com cada subida, estremecendo o quadro.

"E você se senta lá e brinca de Deus, eu suponho", Nila murmurou enquanto subíamos em direção a janela da frente do escritório com sua visão do todo o comprimento do edifício.

"É um escritório compartilhado para os gestores, mas de uma certa maneira é o que fazemos. Afinal de contas, nós fornecemos um meio de vida para as pessoas abaixo de nós. Nós os tratamos bem, enquanto eles se comportam".

"São tratados como eu, então". Ela se lançou à frente, abrindo a porta e se esgueirando para o escritório.

Seguindo-a, meus olhos beberam no suor cintilando no lábio superior e mechas de seus cabelos trançados que aderiam à sua nuca. "Você está quente, Sr. Weaver. Você pode sempre tirar a roupa, você sabe. Você, afinal de contas,é tecnicamente um empregada dos Hawk".

Ela mordeu o lábio, o ar queimou entre nós com a eletricidade estática.

Merda, por que eu disse isso?

Ela baixou o olhar, sem esconder o jeito que ela me cobiçava. "Talvez eu devesse".

Instantaneamente, meu pau estremeceu.

"Mas só se você se despir, também".

Bati a porta e passei por ela. "Não vai acontecer".

Nunca mais. Eu não podia me dar ao luxo de dormir com ela. Não se eu quisesse ficar na minha bolha drogado.

O escritório era escasso. Pisos de metal, armários aparafusados nas paredes, um sofá de couro e uma mesa no centro.

Nila me seguiu, movendo-se em direção à mesa que eu coloquei entre nós. "Você quer me despir, porque você não confia em mim em torno das pedras ou porque você me quer nua?" Suas mãos puxaram a blusa em cascata fora de seu ombro. Puxando-a mais para baixo, o seu seio e a sugestão tentadora de renda preta apareceu. "Fique nu comigo, Jethro. Ou não confia em si mesmo em torno de mim?"

Eu cerrei os dentes, forçando-me a não reagir. Meu pau me ignorou completamente, engrossando para a porra de um varão de aço em minhas calças. Fazendo o meu melhor para não parecer afetado, liguei a lâmpada da mesa e peguei uma das muitas notas Post-its e memorandos presos à escrivaninha. "Não se iluda. Eu lhe disse antes, eu não estou mais interessado".

Nila chegou mais perto, seus dedos arrastando sobre a mesa. "Não estou interessado... ou não é permitido?"

Minha cabeça se levantou. "Seja cuidadosa".

"Não".

"O que você acabou de dizer?"

Ela estreitou os olhos. "Eu estou cansada de ser cuidadosa. Ter cuidado, só me trouxe dor de cabeça. Toda a minha vida eu fui cuidadosa, e você sabe o quê? Eu estou cansada disso".

Com um toque erótico, ela agarrou a bainha de sua blusa e puxou pela cabeça. Sua trança envolta pelas costas e a pequena camiseta branca que ela usava não escondia o sutiã por baixo.

Porra.

Ela também não escondia seus mamilos duros.

"Será que isso conta como sendo cuidadosa, Kite?" Nila deixou cair o sutiã sobre a mesa, colocando os seios a mostra. "Será que isso conta como aceitável para você?"

Eu não conseguia respirar.

Tudo o que eu tinha estado fugindo fez minha cabeça virar, meu pau implorar, e as drogas no meu sistema desintegrar-se para caralho.

O que tinha sobre ela? Por que ela tinha esse controle sobre mim? E por que eu estava completamente, ridiculamente impotente ao seu redor?

Deus porra me ajude.

Ela não sabia quanto mais ela me antagonizaria e me faria escorregar, o mais provável Cut daria ela para Daniel foder e me mataria enquanto eu dormisse? Eu queria golpeá-la – em casa martelando a precariedade de nossa situação. "Por que você me trouxe aqui?" Ela murmurou, contornando a mesa.

Eu não conseguia tirar os olhos de seus mamilos rígidos. Ela não podia estar fria não neste forno. Isso significava que ela estava ligada.

Minha mente foi imediatamente para uma pergunta. Ela está molhada?

"Kes disse. Nossos segredos agora são seus".

"Mas eu não acho que essa é a única razão". Fechando a distância, ela lambeu seu lábio inferior. "Eu acho que você me queria fora da propriedade, para que você pudesse me ter, sem ninguém ver". Sua voz em camadas com sexo e convite. "Você me queria longe das câmeras, para que você pudesse soltar o ato e me mostrar à verdade".

Porra.

Limpei a garganta. "Que verdade?"

"Isso tudo é uma mentira. Que você ainda é o homem que eu caí para jogar o mesmo jogo, você disse antes de eu sair que estava cansado".

Balançando a cabeça, eu tentei limpar meus pensamentos. "Você está cada vez mais delirante".Engolindo em seco, eu pedi: "Vá se ocupar. Tenho uma reunião para cuidar -"

"Não", ela respirava. "Eu não vou a lugar nenhum até que você pare de ser um idiota e me mostre o seu verdadeiro eu". Fechando a distância entre nós, ela estava ao meu lado, chegando com malícia e luxúria.

Travando os olhos, ela desfez o botão e zíper de sua calça jeans. "Não se esconda de mim, Jethro. Eu não posso ficar forte se você me cortar de sua vida".

Minhas pernas se agruparam para empurrar a cadeira giratória para trás. Com uma curta distância e eu poderia lançar-me e se livrar de sua presença. Mas de alguma forma, eu não podia. Fiquei preso no lugar; respirando rápido, o medo inundando meus pulmões.

Ela agarrou meu pulso. "Não lute contra isso. Você não pode lutar contra o inevitável". Sem uma palavra, ela apertou minha mão em suas calças.

Puta merda.

Meu coração catapultou através de meu peito; minha mandíbula travada quando sua calcinha rendada esfregava os nós dos meus dedos.

Nossos olhos nunca se desviaram quando ela guiou meus dedos inferior. Eu puxei pela metade, tentando lembrar por que isso estava errado quando ele se sentiu tão bem porra.

"Não". Ela balançou os quadris, torcendo o meu pulso, por isso a minha mão foi em concha em sua umidade.

Ela gemeu, sua cabeça caindo para trás. Seus seios estavam orgulhosos, projetando-se, pedindo para os meus dentes e língua tocarem. "Isso é o que você estava pensando, não era?" Ela se inclinou

sobre mim, lambendo a borda da minha orelha. "Se eu estava molhada para você?"

Eu gemi quando ela deliberadamente se esfregou na ponta dos meus dedos.

Meus olhos se fecharam quando ela tirou a sua calcinha de lado, guiando meu dedo dentro dela.

Eu parei de respirar. Parei de me preocupar. Eu não podia fazer nada além de ceder.

Meu pau socou contra o meu cinto. A dor existia em todos os lugares. Levou tudo que eu tinha para não agarrá-la e transar com ela sobre minha mesa.

Sua trança balançava enquanto ela respirava no meu ouvido, "Leve-me, Kite. Enche-me como você fez na primavera. Eu sou sua e você pertence a mim, dentro de mim. Ninguém pode mudar isso". Ela balançou novamente, gemendo baixinho. "Eu te quero".

"Nila".

Eu quero você também. Eu quero dizer-lhe tudo. Eu quero fazer sexo e fugir para nunca mais olhar para trás ...

"Bem, esta é uma visão interessante".

Nila pulou para os seus pés. "Oh meu Deus".

Arrancando minha mão da sua calça jeans, eu empurrei-a por trás da minha cadeira. "Eu disse que eu tinha uma porra de um encontro," rosnei.

Ela se atrapalhou, lutando para colocar as suas calças. Seus olhos se estreitaram em nosso hóspede, ansiedade transparecendo m seu rosto.

Pela primeira vez, eu não me importava. Seja com a necessidade perturbando. Ou a sua instável confusão.

Girando em torno de minha cadeira, de modo que o homem na porta não iria ver, eu levantei o dedo que tinha estado dentro dela e lentamente, chupei limpando-o. Seu gosto explodiu na minha língua. Eu poderia ter chegado ali mesmo se não tivéssemos uma reunião.

Nila tropeçou, cruzando as mãos sobre o peito para esconder o sutiã.

"Eu tenho um sentimento que eu interrompi alguma coisa. No entanto, eu não vou ser cavalheiro e pedir desculpas. Eu só vou ficar aqui e esperar". O homem riu baixinho. "Por todos os meios, se você deve continuar. Eu sou um cara paciente".

Nila olhou por cima da minha cabeça, engolindo o desejo e frustração. "De modo nenhum. Eu estava de saída".

Num movimento rápido, eu tranquei meus dedos úmidos em torno de seu pulso e a puxei para sussurrar em seu ouvido. "Tudo o que você acabou de começar ... não ocorrerá mais".

Seus olhos se arregalaram quando eu a deixei ir.

Eu me virei de volta para enfrentar o meu convidado. "Olá, Killian".

Nila furtivamente foi para frente para prender seu sutiã. Eu ri baixinho. *Como podia ser tão confiante sensualmente em um momento e então desconcertada no outro?* "Nila Weaver, vendo como você me atrasou, por favor diga olá a minha reunião de negócios".

O homem na porta assentiu com a cabeça, preenchendo o quadro com sua grande massa e jaqueta de couro marrom. A costura de seu MC brilharam com as palavras 'Prez da Pure Corruption'.

Nila corou, deslizando em sua parte superior. "Prazer em conhecê-lo..."

"Kill", disse o homem, espreitando para dentro da sala e estendendo a mão. Um sorriso se espalhou em seus lábios, lembrando o que ele tinha interrompido. "Pensando bem, talvez eu não lhe dê a minha mão. Eu não sei o que você vai fazer com ela".

Nila virou com um rosa mais profundo em suas bochechas. Os olhos dela batendo no chão.

Eu ri.

Ela serve bem para mim quando está inquietante.

De pé, eu atravessei a sala e apertei a mão do presidente da Pures Corruption. De pé mais alto que eu, com músculos maiores do que

Kestrel e cabelos preto escovando a sua mandíbula, Killian gritava violência e influência. Ele não era alguém que você mexia.

Sua enorme mão apertou a minha. "É bom ver você de novo, Hawk".

Nila foi dimensionada, o interesse brilhando debaixo de sua timidez.

Ele me irritava, mas eu não estava preocupado com isso. Todo mundo sabia que Arthur Killian da Flórida Pures não ia atrás de mulheres. Ele não era gay, mas por alguma razão ele evitava o sexo oposto.

Killian soltou minha mão, cruzando os braços com um ranger de couro. "Agora que as intromissões estão fora do caminho... vamos começar?"

EU NÃO CONSEGUIA TIRAR os olhos do novo intruso.

Eu queria me afastar para me tornar o mais invisível possível.

Toda a atmosfera da sala mudou no momento em que ele entrou. Jethro era elegante e frio tão perfeito quanto gelo e tão mortal como veneno, mas Arthur Killian era como um tanque. Uma arma cheirando a ousadia, sol e óleo de motociclista. Meu corpo completamente pertencia a Jethro, mas eu não podia negar que os enormes braços de Killian,

cabelo desgrenhado e brilhantes olhos de esmeralda vibravam meu estômago.

Vindo em minha direção, suas roupas sussurravam quando ele estendeu a mão. "Não importa o quanto eu temo pela segurança de minha mão, eu não posso ignorar uma mulher tão deslumbrante". O ar zumbia com intensidade feroz.

Meu olhar piscou para Jethro quando eu enrolei meus dedos com os dele. Jethro endureceu, mas não retaliou. Minhas bochechas queimaram com o aperto de Killian enrolado em torno de mim.

Ele estava tão quente.

Um forno em comparação com Jethro. E seus olhos. Oh, meu Deus, eu nunca vi tais olhos verdes.

"Não é com a sua mão que deveria estar preocupado".

Apenas sua, Kite. Eu atiro a mensagem silenciosa para Jethro.

Killian riu. Parecia um terremoto estrondando. Ele balançou a cabeça quase com tristeza, olhando por cima do ombro para Jethro antes de olhar para mim. "Nesse caso, eu não sei se eu deveria ficar com ciúmes da mão de Hawk sou arrependido por minha própria". Sua voz profunda era rítmica um sotaque acentuado, diferente da loquacidade inglesa quebradiça de Jetro.

"Você é americano?"

Killian deu um passo para trás, passando a mão pelo cabelo escuro e pela mandíbula em seu comprimento. Ele parecia selvagem, feroz, mas com um quebrantamento sobre ele falando de imprevisibilidade.

O que o machucou? Ou quem?

A vulnerabilidade se escondendo debaixo de seu exterior áspero chamou para o lado um carinho meu. Eu queria protegê-lo de alguma coisa. Mas o que? Não havia nada no mundo que poderia prejudicar essa montanha de homem.

Killian assentiu. "Sim, senhora. Nascido e criado na Flórida".

"O que você está fazendo tão longe de casa?"

Suas grandes botas cortaram através do assoalho de metal, quando ele se sentou no sofá com uma grande impressão pela porta. Holofotes

brilhantes saíram atrás dele, lançando-o em uma silhueta difusa. Seus olhos se estreitaram, o tom de voz ficou escuro. "Os negócios, principalmente. E novas conexões".

A maneira como ele disse não parecia apenas sobre o negócio.

Eu tinha estado em torno de homens perigosos o suficiente para reconhecer um com uma vingança. "E Jethro vai te ajudar com isso?"

"Nila ... não se intrometa". Jethro apareceu do meu lado, envolvendo um braço frio em torno dos meus ombros. Sua força me sufocando, apertando como uma jiboia, em vez de um simples abraço.

Meus olhos foram para os dele. Na presença de um homem que usava sua vitalidade e emoções em plena vista, Jethro parecia ainda mais remoto. A ilha maldita cercada por águas infestadas de tubarões com gelo para cachoeiras e neve para a areia.

Saindo do seu abraço, eu cruzei meus braços. "Será que Killian sabe o que você fez comigo? O que a sua família tem feito para a minha?"Foi uma jogada ridícula e uma que eu nunca faria normalmente. Mas Killian me fez ter coragem.

Jethro congelou.

Seus olhos se voltaram mortal. "Chega". Apontando para a porta, ele rosnou,"é o tempo para você ir embora".

Killian riu. "Ela é sua old lady?"

Jethro virou seu temperamento sobre o homem corpulento comandando todo o sofá com seus músculos. "Nós não temos old lady sem nosso MC. Somos mais de uma empresa ao invés de uma fraternidade".

Killian balançou a cabeça. "Não importa. Eu carrego os Pures como um negócio, também. Mas nós ainda somos uma família".

Eu pulei dentro. "Os Black Diamond não são da família. Eles são empregados".

Killian inclinou a cabeça, prendendo seus olhos esmeralda vibrantes em mim. "E você... você é uma empregada?" Seu olhar se desviou para baixo em minha frente, me absorvendo.

Meu coração bateu mais rápido, sujeitando a sua interrogação. Seu interesse era visceral, mas não era sexual.

Fiquei mais alerta, entrelaçando as minhas mãos. "Não, eu sou —" *sua prostituta de Weaver. A mulher que está destinada a morrer para pagar dívidas absurdas.*

"Ela não é uma empregada". Jethro estalou. "Ela é uma dor na minha bunda e que precisa sair". Ele me empurrou em direção à porta. "Você testou e me testou muito hoje". Abaixando a voz, ele acrescentou: "Espere até chegarmos em casa. Você vai pagar o preço".

Eu girei em sua porta, fazendo com que sua mão fosse para parte inferior das costas para minha barriga. Engoli em seco quando seus longos dedos tocaram meu umbigo à mostra abaixo da minha blusa.

"Essa ameaça não me assusta".

"Ah não? Deveria".

Aproximei-me mais, amaldiçoando o edifício com uma umidade entre minhas pernas. "Não, porque eu seja corajosa o suficiente para me entregar a você. Você está com medo de mim e tudo que eu preciso de dizer é 'Beije-me, Jethro Hawk' e vamos ver quem ganha de novo".

Ele respirou fundo e áspero. "Você vai pagar-"

"Olhe-me". Tirando os meus olhos dos dele, eu olhei para Killian novamente. "Para responder à sua pergunta, eu não sou sua empregada. Eu sou muito mais do que isso". Meu coração se partiu um pouco de um sonho que eu nunca terei. "Eu poderia ser seu tudo, mas ele é muito estúpido para ver o que eu estou oferecendo".

O rosto de Killian pareceu se contercer, seu próprio desgosto batendo no meu. Eu senti uma afinidade com ele. Um eco de espelhamento para nossos desejos ocultos. Ele tinha sido ferido por alguém, como Jethro estava me machucando.

Punhos e pontapés e balas podem mutilar e destruir, mas amor... lágrimas de amor para fora do seu interior deixa você oca, deixando-o destinado a viver uma existência vazia até a morte. Sorte para mim, eu não ter que viver muito tempo sabendo que Jethro nunca poderia me amar.

Jethro beliscou a ponta de seu nariz, tentando encontrar algo no bolso. "Maldição, mulher. Saia".

Killian se empoleirou-se na ponta do sofá, uma sombra negra que protegia seu rosto. "Espere, você o ama?"

Meu coração balançou. Eu não podia olhar para Jethro quando eu confessei: "eu amo. E acredite em mim, se eu soubesse de uma maneira de parar isso, eu o faria".

Jethro se transformou em uma escultura de gelo de vibração. Ele inclinou algo na palma da mão, algo pequeno e branco.

Killian olhou para Jetro, seu temperamento um redemoinho ao redor da sala. "Você sabia que ela o ama?"

Jethro respirou. "O que diabos e que tipo de pergunta é essa?" Jogando o comprimido em sua boca, engoliu.

O que diabos ele está tomando?

Killian cruzou os braços. "Uma simples".

Olhei para Jethro, à espera de sua resposta, implorando-lhe para agarrar fora de tudo o que seu pai tinha feito e admiti-lo. Qual era o problema? Por que não podia me colocar para fora da minha miséria e confessar que ele sentia o que eu sentia?

"Kite",eu sussurrei. "Responda".

Os olhos de Jethro travou com o meu. Ele tremia.

Por favor... pare de me afastar.

Pare de ser tão cruel.

"Não há uma resposta simples". A voz do Jethro estava tensa, cheio de pedras.

Killian levantou-se, uma enorme bola de demolição prestes a nos dizimar. Ignorando Jethro, ele passou e segurou meu rosto com tanta ternura, ele quebrou algo que tinha sido inflamado dentro de mim por meses. "O amor é algo que ataca sem avisar aos mais desavisados. É um presente do caralho e inestimável e tão maldito, mas apenas os dignos percebem o que eles têm. Só os verdadeiramente merecedores que lutam a cada maldito dia para valorizá-lo. E aqueles que não o fazem ... eles acabam sozinhos".

Soltando sua mão, ele encarou Jethro. "Tenho pena de pessoas que não podem ser verdadeiras para seus corações. Mas eu estou curioso em suas vidas privadas". Ele atacou de volta para o sofá. "Saia Nila. Eu e Hawks temos negócios, e eu quero acabar com isso".

Jethro olhou. Sua voz deslizou em meu ouvido. "Muito obrigado. Boa merda de trabalho que você fez".

Ele me empurrou para fora da porta. "Vá brincar com diamantes Ms.Weaver, e deixa-me preocupar com qual
repercussões sua proeza causou".

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele bateu a porta e puxou para baixo as persianas internas. Ele me deixou encalhada e sozinha, encharcada de holofotes, dançando no arco-íris de pedras preciosas.

Passou uma hora.

Uma hora inteira observando, fileiras e mais fileiras de diamantes, enquanto usava óculos escuros dentro do edifício. Eu nunca tinha visto tanta riqueza em um lugar e em tantas variedades.

Haviam nubladas pedras brutas que se pareciam com qualquer pedra de idade. Eram marquises brilhantemente facetados, almofada, e princesa.

Todos e cada um enviaram meu coração palpitante, porque cada um simbolizavam apenas quanta riqueza que os Hawks tinham e os comprimentos que iriam protegê-la.

Eu bufei. Eles valorizam rochas mais do que a vida humana.

Minha mente pulou de volta para Jethro e os comprimidos que ele tinha tomado. Eles eram o motivo de sua mudança dramática? E se assim for ... o que eu poderia fazer para desintoxicá-lo e torná-lo meu de novo?

A equipe sorriu quando eu fiz meu caminho pelo meio do armazém. Eu andei estritamente para baixo do centro, não querendo ficar muito perto das mesas e do veludo preto no caso de eu ser acusada de roubar.

Eu nunca faria uma coisa dessas, mas por agora, eu não tinha ideia do que se passava dentro da cabeça de Jethro. Cut pode estar ganhando tempo para me estragar, para me machucar. Isso pode ser algum teste louco.

Eu demorei tanto tempo quanto eu poderia, antes de virar e fazer o meu caminho de volta para o escritório. Olhando para o alto do edifício, eu fiz uma careta. As persianas ainda estavam no local, nenhum indício de vida.

Quanto tempo mais é que ele vai ficar lá?

"Você pode tocar, você sabe".

Minha atenção chicoteou para o lado. Um homem com uma barriga de cerveja e cavanhaque acenou-me mais perto. "Eles não são venenosos".

Eu balancei a cabeça, mantendo as minhas mãos atrás das costas. "Está tudo bem. Eu sou mais um espectador do que um tocador".

O homem sorriu, mostrando um dente e linhas cobertas de ouro ao redor de sua boca. Com dedos grossos, ele escolheu uma pedra a partir da bandeja na frente dele e colocou-o na palma da mão. As luzes brilhantes destacaram o quartzo maçante, e apesar de saber, eu mergulhei mais perto.

"Me dê sua mão".

"Não mesmo...-"

"Olha, você veio com o proprietário. Você usa milhões de diamantes em torno de seu pescoço. Eu acho que eles vão deixar você segurar uma pedra chata como esta".

Minha mão disparou para o colar. Os diamantes ficaram quente sob o meu toque, cantarolando com vitalidade, quase como se reconhecessem seus parentes.

"Quando você coloca dessa forma". Tomando meus óculos escuros, eu empurrei em cima da minha cabeça e hesitante estendi minha mão.

"Lá vai você". Ele jogou a pedra na minha mão. Tentei ignorar como era estranho estar falando com um homem seminu em uma fábrica de diamantes sufocante.

Quando eu só fiquei lá, temendo que a qualquer momento Kes chegasse com uma arma ou Cut iria rir e me machucar, o homem sacudiu a cabeça. "Nada a temer". Ele apontou para a pedra. "Role-a entre os dedos, sinta a suavidade, mesmo que não tenha sido cortada ainda".

Obedeci, acariciando o diamante nublado e sentindo o mesmo calor estranho emissor como o meu colar. "Ele parece vivo".

O homem assentiu. "O calor das lâmpadas os mantém temperado, mas vem também do próprio diamante. Há um conto velho que os verdadeiros diamantes poderiam aquecer o mundo. Que seriam titulares de vida suficiente e amor em cada pedra que nunca seria frio novamente".

Tristeza caiu em cima de mim. Jethro trabalhou com diamantes que dá calor, mas eu nunca tinha conhecido alguém tão frio. "Se isso é verdade, eu deveria ser para sempre quente".

O homem riu, alcançando e acariciando meu colar. Sua cadeira rangeu quando sua barriga escavou na tabela. "Isso você deve". Sua cabeça se inclinou, olhos fixando-se com a Weaver Wailer. "Eu vi as pedras antes. Elas são velhas ... muito velhas". Ele franziu a testa, então seu rosto ficou chocado e branco quando ele pegou a rocha da minha mão.

Meu coração disparou. "Quando ... quando você os viu?"

Ele franziu os lábios, mantendo os olhos baixos. "Esqueça. Esqueça que eu disse qualquer coisa. Vá em frente, continue procurando ... há rochas muito mais bonita em algumas bandejas distante".

Toquei suas mãos, doença e medo nadando em minhas veias. "Você a viu, não é?"

Ele congelou. "Vi o que?"

Suspirei pesadamente quando a minha mãe apareceu na minha mente. Ela esteve aqui. Ela tinha vivido tudo que eu tinha vivido, a cópia carbono de mim mesma. "Uma mulher com cabelo na altura dos ombros, preto, olhos escuros e maçãs do rosto salientes". Minha voz era um sussurro. "E dizem que somos semelhante ... você não precisa negar. Você viu a minha mãe".

O homem engoliu em seco. "Eu não acho que eu estou autorizado a falar sobre o passado, Srta". Seus olhos foram para cima, para o escritório. "Merda".

Sua maldição estava fora do personagem. Eu olhei para cima.

Meu coração caiu em meus dedos do pé.

Jethro.

Ele estava em pé na metade da escada de metal. Uma mão no corrimão, o outro no bolso da calça. Seu diamante era pequeno como alfinete requisitado, comparado ao tamanho de algumas pedras que nos cercavam e brilhavam na lapela. As luzes deslumbrantes, fazendo com que seus olhos dourados brilhassem como os diamantes olhando para bandeja antes de mim, exatamente como único e perfeitamente frio que era. Ao contrário do diamante que eu tinha olhado, não havia nada falho sobre este homem.

Além de sua mente, é claro.

Quanto mais tempo eu passava com ele, mais confiante eu ficava que Jethro e eu fossemos o mesmo, a esse respeito.

Eu tinha um desequilíbrio físico. Meu corpo não tinha dominado a arte do equilíbrio e, ocasionalmente, funcionava corretamente. Jethro, por outro lado, teve um desequilíbrio mental, mas no que, eu não tinha descoberto.

Você tem uma leve suspeita disso, apesar de tudo.

Desde que falei com Vaughn, quando eu assisti uma linha em vez de duas aparecer no teste de gravidez, eu me perguntava. Poderia ser tão óbvio? Ou tão surpreendente?

Eu preciso ver Jasmine novamente.

Eu não tinha esquecido o modo que ela soluçava por mim,quando eu parti deixando ela e o seu irmão. Ela sabia de tudo, o que era hora dela compartilhar com esse conhecimento.

Jethro desceu as escadas, seus olhos nunca deixando os meus.

"Melhor sair," o homem sussurrou.

Eu não queria deixá-lo em apuros, mas eu não podia me mover.

Jethro deslizou em direção a nós, seu olhar se estreitou contra o clarão das luzes.

"Você está gostando de seu tempo inspecionando a mercadoria, Sr. Weaver?" Jethro sorriu secamente ao homem ao meu lado. "Christopher, eu espero que você esteja entregando à minha convidada todos os seus caprichos".

Christopher deu uma ingestão, uma gota de suor escorrendo pelo peito nu. "Hum, sim, senhor". Ele me lançou um olhar, constrangimento aparecendo por todo o rosto.

Eu senti pena dele, mas furiosa pela minha mãe. Agarrando o braço de Jethro, eu puxei-o para longe da mesa de Christopher. A raiva borbulhava em minhas veias. "Ele foi gentil e prestativo e sob nenhuma circunstância você vai discipliná-lo, mas ele me disse algo interessante".Coloquei meus dedos debaixo da minha gargantilha, rosnando, "Ele disse que tinha visto o meu colar antes".

Jethro parou de respirar.

"Eu estou supondo que isso significava que minha mãe foi trazida para cá".

Ele não respondeu.

"Ela recebeu os mesmos privilégios, não foi? Porque tudo o que ela aprendeu foi destruído quando Cut tirou a vida dela".

Ele fechou suas mãos.

De repente, tudo era demais. Eu suspirei. "Não se preocupe. Eu não vou forçá-lo a falar. Eu não vou tentar você a fazer qualquer coisa novamente. Nós podemos apenas deixar isso? Eu quero ir para casa".

No minuto em que eu disse isso, visões de meus aposentos na casa Hawks veio à mente ... não estava em casa em Londres com Vaughn.

Eu gemia sob a minha respiração. Mesmo minhas memórias tinham substituído o meu passado com todas as coisas Hawks.

Jethro ainda não disse uma palavra, sua pele pálida ficando cada vez mais branca quanto mais tempo ele olhava.

Eu olhei de volta.

Seu corpo vibrava quanto mais tempo ficou em silêncio.

Em seguida, ele retrucou.

Roubando meu pulso, ele invadiu o corredor, me arrastando com ele. "Maldição, por que tudo na porra da minha vida tem que ser tão difícil?"

"Espere". Eu puxei sua espera. "Onde estamos indo?"

"Quieta".

Eu olhei de volta para o escritório; *talvez esse enorme motociclista que era da Pure Corruption pudesse me salvar? Se eu lhe dissesse tudo, eu iria ter uma chance de viver livremente?* "Onde Killian foi?"

"Foi".

"Voltou para a Flórida?"

Será que eu estaria a salvo de você, se eu voasse para a América?

"Não, foi para o próximo armazém para pegar o que prometemos".

Eu tropecei, o ritmo definido de Jethro era maníaco. "O que você prometeu?"

"Algo em troca de outra coisa".

"Que outra coisa?"

"Ele é um gênio em esconder números do dinheiro sujo em muitas maneiras".

"E o que ele conseguiu?"

Jethro gemeu baixinho. "Perguntas. Sempre perguntas sangrentas quando se trata de você".

Eu dei de ombros. "Como Kestrel disse, eu cavei minha própria sepultura. Minhas perguntas podem ser respondidas agora".

Incluindo as que eu realmente quero saber. Como quem você realmente é e por que você não vai me deixar entrar!

Chegando ao final do armazém, ele abriu uma porta e me arrastou para baixo em um corredor vazio. No fim dele, não havia uma única saída. Parecia um armário do zelador, mas o momento em que ele abriu, ele revelou uma barricada prata enorme com um seletor teclado e rotação.

Me deixei ser levada para entrar nos códigos e dial, ele fez uma careta. "Bem. Você quer saber? Eu vou te dizer". O mecanismo de ar mudou um pouco, a pressão foi cortada quando a porta foi aberta. Com um grunhido, ele puxou o grosso cofre aberto e me fez sinal para entrar.

Decidida a obedecer e evitando morder seus dedos, entrei no grande cofre.

Jethro seguiu, suspirando de alívio com a mudança de temperatura. Dentro estava brilhante, mas frio zumbindo de aparelhos de ar condicionado mantendo o espaço frio em comparação com o armazém quente.

Eu esperava ver pilhas de dinheiro e pedras preciosas, mas tudo o que existia eram paredes cinza com um cofre bronze de canhão.

"Você perguntou. Eu vou te dizer. "Acenando para o espaço, Jethro disse:" Tudo isso é para controlar o mundo em que vivemos. Estamos intocáveis por causa desses pequenos pedaços de rocha. Nós construímos um império em riqueza acumulada a partir de um único incidente em nosso passado, que nos permitiu saltar por cima das cabeças dos Weavers e provar que eles podiam possuir a Inglaterra naquela época, mas nós possuímos ela agora".

"Mas como? Se certamente uma mina secaria depois de um tempo?"

"Nós não temos apenas uma mina, Sr. Weaver. Temos dezenas em todo o mundo".

Tendo minhas perguntas sendo respondidas era uma graça e salvadora de novidade . Eu nunca queria parar de perguntar. "Onde?"

"Nós extraímos diamantes na África, rubis na Índia, safiras na Tailândia, esmeraldas no Paquistão. Temos a captação mais exclusivas do mundo de Alexandrita, um das mais raras pedras e nós também temos isso..."

Jethro mudou-se para trás de uma papel de parede cinzento onde usou uma chave para abrir um cofre. Puxando-o para fora, a gaveta deslizou livre pelos os seus longos dedos.

Outro toque de uma tecla e a tampa se abriu.

Sem dizer uma palavra, Jethro enfiou a mão na caixa rasa e tirou uma bolsa de veludo vermelho. Costurado no material de pelúcia era o emblema dos Black Diamond com suas iniciais na parte dianteira.

O JKH era exatamente aquele que estava tatuado em meus dedos.

Meu coração disparou quando ele desfez as cordas, movendo-se em direção a mim. "Estenda sua mão".

Eu não hesitei.

Jethro derrubou a bolsa de veludo, e um barulho se fez na palma da minha mão. A mais negra, mais rica, mais incrível pedra que eu já tinha visto. Parecia maçã do diabo no Jardim do Éden. Grande, brilhante e errada. O peso por si só fez-me segurar com as duas mãos. "Uau".

"O maior diamante negro já encontrado".

A pedra era sem cortes, mas ainda brilhou como se estivesse viva — ao segurá-la era como eu sentisse ela olhando para mim. Minha pele arrepiou. Eu queria solta-la — de alguma forma eu sabia que ela não gostava de mim.

"Quão grande é isso?"

"Seiscentos quilates". Jethro chegou mais perto, sua loção pós-barba provocando uma sensação em torno de mim. "É a razão pela qual nós somos o que somos".

Eu pisquei. "O que você quer dizer?"

Jethro roubou a pedra, segurando até os holofotes no teto. "Foi o terceiro diamante já encontrado por meus ancestrais. Eles não sabiam

o que era—não sabíamos até então que os diamantes vêm em cores—rosa, amarelo, azul. Eles pensaram que era obsidiana. Mas eles sabiam que tinham algo especial. Quando eles voltaram para a Inglaterra, eles pesquisaram. Eles tinham os melhores especialistas das joias da Coroa fazendo uma avaliação".

Ele torceu o rosto pensativo. "Quando eles nos disseram que era um Black Diamond, o nome pegou. Os homens que tinham ajudado os meus antepassados a encontrá-lo imediatamente se tornaram conhecidos por esse nome". Ele sorriu. "Que incrível... um pedaço da história que você não teve que pagar uma dívida para ouvi-la".

Calafrios se espalharam por meus braços.

Até aquele segundo, eu me deleitava em saber como os Hawks chegaram ao poder. Mas ele arruinou. Dando apenas o um gostinho de tudo.

"Como sua família foi, de servir aos meus antepassados para mineração de rochas maciças?"

Jethro balançou a cabeça. "Esse pedaço de informação virá com um preço".

"Que preço?"

Jethro me puxou para seu corpo, sua dureza inflamando instantaneamente meu sangue. "A dívida, naturalmente".

Eu estremeci. "Podemos não mencionar isso de novo? Não quando estamos só nós".

Seus olhos caíram sobre meus lábios. "Quando somos apenas nós, é ainda mais perigoso para conversar... sobre qualquer coisa". Sua cabeça inclinada; uma mecha de cabelo caiu e eu beijei sua testa. "Eu tenho algo que eu preciso perguntar". Ele ficou tenso. "Não pergunte ... Diga".

"Eu preferiria que você me perguntasse. Agora você deveria saber que se você der isso para mim, eu faria qualquer coisa por você".

Ele me soltou. "Eu preciso que você me diga como você se sente perto de mim."

Minha boca se separou. "O quê?"

Seus olhos corriam em torno do espaço, em busca de ajuda em cantos silenciosos. "Eu não posso explicar isso, mas o que você pensa de mim, o que você acha da maneira que eu tenho tratado você desde que você voltou, guarde para si mesma. Não me odeie. Não me ame. Não me tema. Coloque uma parede e simplesmente pare".

"Você está me pedindo para parar de sentir?" Engoli em seco. "Isso é como dizer a alguém para parar de respirar, Jethro. Não é possível".

Ele passou a mão sobre o rosto. "As coisas mudaram, Nila, e se você quiser permanecer como minha você tem que fazer isso por mim".

Água gelada substituiu o meu sangue. "Permanecer sua?" Caminhei para frente, eu toquei seu braço. "Ele ameaçou você, não foi?" Meu coração balançou, florescendo com o amor que eu tinha tentado sufocar. Seja o que for que Jethro fez, ele fez cuidando de mim, e era por isso que ele sofreu. "O que ele fez?"

Jethro recuou, o rosto em torcido. "Nada. Essa é uma pergunta que eu não vou responder. Apenas faça o que eu pedir e sua existência continuará sem dificuldade".

Eu ri baixinho. "Você não vê. Ter você distante de mim é o pior sofrimento de todos". Tomando sua mão, coloquei-a sobre o meu coração. "Você não pode ver as cicatrizes que você está deixando em mim, mas elas estão lá, Jethro. Tão certa como as cicatrizes nas minhas costas de seu chicote".

"Eu não posso continuar fazendo isso", ele respirou, seus ombros caindo.

"Não é possível continuar fazendo o que?"

"Eu não posso continuar fazendo isso". Ele me empurrou, segurando a pedra escura. "Um diamante negro é completamente diferente de um branco".

Eu me esforcei para mudar de assunto.

Por que ele está mudando de assunto?

"Têm uma estrutura cristalina diferente. Eles não brilham porque eles não refratam a luz". Seus olhos brilharam. "Eles as absorve".

Onde ele está indo com isso?

"Como você? Vivendo e absorvendo um Weaver".

Ele não respondeu, tristeza escurecendo seu rosto. "Os diamantes brancos são janelas para a luz, para saltar e refletir. Os carvões são sugadores de almas em tudo, ingerindo seu ambiente e não dando nada em troca".

Sua voz se irritou com a profundidade que não era apenas sobre a pedra. Ele está tentando me dizer alguma coisa ...

Minhas mãos tremeram para agarrá-lo. Meus lábios queimaram para se conectar com o dele.

Conte-me!

Ele não podia olhar para mim. Ele não podia sequer admitir o que ele revelou. No entanto, o diamante não era mais um objeto, mas era inato.

Ele absorvia e ingeria. Ele foi um produto direto de seus arredores.

"Você me absorvia". Eu soprei.

Minha voz quebrou a confissão de Jethro, tirando-o do gelo. "Hora de ir". Deslizando o misterioso diamante negro de volta para seu lugar, ele trancou o cofre e pegou minha mão.

Eu nunca mencionei a pedra novamente.

Não durante a longa viagem para casa com Kes.

Não deitada na cama naquela noite.

Jethro tinha finalmente admitido a verdade.

E eu não tinha ideia do que isso significava.

DOIS DIAS SE PASSARAM.

Dois dias onde eu evitei Nila, tomei uma grande quantidade de drogas, e tentei o meu melhor para nadar de volta para o entorpecente nevoeiro.

A reunião no Diamond Alley com Killian e Nila em um espaço fechado tinha sido uma merda pura.

Ambos foram tão teimosos e obstinados. Quando Kills perguntou a Nila se ela me amava e Nila tinha se quebrado em pedaços e tristeza ao responder, eu quase o bati por isso.

Quase.

Ela deve ter adivinhado o que eu era até agora.

Eu não conseguia manter isso mais em segredo.

Eu estava no ponto onde se ela me perguntasse de novo, eu lhe diria a verdade. Gostaria de derramar cada detalhe e besteira sórdida já diagnosticada. Eu já não podia mais esconder.

A noite depois de cair de costas na extremidade Hawks, os pensamentos vieram assombrar, Kestrel e eu tínhamos lidado com uma disputa com um dos nossos comerciantes no mercado negro. Eles

queriam mais estoque por menos dinheiro. Nós queríamos mais dinheiro para menos estoque. As perturbações seculares entre as empresas.

As negociações não tinham ido bem.

A tensão entre ambos os lados me drenaram, minha energia diminuindo rapidamente, e pelo tempo que voltamos para casa, eu não queria nada relacionado a pessoas, só simplesmente fugir.

Eu tinha me escondido até da lua onde eu poderia escapar sem consequências. Eu precisava de ar fresco. E eu precisava agora.

Eu acelerei minha moto pela longa viagem, afastando-me da casa Hawks. Virando à direita fora da propriedade, inclinei-me para um canto, acelerando até inércia tornar-se um inimigo tentando me roubar da minha moto.

O barulho da máquina me acalmou. O vento fresco no meu rosto me deu espaço para respirar. E a potência do motor me fez invencível.

Mas fazia falta.

Eu sinto falta.

Eu cerrei os dentes.

Você não sente falta de nada.

Recusei-me a admitir, que eu perdi a porra do meu cavalo.

Eu não tinha montado nele desde que Nila pagou a segunda dívida. Eu duvidava que eu fosse montá-lo novamente. Não agora que eu era o filho perfeito e a vida parou de me fazer como um tolo.

Cada milha que eu viajei, deixava nevoeiro para atrás de mim, até que eu estava lúcido pela primeira vez em semanas. Aqui fora com apenas esquilos e corujas para o momento, isso não importa. Suspirei de alívio quando cheguei nos arredores de Buckinghamshire e puxei mais para um canto.

Eu não estava longe de casa, vinte minutos, no máximo. As paredes de pedra e árvores frondosas das pistas do país estavam aqui à séculos atrás, tão distante da humanidade e da tecnologia.

Desligando o motor, eu tirei meu capacete e me atrapalhei com as pílulas na minha jaqueta de couro. Eu não tinha intenção de ir para casa sem mais drogas que dopavam o meu sistema.

"Maldição," rosnei, incapaz de abrir a garrafa com minhas luvas. Mordendo o dedo médio da minha luva, eu puxei-a com os dentes.

As tatuagens das iniciais de Nila brilharam à luz do luar.

Eles me fizeram como um otário-perfurando no intestino.

Porra.

Tudo o que eu tinha mantido enterrado levantou-se sem obstáculos no lado desolado da estrada.

Você está estragando tudo.

Eu não estou estragando nada.

Eu estava protegendo minha irmã, meu irmão, eu mesmo. Eu estava andando na linha que eu tinha nascido para andar. Eu não podia fazer mais do que isso, e se Nila esperava mais de mim, então essa merda seria difícil. Eu não tinha mais nada para dar.

Um farfalhar de galhos estalaram no campo atrás da parede de pedra coberto de musgo que eu tinha parado ao lado. Meus ouvidos se contraíram para ouvir mais; meus olhos tentaram ver através da escuridão.

Eu não podia enxergar nada.

Ignorando a isto ou qualquer coisa que pudesse ser, peguei o comprimido na minha mão e atirei em minha boca. A minha cabeça já estava latejando e minhas mãos tremiam. A retirada foi uma puta.

Eu não consegui engolir.

Eu nunca tive tempo para engolir.

Algo duro e brutal atingiu a traseira da minha cabeça. Eu bati de frente, esmagando meu nariz no guidão, jorrando com sangue.

"Merda!" Eu não sabia qual dor era pior, meu nariz ou a parte de trás da minha cabeça.

"Viajando em seu próprio país, filho da puta?"

Eu endureci. Era por isso que nós não íamos para excursões durante a noite sozinhos. Era por isso que eu tinha guarda-costas e corria com uma gangue de motoqueiros do caralho.

Ladrões e vagabundos.

Piscando através da dor, eu empurrei fora de meu guidão e olhei para a noite.

Três motociclistas da Cannibal Chainmen MC pularam o muro e caíram na estrada em torno de mim.

Todos os músculos tensos.

"Você". Esses babacas emboscaram nossas entregas durante anos. Eles nunca ousaram a pisar em Buckinghamshire. Esta é a porra de nosso território. Eles pertencem a escória suja de Birmingham.

"Saiam do nosso território", eu rosnei, bebendo sangue e limpando o restante na parte de trás da minha mão. Retirando minha perna de cima da minha moto, eu estava no seu círculo, girando lentamente para inspecionar cada um. "Vocês sabem as consequências".

Eles foram classificados como membros pequenos, remendados, mas não tinham nenhuma posição de autoridade.

"Oh, nós sabemos as consequências de merda, tudo bem". Um cara com a cabeça raspada zombou.

"Mexer com os Diamonds Black é uma maneira de morrer". Eu cuspi um maço de sangue no chão, desejando que o latejar na minha cabeça pudesse desaparecer. "Eu sugiro que você vá se foder. Esse é o nosso gramado. As nossas regras".

O motoqueiro riu. "Ah, mas se matar o vice-presidente dos Blacks, então não torna isso como o nosso território?"

Isso não fazia muito sentido. Idiotas do caralho, tínhamos que tirar Cut para que isso se torne uma possibilidade. E isso nunca iria acontecer.

Eles continuaram a circular. Mesmo que eu estivesse preso no centro, eu os guiei em direção ao meio da estrada dando distância da parede e de minha moto.

Eu precisava de espaço aberto para ganhar.

Eu precisava de silêncio e escuridão e sem interrupções.

Minhas mãos enroladas, alongando as juntas e tendões, preparando-me para lutar. Eu não tinha estado em uma batalha por meses. E... eu precisava de uma.

Porra, eu realmente precisava.

Eu precisava de algo para desabafar. Para me livrar de tudo dentro. Para finalmente gritar a raiva e dar lugar a merda para o ódio que eu parecia nunca estar livre.

Estes homens não tinham idéia no que eles tinham acabado de entrar.

A intensidade que eu vivi em toda a minha vida se manteve na coleira, mas eu lentamente deixei isso me afetar. Ansiando por uma sede de sangue e violência eu fui infectado.

Nesse momento, através do luar da noite, eu estava livre.

Livre como eu estava em um campo de pólo. Livre como eu me sentia quando eu deslizava para dentro Nila.

Foda-se, eu tenho sido tão cruel com ela.

Longe do Salão e das pressões da minha vida, eu podia ver claramente. Não havia nenhuma porra de desculpa para o que eu havia me tornado.

"Deixa disso, idiota?", disse o homem calvo, sorrindo para seus dois cúmplices com cabelo castanho sujo. Eles deslizaram fora de seus casacos, revelando camisetas encardidas e braços tatuados.

Eu estalei meu pescoço, sorrindo com os dentes sangrentos. "Deixar disso?"

Eles riram.

Eu ri.

Eu me mexi primeiro.

Um grito caiu dos lábios do líder quando bati meu ombro em seu peito e rolei-o para o asfalto. No momento em que as costas esmagaram contra a estrada, eu dei um soco.

Mais e mais e mais.

Rosto, nariz, templo, garganta.

Eu não era de arrastar-me para fora de minha mente em uma luta. Uma vez que fazia isso, eu fazia isso. Sem segundas chances. Sem segundos palpites.

Uma chuva de punhos desceram nas minhas costas e crânio. Eu rolei para fora do líder, ficando em pé.

Os homens lançaram um olhar preocupado para seu companheiro inconsciente. "Você vai morrer por isso".

Eu balancei minha cabeça. "Errado".

Eles atacaram juntos.

Eu não estava esperando isso. Eles pareciam desleixados e desorganizados, mas atacaram como um só. Cobri minha cabeça quando eles atacaram.

Isso dói.

A dor era boa.

Mas a raiva e temperamento feroz era melhor.

Eles tiravam o meu sangue, me alimentando, me cobrando.

Eu me senti solto.

Eu fiz o que eu lutei contra a minha vida toda.

Minhas paredes cederam.

Eu bebi em seu veneno.

E eu matei aqueles filhos da puta, pedaço por pedaço de merda.

"SOU EU. Posso entrar?"

Eu bati novamente na porta de Jasmine.

Nas últimas duas noites, eu tinha furtivamente ido até as escadas de pedra e batido. E pelas duas noites passadas, ela me ignorou.

Eu sabia que ela estava lá. A luz brilhava debaixo da porta e a câmera piscou acima do quadro. Ocasionalmente, uma sombra passava rolando, mas ela nunca abriu.

Eu até tentei forçar a maçaneta da porta para entrar sem ser convidada. Estava trancada.

"Jasmine. Eu realmente preciso falar com você. "Eu pressionei minha testa contra a madeira. "Antes que seja tarde".

O tempo tinha um jeito horrível de passar mais rápido aqui.

Já, o mês que eu passei longe da casa Hawks se desvaneceu em memórias arranhadas. Vaughn e meu pai me enviavam mensagens continuamente não satisfeitos com a minha resposta de ter que voltar. Que eu sabia o que eu estava fazendo.

Por que eles acreditavam em mim? Mesmo que eu mesma não acreditasse.

Eu não tinha ideia de como eu faria o que fosse necessário.

Jethro tem me evitado. Cut riu de mim. E Daniel se escondia no fundo, como um fungo esperando para me consumir. Todas as noites eu me arremessava mais rápido em direção à outra dívida. O final seria em breve, então todas as minhas opções teriam ido.

Eu não podia me dar ao luxo de ser gentil ou lenta.

Eu tinha que ser inteligente e agir rápido.

Bati novamente. "Por favor. Deixe-me entrar".

Nada.

Eu não podia caminhar de volta para o meu quarto, de novo não. As últimas noites, eu me transformei em um insone e sofrido todas as manhãs com um ataque de vertigem vicioso.

Eu não tinha vomitado desde que deixei Londres, mas cada vez que meus pensamentos se desviaram para o contraceptivo que Jethro me administrou, meu intestino se agitava com tristeza e raiva.

Não que isso importasse, vendo como ele não fez nenhum movimento para me beijar depois da revista e muito menos tentado dormir comigo.

Se eu não ganhar, eu nunca saberia a alegria de ter um filho ou ser realizada nos braços de um homem, enquanto minha barriga crescesse com seu bebê a espera de nascer. Vaughn nunca teria um sobrinho ou sobrinha e meu pai... Eu não podia pensar nele sem sofrer uma terrível angústia.

Ele nunca teria um neto. Mas eu acho... Eu acho que ele sempre soube disso. Ele me manteve longe dos homens toda a minha vida, então eu nunca teria a oportunidade de me apaixonar e conceber um filho, como a minha mãe fez antes dos Hawks a levarem.

Ela tinha encontrado sua alma gêmea, antes do horror a encontrar.

Eu tinha encontrado a minha no dia que eu fui levada.

"Jasmine, eu não vou sair. Não desta vez".Com o coração pesado, eu me virei e deslizei por sua porta para o tapete.

Eu não estava saindo até que ela saísse.

Eu estaria lá a noite toda se eu tivesse que fazer.

"Nila..". Os olhos de Jethro queimavam como brilhantes e estavam dourados como o sol.

Eu derreti em seus braços, erguendo os lábios para um monte de beijos cheio de amor. Seus lábios eram como deliciosos sorvete-doce e formigantes. "Eu te amo, Kite".

Ele me apertou mais forte, sua língua entrando em minha boca para lamber o gosto.

Eu tremia. Empurrando-o para trás, para o campo de margaridas e trevos seduzidos magicamente na brisa de verão. Estávamos todos sozinhos neste prado idílico; não havia ninguém para arruiná-lo.

Sem Hawks. Sem dívidas. Sem Weavers.

Apenas beijos e amor.

Nossas roupas de repente desapareceram, e eu corri a ponta do meu dedo abaixo de seu peito, ao longo de seu estômago definido, após a pequena trilha de cabelo para sua virilha.

Deslizando para baixo de seu corpo, eu pairava minha boca sobre sua ereção. "Eu adoro dar-lhe prazer".

Suas costas subiram enquanto eu o guiava em minha boca, girando minha língua e inalando seu gosto.

Seus dedos fortes foram para o meu cabelo, me segurando firme. Seus quadris levantaram para encontrar os meus lábios, empurrando com cuidado, implorando por mais.

Eu não neguei.

Eu deixei ele definir o ritmo, crescendo mais úmido com cada curso de seu pau na minha boca. Então eu estava em movimento, me reunindo em braços fortes, e colocada em cima de seu corpo nu.

Ele não falou quando eu montei nele, posicionando-me sobre seu pau.

Nós dois gritamos quando eu me afundei em seu comprimento.

Para baixo e para cima. Profundamente e profundamente.

Plantando as minhas mãos em seu peito, eu balançava em seu enorme tamanho, tremendo quando ele embainhou-se completamente. Apenas uma vez quando ele reivindicou, me fez abrir os olhos e olhar para baixo.

A alegria no rosto.

A adoração em seu olhar.

O amor envolvido em cada pensamento.

Lágrimas machucaram meus olhos quando ele ergueu as mãos e entrelaçamos os dedos juntos. "Eu sou a âncora agora, Nila. Passeie em mim. Me use. Me controle. Eu sempre tenho você. Eu sempre vou te pegar se você cair

Eu caí para trás, caindo através de um buraco de minhoca, caindo, caindo.

O delicioso sonho quebrado.

Minha coluna colidiu com tapete macio ao lado e meus olhos arregalaram. Brilhantes rodas de prata e de bronze olhos semicerrados me acolheram de volta à realidade.

"Que diabos você está fazendo?"

Lutando para uma posição sentada, eu limpei meus olhos e esperava que minhas bochechas não estivessem vermelhas. Ter uma fantasia erótica era uma coisa. Ter uma fantasia erótica sobre o irmão da mulher que agora olhava para mim era totalmente outra.

"Normalmente, se uma pessoa não responde a sua porta, é porque não quer ser incomodado".

"Você me ignorou. Eu tive que tomar medidas drásticas".

Jasmine suspirou. Seu cabelo escuro e comprido jogado para o lado, sua pele rosada do sono. Procurando por ela, eu notei que as cobertas de sua cama tinha se transformado e sua camisola de algodão branco tinha fitas azuis cobertas da cabeça aos pés.

Eu me levantei ficando em meus pés. "Se você não quer falar comigo, pelo menos me diga onde é fica o seu quarto".

"Onde é o quarto de quem?"

Revirei os olhos. "Vamos lá, não vamos jogar esse jogo. Você sabe de quem. Se eu soubesse onde encontrá-lo neste lugar esquecido por Deus, eu não faria acampamento do lado de fora de sua porta, mas sim da porta dele ".

Ela bufou. "Em primeiro lugar, ele não está neste piso. Em segundo lugar, gostaria de saber quanto tempo seria permitido até Cut

vir falar com você".Deixando-me no limiar, ela virou-se para trás e para a cama.

Fechei a porta e a segui. Desajeitadamente de pé ao pé colchão, eu sussurrei, "Você quer alguma ajuda?"

Sua cabeça virou na minha direção. "Eu olho como se eu precisasse de ajuda?" Ela acenou ao redor do quarto vazio. "Eu tenho alguma uma empregada aqui para me ajudar? Você acha que eu não posso controlar até mesmo a mais simples das tarefas sozinha?"

Eu vacilei. "Não, claro que não".

Mantendo meus dedos juntos, impedindo qualquer chance de chegar, fiquei fixa no tapete quando Jasmine bloqueou as rodas e colocou as mãos na cama.

Não era alta e com um pequeno grunhido, ela içou-se da cadeira para a cama.

Com uma rápida eficiência, ela deslizou contra seus travesseiros, estendeu a mão para direcionar as pernas e balançando colocou-as perfeitamente alinhadas, em seguida, cobriu com o edredom.

"Está vendo?" Ela zombou.

Eu mergulhei para frente, empoleirando-me ao lado. "Você é muito proficiente nisso".

Um riso irônico escapou dela. "Eu tive muitos anos para me acostumar com isso".

Um silêncio constrangedor caiu; eu lutava para outro tópico. "Você nasceu desse jeito?"

Seus olhos brilharam. "Não".

Meu coração bateram em sua resposta simples, mas muito reveladora. Decidindo que não tinha nada a perder, eu murmurei, "Será que alguém fez isso para você?"

Seu rosto se fechou. Ela apontou para a porta. "Eu quero que você saia".

"Não. Não até que você me diga onde eu posso encontrar Jethro. Para ele explicar o que aconteceu enquanto eu estava fora".

Ela cruzou os braços, fazendo beicinho como uma criança, cercada por almofadas amarelo-limão. "Você vem para o meu quarto e exige saber onde meu irmão dorme. Deus, você tem algum problema". Ela inclinou a cabeça, seu prumo cortando sua mandíbula."Ou o quê? Assim, você quer matá-lo ou transar com ele?"

Tossi com surpresa. "Você soa como ele. Ele disse exatamente a mesma coisa quando ele me arrastou até aqui para o Tally Mark[2]"

Jasmine prendeu a respiração. "Bem... o que você quer?"

Sentei-me reta. Agora pode ser a minha única chance de obter Jasmine do meu lado. No intuito de encontrar a verdade, eu tinha que conseguir. Não importa o quão revelador seria. "Eu estou apaixonada por seu irmão. Tem dias que o odeio mais, mas isso não impede o meu coração idiota de amá-lo. Eu amo a bondade enterrada dentro dele. Eu amo o jeito que ele quer ser melhor, mas não pode. Eu amo o jeito que ele me toca. E eu não tenho vergonha de admitir que eu adoro dormir com ele".

Minhas bochechas queimaram, mas eu continuei com ousadia, "Ele é meu, tanto quanto seu. Eu não sou sua inimiga, Jasmine. Eu quero ser sua amiga".

Fez-se silêncio, espesso e enjoativo.

Nunca gritante.

O medo correu por meus braços. "O que aconteceu no dia em que a polícia veio? Antes disso, você era... agradável para mim. Você foi acolhedora. Mas agora... você me odeia". Virando a minha cabeça, eu disse:"eu não o deixei por minha própria vontade. Você sabe disso".

Animosidade apareceu mais densa, nos aprisionando juntas.

Finalmente, ela suspirou. "Eu sei que você não foi livremente".

"Então por que me punir? Meu irmão interferiu nas coisas que ele não entendia. Eu sei que custou muito a Jethro, mas não foi minha culpa".

[2] Eles são uma forma de numeral usado para contar.

Ela olhou para o teto, lutando contra um repentino brilho em seus olhos. "Mas era. Eram tanto as nossas falhas. Eu o empurrei para deixar dentro dele, e você ganhou, fazendo-o se importar. Nós duas o fizemos tão vulnerável. Cut..."Ela olhou para longe, mordendo os lábios.

Aproximei-me mais, batendo em seu joelho. Eu não sabia se ela podia sentir isso, mas eu apertei de qualquer maneira. "O que ele fez com ele?"

Jasmine arrancou a colcha. "Eu não sei. Kite não quis me dizer. Eu não posso chegar até ele. Não é como eu costumava fazer". Seu olhar pegou o meu. "Ele não vai falar comigo. Ele nem ao menos veio me ver. Ele está cortando Kestrel fora de sua vida, também. Ele não vem mais. É como se tudo o que ele fez ao meu irmão quebrado fosse perdido".

Minha alma rachou com o pensamento. "Ele não pode estar perdido. Deve haver uma maneira de mudar o que quer que Cut tenha feito ".

Jasmine balançou a cabeça. "Eu nunca o vi tão frio, como um controle remoto. Ele é exatamente como nosso pai, e isso me aterroriza ao pensar que eu o perdi". Uma lágrima rolou pelo seu rosto. "Eu suponho que de certa forma, eu deveria ser grata. Pelo menos ele ainda está respirando".

Meu mundo parou. "O que você quer dizer?"

Jasmine fez uma careta. "Oh, não fique tão surpresa. Você deve ter adivinhado o que iria acontecer, quando você saiu da propriedade Hawks e nunca olhou para trás".

"Ele me disse para não olhar para trás," eu respondi. "Ele me forçou a obedecer, usando meu amor contra mim".

Seu rosto ficou frígido com raiva. "Sim, mas você poderia ter encontrado uma maneira de voltar mais cedo. Você deveria ter acreditado em Bonnie quando ela disse que você ganhou sua liberdade às custas de outra".

Eu não quero ouvir mais nada.

Jasmine zombou. "Meu pai está fazendo tudo que está em seu poder para destruir a sua linhagem, por causa de alguma vingança antiga

e estúpida que deveria ter acabado há séculos atrás. Se ele pode fazer isso a pessoas inocentes, o que isso significa para as que estão sendo preparadas para assumir seu trono?"De repente, ela se inclinou para frente, pegando a minha mão fora de seu joelho. Suas unhas francesas cuidadas cavou em minha pele. "O que quer que Jethro faça ou o que quer Cut o ameaçou é o último recurso. Eu pensei que nunca iria ver o meu irmão de novo. Eu pensei que o momento em que você saiu da casa Hawks, Jethro desapareceria também. Mas ele não o fez. Ele ainda está vivo, mas só Deus sabe que regras Cut colocou sobre ele".

Ela me puxou para mais perto. "Basta ficar longe dele. Não tente encontrá-lo. Não tente amá-lo. Não tente fazer nada para perturbar o equilíbrio que ele tem sido capaz de encontrar. Sinto falta dele, mas eu prefiro tê-lo inatingível e vivo do que carinhoso e morto".

Ela jogou a minha mão. "Agora vá embora, antes que eu chame o segurança".

Eu estava de pé, movendo-me rapidamente para a porta. Eu precisava ir antes que eu começasse a chorar de puro ódio que ela tinha por mim. Cada palavra foi entregue com fúria e desgosto. Eu não era mais um amiga, mas uma inimiga.

Como ela poderia mudar tão facilmente?

Como ela poderia desistir de Jethro quando eu sabia que ele estava tão perto de se encaixar de volta?

Ela está protegendo ele. Ela acha que não há nenhuma esperança.

"Oh, e Nila?"

Meus olhos encontraram os de Jasmine. Ela disse em um tom monótono: "Não volte nunca mais aqui. Deixe meu irmão sozinho. Deixe este fim de loucura. Eu estou te implorando".

Não entendi até que eu desci as escadas e entrei em meus próprios aposentos que eu desvendei a mensagem em suas palavras finais.

Deixe este fim de loucura.

Ela está me pedindo para deixá-los ganhar.

Ela está me pedindo para morrer.

Colocando uma toalha em volta da minha cintura eu me retirei do meu banheiro cheio de vapor e segui em frente ao meu quarto para obter o kit de primeiros socorros.

Meus dedos estavam rasgados, eu mal podia ver fora do meu olho direito, meu lábio foi dividido, e inúmeras contusões manchavam meu torso. Mas foda, eu me sentia melhor do que eu não me sentia em meses.

Eu tremia como um viciado em drogas precisando de outra correção, mas eu apreciava a vitória e adrenalina de brincar de Deus sobre alguém para uma mudança.

Olhando o espelho de corpo inteiro, eu me encolhi no meu reflexo. Não parecia como se eu tivesse sido o vencedor, mas eu ainda estava aqui e eles não estavam.

Pegue isso, idiotas.

Agarrando o kit de primeiros socorros da cômoda do século XVII, voltei para minha cama para começar os reparos.

Eu não precisava de pontos ou assistência médica mais séria, mas eu tinha necessidade de creme anti-bacterianos e algumas tiras para manter o corte na testa juntos, enquanto curava.

Não dou uma porra para os pensamentos desses Cannibals, eles poderiam ter me matado enqaunto eu estava sozinho. Seu presidente teria uma surpresa desagradável amanhã, quando o agricultor local inspecionasse seu campo de batata e encontrasse três novas variedades brotando em seu lugar.

Eu tinha deixado um cartão de visita em cada um – um único diamante que não vale nada. Cortesia da minha família e do nosso poder sobre a imortalidade.

Não haveria retaliação. Eles estavam no nosso território-e foda-se, simples.

Meus músculos doíam, minha cabeça doía, mas minha mente estava abençoadamente clara. Eu conseguia pensar direito-livre de emoções e de pressão. Eu não tinha tomado qualquer coisa desde a minha chegada.

Uma nova receita para pílulas descansava na minha mesa de cabeceira. Tanto quanto eu amei esta clareza, eu não tinha estômago para isso amanhã. Eu fiz uma nota para resolver isso,quando eu tivesse terminado de me remendar.

Sentado na beira da cama, eu abri a tampa do estojo de primeiros socorros e selecionei um tubo de antisséptico.

Minha porta se abriu.

Merda, eu me esqueci de trancar a maldita coisa.

Eu olhei para cima, esperando ver Kes, meu pai, ou mesmo Daniel assombrados para umas três horas de bate-papo. Em vez disso... Nila porra Weaver ficou congelada no limiar.

Deixei cair o tubo de creme.

Ela moveu seu punhal roubado e um castiçal de bronze de uma das mesas que alinham os salões. Seu cabelo estava solto como uma cortina, de camisola preta, fizeram a minha boca secar instantaneamente no meio da noite.

Porra, porra, porra.

Que diabos?

Levantei-me imediatamente.

O kit de primeiros socorros bateu no chão, derramando gazes e ataduras para todos os cantos da sala.

"Que porra você está fazendo aqui?" Eu avancei para frente, pronto para bater a porta na cara dela. Ela não podia estar aqui. Não com a minha aparência ou condição.

"Oh meu Deus. Eu encontrei você".

Eu agarrei a maçaneta. "Volte para o seu quarto, Sr. Weaver".

"Não, espere!" Ela correu para dentro antes que eu pudesse bloqueá-la. Se jogou para a minha cama, ela correu em torno do grande colchão, colocando-o entre nós e escondendo suas armas. "Eu estive o procurando por horas. Eu tentei todos os quartos no piso térreo. Eu quase desisti quando eu encontrei uma porta secreta na sala de estar".

Ela estava correndo ao redor toda a noite? Sozinha? Merda, ela não sabe o quão perigoso essa merda era?

Daniel não hesitaria. Meu pai também, não.

"Você é uma garota irresponsável e ingênua“. Batendo a porta, eu espreitei em direção a ela. "Você tem alguma ideia do que poderia ter acontecido se você tivesse sido vista?"

Seus olhos deslizaram em volta do meu espaço, tendo nos tetos altos brinquedos antiquados inestimáveis, artefatos, e tapetes de tecidos chineses. "Eu tenho uma ideia”. Ela ergueu o queixo. "Mas era um risco que eu estava preparada para assumir. Afinal, o que mais eu poderia fazer?"

Jogando o castiçal sobre a cama, ela rolou seu pulso a partir do peso. "Você me evitou por dias, depois vem me dizendo algo enigmático sobre diamantes negros e absorção de luz. Você me diz para parar de ficar à sua volta. Você me fecha para fora de tudo ao engolir uma droga, que você nunca teve antes. Tudo isso me leva a uma conclusão, o Sr. Hawk".

"Oh? E que conclusão é essa?"

Então, ela entendeu minha tentativa meia-boca para fazê-la entender.

Por que eu não podia simplesmente sair e dizer a ela?

Por que eu tenho que continuar a esconder?

"A conclusão precisa de testes”. Ela suspirou baixinho, "eu tenho uma teoria, que você vai ver. E se eu estiver certa... bem, isso significa que as coisas vão mudar entre você e eu".

Meu coração dançou um passo louco.

Você não tem ideia do quanto eu quero isso.

"Isso nunca vai acontecer”.

"Você nem sabe a minha teoria".

"Eu sei o suficiente para lhe pedir para sair".

Antes de destruir sua própria vida e eu porra, e ficarmos mortos no processo.

Tê-la aqui, no meu espaço, sem nevoeiro para me proteger, era provar tudo o que ela sentia como um bom vinho, trufas caras, sobremesas ricas. Raiva, desejo, medo... e acima de tudo, amor. Sob seu temperamento, ela brilhava com ele. Vibrava com ele.

Tudo que eu poderia fazer era permanecer em pé e não cair sob as ondas de aceitação incondicional.

Eu gemia, "Nila, você tem que sair".

"Não. Não até eu descobrir o que você é".

Eu tremi, esquecendo minhas dores corporais e as dores de sofrimentos emocionais de uma só vez. Ela estava me quebrando, e quebrando as regras que Cut tinha formado. Se ela podia ser tão forte, porque eu não podia?

Eu não poderia entrar por apenas uma noite?

"Você não entende". Eu me mudei para a frente. "Você não pode estar aqui".

"Diga-me, então". Colocou a adaga na minha mesa de cabeceira, ela baixou as mãos. Em um único movimento, ela passou de guerreira que sacrificava, convidando-me para levá-la. "Faça-me entender, Jethro".

Minha cabeça girava. Eu precisava de tempo para decidir se eu seria estúpido o suficiente para nos colocar em perigo. Se eu estava indo para ficar dentro dela, isso só poderia ser para uma noite.

Aproximando-me, eu murmurei, "para encontrar o meu quarto, você deve ter passado por todos os meus aposentos".

Seus olhos se estreitaram em minha mudança de assunto, mas ela balançou a cabeça. "Eu fiz. O seu quarto é o último ao longo do corredor."Seu corpo se suavizou. "Você tem tantos espaços. Grutas de jogo, escritórios, um ginásio. Eu devo ter espiado em uma dúzia de quartos após deslizar por aquela porta secreta".

Um monte de espaço para um homem que precisava de um monte de distância.

Parecia luxo; na realidade, era uma gaiola dourada.

"E isso não lhe diz alguma coisa?"

Ela franziu a testa. "Dizer-me o que?"

"Que esta parte do Hallé privada. Eu não quero hóspedes. Eu não quero companhia. Eu mantenho a minha vida afastada da minha família, embora nós vivemos na mesma casa".

Ela tremia enquanto eu continuava a fechar a distância entre nós. Cada passo que eu dava, eu lutava para ser forte o suficiente para mandá-la embora. Ela ficaria ilesa, enquanto eu poderia fingir ser o herdeiro perfeito.

Quanto mais tempo ela ficasse em meus aposentos, mais eu lutava para negar-lhe.

Quase como se ela seguisse os meus pensamentos, ela sussurrou: "Não importa. Eu encontrei você. Agora eu sei aonde chegar quando você desaparecer e me evitar".

Minhas mãos se juntaram quando pensamentos deliciosos encheram a minha cabeça - com ela esgueirando em meus aposentos, dormindo ao meu lado, transando com ela sem câmeras de relatórios que poderiam mostrar o quão desobediente eu era.

Minha mandíbula apertou. "Não haverá uma próxima vez, Nila". Apontando para a porta, eu rosnei: "você tem que sair".

"Por quê? Me dê uma boa razão e eu poderei considerar isso". Abandonando a sua posição em minha cama, ela veio em minha direção.

Eu respirei, enquanto seu olhar dançou sobre o meu corpo. Seus dedos tremeram quando ela pegou na minha testa sangrando e no nós dos dedos. "Você está ferido".

"Estou bem".

Ela permaneceu sobre o meu lábio partido e em seguida seus olhos caíam do meu corpo ainda úmido para a toalha em volta da minha cintura.

Uma imagem da gente, caminhando de volta das nascentes vestidos apenas em toalhas, veio rápida e forte.

Eu nunca tinha sido tão livre. Nunca fui tão feliz com o pensamento de contar tudo a ela e, finalmente, admitir o que Nila era para mim. Que eu poderia ter uma chance.

Era um sonho. E nós dois entramos nessa confusão.

"Foda-se". Eu não poderia tê-la aqui, e eu definitivamente não poderia ter esses pensamentos.

Tentei agarrá-la, mas ela saiu correndo. Pulando na minha cama como uma presa fugindo, seus pequenos pés desapareceram no edredon, enquanto ela pulava em todo o colchão. Ela saltou para baixo, mais uma vez colocando a cama entre nós.

Uma dor de cabeça latejava e os hematomas no meu peito ardiam quando corri a mão pelo meu cabelo molhado. "Eu não quero jogar mais jogos".

Sem tirar os olhos dos meus, ela colocou as mãos na minha cama. "Nem eu. Nós dois estabelecemos isso". Sua voz baixou. "Você está ferido, Jethro. Deixe-me ajudá-lo".

"Não. Você precisa ir".

Quantas vezes eu preciso lhe dizer?

Meus olhos brilharam para as pílulas na minha cabeceira. Se eu pegasse uma, a dormência poderia me dar alívio suficiente para expulsá-la.

"Quem fez isso com você?" Ela murmurou, se aproximando novamente, esquecendo que sua intenção era ficar longe de mim, não me confortar.

Sua preocupação era como um cobertor de Vison, suavemente quente e tão, tão suave.

Eu queria que ela ficasse longe. Sua preocupação pode ser um cobertor, mas o seu amor... Merda, seu amor era uma lâmina que me cortava em pedaços.

Ela continuou chegando mais perto, não mais tentando fugir.

Eu levantei minha mão. "Fique aí".

"Jethro... não faça isso".

"Não, você não faça isso", rosnei. "Você não sabe o que você está arriscando".

Nila não respondeu, e ela não parou.

Minha garganta secou. Eu estava preso entre a parede que meu pai tinha erguido e o abismo que ela criou. Eu preciso de ajuda. Minhas mãos tremiam enquanto eu caminhava em direção à minha cabeceira e pegava o frasco de comprimidos.

Meu corpo soou uma luta, mas não foi nada à forma como a minha mente estava sangrando por estar ao seu redor. Era como garras em um quadro negro, forçando-me a ouvir, independentemente se eu quisesse ou não.

Os comprimidos ofereciam tranquilidade. Paz.

Eu precisava disso.

"Não!" Nila correu para a frente, batendo a garrafa da minha mão. Os comprimidos caíram em todo o tapete.

"Que porra é essa?"

"O que eles são eu não aguento mais".

Meu temperamento borbulhou. "Eles são analgésicos!" Eu levantei meus dedos rasgados, empurrando as provas em seu rosto. "Veja".

Ela fez uma careta. "Não, eles não são". Remexendo no kit de primeiros socorros, ela trouxe alguns anti-inflamatórios e paracetamol. "Estes são analgésicos". Arrebatando minha mão, ela jogou o pacote bolha em minha palma. "O que quer que esses outros sejam eles estão te machucando, não o ajudando".

Jogando fora os comprimidos, eu passei a mão no meu rosto. Estando acordado após um mês de apatia, as minhas velhas preocupações voltaram. Eu perdi Jasmine. Eu perdi Kes. E foda, eu perdi Nila. Pra caramba.

Eu olhei para ela debaixo da minha testa, incapaz de lutar.

Ela queria falar? Bem. Eu falaria.

Nós tínhamos malditamente jogado de gato e rato muitas vezes. A armadilha tinha saltado, e se a morte era a recompensa, então eu com certeza faria valer a pena.

Capturando seus quadris, eu arrastei-a mais perto. Ela engasgou quando eu circulei meus dedos sobre o cetim de seus sua camisola de dormir. "Você veio aqui por uma razão. O que era?"

Nila piscou, a luxúria brilhando em seus olhos negros. "Eh... eu vim para..".

Eu puxei-a mais perto, encaixando seu pequeno corpo contra o meu. "Sim?"

Meu batimento cardíaco acelerou. Meu pau engrossou. Ceder era um poderoso afrodisíaco, e a dor dissolvida em favor da minha intensa necessidade de foder com ela.

Levantei uma sobrancelha, arrastando o meu olhar para baixo de seu corpo.

Ela tinha uma magia. Eu não nego isso. Magia que não conseguimos levar embora, mesmo que nós tínhamos a tratado como uma bruxa, esquivando e diminuindo-a.

Engolindo em seco, eu passei meus dedos em seu cabelo, enrolando-os ao redor de sua nuca. Ela mordeu o lábio enquanto eu pressionei minha dura ereção em sua barriga. "Você não veio falar, não é? Você veio para isso". Eu balancei novamente.

Seus olhos se fechando.

"Admita," eu ronronei. "Admita que tudo isso é a nossa versão de preliminares. Argumentos. Nós brigamos. E então... "Meus dedos se apertaram ao redor de seu pescoço. "Nós fodemos".

Ela fez um ruído ofegante que fez meu coração rachar e sangrar. "Você está certo". Sua mão desapareceu entre nós, trancando em torno de meu pau através da toalha.

Eu mordi de volta um rosnado quando seu polegar pressionou na cabeça do meu pau, atirando raios elétricos em minhas bolas.

Seus mamilos atingiram o pico sob o cetim preto. O desejo que tinha evocado em meu escritório, no Diamond Alley, voltou com força total.

"Maldição, você me provoca".Puxando seu cabelo, eu a empurrei para trás, apoiando sua costa quando eu abaixei para sugar o mamilo.

Ela gritou, soltando a mão do meu pau para puxar sobre o nó da toalha. "Sim... Jethro".

"Você realmente é o pior tipo de punição", eu ofegava, sugando, pastando ela com meus dentes.

Ela se contorceu. Ela estava tão fodida como eu estava nublado e bêbado pelo sexo. Luxúria infundiu o próprio ar, o desejo se tornou oxigênio e a fome tornou-se vida.

Estávamos ambos destruídos. E a única cura era ceder.

"Eu vou te dar o que você está procurando". Eu a levei para trás até a cama.

Ela enrolou os seus braços sobre os meus ombros, saltando para o meu abraço. "Dê-me tudo. Eu te imploro".

Eu a peguei, segurando seu peso com suas pernas enroladas em torno de meus quadris. Ela empurrou contra mim.

"Porra, Nila".

Mais alguns passos e eu cheguei à cama. Meu corpo inteiro vibrou com necessidade. "Por que você veio aqui, Nila?"

Seus lábios se separaram. Seu cabelo preto brilhava na claridade de minhas luzes de cabeceira. "Você quer a verdade?"

Eu balancei a cabeça.

Pressionando os seios contra o meu peito, ela sussurrou em meu ouvido: "Eu vim aqui para ser preenchida, fodida, tomada e montada. Eu vim para te encontrar novamente. Eu vim para lembrá-lo o que temos. Eu vim por muitos motivos, Jethro, mas acima de tudo, eu vim para te salvar".

Minha alma inchou quando o colchão bateu nos joelhos. Dobrei-a para trás, bebendo em sua pele corada e olhos brilhantes. Eu não podia falar. O que havia para dizer sobre isso?

Eu não preciso de uma merda de segurança?

Eu não quero que você venha para mim?

Claro, eu queria isso. Qualquer pessoa depois de uma vida de solidão teria um sonho de alguém aceitá-lo incondicionalmente.

Tudo o que eu queria era ficar de joelhos e implorar, foda-se implorar para que ela, finalmente, entendesse e visse que a única forma de eu existir era deixando ser quem eu nasci para ser. Eu teria que tirar a vida dela. Eu tinha que ficar vivo. Um de nós morreria, ou ambos.

Ela queria esperança, a crença de que isso poderia ter um final feliz.

Mas não poderia.

E isso era grande demais para caralho.

Ela fugiu em direção aos meus travesseiros, espalhando suas pernas. Com uma ousadia sexy, ela enganchou os dedos na em sua camisola curtas e deslizou para fora dela.

Engoli em seco. Difícil.

Eu caminhei em direção dela com as mãos e os joelhos, incapaz de tirar os olhos da umidade entre suas pernas. "Você quer ser montada? Deixe-me fazer seus desejos se tornarem realidade".

Estendi a mão para tocá-la, mas ela se afastou.

Pisquei; o desejo de persegui-la martelando na minha cabeça. "Venha aqui".

Ela sentou-se, puxando ao sutiã, arrancando-o sobre sua cabeça.

Nua.

Gloriosamente, porra, nua.

Estendi a mão para ela novamente, mas ela passou por cima dos meus lençóis.

Um pensamento fugaz veio. *Essa citação para Vanity Fair sobre ter abortado. Seria verdade? Ela poderia ter estado grávida do meu filho?*

Meu coração ficou apertado. Eu não conseguia decifrar como isso me fez sentir.

"Venha aqui", eu rosnei novamente.

"Venha me pegar".

Eu tremia com a ideia de ela se tornar mais do que apenas uma mulher que eu tinha caído, para ser uma família. Se ela carregasse meu bebê, seríamos unidos para sempre.

E você sabe o que Cut faria.

Meu coração se fechou.

Eu me concentrei em separar o emocional de gratificação física tentando sexo. Menti para mim mesmo, mas era melhor do que perguntar a ela o que realmente aconteceu enquanto ela estava livre.

"Você quer jogar? Tudo bem, eu posso jogar".

Ela me perturbava, sem sequer tentar. Eu queria vingança.

Com um puxão cruel, eu desatei a toalha e me atirei sobre a cama. Eu roubei a sua cintura, batendo-a de costas.

Pele nua contra a pele nua.

Eu nunca tinha sentido nada tão delicioso.

Ela gritou quando nós saltamos e colidimos, vindo descansar em cima dos cobertores. Instantaneamente, a luxúria desenfreada afiou atada ao nosso redor. Ela cheirava tão bem. Me sentia tão bem.

Tão quente.

Tão certo.

Seu peito subia e descia, provocando os mamilos contra a minha pele, entrelaçando as pernas com a minha.

Eu desci e mordi sua garganta abaixo de seu pescoço. "Vê o que acontece quando você corre"? Seu cheiro incrível me deu um soco mais forte do que qualquer um dos bastardos do lado da estrada.

"Você está me esmagando", ela respirou, batendo contra o meu estômago. Suas unhas se arrastando em minha bunda nua. "Não é o suficiente".

Suas garras enviaram arrepios na espinha. Eu estava tão perto de mergulhar dentro dela. Eu roubei seus pulsos, prendendo-os acima de sua cabeça.

"Você gosta de estar de braços abertos debaixo de mim?" Eu me aninhei em seu pescoço. "Você é minha prisioneira, mas você continua pensando que você pode ganhar".

Ela endureceu. "Eu acho que é hora de nós concordamos que estamos do mesmo lado". Seu olhar escuro, uma máscara escorregando no lugar. "Eu não quero ganhar ou perder mais". Lutando na minha espera, ela deu um beijo na minha mandíbula. "Eu só quero você".

Meu pau se contraiu, concordando plenamente.

Eu não queria mais estar do lado de ninguém, mas do dela. Isso inclui o meu próprio.

Foda-se,que bagunça isso se tornou.

Quando ela saiu, eu tinha estado disposto a sacrificar minha vida para salvar a dela. Eu teria morrido se isso significasse que a herança da dívida fosse anulada. Mas agora..., agora eu tinha que ficar vivo para assegurar que a Dívida final fosse paga.

Eu balançava contra a sua boceta. "Eu concordo". Ajustando meu aperto em seus pulsos, eu tranquei ambos com uma mão e arrastei a outra sobre as linhas deliciosas de seu corpo. "Mesmo time".

Ela estremeceu sob meu toque. "É isso que você quer dizer?"

Eu agarrei seu seio, beliscando seu mamilo. "Quero dizer".

Seus lábios caíram abertos. Um suspiro escapou. E eu tirei proveito.

Eu a beijei.

Ela gemeu. Sua boca se submetendo a minha. Dentro de um momento, o beijo passou de uma conexão de lábios para algo profundo e voraz.

Um beijo era um desastre.

Um beijo era poder.

Um beijo era o amor, união e fé.

Foi assim com muitas, muitas coisas.

Mas isso... isso era algo muito mais.

Mais.

Eu quero mais.

Eu quero tudo.

Ela gemeu novamente quando ela mergulhou a língua em minha boca, tomando o controle do beijo e balançando os quadris, procurando mais como eu.

Beijei-a profundamente. Beijei-a com força.

Seus joelhos se abriram amplamente, acolhendo meu corpo para reclamar o dela. Nós unindo. Nós tornando um só.

Meus dedos patinaram para baixo em seu quadril na parte interna da coxa. Ela resistiu, tentando libertar os pulsos dela quando eu mergulhei ainda mais contornando seus traços.

"Jethro... deixe-me tocar em você".

"Não. *Eu estou* tocando em *você*". Sem hesitação, eu enfiei um dedo dentro dela, espelhando a ação com a minha língua.

Ela gemeu, de costas voando para fora da cama.

Nossos lábios nunca mais se descolaram, dirigindo um ao outro para galáxias acenando para liberdade para um santuário.

"Oh, Deus". Ela montou meu dedo, seu corpo molhado e querendo. "Mais. Me dê mais".

Mordi o lábio inferior. "Seu desejo é uma ordem". Eu inseri outro dedo, dirigindo profundo, que se estendeu ainda mais. Ela estava molhada, mas tão malditamente apertada.

Eu queria transar com ela tão mal, mas não era uma simples questão de subir no topo. Não era assim. Eu tinha que prepará-la,tinha que ter certeza que ela estava pronta, mesmo quando isso me levasse a uma agonia.

Eu queria ela dura e implacável. Isso não era fazer amor. Isso não era mesmo uma batalha ou um cessar-fogo. Uma admissão de que não poderíamos continuar lutando, mas isso não significava que estávamos mortos.

"Kite... por favor, me foda. Eu preciso de você", Nila implorava entre beijos.

Merda, ela me chamou Kite novamente.

Toda vez que ela fazia isso, começava tudo novamente, arrepios se espalhavam pela minha espinha. Todas aquelas noites de mensagem com ela, metendo a cabeça em um jogo de coração que eu nunca deveria ter jogado.

Ela dormiu comigo como Jethro, mas ela não tinha dormido comigo como Kite.

Eu perdi todo o senso quando eu rasguei meus dedos de seu calor molhado e desloquei o meu corpo para cima. Nossos olhos se fecharam quando a ponta do meu pau encontrou seu calor. O mundo parou de girar.

Havia tanta coisa a dizer e não havia palavras para se falar.

Rangendo os dentes, eu cutuquei dentro dela.

Em um segundo eu entrei nela, e todo o decoro saiu pela porra da janela.

Eu soltei seus pulsos e as mãos voaram para baixo, cravando as unhas na minha bunda e me arrastando para a frente. Seus joelhos vieram, abrindo amplo. "Sim. Oh, Deus, sim". Seu rosto estava vermelho rosado, seus olhos selvagens.

Agarrando os lençóis, eu empurrei sem aviso, dirigindo rápido demais e profundamente dentro dela.

Ela gritou.

"Merda!" Eu apertei a mão sobre a boca, puxando para fora. "Fique quieta".

Ela vibrou em meus braços, olhos vidrados e atingidos pela luxúria. Largando minha espera, eu rosnei: "Ninguém deve saber que você está aqui". Encontrando sua umidade novamente, eu escalei dentro para ir mais lento desta vez, empurrando, premiando o invasor.

Os músculos apertados implacáveis de seu corpo me resistiram, mas eu estava longe demais para me importar.

"Sente isso?" Resmunguei quando eu lentamente conquistei ela.

Ela gemia, e sua respiração vinha ofegante e curta. Seus olhos espremidos, apertados enquanto eu incansavelmente a enchia. "Sim".

"É bom?"

"Sim... tão bom".

"Você quer mais?"

"Eu quero tudo".

Eu empurrei duro e rápido, correndo todo o caminho para dentro. Estou em casa. Eu nunca irei embora de novo.

Eu tinha matado três motoqueiros esta noite sem segundas intenções. Eu era um assassino, o zagueiro. Então, por que eu não poderia ser o mesmo para Nila? Eu poderia tornar-me um traidor à minha família? Eu poderia matar meu pai e Daniel, a fim de salvar a mulher que eu amava?

Eu dirigi novamente, balançando seu corpo mais profundo em meu colchão.

Eu tenho uma escolha?

Ela jogou a cabeça para trás, abanando o cabelo sobre o meu travesseiro. "Você pertence dentro de mim, Jethro". Sua mão segurou meu rosto, transfixando minha alma na dela como uma super cola inamovível. "Nunca esqueça isso".

Eu só tenho a minha resposta.

Comprimidos, dívidas e impérios.

Totalmente sem valor em comparação com esta criatura que tinha roubado o meu coração.

Suspirando, eu desisti. Eu me rendi ao inevitável. Eu tenho que matar para proteger. Ela era minha. Era meu dever.

"Eu sofro quando você não está dentro de mim", ela murmurou, arrastando minha mente de volta para ela.

Eu sorri tristemente, consumido com um futuro horrível que eu não queria. Seu rosto estava na sombra do meu corpo sufocando o dela. Parecia que ela poderia desaparecer a qualquer momento.

Inclinando minha cabeça, eu lambi os seus lábios. Ela abriu me dando boas-vindas para dentro. Ela era da seda ao açúcar. Desespero e felicidade.

Como eu pude ser tão feliz e ao mesmo tempo tão acabado?

Suas mãos caíram para os meus quadris, me puxando para ela com cada impulso. Nossos corpos presos juntos, nossas barrigas coladas. Suas pernas acondicionadas em torno da parte de trás das minhas coxas, usando seus tornozelos para empurrar para cima e me encontrando no impulso para outro impulso. "Com mais força Kite. Mais forte".

Mais uma vez, aquela pequena voz encheu minha cabeça. Você seria tão rude com ela se ela estivesse grávida? Devia perguntar?

Mas o medo do desconhecido e o que isso significaria me silenciou. Obedeci ao invés disso, dirigindo duro.

Sua cabeça caiu para trás enquanto eu a comi sob seu comando.

"Eu senti sua falta". Sua voz quebrou. Uma única lágrima rolou pelo seu rosto.

E isso foi tudo para mim. Eu sabia que não havia como voltar atrás.

Nunca mais.

"Nila". Minha voz estava perdida.

Ela abriu os olhos, me ancorando a ela.

"Eu preciso que você saiba que eu sinto o que você sente. Isso...-"Eu nunca quebrei meu ritmo, mergulhando dentro dela uma e outra vez. Amoroso, porra, alegando. "-isso, é certo. Eu vejo isso agora".

A ira floresceu em seus olhos. "Quanto tempo você verá? Até amanhã? Depois de amanhã? Ou uma vez que esta noite acabar você vai cortar-me de volta e me abandonar de novo".

Meu ritmo gaguejou, meu pau estremeceu. "Você está certa. Para você deve parecer como se eu fosse um esquizofrênico".

Insano.

Assim como todos diziam.

Ela ficou em silêncio por um momento, antes de escovar o polegar sobre meus lábios. "Você parece incomodado. Isso é tudo."Envolvendo os braços em volta de mim, ela imprensou nossos corpos juntos.

Estou perturbado. Mais do que você sabe.

O desejo de estar perto, tão perto quanto humanamente possível,forçou meus braços para me envolver em torno dela e empurrar com força. Eu a montei assim. Braços fechados, corpos fundidos em um. Minhas bolas bateram contra ela quando meu pau esfregou contra seu clitóris.

O prazer era incrível em um buraco negro de fúria, esperando para nos consumir.

Peguei velocidade, perseguindo o final.

"Oh, não pare", ela gemeu.

Seu corpo se contrariou sob o meu, juntos e submetendo em igual medida. Senti o prazer dela, tão certo como o meu próprio. Eu bebi sua felicidade como um néctar.

"Estou machucando você?" Eu apertei o travesseiro atrás dela, balançando mais rápido.

Sua testa franziu. Ela assentiu com a cabeça um pouco. "É uma bela dor, no entanto. Uma espécie pertencente de dor. Não pare".

"Eu não posso levá-la sem ferir você," eu disse em seu cabelo. "De certa forma, é justo".

Suas unhas cravaram em minha parte inferior das costas. "Por que... por que é justo?"

Eu gemi. Eu não queria responder a isso.

Porque você me magoou quando você me levou também. Quando você não me dá escolha a não ser deixá-la dentro de mim.

Ela revirou os quadris, esfregando contra mim. "Estou irritada com você. Então malditamente irritada com a maneira como você me tratou".

Beijei-a, obrigando-a a beber minhas palavras. "Eu sei".

Falando através do nosso beijo, ela gemeu, "eu não consigo me controlar em torno de você, mas isso não significa que tudo está resolvido entre nós".

"Eu sei disso, também". Eu balancei mais forte, nos levando à loucura. "Mas não importa o quanto você está com raiva, seus sentimentos não irão impedi-la de vir".

Eu prendi o seu delicado corpo com o meu e deixei solto.

Sem mais conversa. Não há mais pensamento ou sentimento ou planejamento.

Só merda.

Ela cedeu, moldando seu corpo ao meu, suspirando pesadamente quando o meu gemido ecoou pela sala como uma lâmina serrilhada.

Ela me atormentava. Mas por Deus, eu porra amava isso.

Eu não a entendia. Eu não confiava nela. Mas meus instintos entrançados com o dela nos alimentava um ao outro.

Minhas bolas se apertaram, precisando desesperadamente chegar ao ápice.

"Por favor, Kite. Dê-me o que você está escondendo".

Precisando que isso acabasse, almejando o silêncio de suas emoções consumidas, eu dirigi mais rápido.

Nila gemeu quando eu alcancei entre suas pernas, esfregando seu clitóris enquanto transava com ela sem piedade.

Ela levou dois segundos para chegar.

Seus olhos rolaram para trás, ela parou de respirar, e cada molécula de seu corpo explodiu.

"Fodaaaaa," eu grunhi quando sua boceta se contraiu dura e forte ao redor do meu pau.

Eu não tinha a menor chance.

Eu vim.

Felicidade e prazer me arremessou para a estratosfera, onde não existia nenhum pensamento. Juntos nós despencamos em espiral ainda mais no caos.

Eu não me importava com nada. Nós viajamos para foder a utopia, nos braços um do outro.

Nossos corações trovejaram contra o outro, falando em código Morse quão precioso era isso. No entanto, sob o contentamento eu me amaldiçoei para o inferno.

Com a minha semente espirrando dentro dela, tudo que eu conseguia pensar era a maneira que eu tinha roubado o seu direito de ser mãe. Eu tinha injetado nela para salvá-la. Mas agora parecia as ações de um covarde.

O ceifador dançava sobre minha espinha quando outro pensamento veio a mim.

Se ela estivesse grávida do meu filho essa criança teria sido assassinada.

E nada na terra jamais poderia fazer isso ser bom.

Isso tem que acabar.

Quando nossos orgasmos desbotaram, eu alisei o cabelo dela, forçando-a a abrir os olhos. "Olhe para mim".

Ela respirou fundo, olhando para o meu olhar como se o céu estivesse sido derretido com uma satisfação mais doce. "Eu estou procurando, Jethro. E, apesar de tudo que você faz... Eu vejo você".

"Eu sei que você vê; é por isso que eu preciso que você me prometa uma coisa".

"Qualquer coisa".

Um gelo familiar encheu-me com o pensamento de que eu tinha que fazer. Eu tinha que ser inteligente. Eu tinha que ganhar. Porque não haveria segunda chance, para nenhum de nós.

"Do lado de fora deste quarto, eu vou continuar a ser cruel. Vou continuar a fazer o que é esperado de mim. Você tem que confiar em mim".

Ela endureceu. "Você está dizendo que depois do que aconteceu, as coisas vão voltar a ser como eram?"

Eu balancei a cabeça. "Isso tem que ser assim. Até que eu possa fazer o que é necessário".

Seus olhos se estreitaram. "E o que você vai fazer?"

Eu beijei a ponta do seu nariz e pedi a Deus que eu tivesse feito a escolha certa.

Por favor, dá-me força.

"Eu vou fazer o que eu deveria ter feito há muito tempo atrás".

Matar o filho da puta do meu pai.

A VIDAESTABELECEU-SE em um ritmo temporário.

Por dias, eu costurava ou gastava meu tempo com os irmãos Black Diamond aprendendo tudo o que havia sobre quilates e técnicas de mineração. Foi-me dito onde as minas estavam localizadas. Decorei a riqueza extraída de cada local e a marca de corte a laser para cada pedra. À noite, eu empurrava para longe as ondas de vertigem pouco frequentes e esboçava os projetos novos que eu nunca poderia criar.

Eu descobri que há poucos meses, um irmão Hawks iria viajar para o Brasil ou a África ou a Tailândia para inspecionar as minas e avaliar os gestores deixados no comando. Eles iriam em comitiva, de sua irmandade, atuando como apoio, disciplina e proteção.

Eu estava errada quando eu pensei que os únicos irmãos nos Diamantes Black eram os que tinha me lambido em meu almoço de boas-vindas. Haviam facções em todo o mundo, tudo controlando o império que pertencia a Bryan 'Cut' Hawk.

E em breve a Jethro.

Depois da nossa noite juntos, as coisas tinham se tornado estranha entre nós. Ele me evitava, tanto quanto possível. Ele não veio aos meus aposentos. Ele não me procurava para a minha corrida matinal. E quando nos encontrávamos na sala de jantar, com a família, no café da manhã, ele iria encontrar assuntos para discutir com seu pai e ser detido muito mais do que eu poderia esperar.

Seus olhos, uma vez brilhando com luxúria e união, tornou-se morto, sem vida. Em poucas horas, ele iria engolir um comprimido branco e me dar um sorriso que dizia uma centena de coisas ao mesmo tempo.

Confie em mim.

Espere por mim.

Não me odeie.

Os irmãos Black Diamond continuaram a ser gentis e generosos. Se me deparasse com eles na biblioteca, conversávamos como velhos amigos. Se eu esbarrava em um deles nos corredores, nós discutíamos o tempo ou sobre qualquer boato de informação interessante.

Eu nunca fui visitar Jasmine de novo, e meu irmão e pai nunca cessaram em suas tentativas para obter uma resposta minha. Eu nunca tinha estado em torno de tantas pessoas, todos impactando minha vida em alguma pequena medida.

Sempre que eu me movimentava na casa Hawks, eu levava o meu punhal-atolado na minha cintura ou escondido na liga em volta da minha perna. Eu tinha visto Daniel uma vez sozinho – por volta das21:00 horas - ele me pegou passeando de volta para meus aposentos, depois de visitar a cozinha para pegar um pouco de suco de laranja.

Eu sabia, por que Jethro tinha ficado tão furioso quando soube que eu tinha o procurado por toda a casa. Porque o olhar nos olhos de Daniel cheirava a estupro e ilegalidade. Sua promessa assobiou quando o primeiro registro foi feito no volume total. "No momento você estiver sozinha".

Ele veio em minha direção, um sorriso de escárnio nos lábios. Não pensei, apenas reagi. Eu tinha jogado meu copo em seu rosto, espirrando suco de frutas cítricas em nele e nos tapetes insubstituíveis e sai de volta para a cozinha.

E lá eu fiquei até Flaw voltar de uma entrega tarde da noite e me levar de volta para meus aposentos.

Eu não contei a Jethro o que tinha acontecido, mas ele deve ter visto isso nas câmeras, porque no dia seguinte ele me encontrou e sussurrou que de agora em diante os seus quartos seriam bloqueados. Que não havia nenhum ponto em ir para ele, porque ele não me deixaria entrar.

Eu sabia que ele fez isso para minha proteção para, parar de agir de forma imprudente patrulhando os corredores, mas, ao mesmo tempo, ele me matou de pensar que a única chance que nós poderíamos estar juntos tinha sido tirada de mim, assim como o resto.

A dinâmica no Salão da casa Hawks tinha mudado. Cut tinha se descongelado consideravelmente para Jethro. Eu os peguei rindo juntos uma tarde e Cut deu um tapa em Jethro na parte de trás de suas costas. Quanto mais forte o vínculo pai e filho crescia, mais Kestrel se desvanecia no fundo.

Daniel não parecia notar ou se importar com a aliança que tinha surgido entre o primogênito e o pai. Ele continuou como se a vida fosse fina e elegante sem preocupações para além do que o coelho do clube fosse estragar essa noite.

Kes, por outro lado, deixou de ser auto jovial. Ele parou de sorrir para mim. Parou seu período de sorriso.

E, apesar de não saber quem ele realmente era, eu sentia falta dele.

Eu perdi a facilidade e companheirismo que eu gostava quando eu tinha chegado aqui na primeira vez. Eu senti que poderia tê-lo como um amigo — mesmo que essa amizade veio com condições e motivos ocultos.

Um dia, quando eu fiz o meu caminho fora para uma corrida, eu vi Kes desaparecer ao longo do jardim da frente, vestido com um paletó de tweed e calças de lã com uma espingarda inclinada sobre seu braço.

Onde ele está indo?

Eu desci, correndo os degraus do Pórtico, fechei o zíper do meus casaco de lã, e estava feliz por eu ter colocado leggings quando o vento uivou dando boas-vindas.

O outono estava perdendo os seus dias para o inverno.O verão foi esquecido há muito tempo, e eu ansiava pelo pôr do sol e a vegetação dos primeiros meses que eu tinha chegado.

Kes olhou para cima enquanto eu atravessei o cascalho.

Ele levantou as sobrancelhas. "Nila. O que você está fazendo aqui?"Ele olhou para o céu. "Pode chover... ou nevar, não sente o suficiente da porra do frio". Sua pele era branca, mas a ponta do seu nariz estava pintado de vermelho. Ele tinha um corte de cabelo recente e foi aparado e arrumado para o lado com uma confusão incontrolável por cima. Ele parecia mais jovem, mais triste.

"Eu vou para uma corrida. Quer se juntar a mim?"

Forcei longe a memória de correr com Jethro e, finalmente, encontrei os túmulos de meus antepassado. Jethro tinha me ferido muitas vezes ao longo das últimas semanas. Eu queria odiá-lo, mas não conseguia.

O jeito que ele me pediu para confiar nele a última vez que estivemos juntos me fazia acreditar nele. A maneira como ele parecia tão perto de ruir sob o peso que carregava.

Ele tinha um plano. Eu não tinha escolha a não ser confiar nele.

Levou uma forte convicção para confiar em alguém que raramente falava comigo e saiu do seu caminho para se deparar como um robô induzido por drogas.

Eu soprei em meus dedos congelados. Meu frio foi em parte devido ao congelamento do dia frio, mas foi principalmente graças a viver em um túmulo histórico. O hall da casa Hawks era decadente e majestoso, mas estava bem frio quando se deslocavam pelos corredores cavernosos. Apenas os quartos eram aquecidos e, mesmo assim, os limites eram tão altos que nunca foi testado.

"Não, eu não corro". Kes empurrou a arma sobre seu braço. "Pensei em ir para uma caçada. Atirar em um faisão ou dois para o jantar".

Nós caminhamos juntos. Eu passei meus braços em volta de mim, mantendo a pequena quantidade de calor do corpo que eu tinha. "Eu não conseguia pensar em nada pior para matar alguma coisa".

Jethro vai matar alguém? Cut, Daniel... eu?

Nuvens cinzentas e um leve pó de névoa entorpeceu a vibração da propriedade. Era mágico tanto quanto ele era deprimente.

Kes percebeu minha tremedeira. Ele parou.

Segurando a arma, ele esperou até que eu chegasse, em seguida, tirou o tweed grosso.

A arma estava morbidamente pesada. Fiquei muito feliz em trocá-lo pela lã macia de seu blazer. "Você não tem que..."

"Eu sei". Ele atirou o tweed sobre meus ombros, me envolvendo em seu perfume masculino de musk e urze. "Mas eu quero".

"Eu não o aguento". Eu tentei retirá-lo fora. "Eu não vou precisar dele quando eu começar a correr".

"Tudo bem". Ele estreitou os olhos. "Apenas tentando ser gentil". A dor piscou em seu olhar o que me fez mantê-lo e colocar uma mão gelada em seu antebraço.

Sua cabeça se levantou.

"Kes... você está bem?"

Ele bufou, empurrando de lado sua melancolia sem sucesso. "Sim, claro. Por que não estaria?"

Olhei novamente para o Hall. Ele sentou-se ameaçador e assustador, lançando sombras sobre os jardins hibernando. "Você sente falta dele, também. Você não sente?"

Suas narinas se abriram. "Não devemos falar sobre isso".

"Por que não? Você disse que todos os segredos eram meus para saber". Eu sorri, apesar do horror das circunstâncias. "Eu não vou a lugar nenhum, e eu não tenho ninguém para contar. O mundo acredita que eu vou casar com a sua família. A reputação de meu irmão está arruinada, e meu pai é um fantasma do homem que ele costumava ser. Qual seria o problema em confiar em mim?"

"Você tem um ponto". Por um momento, ele olhou enojado. *Com o que?O que a sua família tinha feito a minha? Ou que eu tinha a audácia de pedir-lhe para confiar em mim?*

Finalmente, ele suspirou. "Eu não diria isso na frente de ninguém mais, mas..." Ele se aproximou, abaixando-se para sussurrar no meu ouvido, "Eu sinto muito. Por tudo o que aconteceu".

Por um momento, meu coração vibrou. Ele era tão simples em comparação com o Jethro. Ele manteve coisas escondidas — seu objetivo era um — mas eu me senti como se ele tivesse apenas uma camada por baixo de seu exterior, não milhares.

Eu coloquei minha mão sobre a dele, apertando em gratidão. "Isso significa muito. Obrigado".

O momento se prolongou por mais tempo do que deveria; nós dois pulamos para longe nós sentindo culpados.

Limpando a garganta, Kes perguntou: "Eu estou indo para obter os cães de caça. Quer vir para os estábulos?"

Me enrolando mais fundo em sua jaqueta, eu assenti. "Por que não? Talvez não seja um dia para correr, depois de tudo".

"Bem... se você não está indo para uma corrida, eu tenho uma ideia muito melhor".

Segurando o braço, ele esperou por mim com o seu. Seu sorriso ainda estava contaminado, mas a vida despertou em seus olhos. "Vamos fazer algo divertido".

Diversão.

Eu imaginava uma bebida em uma pequena sala quente ou sair com os amigos, enquanto jogava um jogo de tabuleiro, ou mesmo assistindo a um filme com pipoca.

Mas, aparentemente, não era isso que Kes tinha em mente.

Entrando nos estábulos, ele colocou a arma na sala de aderência e fez sinal para que eu seguisse. Nós fomos para o edifício de longa calçada pavimentada, onde inúmeras cavalos descansavam em cubículos. O chão estava espalhado com o doce cheiro do feno e a temperatura do ar era quente e convidativo. O lugar tecia com o aroma reconfortante de cavalo e couro.

Minha tensão dissolveu, deslizando pela minha espinha e deixando meus ombros livres do choque de preocupação e deliberação.

Jethro disse que iria me salvar.

Mas Kes salvou meu estado mental por lembrar-me que a normalidade ainda existia. Animais ainda estavam lá a lamber as minhas tristezas, e o sol ainda subia em dias não tão sombrios.

Eu precisava lembrar-me disso.

Considerando que mesmo crescendo,eu nunca tinha estado em torno de cavalos, algo sobre eles domavam a minha ansiedade, dando-me um lugar para me esconder e me reagrupar.

Kes sorriu, movendo-se entre as bancas; cavalos observavam com olhares brilhantes e orelhas empinadas. Ele parou no meio do corredor. Um rosto cinza longo e os olhos negros suaves, estalou sobre os trilhos. O cavalo se aninhou, relinchando baixinho.

Moth.

Mudei-me mais rápido, ainda loucamente apaixonada com o cinza salpicado que eu tinha viajado para o torneio de polo.

Kes sorriu enquanto Moth trocou sua atenção para mim. Suas narinas de veludo bufavam, buscando aveia e outras guloseimas quando eu estendi a mão para acariciar seu pescoço poderoso. "Ei, menina".

Ela apalpou o chão, o metal de seu casco tilintava contra os paralelepípedos.

"Espere aí". Kes desapareceu no final dos estábulos, em seguida, voltou segurando uma maçã rosada. "Aqui, dê você".

Eu dei.

Moth seguindo com atenção o fruto como franco atirador.

"É só alimentar ela?"

Kes assentiu. "Coloque-a na palma da mão e mantenha os dedos esticados. Você não quer que ela te morda acidentalmente. "

Ótimo.

Eu olhei Moth hesitante. Seu pescoço se esticou por cima da grade, tentando chegar a maçã. Quando eu não me mexi, Kes riu.

"Não tenha medo". Ele roubou minha mão, meus dedos dobrados até que eles esticaram, então, me empurrou para a frente. "Não é possível provocar a pobre moça".

Em um segundo eu estava dentro da distância de, Moth mordendo e beliscando a maçã da minha mão. Um barulho alto e forte encheu os estábulos. Outro cavalo picando seus ouvidos, alertando ao som de guloseimas e o fato de que eles não estavam recebendo alguma coisa.

Suco de maçã escorria de seus lábios, estatelando no chão poeirento.

Kes riu. "Ela vai fazer qualquer coisa por doces. Ela é maluca por melaço".

Eu levantei minha mão, batendo entre os olhos. Moth cutucou mais perto, exigindo mais afagos, me dizendo exatamente como ela queria.

"Ela é linda", eu disse suavemente, imaginando possuir um animal magnífico como tal.

"Ela é, eu concordo". Kes não tirava os olhos de mim. Suas palavras pairaram entre nós, não totalmente inocente. Algo mais forte do que amizade emitia a partir dele.

Eu tinha o desejo insano de envolver meus braços em torno de Moth e usá-la como uma muleta nesta posição de repente precária.

"Kestrel..."

Ele limpou a garganta. "Desculpa".

Nós dois estávamos sem jeito. Eu continuei a acariciar Moth para não ter um acidente vascular cerebral e os latidos de cães de caça, no canil ao lado, lembrou-me mais uma vez da primeira noite que eu passei aqui e a bondade que Squirrel tinha mostrado ao lamber minhas lágrimas.

Havia bondade em todos nós. Humano, equino... canino. Estávamos todos capazes do bem e do mal. Éramos todos resgatáveis, não importa o que fizéssemos.

Kes esfregou o queixo. "Você sabe..."

Eu olhei para cima, esperando que ele continuasse. "Saber o que?", eu solicitei.

Seu olhar se estreitou. De repente, ele limpou a garganta, sacudindo a cabeça. "Eh, não se preocupe com isso".

Eu fiz uma careta, coçando Moth em torno de sua orelha, esforçando-me na ponta dos pés para chegar perto dela. "OK..."

Poucos segundos passaram, antes que ele explodisse. "Você sabe o quê? Foda-se. A culpa é dele que ele não pode lidar com isso. Eu estou puto com a forma como ele me tratou e doente por foder a morte dele renegando tudo o que concordamos". Ele apertou-se no peito. "Eu estava lá para ele desde o início. Eu mantive seus segredos sangrentos guardados. Eu mereço saber o que diabos está acontecendo, mas ele está me cortando de sua vida".

Eu congelei. "O que você quer dizer?"

Kes riu sombriamente. "Isso significa, que eu estou cansado. Isso é o que é. Estou farto de esperar por ele para rastejar de volta e pedir desculpas. Eu também estou cansado dele ameaçar-me para ficar longe de você, mesmo que eu saiba que ele a está ignorando tanto quanto eu".

Que diabos aconteceu entre Kes e Jethro para justificar de seu relacionamento ficar tão azedo?

Ele passou a mão pelo cabelo. "Jethro se aproximou de mim após o jogo de polo no mês passado. Ele perguntou se eu queria um cavalo novo".

Engoli em seco. "Ah não! Você não pode se livrar dela". Eu me inclinei para ela, pressionando meu rosto contra seu pescoço. "Ela é perfeita. Nunca diga uma coisa dessas".

Kes sorriu, batendo na égua. "Eu sei. Ela é uma ótima garota. Ela tem apenas oito anos de idade, então ela não vai para a fábrica de cola em breve".

Peguei as orelhas de Moth, apertando forte. Em declarações ao cavalo, eu disse: "Finja que você nunca ouviu falar de cola ou de fábrica. Isso nunca vai acontecer com você. Eu não vou permitir isso".

Mesmo quando eu disse isso, eu queria explodir em lágrimas insanas. Moth sobreviveria por décadas. Eu era a única na contagem regressiva marcada para morrer, não ela.

A menos que Jethro descobrisse seu plano.

O dedo de Kes pressionou contra a parte de baixo do meu queixo, levantando os olhos para os dele. "Eu não sei por que eu estou lhe dizendo isso, porque isso só faz parecer tudo bom de novo, mas... ele queria me dar um cavalo novo, então você poderia ter Moth".

Meu coração parou. "Eu?"

Ele assentiu. "Ele estava indo para dar-lhe a você na noite após a Segunda dívida. Mas é claro..."Ele parou, nós dois conscientes do que aconteceu no dia seguinte.

Kes trincou o maxilar. "E se eu for completamente honesto, eu estou feliz que ele não teve a chance de dar ela para você". Uma nuvem caiu sobre seu rosto, torcendo seus traços de raiva. "Ela é o meu cavalo. Eu deveria ser o único a dar-lhe imediatamente se eu escolher fazer isso".

Acariciei seu braço, esperando tranquilizá-lo que ninguém estava levando seu cavalo. E mesmo se Jethro tivesse me dado Moth, eu não poderia tê-la levado porque ela já pertencia a Kes. "Não se preocupe, Kestrel. Ela é sua. Ninguém..."

"Eu quero que você a tenha"

O ar solidificou.

Moth bufou, me cutucando enquanto eu estava muda.

Eu balbuciei, "eu-eu não posso".

Mesmo quando eu disse isso, o pensamento de possuir este animal incrível empolava meu coração. Para ter algo próprio meu, enquanto era cercada por coisas que nunca poderia ter... seria... maravilhoso.

Kes prendeu as mãos fortes sobre os meus ombros, olhando no fundo dos meus olhos. "Ela é sua. Ela responde a você mais do que ela faz comigo. Você está destinada a tê-la, Nila".

Gratidão me esmagou espanto me encheu. "Eu...eu não sei o que dizer".

Kes sorriu. "Não diga nada. Já está feito". Espremendo meus ombros, ele recuou. "Você é a nova orgulhosa proprietária de uma égua cinza que atende pelo nome de 'Guerreiros Não Chore'.Afagando Moth no pescoço, ele sorriu. "Eu vou encontrar os papéis mais tarde para que você possa mantê-los seguros, mas por agora,vamos dar um passeio".

Meus olhos saltaram da minha cabeça. "Eu nunca estive em um cavalo antes".

Sem contar com Jethro quando ele me transportava de volta no wings, é claro.

Kes me ignorou, indo em direção a sala de aderência. "Não importa. Eu vou te mostrar".

Uma hora mais tarde, sentei-me no topo de meu primeiro cavalo.

Eu estou enlouquecendo.

Estou apavorada.

Estou além de eufórica.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que algo me afetou de modo penetrante.

Mesmo Jethro?

Bem, para além dele.

Parecia que quanto mais velha eu cresci, mais cansada pela vida eu ficava, mais eu perdi os extremos elevados da novidade. Já não desfrutava a felicidade catapultando ou devastadoras canalhice. Estes dias os meus altos e baixos eram mais montes e vales em vez de montanhas e abismos.

Mas olhando para baixo e vendo o chão lá embaixo, sentindo os estribos de metal inflexível sob minhas botas emprestadas, e as rédeas de couro em minhas mãos, eu nunca estive mais viva. Mais alegre.

Este foi o Natal quebrado.

Este foram os aniversários tudo em um.

Eu possuo ela.

Possuo este majestoso animal.

Eu não podia sentar-me ainda com emoção. Inclinando-se para frente, eu dei um tapinha no belo pescoço cinza de Moth. Daqui de cima, eu tinha plena vista entre suas orelhas nos rolamentos dos campos e a arrebatadora floresta escura.

Kes levou sua montaria dos estábulos e passou a perna sobre um cavalo preto manchado de tinta. Sua pelagem brilhava na escuridão de outono, suas narinas de veludo queimavam com enormes rajadas de respiração.

Antes de Kes ir para começar em seu assento, o cavalo escorregou de lado, com um barulho de cascos.

"Whoa, maldito animal". Ele puxou as rédeas, forçando o cavalo a se submeter.

"Quem é esse?" Perguntei, segurando minhas próprias rédeas quando Moth jogou a cabeça para a fera ardente que empinava ao lado dela. Seus flancos ondulavam com indignação.

O rosto de Kes beliscou em concentração. Ele golpeou o cavalo com o chicote quando ele resistiu e relinchou. As orelhas do cavalo se achataram, os olhos rolando em uma mistura de fúria e avidez no limite do inferno.

"Este é Black Plague. Ele é tecnicamente o cavalo do meu pai, mas ele está no meio de corridas da bolsa agora. Ele sempre fica assim, se ele não for treinado todos os dias". Ele acariciou a pele escura como breu. "Não é, garoto?"

"Prefiro você de que eu".

"Plague definitivamente não é para principiantes". Levantando a sobrancelha, Kes apontou para o meu capacete. "Verifique se está firme. Eu não sou um professor convencional e preciso ter certeza de que você está protegida".

Eu ri, forçando um dedo abaixo cinta do meu queixo, mostrando-lhe que se fosse mais apertado, eu engasgaria. Eu também

acenei para o espartilho que ele me fez vestir, junto com as calças de montaria e botas emprestadas. "Completamente protegida".

Eu me senti como uma princesa da realeza equestre que sabia exatamente o que estava fazendo.

Eu não tenho a menor ideia do que estou fazendo.

Pela última hora, Kes tinha me ensinado a limpar os cascos de Moth, seu casaco amarelo, selar ela, apertar um perímetro, e escorregar um pouco em sua boca.

Tanta coisa para fazer antes de irmos para um passeio e muito mais a fazer, quando voltarmos.

Mas cada coisa, eu adorava.

Eu acho que eu nunca tinha sido tão feliz do que ficar na tenda ouvindo a voz profunda de Kes quando ele brincou e brincou e felicitou-me quando eu copiei corretamente.

Ele foi paciente e gentil, e nos demos bem facilmente. Estar com ele fez o meu coração chorar por Vaughn. A facilidade com que nós conversamos me lembrou da relação que eu tive com o meu irmão gêmeo.

Meu coração também chorou pelo outro.

Uma nuvem negra rolava à sombra sempre que eu pensava em Jethro.

Ele deveria ter sido o único a me ensinar.

Ele deveria ter sido o único rindo e brincando e me beijando no feno.

Eu não tinha visto Jethro hoje, e o amor doente que eu sofria sempre quando eu pensava nele. tornou-se um punhal constante para o meu peito.

Como eu poderia amar alguém com tantos demônios?

Como eu poderia amar alguém que não compartilhava esses demônios comigo?

Eu não tenho uma escolha.

Se eu tivesse...-eu escolheria Kestrel. Ele era gentil e simpático. Ele me fez sentir melhor comigo mesmo, ao invés de me condenar a temer.

"Quem é você, Kestrel?" Eu perguntei antes que eu tivesse tempo de me censurar.

Ele se acalmou, as mãos apertando as rédeas. "O que você quer dizer?"

"Bem, você parece ter um dom em esconder o que quer que você esteja pensando, exatamente como seu irmão mais velho. No entanto, ao contrário dele, você não parece aflito. Jethro responde a você. Ele obedece quando há tensão e olha para você para obter ajuda". Eu olhava sob meu capacete. "Por que isso?"

Kes perdeu seu sorriso, enchendo com seriedade. "Você sabe o que ele ainda é?"

Sua pergunta me deu um tapa.

Eu sei sobre diamantes negros que absorve. Eu sei sobre sentimentos e dor.

"Eu estou começando a entender". Moth deslocou abaixo de mim. "Eu não tenho um nome para sua condição, no entanto. Você?"

"Eu faço, mas não é o meu lugar para nomeá-lo". Ele riu suavemente. "Volte para mim quando você descobrir. Quando Jethro lhe disser o que ele é, eu vou te dizer quem eu sou. Justo?"

Não, não é justo. Eu duvido que ele vá me dizer.

Derrubou seu capacete em saudação, acrescentando timidamente, "no entanto, não há realmente muito a dizer sobre mim. Eu sou um livro aberto".

Chutou Plague, mudando-se para a frente. Moth seguiu automaticamente. O clip-clop dos cascos ecoou no canil quando saímos dos estábulos para trás.

O balanço de Moth e o enorme poder de seus músculos enviavam medo deslizando pela minha espinha. E se eu tivesse um ataque de vertigem e caísse? E se eu não conduzisse corretamente e batesse em uma árvore?

"Uh, Kes... talvez esta não seja uma boa ideia". Minhas pernas tremiam. "Talvez eu devesse aprender a andar em algo menor?"

Kes virou, plantando uma mão na garupa da Black Plague. Ignorando minhas preocupações, ele disse, "Lembra que eu disse que eu não sou um professor convencional"?

Eu balancei a cabeça lentamente, nervosismo ondulando no meu peito. "Sim".

"Bem, aqui é o seu curso intensivo de equitação. Mantenha suas rédeas apertadas, mas não muito apertada. Não sacuda em sua boca. Finja que você tem uma nota de vinte libras entre sua bunda e sela e sob nenhuma circunstância é poderá voar livre. Mantenha os calcanhares para baixo e para trás e para frente, e se você cair role e não segure as rédeas".

Quanto mais ele falava, mais meu coração disparava.

"Entendeu?"

Tudo o que ele disse apenas entrou por um ouvido e saiu pelo outro. "Não. Eu não entendi. De modo nenhum".

Kes me jogou um sorriso maligno. "Muito ruim".Levantando o chicote, ele chutou Black Plague e atirou para longe, como se isso fosse o Campeonato Derby. "Espere, Nila!"

Eu puxei as minhas rédeas quando Moth se acalmou e se recolheu debaixo de mim. "Não... você não está indo para seguir o maldito cavalo. Eu gosto do meu pescoço sendo anexado ao meu corpo".

Moth sacudiu a cabeça, pegando as rédeas das minhas mãos.

"Não. Pare!"

Um momento depois, eu fui da paralisação a galope completo.

Eu me tornei um borrão cinza.

Tornei-me a garota do meu passado que acreditava em unicórnios.

Tornei-me livre.

OS DIAS estavam passando, eu não tinha feito nada, mas conspirava sobre como acabar com essa bagunça. Eu passei a fazer o meu papel no jogo, tomei as minhas pílulas, e evitei o amor da minha vida de merda.

Toda vez que eu pensava em um plano, eu pesquisava cada ângulo e jeitos. Mas cada vez que havia falhas, me arremessava no mais profundo desânimo. Quanto mais tempo que eu não podia resolver o meu problema, mais tempo eu evitei Nila.

Eu estava tão perto de destruir tudo, porra.

Eu sentia falta dela. Muito.

Até agora, eu tinha encontrado onze maneiras diferentes de matar meu pai.

Opção quatro: Convide-o a ir para uma caçada. Mate-o e faça parecer com um "acidente infeliz".

Falhas: Muito arriscado. Testemunhas. Ele teria uma arma para retaliar.

Opção sete: Convide-o para jantar. Envenene a comida do bastardo com cianeto, exatamente como ele havia me ameaçado toda a minha vida.

Falhas: A Dosagem pode estar errada. Ou contaminar os outros.

Opção Nove: Organize um mercenário para atacar perto do embarque, o despache e mantenha as mãos livres de assassinato.

Falhas: Kes pode estar com ele e se machucar no fogo cruzado.

Cada uma parecia bastante plausível até a inspeção mais profunda. Mas tudo isso foi anulado na merda da tarde que ele me chamou em seu escritório.

Mais uma vez, ele sabia de alguma forma.

Como diabos ele sempre sabe?

Foi seu sexto sentido sobrenatural? O constante monitoramento sob o meu comportamento?

Como?!

O que eu fiz para ser pego? O olhar de desgosto que eu nunca conseguia esconder? O sorriso de ódio que eu nunca poderia enxugar?

Fosse o que fosse eu estava mais uma vez ferrado.

Em seu escritório, com a chuva forte nas janelas, ele tinha me mostrado seu valorizado e protegido testamento final.

Foi do tamanho de um decreto real. Páginas e páginas de alterações notariais e apêndices. E enterrado na cópia fina, duas áreas destacadas.

Primogenitura: a seção sobre mim mesmo, o meu papel como primogênito, e o que eu herdaria. Essa parte foi sobre folhas e folhas.

Sua morte: o mais importante de sua morte prematura.

Cut era um homem de negócios. Ele também era astuto, cruel, e inteligente.

A cláusula afirmava que qualquer morte não natural, seja de picadas de abelha ou afogamento, queda na equitação ou acidente de carro, mesmo tão simples como morrer em seu sono, seu decreto seria nulo.

E não apenas para mim, mas para todos nós.

Meus irmãos seriam atirados para fora. Jasmine seria enviada para uma casa de repouso contra a sua vontade. Os Black Diamonds se dissolveriam. Kestrel seria jogado fora sem um centavo.

O que isso significa?

Simples.

Cut tinha notado que, se ele morresse de outra coisa que não o câncer ou uma doença clinicamente comprovada, a casa Hawks era para ser demolida. Qualquer morte que poderia ser potencialmente maliciosamente falsificada, nossas minas seriam detonadas. Nossa riqueza doada a causas que não tinham direito a receber caridade.

Seria o fim do nosso estilo de vida.

Era seu último sacrifício de salvar, se guardar para garantir que eu permanecesse leal.

Ao contrário dele, eu não me importava com o dinheiro ou entulho antigo. Se isso significava que eu poderia ser livre, que assim seja. Mas nenhuma quantidade de drogas poderia me fazer parar de me preocupar com os meus irmãos.

E Cut sabia disso.

Ele me mostrou o seu trunfo.

Junto com a prisão de Jasmine em uma casa de descanso para deficientes, havia uma procuração arrancando e renunciando Kes, eu ficaria em uma ala da coroa, colocado em uma camisa de força, e jogado em um quarto acolchoado.

Ele tinha documentos autênticos declarando meu bem-estar mental. Um juramento com testemunhas e histórias, provando que eu estava legalmente impróprio para representar a mim mesmo apontando tudo. Todas as decisões tomadas ficarão a critério dos meus alistados médicos-doutores que tinham sido subordinados e coagidos por anos e conheciam meu passado. Eu não tinha poder e espaço para discutir.

Os documentos foram apresentados com uma carta ao seu advogado, indicando que se qualquer coisa indecorosa acontecesse com ele, o testamento seria válido, olhando mais longe para a arma fumegante, isso queria dizer que todos os dedos apontavam para mim.

Gostaria que eu fosse jogado em um asilo e um que eu nunca pudesse escapar.

Precisando de ar fresco, eu joguei a minha caneta e cruzei seu escritório.

Tem que haver outra maneira.

"Foda-se!" Eu soprei, pisando na varanda Juliette da mesma maneira que eu tinha feito inúmeras vezes antes. A brisa fresca assobiou pelas minhas costas, e a dor em meu peito se aprofundou.

No entanto, ao contrário das incontáveis vezes anteriores, meu coração estava quebrado em um trilhão de pedaços.

Abaixo de mim, com seu cabelo liso jogado para trás e o com o mais feliz sorriso no rosto, um pouco aterrorizado estava Nila.

Ela era um cometa cinza. Uma estrela de trovão de tiro de prata.

Ela não poderia ter sido mais majestosa ou sublime.

Os cascos de Moth mastigavam o gramado, indo em direção ao cercado onde galopei muitas vezes, por conta própria.

Cavalo e cavaleiro se fundindo em extrema perfeição.

Porém, ela não estava sozinha.

O som de riso masculino veio com a brisa, quando Kestrel passou por ela em Black Plague, com a mão no ar e um sorriso estampado no rosto do filho da puta.

A imagem que eles apresentaram arrancou meu coração, transformando-o em pó.

Todo esse tempo, eu trabalhei pra caramba para proteger Nila, Kes, e Jaz. Todo esse tempo, eu me distanciei e fiz o que era necessário.

E como é que eu porra sou reembolsado?

Sendo esquecido.

Nila debruçada mais sobre a cernelha de Moth, galopando mais rápido. Juntos, eles ganharam distância, deixando-me ferido... oco.

Nenhuma quantidade de pílulas poderiam me parar de sentir a onda de desolação.

A neblina entorpecente não poderia me ajudar.

Este foi o meu ponto de ruptura.

Minha tristeza absoluta.

Eu tinha desejado experimentar isso com ela.

Eu queria fazê-la sorrir e rir e deslizar dentro dela, no escuro mundo secreto dos estábulos.

Eu queria conceder-lhe o melhor presente do que qualquer coisa material.

Mas isso tinha sido roubado de mim.

Por um homem que eu pensei que estava para sempre de costa.

Traidor. Ladrão. Desertor.

Eu me virei e voltei para o meu escritório.

Mas voltei vazio.

Meu coração foi deixado vazio em marcação junto como uma pipa, suas cordas amarradas a Nila, quando ela galopou mais longe sob o céu cheio de nuvens.

ESTAVA ACABADO.

A peça central da minha coleção do arco-íris Diamond.

Eu dei um passo para trás para inspecionar o vestido, certificando-me apenas para perfeição.

O manequim apresentou o vestido de crinolina, como se eu tivesse entrado através do tempo e criado algo grande, que a minha grande avó usaria.

O aro nas saias grossas forçaram o rico vestido cinza para ou cortar o ar como um chicote elegante. Não havia camadas, ou penas, ou tule, não como o destaque do espartilho do meu show Fogo e carvão em Milão. Este foi discreto e elegante, semelhante a uma cachoeira cintilante esfumaçada com segredos e mistérios.

Em torno dos punhos, eu costurei renda creme que eu tinha encontrado em um armário enferrujado fechado em meus aposentos. A renda tinha um sigiloso W. Meus antepassados devem ter meticulosamente criado há décadas atrás; era apropriado para enfeitar um vestido como este.

O corpete brilhava com painéis de seda escuro, criando um efeito prismático. Grânulos pretos e minúsculos decorando o decote e a bainha em um padrão assimétrico de brilho, assim como o diamante negro que Jethro tinha me mostrado no armazém.

Não havia arco-íris sobre este vestido.

Apenas escuridão.

Mas isso me encheu de um terrível orgulho, juntamente com imensa tristeza. Esta pode ser a última peça manchete que eu faço antes de deixar este mundo.

Em vez de tornar-me mais otimista, o meu tempo continuou sem ser molestado, tornando-me cada vez menos certa. Jethro não conseguia esconder a sua frustração.No café da manhã, ele mal falava. No jantar, ele mal comia. Ele observou Cut com uma mistura de obediência e raiva feroz. Mas por baixo de tudo havia desamparo.

Eu tinha ido até Bonnie duas vezes desde que estava de volta. Cada vez que ela esticou os lábios vermelhos finos em um sorriso frio, meu sangue congelava de novo. Ela não tinha me chamado. Ela não queria ter nada a ver comigo. No entanto, eu tive uma sensação horrível que iria mudar em breve.

Afastando-me do manequim, eu estendi a minha parte inferior das costas. Minhas mãos estavam cansadas e doloridas. Meus olhos doloridos e cansados.

Eu tinha trabalhado sem parar durante quatro dias, de desde Kestrel levou-me para o meu primeiro passeio.

Eu ainda tinha hematomas em minhas coxas internas por me prender tão forte, mas eu não tinha caído. Eu não tinha tido um ataque de vertigem. E eu não tinha pensado em Jethro em nenhuma vez quando eu disparei sobre os campos e tirei tudo o que me perseguia.

E isso me fez absolutamente miserável.

Eu não pensar nele. Nenhuma vez.

Kestrel tinha me dado tanto naquele dia, e eu tinha tomado com nenhum pensamento a respeito de como isso afetaria meu relacionamento com Jethro. Eu me sentia culpada, cheia de vergonha.

Eu me senti como se eu o tivesse traído.

E quanto mais tempo ele ficou longe de mim, pior se tornou.

Na noite seguinte, entrei na sala de jantar e esbarrei no peito mais firme, no mais delicioso, da casa dos Hawks.

No momento em que eu o toquei, eu derreti em seu corpo. As lágrimas e culpa que eu estava armazenando dentro mim surgiram para me estrangular.

"Jethro". Meus dedos mergulharam no monte em sua camisa. "Deus, tem sido dias. Tais dias terríveis, muito tempo".

Olhei em seus olhos dourados, procurando o amor que eu tinha testemunhado, quando eu furtivamente entrei em seus aposentos. No entanto, eu recuei na agonia da raiva brilhando neles.

Minha pele se arrepiou.

Ele engoliu em seco e, por um momento encantado, nós estivemos juntos. Respirando, tocando, vivendo. Em seguida, a máscara caiu no lugar, as emoções em seus olhos

desapareceram, e as mãos capturaram as minhas, rasgando longe de seu peito.

"Olá, Ms. Weaver".

Era a sua frieza devido ao baixo murmúrio de vozes dos irmãos Black Diamond comendo atrás dele? Ou foi a droga que ele mais uma vez fez uso?

"Não". Eu balancei minha cabeça. "Não se mantenha fazendo...-"

Ele deu um passo para trás. "Eu posso imaginar que você trabalhou seu apetite de uma forma generosa".

"Desculpe?"

"Então, novamente, eu achava que agora que você tem o seu próprio cavalo, você sairia mais frequentemente, mas você não deixou seus aposentos desde então".

Meu coração caiu pelo chão.

Liberdade. Risos. Amizade com Kestrel.

"Você viu isso?"

Ele zombou. "Você quer dizer se eu vi você montando o cavalo que eu queria dar para você? Que eu vi você rindo do jeito que eu planejei, mas não com o meu irmão? Que eu vi o jeito que você se deleitou com a liberdade que eu queria mostrar-lhe, então sim". Seus olhos se estreitaram. "Eu vi tudo isso".

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele saiu.

NEEDLE&THREAD: Este foi um erro, V. Eu não sei o que me possuiu para voltar aqui sem um plano B programado. Eu preciso pensar em outro.

Eu tinha um plano: Que era estar grávida de seu filho e anular a dívida.

E olhe como isso acabou.

Ontem à noite, Jethro me mostrou o quanto eu iria machucá-lo por viver o melhor que pudesse, dentro dos parâmetros que ele definiu. Eu tinha encontrado a felicidade com Kes. Eu tinha provado que eu não estava quebrada e ainda encontrava a alegria nas coisas simples.

Eu queria encontrar a felicidade com Jethro. Eu queria fugir junto com ele. Para provar que o nosso amor transcendeu ao dever e honra da família, mas Jethro não estava preparado. Como pode uma pessoa por um lado ser tão empenhada em encontrar uma saída, enquanto o outro lado está preso na mesma armadilha deformada desde a sua infância?

Eu estava com raiva, chateada. Mas acima de tudo, ferida por causa da maneira que eu o fiz sentir. Não era lógico, mas eu me sentia responsável por sua dor.

E até que eu conseguisse falar ou fazer as pazes, eu não descansaria.

No momento em que o Salão se apagou para dormir, eu fui na ponta dos pés até seus aposentos e tentei entrar. Mas a porta privada na sala de estar que levava para a ala solteiros estava trancada. E não importa o quanto eu

mexesse ou cutucasse, eu não era especialista em destrancar fechadura.

Eu voltei triste e frustrada, para saudar o amanhecer de um novo dia.

Tudo o que eu conseguia pensar era nos erros e mais erros que eu tinha cometido. Com o meu irmão, pai... meu amante.

Que poder eu tenho se eu me isolei de todo mundo? Que esperança de sobrevivência eu poderia desejar se eu estava sozinha?

Sentada no sofá estofado de seda ao lado da minha janela, eu me afoguei em um mal- estar.

Eu não queria comer,costurar ou ler.

Eu só queria... existir.

Para fingir que eu tinha uma vida mais simples e uma não tão envolvida em traição.

Meu telefone ficou em silêncio em minhas mãos, a tela brilhando e um convite para consertar pontes entre Threads e Kite.

Um texto pode dizer mil coisas. Permitia a privacidade do leitor e tempo para absorver. Boas e más notícias eram mais fáceis de enfrentar. Mais fácil de aceitar.

Apertando minhas pernas, eu abri uma nova mensagem.

Eu não tinha ideia sobre o que escrever, então eu desliguei a minha crítica mental e deixei meus dedos decidir por mim.

NEEDLE&THREAD: Kite... como tudo mudou? Meu coração bate por você, a minha alma anseia pela sua. Durante a Segunda Dívida nós compartilhamos tudo. Nós éramos livres. Eu odeio essa distância agora. Fale comigo. Diga-me o que você está pensando. Você não me dá nada, mas eu vejo tudo. Confie em mim. Vem para mim esta noite. Deixe-me mostrar-lhe que eu sou sua para sempre. Isto não tem de ser complicado. Eu te amo. O amor é simples, amável. O amor é o perdão. Podemos perdoar um ao outro antes que seja tarde demais?

Lágrimas correram silenciosamente sobre minhas bochechas enquanto eu pressionava enviar.

"JETHRO".

Olhei para cima do meu telefone. Meu pai entrou em meus aposentos, prendendo suas abotoaduras de diamante através de sua camisa preta.

Eu não conseguia parar de ler o texto de Nila. Uma e outra vez. Suas palavras incorporadas em minha alma, e não importa o que acontecesse no futuro, eu não poderia esculpi-las para fora.

Mais uma vez, ela tinha provado que seu poder sobre mim era inegável, obrigando-me a enfrentar a conclusão que eu finalmente admiti ontem para mim.

Nada iria funcionar.

Ninguém me corrigiria.

Eu não podia continuar a ser responsável pelo meu irmão ou irmã.

Eu não podia continuar a viver em constante medo de ser assassinado ou expulso.

Era hora de tomar o que era meu, independentemente das consequências, e eu não poderia fazê-lo por conta própria.

Ontem à noite, eu tinha engolido um comprimido e visitado a minha irmã pela primeira vez em quase dois meses.

Ela tinha sido uma cruz de pavio curto, mas uma vez eu coloquei o meu plano, ela tinha descongelado.

Como o irmão perfeito, ela me perdoou e me deu o que eu precisava para enfrentar o que deveria ser feito.

Então, eu tinha visitado Kestrel. Eu tinha pedido desculpas, admitindo meu comportamento errado, e pedi ajuda. Assim como Jasmine, ele concedeu a absolvição e ouviu as minhas lutas. Eu não escondi nada, revelei tudo. Pela primeira vez desde que atingi a idade adulta, estávamos completamente em sintonia e iguais.

Sorte para mim, depois da minha luta pela honestidade, ele ficou muito feliz por concordar com meus planos ridiculamente ambiciosos.

Matar Cut não era uma opção, por enquanto.

Nós tínhamos que ser mais inteligentes.

Nós tínhamos que ser astutos.

Havia chegado a hora.

Hawks contra Hawks.

Cut terminou de arrumar seus punhos. "Hoje à noite, Jet. Eu quero que seja feito".

Meu corpo foi apreendido. O quê?

De jeito nenhum.

Cada porra de tempo.

Ele adivinhou que eu estava quebrando e veio no momento perfeito com o seu martelo proverbial para me quebrar em pedaços.

"Hoje não". Eu segurava o meu telefone. Eu tinha várias ideias na cabeça, mas elas ainda estavam prematuras. Isso não pode acontecer hoje à noite. Eu não estou preparado.

"Sim, esta noite. Eu quero que todo esse processo se acelere". Ele deixou cair as mãos rigidamente por seus lados. "Essas pílulas estão funcionando. Você me impressionou mais nas últimas semanas, do que você tem feito em sua vida inteira. Você matou para proteger nossa família. Você manteve-se distante daqueles que você não precisa, e você cortou essa Weaver para fora de seu coração".

Ele veio para frente e bateu no meu ombro, o respeito rigoroso brilhando em seus olhos. "Eu não quero que nada comprometa a nova conexão que encontramos filho. E ela é a causa de tudo isso. Vamos começar a herança da dívida. Complete o seu teste final e tome o seu lugar totalmente ao meu lado". Sua voz caiu. "Quando chegar a hora, eu vou entregar de bom grado sobre a coroa, porque você merece".

Apesar do meu ódio por ele, o alívio deslizou em volta do meu coração. Alívio porque eu tinha finalmente sido digno do dom que eu estava lutando para receber vinte e nove anos.

Pena, eram apenas palavras vazias.

"Eu estou orgulhoso de você, Kite".

Baixei a cabeça, apertando meu telefone até que o invólucro rachou.

Eu teria que estar pronto..., não havia outra maneira.

"Agora, diga a empregada da senhora para preparar a menina. Hoje à noite, nós avançamos mais perto da linha de

chegada". Seus dentes brilharam com um sorriso maligno. "Hoje à noite, a Terceira Dívida será paga".

EU ENCONTREI TEX no lounge, cuidando de um brandy e olhando como se ele não tomasse banho há dias. Ele não olhou para cima quando eu empoleirei no braço de sua cadeira favorita.

Alguma coisa tinha mudado entre nós. Nós já não tínhamos uma ligação de perto, estava tenso, tenso e cheio de acusações e desmentidos.

Eu sentia falta dele.

Eu temia por ele.

Mas eu não tenho a força para trazer o que eu realmente queria saber. Então, eu me sentei lá, esfregando o antebraço com os meus dedos tatuados, esperando que ele soubesse que eu o perdoei. Ele poderia ser o mais velho, mas ele não era impecável. Ele precisava deixar sua culpa percorrer antes que o matasse.

Sem olhar nos meus olhos, ele falou. Sua voz estava rachada e frágil, o seu copo de conhaque por muito tempo seco.

"Ela me disse para escondê-la".

Eu soube imediatamente que ele falou da minha mãe.

"Eu tinha planos. Eu tinha reservado voos para todos nós. Eu tinha toda uma vida nova na América arranjada. Não havia nenhuma maneira que eu ia deixar aqueles bastardos ter duas

das minhas garotas. Eu teria morrido para protegê-la, Threads. Você tem que acreditar em mim".

A cabeça de meu pai se curvou quando o peso de decisões erradas empurrou-o mais profundo em sua cadeira.

"A noite antes de nós sairmos, eu tive um visitante. Ele mostrou-me... coisas". Ele engoliu em seco, apertando os olhos como se ele não pudesse suportar por se lembrar. "Ele me fez acreditar que não importava para onde eu levasse você, não importa o quão bem eu poderia esconder você, eles iriam encontrá-la. E se o fizessem, as dívidas seriam duas vezes o reembolso. Duas vezes a dor. Ele me fez uma promessa que se eu deixasse seu primogênito levá-la facilmente, que seria lhe dado uma vida boa. Uma vida que poderia durar anos".

Uma lágrima rolou pelo seu rosto. Ele agarrou minha mão para que o sangue forte deixasse de fluir. "Por Deus, eu acreditei nele, Nila. Ele tinha muito... muitas coisas para provar que ele falava a verdade. Eu não podia recusar. Eu não poderia sujeitá-la a isso. As coisas que eles fizeram..."

Respirando fundo, ele gaguejou, "Então eu cancelei nossa nova vida e permaneci, sabendo que um dia você seria tirada de mim". Um soluço horrível escapou dele. "Eu sinto muito pequena. Eu só fiz o que eu esperava que fosse certo. Eu escolhi o mal menor, você vê? Eu escolhi o único com um prazo mais longo para que eu pudesse levá-la livre".

Ele olhou para cima, seus olhos negros e injetados. "Eu não consegui salvar sua mãe, mas eu vou te salvar. Eu irei. Eu juro".

Sua confissão arrancou lágrimas silenciosas de mim mesma. Beijei o topo de sua cabeça, concedendo a absolvição. "Eu confio em você, pai".

Ele caiu em si mesmo. Eu não tinha forças para perguntar-lhe o que eu desesperadamente queria saber.

Onde é que ele acha que a minha mãe foi enterrada esse tempo todo?

E o que Cutmostrou-lhe para deixar sua esposa nas mãos de monstros?

"Perdeu?"

O sonho foi quebrado.

Não que fosse um sonho, mas uma memória. A única vez que Tex falou honestamente, enquanto eu tinha estado de volta para casa. Ele tinha então compartilhado de sua história por beber muito, ele não se lembrava na manhã seguinte.

"Você acordou senhorita?"

Estiquei, estremecendo com a cãibra em minha espinha. "Sim. Sim, eu estou acordada".

Quanto tempo demorou meu cochilo?

Meu telefone estava no chão e uma mancha úmida onde eu babava sobre o sofá de seda sugeriu que eu cochilei por um tempo.

Eu tremia, esfregando os braços para afastar o frio. O aquecimento central arcaico neste lugar foi intermitente, na melhor das hipóteses. Lutando para ficar em meus pés, eu olhei para cima da lareira de mármore. Cinza fria e fuligem

preta olhavam para trás. Eu tentei fazer uma chama ontem à noite, para tentar obter um calor decente.

Pegando meu telefone, eu verifiquei a caixa de entrada.

Nada.

Eu esperava após a minha mensagem, que Jethro teria respondido ou, pelo menos, viesse me ver. Eu precisava dele novamente. Eu precisava dele todo santo dia. O desejo em meu sangue nunca cessou.

A empregada se movimentou pegando restos de material e jogando no cesto de vime, onde meus pontos de corte estavam. "Você tem uma hora Srta. Weaver, para ficar pronta".

"Uma hora?" Eu esfreguei os olhos, tentando sair da nebulosidade do meu cochilo. "Para que?"

A empregada com seu rabo de cavalo marrom e lábios rosados nunca parou de arrumar. "Não foi dito. Eu só sei que você tem que ficar pronta".

Meu coração estremeceu. Poderia ser o caminho de Jethro me pedindo para me preparar para uma conversa muito atrasada?

Estaria ele me levando a um encontro que ele prometeu na noite da Segunda dívida?

Abracei-me com o pensamento. Finalmente. Depois de semanas de intervalo, nós poderíamos finalmente nos conectar de verdade. Como nós deveríamos ter feito desde o início.

Ele admitiu que estávamos na mesma equipe, mas, ele me evitou desde então.

As equipes têm que ficar juntas, Kite.

Ele tinha sido criado com os irmãos, mas sempre tão sozinho. No entanto, ele não estaria sozinho por mais tempo.

Ele me tem.

"Diga ao Sr. Hawk, que eu não vou precisar de uma hora".

Sem esperar por sua resposta, eu caminhei para o banheiro.

Cinquenta e um minutos depois, saí do vapor enevoado de volta para o meu quarto.

Eu nunca tinha sido tão atenciosa com a minha aparência antes. Eu tinha usado os sabonetes e loções caras estocadas no banheiro. Eu tinha tomado banho, e feito tudo-assegurando-me que as minhas pernas estavam suave como a seda, e os cabelos entre as minhas pernas bem cuidados em um esconderijo perfeito tirando um pouco, mas não muito.

Eu queria ser perfeita para ele.

Eu tinha toda a intenção de seduzi-lo e forçar Jethro em admitir quem ele era, o que queria dizer, e finalmente aceitar que eu queria suas falhas facetada e tudo mais.

Para garantir que eu estava com a melhor aparência, eu ajeitei meu cabelo lustroso e à sombra dos meus olhos com uma mistura de negros e chumbo. Meus lábios, no entanto, ficaram virginalmente rosa com apenas um furto claro de protetor labial.

Eu queria Jethro caindo de joelhos no momento em que ele me visse. Eu queria que ele ofegasse e tão forte, que ele se esquecesse de ser gentil e me batesse contra a parede em sua pressa para me tomar.

Eu já estava molhada imaginando tudo o que faria.

A empregada tinha desaparecido, deixando-me livre para me exibir por aí nua, se eu quisesse. Em vez disso, eu segurava uma toalha em volta do meu corpo fazendo o meu caminho para o imponente guarda-roupas esculpido. Abrindo as portas, eu inspecionei as minhas escolhas.

Eu tinha feito alguns vestidos enquanto estava aqui, mas nada gritava o primeiro encontro com o homem que eu iria passar o resto da minha vida.

No entanto no tempo que poderia ter.

Uma batida hesitante veio.

"Entre". Eu apertei minha toalha amarrada, decidi sobre um vestido rosa fúcsia envolvente que iria detonar a minha pele bronzeada.

"Ah, Srta. Você não precisa escolher. Sua roupa foi arranjada".

Virei-me.

Jethro escolheu um vestido para mim?

Eu tropecei um pouco mais no amor. "Sério?"

Mantendo os olhos baixos, a camareira veio em minha direção, segurando um grande saco de roupa zipada. "Este é o traje escolhido".

Meu coração deu dois passos animados, morrendo de vontade de ver o que Jethro tinha escolhido. Ele foi romântico. Doce, de uma forma. E também dizendo suas preferências em um vislumbre de seus desejos internos. Eu a sombreei enquanto colocava a roupa na minha cama e abria o zíper.

"Uma vez vestida, a sua presença é necessária no salão de jogos".

Eu não posso ver.

Girando ao seu redor, me causou uma ânsia rude. Ela mal tinha deixado de lado o saco, ainda escondendo o conteúdo. Cheguei para pegá-lo, mas ela disse: "Você me ouviu? É para você ir ao salão de jogos".

Meu batimento cardíaco mudou para um sombrio tum-tum. Jethro queria o nosso primeiro encontro na casa Hawks? Certamente, havia lugares mais agradáveis do que um antro fumigando de charuto abafado?

"Ele disse por quê?"

Ela balançou a cabeça. "Não,sinto muito".

E por que isso? Jethro era amável e gentil sob camadas de complexidade, mas ele ainda era um homem rico, poderoso, e ela era apenas um humilde serva. Tais coisas não seriam compartilhadas.

"Você está correndo contra o tempo. Disseram-me para ajudá-la a se vestir". Com as sobrancelhas franzidas um

pouco, ela afastou a bolsa e retirou uma camisa de gaze simples e ... violações.

O sombrio tum-tum virou-se para um tambor ainda mais em pânico. Meus olhos se arregalaram para o dela. "Ele disse que eu tinha que usar isso?"

Está Jethro em uma torção estranha que escapou completamente de minha vista? Sempre que nós dormimos juntos, eu tinha um sentimento que missionário e métodos mais convencionais não eram inteiramente de seu gosto. Ele tinha algo em mente, mas isso?

O que na terra dos eróticos estaria escrito sobre violações?

Ela balançou a cabeça. "Não sei nada, minha senhora. Tudo o que sei é que eu deveria ajudá-la a se vestir e chegar lá na hora". Ela pegou minha toalha.

Eu recuei. "Não... isso não será necessário. Eu posso me vestir".

Por favor...

O pedido silencioso começou em minha alma, reunindo volume com cada respiração.

Por favor...

O pedido tornou-se uma oração, na ponta dos pés por meio de conclusões terríveis.

Por favor, não deixe que isto seja o que eu acho que é...

A empregada assentiu. "OK. Eu só vou esperar lá fora". Ela se dirigiu para a porta, mas se virou. "Oh, eu quase esqueci. Havia duas instruções. Sem sutiã ou calcinha e amarre o cabelo para cima".

Oh meu Deus.

Meu coração bateu até parar.

Por favor. Por favor, não deixe que isto seja...

Meu pedido não era mais uma oração com medo, mas um estridente em cada membro.

"Por quê?" Eu me engasguei, sufocando no conhecimento.

A empregada deu de ombros. "Mais uma vez, senhorita. Não me disseram. Mas eles esperam a sua presença rapidamente, assim..."Ela acenou para os itens. "Melhor se apressar".

Ela saiu do quarto, fechando a porta atrás dela.

Eles.

Ele não.

Eles.

A dor veio do nada. A incapacitação rasgando por dentro. Era como se meu corpo tentasse expulsar de minha alma-cada célula triturando com agonia. O crescente grito silencioso, sucumbindo ao conhecimento horrível, me batendo com violência quase como se eu pudesse cometer suicídio apenas por medo.

Corra Nila.

Suba para fora da janela e corra.

Eu me dobrei ao meio, apertando minha barriga arfante.

Vertigens voaram como morcegos do inferno, batendo no meu cabelo e gritando nos meus ouvidos. Eu me derrubei de joelhos, não parando em minha descida em balanço até minha testa tocar o tapete. Fiquei assim, com os braços em volta de mim trancados num abraço inútil e minha cabeça ao pé de alguma divindade que se recusou a me salvar.

Pode não ser o que você pensa.

Pode não ser a Terceira dívida.

Um soluço se arrastou até a minha garganta.

Mentir para outro era fácil. Mentindo para mim mesma era impossível.

Tremendo, sentei-me e peguei as roupas da cama. Elas deslizaram dos sacos, espalhando no chão. O material foi arranhando, rudimentar.

O desejo ficou somente cada vez mais incessante.

Não os deixe fazer isso.

Eu sabia vagamente onde o limite estava agora. Eu poderia fazê-lo. Eu tinha uma besta com quatro pernas pronta para me levar embora. Mas mesmo se eu fizesse isso para os estábulos e Moth, mesmo se eu fizesse isso para a fronteira e galopasse todo o meu caminho até Londres ninguém acreditaria no meu conto. Não depois que a imprensa veio fazer a entrevista. Não depois em que os sites online e colunas de fofocas fizeram apostas sobre quando o nosso grande dia seria, e como o mundo tinha sido utilizado em uma fraude elaborada entre a rivalidade da família e um irmão superprotetor.

Cut tinha habilmente fortalecido minhas barras, em nível mundial, travada para boatos e propaganda.

Engolindo a vertigem, eu lentamente me levantei. O quarto ainda rodando. A náusea ainda agredindo. Mas eu não tinha opções. Entregar-me de bom grado e orar para eu ser forte o suficiente para passar por isso. Ou esperar por eles para me afirmar e administrar uma punição pior.

Lágrimas arranharam meus pulmões quando eu deixei cair a toalha.

Um ninho de formigamento, ódio e impotência rastejaram sobre minha pele quando eu peguei as violações.

Um tremor sequestrou meus músculos quando eu puxei a lã abrasiva sobre os meus pés e até meus quadris. Instantaneamente, eu coçava asperamente tendo claustrofobia dentro das calças primitivas.

Continue.

Rangendo os dentes, eu escorreguei para a camisa de gaze, amaldiçoando o tecido transparente e meus mamilos escuros. Eu poderia muito bem estar vestindo nada.

Eu não posso sair assim.

A empregada apareceu de repente sem bater. Seus olhos lançaram sobre mim. "Ótimo, você está quase pronta". Puxando um laço de cabelo em torno de seu pulso, ela deu para mim. "Você precisa amarrar o cabelo, também. Eles disseram em um coque".

Eu não podia falar.

Levou todo o meu poder para manter ela calada ao invés de matá-la com gazes.

Tomando o elástico, juntei meu cabelo alisado e torci em uma corda antes de girar em cima da minha cabeça fixando-o no lugar.

"Você está pronta para ir?"

Ignorando a empregada, eu me olhei no espelho de corpo inteiro, odiando o fato de meu peito estar em plena vista por baixo do pano.

Minha reflexão.

Um gemido selvagem saiu. Bati minhas mãos sobre minha boca.

Eu olho...

Eu olho...

Meu coração decidiu que deixaria de bater. Já não dedilharia para me manter viva. Ele se transformaria em carvão deixando de ser carne, sangue ou apenas diamante sujo, empoeirada lascas de carvão em gravetos.

Todos os meus medos se tornaram realidade.

Eu estava prestes a pagar a Terceira Dívida.

E eu sabia que eu estava indo para isso.

Os ancestrais Hawks tinha uma família. Eu já tinha pago para o julgamento do marido por roubar com chicotadas. Eu tinha pago pelos pecados da Sra. Weaver por afogar a filha do Hawks por bruxaria. E agora eu estava pagando pela maldição que se abateu sobre o filho Hawk.

O menino que trabalhou tão forte apenas para ser recompensado com fome.

Eu sabia disso, com absoluta certeza.

Minha reflexão diria a verdade aterrorizante.

Vestida de violações e uma camisa básica com meu cabelo amarrado em volta, eu já não parecia uma mulher que queria seduzir Jethro Hawk.

Mas uma garota prestes a ser arruinada para a vida.

A empregada me levou ao fundo do corredor, através de incontáveis salas de visitas, antes de parar no limiar de um enevoado antro de fumo e bilhar.

Ela não disse uma palavra, apenas acenou para a porta aberta. Voltando, ela me deixou em pé com o braço sobre meu peito, tentando esconder os meus mamilos do congelamento. Eu não conseguia parar de tremer. Não foi possível parar de temer.

"Meu Deus, entre, Nila". Cut estalou os dedos, não olhando longe das cartas em suas mãos. Os homens Hawks sentaram-se em torno de uma mesa de pôquer baixa, em cadeiras de couro cravejados. A mesa de sinuca com seu veludo verde maçã, debaixo de lustres Tiffany's pendurado, que foi totalmente ignorado em favor dos jogos de azar.

Involuntariamente, saí do corredor para a sala.

"Feche a porta; como uma boa garota". Cut olhou para cima, fumando um charuto pendurado no canto da boca. Ele me olhou de cima e para baixo, os olhos persistentes no meu peito escondido. "Bem... não posso dizer que você está muito atraente. Abaixe seu braço; pelo menos vamos ver alguns seios, assim saberemos que você não é realmente uma menina camponesa porra".

Meus dentes fortemente cerrados enquanto eu lutava contra todos os seus instintos para ser executada. Forçando-me a ignorar Cut, me concentrei no homem que eu amava, independentemente de seus erros, calafrios e palavras geladas.

Jethro sentou-se com sua família, mas de alguma forma parecia tão distante. Seus olhos presos nos meus. Seu rosto pálido e tenso, maçãs do rosto eram lâminas, cortando a pele esticada. Sua postura falou de um animal amarrado, fervendo com a necessidade de matar, enquanto sua mandíbula realizava um aperto permanente de desolação e tristeza.

Doía muito olhar para ele.

Kes me chamou a atenção.

Ele me deu um sorriso triste, escondendo tudo o que sentia por trás do dom incrível de ilusão. Ele era um mágico, a exclusão de qualquer coisa que possa aparecer a distância. Mesmo a ligação que tínhamos construído o dia que ele tinha me dado Moth, não me deixou ver seus pensamentos.

Daniel, por outro lado, riu, recostando-se sobre as pernas da cadeira, mastigando a ponta do charuto. "Não posso dizer que você está bem vestida desse jeito". Seu tom baixo. "Mas eu ainda te foderia".

Jethro ficou tenso.

Um suspiro caiu de meus lábios.

Eu dei um passo para trás, desejando que eu pudesse ignorar o bom senso e executar a teoria de fugir. Voltar para baixo nos corredores,me esconder através de portas. Mas não havia nenhum ponto. Eu seria pega. Seria ferida. E eu teria que sobreviver a dívida independentemente.

Jethro e Kes não estavam fumando, mas eles tinham um grande copo de líquido âmbar ao lado deles, brilhando nas luzes laterais quentes que lançam mais sombras do que

iluminação. A sala se escondia em paletas de cores marrom e marrom terra. Florestas de cortina verde obscureceram as janelas, enquanto o tapete era um motivo de espessura de um enorme tabuleiro de xadrez com quadrados pretos e brancos.

Era realmente um salão onde os jogos eram disputados e as dívidas sendo o jogo final de tudo.

"Jet, você vai dizer algo para a nossa convidada?" Cut estreitou os olhos.

As juntas de Jetro ficaram brancas em torno de seu copo.

Fiquei imóvel no tapete, esperando... esperando que ele me condenasse à sua família hedionda, mais uma vez.

Jethro tirou os olhos dos meus, olhando para a mesa. Kes cutucou-o com sutileza.

Sugando uma respiração pesada, ele beliscou a ponta de seu nariz. Sem olhar para cima, ele murmurou, "Seu trabalho é servir-nos enquanto nós jogamos, Ms. Weaver". Seus olhos pousaram no meu só para arremessar para longe, um segundo depois. "Você verá como que pedimos em todos os momentos.Entendeu?"

Eu não ouvi suas palavras, mas seus olhos. Eles atiraram sua própria mensagem, mas foi mexida, agitada, insondável.

"Pegue um novo cinzeiro do aparador e reabasteça os amendoins", Cut ordenou.

Eu não podia me mover.

Cut girou o corpo para me encarar. "Por que você ainda está de pé aí? Será que você não me ouviu?"

Oh, Deus. Oh, Deus.

Minhas mãos torceram e eu tentei obedecer, mas minhas pernas ficaram presas com o terror.

Kes levantou-se, espalhando algumas cascas de nozes. "Eu vou mostrar-"

Cut bateu a palma da mão na mesa, derrubando pilhas de fichas de pôquer. "Sente-se, Angus, e foda-se, se comporte". Traga para mim, ele rosnou, "Faça o que eu falei, Ms. Weaver, ou isso ficará cem vezes pior".

Jethro abaixou a cabeça, arrastando uma mão sobre sua nuca. Seus olhos inflamando um inferno com o ódio, brilhando em seu pai.

Cut berrou: "Agora!"

Kes apressadamente voltou a se sentar. De alguma maneira eu encontrei a força para me mover. Silenciosamente, eu fiz o meu caminho com os pés descalços para o aparador onde a equipe tinha deixado uma cara garrafa de conhaque, charutos, cinzeiros de cristal, e uma variedade de nozes e batatas fritas para o jogo.

Com as mãos trêmulas, eu peguei um saco de amendoins de mel torrado e os abracei. Sofrendo outra vertigem inclinando o redemoinho, eu girei para enfrentar os homens.

Quatro Hawks.

Um era meu.

Eu empaquei.

Eu não queria ir a qualquer lugar perto deles. A mesa tinha uma aura do mal em torno deles, perigoso e estrangeiro, gritando para eu correr. Mesmo Jethro estando ao redor, nem me concedendo força através de seu amor, nem

me acalmando que de alguma forma, ele iria me salvar fazendo com que eu me movesse.

Cut estalou os dedos, fumaça de charuto foi em direção ao teto. "Não temos toda a porra da noite".

O relógio do avô soou a hora.

O gongo pesado reverberou como notas visíveis, ondulando através do ar.

Tinido

Tinido

Vou me mover quando ele terminar.

Tinido.

Tinido

Quatro sinos. Forcei a coragem em minhas veias, mesmo que eu tivesse usado cada gota. Eu não podia suportar olhar para o relógio para ver quantos foram deixados.

Tinido.

Tinido.

"Merda, garota. Venha aqui agora!"Cut gritou.

Tinido.

Tinido.

Jethro olhou para cima. Seus olhos dourados tinham sido camuflados antes com o caos, mas agora eles gritaram com tudo o que ele queria dizer.

Eu li o seu texto.

Sinto muito.

Tinido.

Meu coração se abriu quando os lábios de Jethro formou duas palavras. Duas palavras que pediam tanto de mim sem nenhum indício de libertação.

Confie em mim.

Tinido

O toque do último sino pairava no ar como um acidente de prato, não me dando mais nenhum lugar para me esconder. Dez da noite e estava apenas começando.

Largando meu olhar do olhos de Jethro eu endureci o meu coração e não confiei nele, mas em mim.

Eu era forte o suficiente.

Eu era corajosa o suficiente.

Eu confiava que eu poderia sobreviver.

Endireitei meus ombros, eu me mudei para o Hawks para atendê-los.

Porra, ela era linda.

Eu não conseguia tirar os olhos da camisa transparente e das calças horríveis que ela usava. Em vez de transformá-la em uma garota da copa com um material pouco indesejado, a rotação pagã a transformou em uma fada. Uma criatura perfeita, mal cabendo em roupas humanas.

Por favor, deixe este trabalho.

Eu não tinha tido muito tempo. Eu não tinha as garantias que eu precisava.

Mas eu fiz tudo o que podia para protegê-la.

Confie em mim, Nila.

Eu esperava que ela levantasse os olhos, mas ela os manteve baixo enquanto ela se aproximava da mesa de pôquer. Era uma plataforma de jogos adequada com porta-copos, colocadores de chips, e amortecimento de couro para esconder a nossa mão vencedora.

'Noite do Pôquer ' costumava ser uma ocorrência semanal. Os Black Diamonds, meus irmãos e meu pai iriam criar várias mesas e jogar até que essas mesas se transformasse em uma. As apostas de cada jogo eram altas. Comprando cinquenta libras, não era incomum para um pote que alcançasse cinco figuras antes que alguém ganhasse.

Mas agora, este era um assunto privado. Quatro Hawks e uma Weaver solitária. Todos juntos com o conhecimento nojento do que iria acontecer hoje à noite.

Nila inclinou-se para reabastecer as taças, tentando o seu melhor para não chegar muito perto. Seu cheiro em volta de mim, derramou ricos aromas frescos, inteiramente muito sensual. Ela parecia tão boa. Seus olhos eram mais escuros, os lábios tão foda de adorável.

A condenaria por ser tão bonita. Ela poderia ter sido protegida, se ela não fosse tão tentadora. Assim como a minha família tinha a condenado para esse destino, seus próprios genes asseguravam ainda pior.

"Obrigado, Nila," Kes sussurrou enquanto ela se movia ao redor da mesa.

Ela se encolheu, não reconhecendo.

Meu pau se contraiu; Eu cerrei os dentes. Eu não poderia lidar com o meu irmão falando com ela.

Eu não podia suportar o que iria acontecer.

As intenções de meu pai eram muito difíceis de ignorar. Excitação e ganância lascivas. Um idiota lascivo que pensava em nada mais do que roubar dinheiro e prazer daqueles que são vulneráveis.

Porra!

Respirando com dificuldade, eu me forcei a escorregar de volta para o nevoeiro crivado de drogas.

Eu tinha triplicado a minha dose.

Cut cometeu o erro de pensar que eles me mantinham lúcido o suficiente para ser controlado. Eu soube que eles

concediam clareza enquanto eu procurava outros caminhos. Elas deram-me paz suficiente para olhar o passado e os pensamentos abomináveis existentes nesta casa e tornar-me tão astuto quanto ele.

Sua Vontade e seu Testamento selavam o meu futuro como um lunático, de alguma ala psiquiátrica se eu tentasse matá-lo. Mas ele não tem como escapar se eu jogar a política com a política...

Kes me cutucou por baixo da mesa.

Olhei para ele com o canto do meu olho, fingindo embaralhar as cartas. Eu esperava que Deus fizesse tudo o que precisava para a essa porra dar certo.

Eu não tinha tido tempo suficiente para me preparar. O que aconteceria esta noite seria improvável e pura merda de sorte.

Se não desse... está noite seria um banho de sangue. Não haveria nenhuma maneira de me impedir de matar toda a minha linhagem-inclusive a mim.

Então, muitas coisas podem dar errado.

Assim como muitas impensadas questões, poderiam destruir o meu trabalho duro.

Confie em mim, Nila.

Porque você não tem outra escolha.

Sem dizer uma palavra, Nila levou o cinzeiro usado para voltar ao aparador.

Cut agarrou-a pela cintura, mantendo-a firme do seu lado. "Eu gosto disto em você, Ms. Weaver. Parece um pouco... provocativo". Ele ergueu a mão para seu seio. A

luxúria brotando dele cancelando a minha dose tripla de comprimidos.

Eu fiquei em pé, banhando cinquenta e dois cartões em bebida.

Todo mundo congelou.

Meu peito bombeou. Meus punhos estavam cerrados. Meu corpo uivou para cometer um assassinato.

Cut inclinou a cabeça, olhando no fundo dos meus olhos. Em um desafio aquecido, ele torceu o mamilo de Nila através da camisa de fina.

Merda, merda. Não. Faz. Desvie.

"Há algo que você queira dizer, Jet?" Cut soprou, aprisionando Nila, quando ela se contorceu. Seus lábios franzidos, com a expressão doente em seu rosto.

Eu não conseguia olhar para ela sem me afogar em tudo o que ela sentia. Horror, o ódio, a desesperança. Ela esperava que eu fosse seu campeão. Para salvá-la na hora final.

Eu irei.

Estou tentando.

Daniel gargalhou, apagando o charuto. "Se o que o pai diz é verdade, irmão, talvez você devesse sair. Afinal, você já teve um gosto que era contra as regras".

Kes levantou-se ao meu lado. Sua mão plantada no meu ombro. "Ele não tem nada a dizer. Tem Jethro?"

Eu nunca olhei para longe de Cut. Isto foi entre mim e ele. Ninguém mais. Nós fomos os principais jogadores desse jogo; todos ao redor estavam garantidos em nossa guerra. Ao

contrário de Cut, porém, eu queria manter todos vivos no rescaldo.

Uma dor de cabeça surgiu do nada. O impasse vibrou mais forte e mais forte.

Foi Nila quem quebrou a tensão. "Sente-se, Kite". Sua voz era suave e um pingo de chuva de tão aguado. Meus olhos rasgaram o dela.

Eu tinha tanto a dizer e não havia tempo para falar.

"Ela te chama de Kite agora, hein?" Cut empurrou-a para longe. "Isso é um desenvolvimento decepcionante".

Meu coração foi apreendido.

A mão de Kes pressionou no meu ombro, forçando meus joelhos para se moverem de volta para o meu lugar.

Mantenha a aparência.

"Não é algo importante, posso garantir-vos". Engolindo minha raiva, eu metodicamente peguei as cartas espalhadas. "Acho que a mesa precisa de outra bebida, Ms. Weaver".

Cut relaxou um pouco; Daniel riu.

Nila mordeu o lábio, lágrimas apareceram antes de virar as costas para todos nós para servir o conhaque.

Eu suspirei, estremecendo sob os pensamentos emaranhados, vindos de todas as três relações. Cada emoção me fodendo por dentro, até que eu não conseguia entender minhas próprias conclusões.

Era mais fácil beber do que rejeitá-la. Eu teria de escorregar um pouco, a fim de ganhar.

O que Nila estava prestes a passar, ela iria quebrar.

O que eu estava prestes a passar poderia me destruir.

E nenhuma quantidade de pílulas poderia nos salvar.

Eu só tinha que ter esperança. Tinha que rezar. Ter um esquema.

Tinha que implorar ao filho da puta que hoje eu iria ganhar mais de Bryan 'Vulture' Hawk.

Tinido.

O carrilhão final bateu a meia-noite.

Duas horas de tortura.

Duas horas de jogo.

Apenas Daniel estava fora; suas fichas distribuídas entre Kes, Cut, e eu. Minha própria pilha de cartas foi diminuída, apelando para medidas drásticas deixando ir tudo para uma mão imbatível. Kes foi o vencedor, mantendo Cut no jogo enquanto ele virava uma chaminé e bebia milhares de libras de conhaque.

A cada pouco segundos, a minha atenção vagava para Nila. Ela pairou como um fantasma, pulando quando era solicitada por meu pai, ou antecipando seus pedidos por estocar batatas fritas, ou esvaziando os cinzeiros.

A presença dela distraiu o inferno fora de mim, mas o fato de que ela se recusava a olhar para mim me deixava louco. Ela não me deixava explicar ou incentivar silenciosamente.

Ela tinha me cortado. Na verdade, ela se desligou emocionalmente. A única sugestão de algum sentimento esboçado era sombrio.

"Sua vez, Jet," Kes solicitou, apontando para o fiasco.

Corri a mão pelo meu cabelo. Minha mente não estava no jogo, mas apenas para as malditas badaladas do relógio.

Uma da manhã seria o sino de partida.

Mais de uma hora antes da catástrofe começar.

"Eu dobro". Jogando as cartas viradas para baixo no feltro, tomei mais um gole da minha bebida. O licor formando uma barreira decente com as drogas no meu sistema, me relaxando o suficiente para eu permanecer e não apodrecer sobre as intenções de CUT.

Continuamos a jogar.

Nila permaneceu em segundo plano, segundo por segundo, todos nós avançamos para o futuro. O cenário era um pouco diferente para o que aconteceu naquela noite fatídica, nós não estávamos em um local de buraco potável e Nila não era uma moça da taberna, mas seu papel como garçonete foi o mesmo.

Kes tratou de fazer a próxima jogada.

Ele tinha parado de fumar e diminuiu o ritmo no conhaque. Seus olhos estavam claros, mãos firmes. Ele fortaleceu-se apenas o suficiente para se encher de coragem com a bebida, mas não tinha ficado bêbado.

Eu tinha sido um idiota com ele nas últimas semanas, mas ele tinha me perdoado antes de eu sequer pedir desculpas. Ele era um verdadeiro amigo. Um aliado firme.

Mas você nunca vai ser capaz de olhar para ele de novo sem matá-lo depois de hoje à noite?

Essa questão atormentou meu coração até que eu estava cheio de buracos.

Eu honestamente não sabia. A fim de salvar Nila, eu poderia perder meu irmão.

Mas era uma chance que eu tinha de pegar.

Outra rodada seguiu.

As importunas batidas do relógio de pêndulo perfuravam meus tímpanos. Tudo o que eu conseguia pensar era o momento.

Eu fracassei. Kes elevou as apostas. Cut ganhou. Daniel continuou a se empanturrar.

Nova rodada.

Eu era o negociante. Eu entreguei as cartas, esperei por apostas, fiz a minha parte, então distribuí as cartas. Minha mão era uma merda. E piorou durante toda a noite, mas eu não podia jogar essa porra de farsa por mais tempo.

"Tudo em". Enfiei minha pequena pilha de chips para o centro e olhei para o relógio.

00:55

Eu suspirei.

Merda.

Kes me lançou um olhar, enrijecendo de volta. Nossos joelhos se tocaram, concordando que a partir de agora, eu estava por mim mesmo.

Nila respirou fundo, arrastando minha atenção para ela. Seus olhos estavam arregalados, confusão pintando em seu

rosto da nossa mensagem compartilhada. Ela encolheu ainda mais para as roupas emprestadas que ela usava.

Os últimos minutos assinalaram o passado. Nos mantivemos jogando, como se não estivéssemos todos extremamente consciente do que estava prestes a acontecer.

"Tudo em", Kes murmurou, empurrando sua pilha substancial para o centro.

Cut olhou para nós, coçando o queixo. "Vocês garotos estão brincando com fogo".Em um golpe dado em seus próprios chips, ele os espalhou sobre nossas torres arrumadas e bateu as cartas viradas para cima. "Tudo bem. Mostre-me o cartão final".

Daniel riu. "Isso vai ser interessante". Ele se inclinou para frente, apertou a plataforma, e jogou para baixo o resto das cartas.

O momento que eu vi quem ganhou, o relógio soou um.

tinido.

Kestrel.

Ele tinha ganhado.

Claro, que ele fez.

Assim como ele ganhou a garota.

O TOQUE ÚNICO do relógio enviou corridas de caos através do meu sangue.

Uma da manhã.

Mais perto da hora das bruxas do que a aurora curta pela escuridão profunda onde os pecados e falsos atos percorreram sem repercussão.

Medo.

Medo interminável.

É agravado, reunido até que eu não conseguia respirar.

O tempo gritava a uma parada quando quatro Hawks descartaram o seu jogo e voltaram os seus olhos para mim.

Eu recuei, apertando meu coração.

Não!

Minha voz se tornou um leito de rio seco subindo sem palavras fluindo.

Jethro colocou os cotovelos sobre a mesa, passando as mãos pelos cabelos. Seus ombros se soltaram quando ele se fortificou para o que veio a seguir.

Cut lhe deu um tapa nas costas, murmurando alguma coisa debaixo de sua respiração.

Kes olhou para mim, então distante. Seu corpo rígido ficou arrepiado.

Ele sabia.

Ele sabia o que estava prestes a acontecer. Ele sabia e não podia olhar para mim.

Oh, Deus.

Meu medo se transformou em terror petrificado.

Daniel levantou-se em primeiro lugar.

Cut assentiu enquanto um pequeno rastejar se mudou para mim.

"Venha aqui, Nila Weaver. Está na hora".

Eu balancei a cabeça, me apoiando até que eu esbarrei em uma Lateral vermelho-sangue. "Não me toque". Meu olhar foi um tiro para Jethro. Ele curvou-se como uma árvore antiga que tinha resistido a muitas, muitas tempestades. Seu corpo parecia amarrado e torcido, olhos apertados e tensos.

"Eu disse, venha aqui". Daniel pulou, agarrando o meu braço e me puxando contra ele. "Oh olhe. Eu estou tocando em você".

Eu mostrei os dentes, lutando contra o seu aperto. "Obtenha suas mãos sujas longe de mim"

"Nila". Kestrel se levantou, limpando a garganta.

Fiz uma pausa, esperando que ele dissesse algo a mais. Se seu irmão mais velho não iria parar esta atrocidade, talvez ele o fizesse. Talvez eu devesse ter posto minha fé em Kes o tempo todo.

No entanto, ele só balançou a cabeça, o rosto mais uma vez escondendo tudo.

Cut se reclinou na cadeira, estalando os dedos. "Prossiga Daniel".

"Sem espera!"

Daniel me arrastou para frente. "Venha, prostituta". Puxando-me para ficar na frente dele, ele pegou minha mão e amarrou atrás de mim com uma faixa de seda. "Não podemos ter você se arriscando ou correndo agora, podemos?" Ele riu baixinho.

Jethro tremeu.

Por favor, pare com isso!

Ele não viu a minha mensagem silenciosa quando ele jogou para trás outro dedo de conhaque e cautelosamente se virou para mim. A amarração ao redor da minha pele estavam apertados, já cortando o fornecimento de sangue.

Cut observou seu filho de perto, não dando instruções, mas supervisionando todos os seus movimentos.

Plantando as pernas no tapete de peça de xadrez, Jethro disse: "Nila Weaver, esta noite é a noite que você vai pagar a Terceira Dívida. Você tem alguma coisa a dizer antes de começarmos?"

Eu lutei contra minhas limitações quando Daniel pairou atrás de mim. Ele garantiu muito bem que elas não se movessem. "Por favor... o que você está prestes a fazer. Não faça isso".

Cut riu suavemente. "Um desperdício de palavras, Ms. Weaver". Balançando a cabeça para Daniel, ele ordenou: "Vendo como ela não tem respeito por falar. Amordace".

"Espere!" Virei fera gritando. "Não!" Corri para frente, mas Daniel me arrastou de volta. Eu me contorci em seu poder, transformando-se em uma cobra esperando para deslizar de sua armadilha.

Mas foi inútil.

Dentro de um momento, sua força de arame me pegou, me subjugando, e enfiou um pedaço de pano vermelho através dos meus lábios. Mordi quando ele amarrou o nó atrás da minha cabeça, efetivamente me refreando como um pônei domesticado. O material foi pressionando desconfortavelmente na minha língua.

"Não pode falar agora, pode, Weaver?" Daniel bateu na minha bochecha.

Jethro!

Jethro correu uma mão trêmula pelo rosto.

Como ele pode permitir isso? Não quero dizer nada a ele?

"Agora você não tem nenhuma opção, mas ouvir; é hora para sua lição de história". Cut angulou sua cadeira, olhando como um rei no tabuleiro de tapete, prestes a matar um peão simples, sem preocupação. "Ouça com atenção, Nila. Entenda seus pecados. Em seguida, a noite vai continuar exatamente como o fez todos aqueles anos atrás". Ele olhou para Jethro. "Continue meu filho".

Com passos lentos, Jethro tomou seu lugar no centro do palco. Ele parecia mais pálido do que um vampiro apenas trazendo a morte. O calor do corpo de Daniel me repulsava; eu tentei acalmar as batidas irregulares do meu coração, tentando acalmar o suficiente para perseverar.

Ouvi a voz fria de Jethro enchendo a sala enfumaçada. "Muitos anos atrás, seus ancestrais gostavam de jogar. Como acaso teria, na maioria das vezes a aposta valeu a pena. Weaver possuía sorte e usou a sorte nos negócios, prazer e

ganho monetário". Sua voz engrossou, mas nunca vacilou. "Na ocasião, o chefe da família Weaver iria visitar o pub local para jogar de dois para cima, rummy, e pôquer".

Meus olhos desviaram-se para a mesa de jogo tinha acabado de acontecer, com chips espalhados e copos vazios, vendo a cena para compreender o que aconteceu comigo,pois seria uma correlação direta com aquela noite.

"No entanto, não foi um ano tão bom, a sorte dos Weavers tinha ido embora. Não bastava ter a sua mulher acusada de bruxaria e a filha Hawks sacrificada por seus pecados, ocorreu que a sua habilidade em cartas não era mais um talento, mas sim uma falha".

"A notícia que saiu era que ele era um ladrão conivente, e a nobreza local convidou Weaver para um jogo no estabelecimento local. Weaver foi como sempre fazia. E enganou como sempre fazia."

"Quando o jogo acabou, no entanto, Weaver não tinha vencido. As cartas tinham sido comutadas, e Weaver dobrou o jogo sem dinheiro para pagar de volta suas perdas. Seus companheiros que jogavam exigiram que ele pagasse suas dívidas ali mesmo".

"É claro que ele não tinha fundos. Ele tinha um negócio, uma têxtil empresa rentável. Ele era dono de embarques de seda e tintas exóticas no valor de milhares de libras, mas seus bolsos estavam com fiapos e botões, e não com papel e moedas".

Jethro respirou, de costas endireitou-se enquanto falava. Eu não sabia se era raiva pelo os meus ancestrais dar-lhe esse poder ou que de alguma forma ele tinha um plano.

"Deram-lhe um ultimato. Pagar a dívida ou perder sua mão como tantos outros ladrões. A polícia não estava lá. Era tarde. O álcool foi consumido, e os homens estavam no seu pior. Luxúria. Ganância. Fome. Eles queriam sangue e não se contentavam com menos".

"Weaver sabia que não podia pagar. Ele estava prestes a perder um apêndice se ele não fornecesse algo de valor para compensar suas mentiras. Foi quando seus olhos caíram sobre o menino servo que ele tinha trazido com ele para ajudar atendendo as suas necessidades durante o jogo. O subalterno para o mordomo, o maltrapilho que trabalhou nos subsolos. O filho Hawk o último rebento dos meus antepassados".

Se eu não estivesse amordaçada, eu teria lamentado em horror para tal situação.

Pobre garoto. Pobres, famintos. Quem quer que ele fosse ele sofreu uma educação terrível de ver seu pai punido, mãe estuprada, e irmã se afogando. Tinha vivido por contenda suficiente para durar cem vidas só para acabar sem irmã...desesperado,sozinho e lidando com uma multidão de homens alcoolizados.

Jethro rosnou: "Ele tinha apenas treze anos. Era pequeno para sua idade".

Sua voz áspera arrastou meus olhos para ele. Seus punhos cerrados; raiva assombrando seu rosto. "Um acordo

foi firmado. Weaver ofereceu uma alternativa: a dívida seria paga em carne humana, em vez de dinheiro. Quando os homens argumentaram que eles tinham seus próprios servidores e não precisam de um menino magricela e doente, Weaver adoçou o negócio. Vindo pra mais perto de mim, Jethro murmurou: "quer saber qual foi o acordo"?

Eu balancei a cabeça, chupando a mordaça quando a minha boca se derramou com horror.

Jethro sussurrou, "Weaver ofereceu o seu servo, não para fazer limpezas ou tarefas braçais, mas sim para uma noite. Doze horas inteiras para ser usado a seu critério".

Meus joelhos cederam.

Daniel me segurou, puxando os meus ombros segurando a faixa em torno de meus pulsos. Minhas costas queimavam, mas não foi nada comparada à forma como o meu cérebro fritou, ouvindo essas histórias grotescas.

"Os homens ponderaram tal oferta e... depois de muita deliberação... foi acordado".

Minha saliva azedou, atando com um feitiço de vertigem e balançando o mundo.

Minha mente nadou com pensamentos doentios.

Daniel sussurrou calorosamente em meu ouvido: "Você pode adivinhar o que isso significava, não pode?" Ele me puxou de volta, esfregando sua ereção contra as minhas costas. "Eu estive esperando por esta noite desde que você chegou".

Lágrimas escorreram de meus olhos.

Eu gemia em torno da mordaça, implorando Jethro para pular fora de qualquer estupor que ele estivesse, para matar a sua família.

Salve-me. Acabe com isso.

No segundo que viu a minha mensagem sem palavras, ele se virou. Sua voz caiu mais e mais em um monólogo triste. "Uma noite de sodomia por algumas centenas de libras de dívidas. Weaver saiu impune. Ele voltou para sua casa são e salvo em seu cavalo e charrete, deixando para trás seu fiel servo".

O silêncio pairou, derramando sal em feridas esfoladas.

Cut disse: "O pagamento teve início à uma da manhã, e às 13:00, o menino foi devolvido". Ele riu de uma forma negra. "Vivo. Mas incapaz de andar por uma semana".

Meu coração despedaçou-se. Aquele pobre menino, miserável. Submetido a humilhação, a dor, a degradação. A catástrofe destruidora de almas que não era dele para suportar.

Jethro veio para frente.

Eu vacilei quando ele segurou minhas bochechas com as suas mãos frias. Seu peito subia e descia, mas não tinha ar que parecia encher seus pulmões. Ele olhou furioso, revoltado, não inteiramente enfrentando. Como ele poderia ficar lá e dizer isto? Como ele poderia contemplar me fazendo pagar a dívida?

Lágrimas brotaram em cascata silenciosamente de meus olhos, encharcando a mordaça.

"Nesta dívida, você deve ser usada. Você deve ser compartilhada. E o pagamento será tirado de seu corpo da forma que acharem melhor. Não há regras sobre onde você pode ser tocada e não há limites que não serão cruzados".

Ele engoliu em seco, pressionando seu nariz fugazmente contra o meu. "Como primogênito, eu serei o último a participar desta dívida. Este é o meu sacrifício pelos meus pecados também. Você pertence a mim, e eu devo sacrificar você, a fim de ganhar o meu lugar".

Daniel sussurrou no meu ouvido: "É hora de um pouco de diversão, Weaver".

Meu corpo inteiro formigava com fúria palpitante. Eu não tinha tempo para mais medo, não quando o próprio pensamento do que aconteceria ameaçou mudar minha condição de sã para loucura.

As narinas de Jethro queimavam, tormento e miséria discutindo sobre seu rosto. "Você se arrepende? Você toma posse dos pecados da sua família e concorda em pagar a dívida?"

Eu mal podia ficar de pé. Eu não podia falar. Eu não podia sequer pensar corretamente.

"Não o faça repetir a pergunta, Weaver", Daniel murmurou.

Jethro cruzou os braços, olhando como se ele fosse explodir a qualquer momento. "Diga Nila". Sua voz era tão tranquila, mas pulsava com tanta tristeza.

Como eu ia falar se eu estava amordaçada?

Cut sorriu. "Quanto mais cedo você concordar, mais cedo tudo acabará". De pé, ele veio em minha direção. Eu nunca tinha ficado tão desconfortável, imprensada entre Daniel e Cut, sabendo que desta vez eles foram autorizados a me tocar. Que Jethro não poderia impedi-los de partilha, porque ele fora obrigado pela dívida a me entregar numa bandeja de prata.

Cut acariciou minha bochecha, as pontas dos dedos marcando a minha pele. "Três lugares para violar você, minha querida. E três homens. Vamos sortear canudos para ver quem vai reclamar a sua boceta, boca e bunda".

Vertigem mergulhou em um rolo de montanha-russa, me jogando diretamente em Cut.

Ele riu, me segurando contra o peito dele. "Eu nunca soube que você estivesse tão ansiosa".

No momento que eu podia ver, sem sentir mais náuseas, rosnei e lutei para me libertar.

Cut deixou-me ir, sorrindo enquanto eu me afastei só para acabar nos braços de Daniel.

Isso não pode estar acontecendo!

Um soluço escapou pela minha mordaça. Meu coração estava supersônico—um pedaço de músculo morrendo, prestes a entrar em combustão a qualquer momento.

"Porra, Nila. Concorde com essa dívida maldita!"Jethro de repente explodiu.

O quarto congelou. Mais lágrimas vieram em torrentes. Mais dor imaginável me dobrando em dois.

Apertei os olhos, canalizando plenamente a minha repulsa em seu olhar. Você quer que eu seja estuprada por sua maldita família? Bem.

Levantei meu queixo, eu esperava que ele visse o quão mal ele me tinha feito com essa asneira. Eu estava preparada para perdoar-lhe tudo. Seu gelo. Suas mentiras. Seu comportamento ártico e fechado.

Tudo.

Mas não isso.

Nada poderia absolvê-lo disso.

Nunca.

Você entende Jethro Hawks? O amor em meu coração por você. Ele morre. Agora.

Acabou!

Jethro se encolheu, se esbarrou em Kestrel.

Kes apertou a mão de seu irmão, com força. Jethro passou a mão sobre a boca, como se pudesse escapar de evitar falar quaisquer coisas mais monstruosas.

A voz de Kes estava tensa e afiada. "Você concorda, Nila Weaver? Responda a questão".

Eu nunca olhei para longe de Jethro. Eu era a rainha neste tapete de tabuleiro de xadrez. Eu era o jogador mais forte nesse jogo eloquente, mas meu rei tinha acabado de terminar o jogo com um erro colossal.

Soltando- me dos braços de Daniel, eu me mudei para frente para ficar no centro dos Hawks. Com meus ombros orgulhosos e corpo vibrando, eu assenti.

Um único aceno de cabeça.

Sim.

Sim, eu vou pagar a sua dívida doente e torcida, mas eu nunca mais serei a mesma. Eu nunca vou ser tão suave e estúpida. Eu nunca vou deixar o amor me convencer da bondade nos outros. Eu serei o ódio personificado e eu vou matar cada um de vocês quando isso estiver feito, porra.

"É isso aí, então". Jethro moveu-se para a mesa de pôquer. Movia-se como um soldado que tinha sido baleado na batalha, um guerreiro prestes a morrer. Arrebatando a tampa da garrafa de conhaque, ele inclinou o líquido e bebeu. Sua garganta poderosa bebeu rápido, antes que ele arremessasse longe quebrando-a,e saiu.

Em um momento, ele se foi.

O quê?!

Ele não ficaria para assistir? Para ter seu coração arrancado testemunhando o horror que tinha acontecido?

As minhas lágrimas secaram em um choque completo.

Eu me desliguei.

Tudo dentro de mim virou ruínas.

Kestrel suspirou profundamente. Silenciosamente, ele pegou a garrafa que Jethro tinha batido na mesa e despejou três dedos em copos frescos.

Daniel e Cut avançaram para a frente quando Kes estendeu cada taça. Os homens me ignoraram sabendo que eu iria esperar. Que eu não podia correr. Que eu não tinha mais nada a fazer.

Com um sorriso triste, Kes ergueu um brinde. "Para pagar dívidas e ser digno".

"Para as dívidas," Cut murmurou.

"Para a porra", Daniel gargalhou.

Todos os três baixaram e beberam o líquido. No entanto, Kes foi o último a beber. Era apenas uma fração de segundo, mas ele assistiu Cut e Daniel chegarem primeiro antes de derrubar o líquido âmbar em sua garganta.

Jogando seus copos na mesa de pôquer, os homens mais uma vez fixaram sua atenção em mim.

Eu endureci, lutando inutilmente em meus vínculos.

Kes foi o primeiro a se mover.

Ele veio para frente. Mudei-me para trás. Nós dançamos lentamente ao redor da sala grande.

Ele não disse nada.

Ele não tinha que dizer.

Jethro não estava no controle dessa dívida. Ele não estava nem mesmo aqui.

Este foi o tempo de Kestrel brilhar.

"Antes de você vir aqui hoje à noite, Nila, tivemos uma aposta. Quem ganhasse a rodada de abertura do pôquer garantia o direito de escolher primeiro".

Eu esbarrei em uma cadeira acolchoada, tentando fugir em torno da mesa de sinuca.

Kes murmurou: "Tem ideia de quem ganhou esse direito?"

Meu coração trovejou. Eu balancei minha cabeça.

Algo brilhou nos olhos de Kes, muito rápido, rápido demais para ser compreendido. "Fui eu. Eu ganhei. Eu começo a escolher".

Caminhando para frente, ele me pegou sem esforço e passou os braços em volta de mim apertando. Em seu abraço, eu não encontrei amizade ou liberação. Eu encontrei uma cela de prisão, onde o homem que riu e me perseguiu ao longo de uma corrida de cavalo tornou-se meu estuprador.

Respirando em meu ouvido, ele sussurrou, "eu começo a escolher. E eu quero ir primeiro".

EU NÃO PODIA FAZER ISSO.

Eu não podia ver.

Eu não conseguia ouvir.

Porra eu recuei.

O tempo todo que nós tínhamos jogado pôquer, Cut tinha me observado. Ele sabia o que isso faria comigo. Ele sabia como eu iria lutar e ficar aleijado e potencialmente me desmascarar por completo.

Ele viria para o jogo com a mesma arma que ele tinha me ameaçado à dois meses atrás, a mesma arma enganchada na cintura, brilhando, despreocupadamente, prometendo morte se eu desobedecesse.

Ele tinha estado fodendo em sua tortura esperando o momento certo para rastejar mais perto, mas nada tinha sido comparado ao sair e deixar Nila com a minha família.

Eu odiei ter que sair. Mas eu não tinha uma escolha.

Discutir o que iria acontecer era uma coisa.

Vê-la ser inteiramente fodida era outra.

Minha pele coçava. Meu coração explodiu. Meus pensamentos eram um naufrágio turvo.

Eu preciso de ajuda.

Eu não poderia viver comigo mesmo sabendo o que aconteceria com Nila.

Você poderia ter uma overdose.

Pegue um punhado de comprimidos e coma, então eu nunca teria de enfrentar as consequências do que essa dívida faria.

Eu alisei meu cabelo e chutei a parede.

O pequeno ato de violência chiou um pouco da minha raiva.

Chutei-a novamente.

A dor que eu costumava procurar, antes de engolir comprimidos, deflagrou a aparecer.

Eu chutei pela terceira vez.

Agonia martelou e apareceu nos dedos dos pés. Ela me acalmou. Me ajudou a focar no propósito maior, em vez das próximas horas.

Encontrar certa paz no meu furor foi desonesto.

Eu deixei as minhas paredes, para me transformar em uma besta.

Virando, abracei cada polegada de minha raiva, as peças que eu sempre quis que sofressem, as peças que eu mal reconhecia em tudo.

Eu mostrei a minha verdadeira insanidade.

Nila estava certa.

Eu sofria de uma loucura.

E ela me condenou eternamente sem cura.

Ela me odeia.

"Merda!" Andei pelo corredor e tirei uma caixa de música, que tinha sido da minha grande tia de uma mesa lateral. Arremessando-a para o chão, senti uma satisfação doentia

quando as molas saltaram livre para um emaranhado de música e serenata com notas quebradas.

"Merda!" Eu lancei os castiçais de ouro nas paredes cobertas com tapeçarias.

"Merda!" Eu chutei mais de um Caquetoire[3] Francês de valor inestimável.

"Merda, merda, merda!"

Ao longo da minha fúria, tudo que eu conseguia pensar era o que Kes faria.

E como Nila reagiria. Tentando salvá-la, eu a tinha perdido para sempre.

Ela me odeia.

Ela me despreza.

Ela odeia tudo sobre mim.

E eu não poderia culpá-la.

[3]Caquetoire é um tipo de cadeiras antigas muito bem trabalhadas

MEU MUNDO ficou escuro.

Uma venda foi fixada em torno da minha cabeça.

Os dedos de Kestrel foram suaves e firme quando ele deu um nó, cuidando para não pegar o meu cabelo. Uma vez preso, ele correu os dedos sobre o meu colar de diamantes. "Relaxe, pequena Weaver. Tudo vai acabar logo".

Cut riu. "Sim, em breve você pode ir dormir e fingir que nada disso aconteceu".

Minhas orelhas ficaram tensas por outra voz. A voz do homem que controlava o meu coração, mesmo se ele tivesse jogado de volta na minha cara. Por favor, volte Jethro.

Mas só o silêncio me cumprimentou.

Daniel riu, lambendo meu rosto. "Hora de pagar, Weaver". Um momento depois, ele desfez a mordaça de meus lábios e massageou meu rosto para incentivar a dormência a recuar.

Cut aplaudiu. "É tempo para o pagamento da Terceira Dívida. Leve-a, Kes".

Eu me preparei para cuspir e morder, mas Kestrel de repente me agarrou, pegando minhas pernas para fora abaixo de mim e me derrubar em seus braços como se eu fosse uma noiva na noite de núpcias.

Eu não podia ser amordaçada por um material, mas meu terror se manteve com Kes silenciando-me, levando-me a

uma curta distância e fechando a porta atrás de nós. Mais alguns passos, e ele me colocou em meus pés.

Ele não falava e não tentou remover minha venda.

A terrível antecipação picava meu próprio ser. Meus ouvidos doeram para o mais desencapado dos sons. Meus pulsos latejavam do cinto apertado me vinculando.

Grandes mãos pousaram sobre os meus ombros.

Eu rasguei longe do seu toque. "Não!"

Ele respirou fundo, deixando-me colocar distância entre nós. No entanto, ele me perseguia, pisando em sincronia, me perseguindo através da escuridão.

Algo pressionou contra a parte de trás dos meus joelhos.

Uma cama.

Eu soluçava, pendurando minha cabeça.

Kes chegou mais perto, o calor do corpo muito mais quente do que Jethro. "Não lute, Nila. OK? Deixe-me fazer isso. Em seguida, vai passar e a vida pode continuar."

A vida pode ir em frente?

"Para você, talvez. Você não vê que este é o pior castigo para uma mulher? Você não está apenas tomando o que você quer do meu corpo. Você está invadindo minha própria alma". Tentei injetar um fundamento, mesmo que eu quisesse cuspir em seu rosto, eu murmurei:"Por favor, Kes. Não faça isso comigo. Eu sei que você é um homem melhor do que eles. Por favor, me prove que estou certa. Um soluço estrangulado soprou em minha voz. "Por favor, não faça isso".

Suas mãos se atrapalharam com a frente da minha blusa de gaze, rapidamente desfazendo os aros e rasgando o tecido abaixo da parte dianteira.

"Espere!" Baixei a cabeça, tentando afastá-lo como um touro sem chifres. Ele me manteve presa ao lado da cama com nenhuma visão para executar.

"É porque eu sou um homem melhor que eu estou fazendo isso". Ele caiu diante de mim para arrancar a lã grossa de todo meus quadris.

Eu gritei quando ar frio lambeu minha pele como uma coceira.

Eu estou nua.

Nua, raspada e ligada ao homem errado.

Se eu não odiasse Jethro suficiente, agora seria dez vezes pior.

Suguei as lágrimas quando Kes se levantou e passou os braços em volta de mim. Meus seios pressionados contra o peito.

Seu peito nu.

Arrepios eclodiram em todos os lados.

Meus mamilos vão contra a sua pele.

Eu gemia em desespero enquanto ele me abraçava, como qualquer amante normal. "Não se preocupe, Nila".

Engoli em seco, afogando tudo de novo. "Por favor, Kestrel ... por favor, não faça isso".

Kes passou as mãos pelo meu cabelo, puxando o elástico prendendo o coque no lugar. Seu toque era suave, mas persistente. Ele conseguiu liberar a corda do cabelo, e, com

os dedos, puxou para fora a espessura para que ele cobrisse meus ombros e costas.

Eu tremi, consolando-me de alguma forma.

Desde que ele tinha garantido a venda em torno de meus olhos, eu tinha sido um limítrofe catatônica. Em cada poucos segundos meu coração jogava em uma batida extra, virando meu equilíbrio interno em um giroscópio sem direção. Mas de alguma forma, não o vendo mantinha minha mente distanciada.

Eu estava livre para flutuar deixar o meu corpo e cair na escuridão do anonimato.

"Faça tudo que eu digo e você vai passar por isso". Seus lábios patinaram sobre a minha mandíbula. Seu toque era tão diferente de Jethro–dominante e macio–;mas faltava brilho, conexão..., amor.

Eu arqueei meu queixo longe de sua boca. "Você está me pedindo para obedecê-lo enquanto você me estupra?" Uma risada escapou mórbida.

A respiração de Kes sussurrou nos meus seios expostos. "Sim. É o único caminho".

"Caminho para quê?"

Meu batimento cardíaco explodiu em meus ouvidos quando ele pegou minha mão, me guiando a partir do conjunto de calças de lã em torno da borda da cama.

"A única maneira de fazer este trabalho".

Fiz uma careta por trás da minha venda. Fazer o que funcionar?

As dívidas?

Sua fantasia torcida?

Eu odiava estar me movendo em torno dele, despida. Eu odiava que ele me visse.

Minha pele escorregou com o um suor nervoso; eu estava tonta com pânico. E isso era apenas com Kestrel. Ele não me assusta tanto como Daniel ou Cut.

Se eu não sobreviveria a isso, como eu iria sobreviver aos outros dois?

Outro gemido ecoou no meu peito. Isso não poderia acontecer. Foi o pior pesadelo imaginável. Três homens. Três estupros.

E Jethro. Onde diabos ele estava? Por que não veio aqui para supervisionar o que sua família iria fazer? O que ele iria reclamar, uma vez que tudo tinha sido tirado de mim?

Meu coração?

Ele perdeu no momento em que ele me fez concordar com esta condenação horrível.

Kes beijou meu rosto, empurrando-me para eu caí em cima da cama. O tinha um colchão de molas debaixo de mim, almofadado fresco. Estremeci quando eu saltei contra meus pulsos amarrados.

"Eu vou colocá-la no centro". Seus braços fortes me pegaram, me maltratando até que eu estava onde ele queria. Seu toque fazia a minha pele rastejar. Meu estômago revirou enquanto eu mantive minhas pernas presas juntas.

Eu estava no meio do colchão como um cadáver crivado de rigor morto.

Beijando meu ombro, Kes subiu ao meu lado. O calor de sua coxa nua escovando a minha; algo pesado e duro cutucou meu quadril.

Oh, Deus!

"Eu vou colocá-la em seu estômago". Sua voz era suave.Mas definitivamente, suas palavras não eram.

Eu rebolava enquanto ele tentava me virar. "Não! Eu não posso, não posso fazer isso!"

Ele acariciou meu lado, seus dedos demasiadamente perto do meu peito. "Está tudo bem. Não se preocupe. Apenas role para mim". Ele apertou-me mais forte.

"Não!"

Ele quer roubar a sua virgindade anal.

Horror me possuiu. Eu chutei e me contorci. Eu não era mais um esqueleto atrofiado, mas uma vítima involuntária furiosa. Minhas mãos permaneceram amarradas atrás das costas, mas isso não me impedia de fazer a minha luta e machucá-lo. "Não faça isso! Não me toque!"

"Cale-se".Ele deu um beijo duro em meu ombro. "Obedeça-me. Faça o que eu digo, Nila. Eu vou fazer você se sentir bem, eu prometo".

"Eu nunca vou obedecê-lo. Nunca!"Eu me atrapalhei com os lençóis, desejando que eu pudesse ver. Eu queria mordê-lo e dar joelhada nas bolas.

"Maldição". Agarrando meu quadril, ele me virou com uma explosão de energia.

Eu gritei quando ele empurrou o travesseiro longe da minha boca, pressionando meu rosto contra o colchão. Meus

seios achatados e lágrimas jorrando dos meus olhos. "Como você pode fazer isso comigo?" Minha mente cheia de sua bondade me ensinando como montar Moth. Como ele poderia ser duas pessoas totalmente diferentes?

"Sem mais perguntas. Tudo bem?"Sua voz era curta com a frustração. "Somente essa vez deixe um homem de controle te comer".

Essa foi a última gota.

"O que você acabou de dizer?" Eu arqueei para fora da cama. "Que os homens me controlam?" Histeria me pegou. "Eu tenho controlado toda a minha vida por todos os homens que já conheci! Como ousa dizer isso? Como você se atreve!"Eu não conseguia parar de chorar em cascata pelo meu rosto, encharcando a cama abaixo.

Kes grunhiu enquanto eu me contorcia mais intensamente.

Eu não podia me mover sob seu peso. Seu calor me aqueceu como um sol indesejado. Eu o odiava.

Alisando o meu cabelo, ele apertou meu rosto na cama. "Ouça-me e preste atenção. Comporte-se. Não lute. Não faça Cut acreditar que eu não posso controlar você ou ele vai incentivá-lo a participar caralho. Não faça isso pior para si mesma. "Deixando-me respirar, ele sussurrou:"Não acredite no mal de todos que encontrar. Você ficaria surpresa com o quão errado você estaria".

Eu congelei.

O silêncio reinou enquanto nós dois respirávamos com dificuldade.

Lentamente, seu aperto no meu cabelo soltou. "Agora ... você vai ser mais razoável?"

Eu ri friamente, sugando o algodão dos lençóis. "Razoável? Você está pedindo a garota amarrada para cima se ela vai ser mais razoável? Você é tão insano quanto seu irmão".

A loucura corre em toda a árvore genealógica. Todos eles tinham que morrer.

"Eu vou deixar que escorregue". Seus dedos cavados em meu lado. "Mas eu preciso de você para me ouvir. OK?"

Cada instinto boicotou a ideia, mas o que ele disse antes ecoaram em meus ouvidos. Não acredite no mal de todos.

Poderia o homem que me ensinou a montar ainda me salvar? Eu podia confiar nele o suficiente para esperar e ver? Será que eu tenho a força para esperar?

Eu tenho uma escolha?

Hesitante, eu relaxei.

No instante em que ele me sentiu ceder, ele me soltou. "Boa garota".

Eu odiava essa frase.

Tudo o que eu podia fazer era tomar o que ele desse e esperar que eu sobrevivesse.

Eu não tenho outra opção.

Isto não foi uma dívida fisica — embora partes dela fossem magoar e sem dúvida me destruir para sempre —era mais mental. Tudo o que me levou a despir — de qualquer direito sobre o meu próprio corpo.

O barulho soou quando Kestrel agarrou a roupa de cama e colocou-a em cima de mim. O conforto quente de algodão cobriu minha nudez.

Ele é atraído por cobrir.

Por quê?

O corpo nu de Kes moldado ao longo do meu lado, sua mão descansando sobre o meio da minha bunda. Minha pele ardia com desagrado revoltante. "Já nos cobri. Ninguém vai ver o que fazemos. Vai ser o nosso pequeno segredo".

Eu fiz uma careta. Segredo? Por que seria um segredo? Ele estava fazendo o que tinha sido dito. A cama afundou um pouco quando ele colocou seu braço em volta da minha cintura, me rolando de lado para o meu estômago.

Eu vacilei com o seu calor situado atrás de mim em um abraço amoroso. Sua mão ficou na minha barriga. Eu estava dolorosamente ciente de quão perto seus dedos estavam ao meu osso púbico.

Perguntas formadas: O que você vai fazer comigo? Quanto tempo eu serei sua antes de entregar-me para os demais? Mas eu não podia expressá-las. Eu não poderia pedir, porque eu não podia tolerar as respostas.

Kes beijou minha bochecha, roçando o nariz no meu cabelo. "Você é tão bonita, Nila. Assim tão bonita". Arrastando os dedos ao longo do meu pescoço e na minha espinha, ele sussurrou:"Eu quis você, desde o momento em que você chegou. Eu nunca quis ser o primogênito antes. Estou feliz com a minha colocação dentro desta família, mas vê-la naquela noite e sabendo que Jethro tinha plenos

direitos por você, bem, foi a primeira vez que eu tive ciúmes do meu irmão".

Engoli em seco quando seu toque pousou na minha bunda de novo. Cada músculo cerrado. Meus olhos espremidos e eu ofegava mais rápido, com medo dele invadir o meu corpo, especialmente em um lugar que eu nunca tinha sido tocada antes.

"Só porque você me tem agora, não significa que isto é justo". Eu mantive meus olhos fechados atrás de minha venda dupla em uma camada de escuridão.

"Eu sei". Seus dedos de repente travaram em torno da minha mandíbula, dobrando meu pescoço.

Seus lábios pousaram no meu.

Toda a sensação deixou de existir.

O interruptor dentro de mim capotou. Eu me desliguei completamente. Eu não senti o calor de seus lábios ou provei o sabor de sua boca.

Tudo era branco e bege e nada.

Seus lábios persuadiram o meu, mas eu os prendi fechando, proibindo o restante e não amolecendo de qualquer forma.

Puxando para trás, ele correu os dedos gentis arrastando-o sobre o meu queixo. "Eu não vou fazer isso pior para você". Kes mudou seu peso, me rolando mais perto. Reunindo-me contra a sua forma nua, eu tentei ignorar o calor de sua ereção contra a fenda da minha bunda.

"Kes, por favor". Eu implorei enquanto sua mão desapareceu na minha frente e encontrou o meu clitóris.

Seus dedos não se aventuram no interior, apenas ficou do lado de fora da minha boceta. Eu vacilei, mas não tinha para onde correr.

Seus quadris balançado, pressionando-se em mim. "Meu pai quer ver eu te machuque, ele espera isso. Que o sexo não seja sexo, a menos que você esteja gritando e machucada". Ele prendeu a minha cara novamente, selando seus lábios sobre o meu.

Tentei um ângulo de distância, mas sua boca travava contra minha, com finalidade rápida.

Ele não me forçou a beijá-lo de volta, apenas manteve sua boca na minha e seus dedos esfregando meu clitóris. Seus quadris balançando mais rápido e um gemido inchou apesar do meu horror.

Rasgando-se de minha boca, ele mordiscava minha orelha. "Eu tenho que estuprá-la, Nila. Tirar de você o que você não quer dar, e quebrar a sua mente peça por peça".

Meu gemido sem vontade se transformou em um soluço. "Você não tem que fazer isso. Você poderia apenas me deixar ir".

Ele riu. "Não, eu não posso. Essa é a coisa. Ninguém pode sair. Não você, Jet, ou eu mesmo. Estamos todos presos neste jogo até o fim". Ele arrastou beijos ao longo da minha bochecha. "Não pode haver vencedores se não houver jogadores".

A fúria arrepiou minha pele. Eu rosnei, "Se for esse o caso, apenas faça, então! Destrua-me como seu pai lhe disse". Minha mente não se calava; os meus lábios não iriam

censurar. "O que há com você e Jethro? Vocês são homens. Vocês sabem o certo e o errado. Você poderia terminar isso parando ele. Por que você não deixa crescer algumas bolas e fazê-lo!"

Kes endureceu. Seu pau se contorceu contra a minha parte inferior das costas. Em vez de raiva, ele riu baixinho. "Então preto e branco para você". Colocando minha garganta, ele empurrou uma vez. "Nada é sempre preto e branco, Nila. Você deve saber isto por agora. É tudo com você sobrevivendo ao cinza".

Seus dedos se agitaram sobre o meu clitóris, me lembrando de que ele me tinha no meu momento mais vulnerável. Seu toque não era cruel ou prejudicial, e não era o caminho que Cut havia ordenado. Meu coração avançou na esperança.

"O que acontece a seguir tem que ser autêntico. Você entendeu?"Seus dedos se moviam rapidamente, provocando o meu corpo, forçando terminações nervosas para responder, apesar da minha mente gritando com repugnância.

Sua respiração se voltou dura. "Você precisa relaxar e deixar-me fazer o que precisa ser feito".

"O que..." Minha boca se abriu enquanto ele tocava meu clitóris mais rápido. "O que você quer dizer?"

Com um suave grunhido, ele enterrou o rosto no meu cabelo. "Eu vou fazer você vir para garantir que você faça a sua parte. Mas eu não vou violar você, e eu não vou tirar vantagem de você mais do que eu estou agora"Ele inclinou meu rosto e me beijou novamente. "Você tem minha palavra".

Meus olhos se abriram para trás da minha venda. Eu não entendi.

O que ele quer dizer?

Ele pressionou seu pau contra a minha bunda, balançando sedutoramente. Ele sussurrou: "Finja que eu estou te machucando. Grite. Grite".

O quê?

"Faça", ele assobiou.

O que diabos está acontecendo? Meu corpo enrolou apertado, crescendo molhado contra a minha vontade. Meus olhos foram cegados, pulsos amarrados, e minha mente uma confusão em cima de confusão.

"Chore, Nila. Caso contrário, eu vou ter que fazer você chorar de verdade". Ele apertou meu clitóris, pulsando o feixe de nervos.

Eu empurrei em seus braços. Mais lágrimas escaparam. Não foi difícil chorar. Foi um alívio para reclamar de verbalizar o quanto eu queria que isso acabasse.

"Pare!"

Se ele queria que eu implorasse como uma vítima de estupro, eu o faria. Ele tinha me dado permissão para lutar para trás, mesmo que fosse apenas vocal.

Eu vou fazer seus tímpanos sangrar.

Eu gritei, esfregando nossos corpos juntos e desenhando um gemido áspero dele. "Foda-se!"

Ele resmungou enquanto eu tentava chutar. "Fique longe de mim, seu idiota".

"Não é raiva, droga. É Dor!"Ele cerrou o meu cabelo, puxando minha cabeça para trás. "Haja com dor, implorando. Esqueça sobre a luta".

Ele estava pedindo o impossível. Eu poderia odiar e amaldiçoar e gritar. Mas declarar? Era blasfêmia.

"Se você quiser passar esta noite sem ser fodida em todos os buracos que você possui, em seguida, faça!"

Imagens de Cut batendo em mim, de Daniel me estrangulando, e a violação horrível de ser um joguete Hawks deu-me obediência suficiente para dar a minha coragem e rogar. "Por favor! Não, você está me machucando!"

"Bom". Ele mordeu minha orelha, me prendendo com mais força contra ele. "Mais uma vez, desta vez mais alto".

"Nãão!" Eu disse entre soluços esperando apenas debaixo da minha caixa torácica. "Não faça isso. Eu vou fazer o que quiser. Assim, não-nãoo!"

Ele gemeu, balançando mais contra mim. "Merda, isso é muito bom. Agora eu estou duro pra caralho".

Ele revirou os quadris, esfregando sua ereção, fazendo a cama ranger.

"Mais uma vez". Ele empurrou, gemendo teatralmente. "Mais. Finja que você digitou e isso dói".

Eu não podia falar através das minhas lágrimas.

Seus dedos me acariciaram mais rápido, fazendo meu corpo se contorcer ficando tenso. Seus quadris trabalharam duro, manchas negras nas minhas costas. Sua voz lambeu minha orelha. "Eu não vou transar com você, Nila. Mas ele precisa olhar e vê como se eu estivesse".

De repente, tudo fez sentido.

É por isso que ele colocou o lençol sobre nós. É por isso que ele queria me movendo e me contorcendo e gritando para que os nossos movimentos fossem parecido como se ele estivesse me fodendo.

Oh meu Deus.

O puro alívio me fez chorar ainda mais. E com alívio veio o desempenho de uma vida. Meus dedos esticados atrás de mim, esfregando a barriga cinzelada em reconhecimento. A confiança que tinha tentado crescer no passado brotou em uma bela flor. Eu me entreguei a este segundo Hawk, que foi um verdadeiro aliado e amigo.

"Não!", Berrei. "Deus, não!"

Eu arqueei minhas costas, pressionando deliberadamente em seu pau.

Ele grunhiu, suas mãos de bloqueio em torno de meus quadris, meio para me manter no lugar e meio para me arrastar de volta para encontrá-lo impulso com impulso.

Nós perdemos a nós mesmos quando nos tornamos o que os outros veriam.

"Porra, você se senti bem, vadia!", ele gritou, seu volume de maneira mais alta do que o necessário.

Câmeras. Microfones. Dispositivos de gravação que capturavam esse ato degradante. Foi tudo para as pessoas assistirem

Meu coração ardia. Jethro está assistindo?

A raiva que eu sentia em relação a ele só me estimulou.

Kes envolveu sua mão ao redor da minha nuca, segurando-me longe dele enquanto a outra mão encontrou meu clitóris novamente. "Foda-se, sim. Pegue. Foda-se, você está apertada".

Ele fez uma pausa esperando, como todo bom ator, por sua companheira estrela de tela para ler seu script.

"Ahh! Não mais. Por favor, não mais!"

"Você vai levá-lo até que eu diga o contrário do caralho, puta".

Nós dois gememos quando ele empurrou com tanta força, que a fronteira entre a realidade e o fingimento se tornou turva.

Minhas pernas cortou em tesoura quando ele me rolou do meu lado até a metade na minha barriga. Seu próximo impulso escorregou, deslizando entre as minhas pernas e pressionando contra o meu clitóris.

Nós dois sacudimos.

"Foda-me," ele sussurrou. Seus músculos tremiam.

Eu congelei.

Estávamos tão perto de quebrar todas as regras entre a lealdade e a decência.

Ele mordeu minha orelha. "Não pare. Finja que eu a estou rasgando em dois. Grite mais alto. Somente, não pare fazendo-os acreditar".

Meu corpo cantarolou, crescendo mais úmido e mais pesado. Eu não sei se foi a pantomima ou alívio, mas os meus mamilos formigavam e a sensação voltou com força total. "Pare! Não. É demais. Nãão!"

Ele pressionou a testa contra a minha cabeça. "Você está me deixando louco, Nila".Mais alto, ele rosnou, "Putinha. Eu vou te ensinar uma lição sobre o seu lugar. Eu vou te mostrar tudo sobre esta noite".

Eu deixei a dignidade e berrei. Minhas bochechas em um rio com lágrimas; a venda estava encharcada. Eu parei de tentar falar em sentenças e povoei monossílabas.

"Não!"

Impulso.

"Pare".

Rocha.

"Estou implorando-"

Ele gemeu, dobrando meu corpo até que eu perfeitamente me encaixei em seu abraço forte.

Eu não poderia ignorar a sua dureza ou a maneira como seus músculos vibraram com a necessidade. Naquele momento, ele era um santo. Um homem com uma mulher amarrada se esfregando contra o seu corpo e não a usando. Minha confiança crescia em camadas com respeito. Ele era bom. Ele era gentil. Ele era verdadeiro.

Nós dois ofegávamos quando viramos frenético. Não houve ritmo mais, somente rebaixamento falso da porra, lençóis sussurrantes, e molas rangendo. Por mais que eu desprezasse o que esta noite representava, eu não poderia ajudar a pequena vibração de desejo desfraldando, graças a seus intermináveis dedos persuadindo.

Dor sem fundamento se arrastou por cima de mim.

Jethro não tinha tentado parar com isso. Ele correu.

Mas, Kestrel tinha se intensificado para me proteger. Ele colocou sua própria vida em risco.

Isso é mais do que o Jethro já fez.

Meu coração se torceu em uma trança agonizante ressentida. Eu não quero dormir com Kes. Mas de uma maneira ... Eu estava quase ofendida que ele tinha a auto contenção para me manter segura, mesmo dele.

Eu estava perplexa.

Eu era infinitamente grata.

Ele foi ligado. Ele admitiu que me quis desde que colocou os olhos em mim ... mas ele não fez nenhum movimento para mergulhar seus dedos dentro de mim ou tentar trabalhar o seu pau ainda mais entre as minhas coxas, ou em qualquer outro lugar.

A cama balançava a cada estocada. Minhas costas arqueava quando seus dedos ficaram mais difíceis e exigentes. Para não ser sexual, ele deu a impressão final que estava sendo montada e utilizada.

A doença rolou dentro, por pensar em Jethro assistindo a isso.

Mas, em seguida, bateu a raiva em náuseas pela distância.

Ele deveria ter sido o único a parar isso. Se ao menos ele tivesse desistido de tentar adaptar-se, e percebido que ele nunca seria o homem que seu pai queria. Se ele pudesse ver a verdade.

Agora é tarde.

"Grite", Kes sussurrou.

"Porra, monte meu pau, cadela", ele gritou.

"Pare. Oh meu Deus. Pare!"

Meu corpo balançava para trás, buscando um comunicado contra toda a racionalidade. Kes ofegava no meu ouvido, seu pau latejante e quente entre as minhas coxas. Eu pressionei minhas pernas juntas, dando-lhe o atrito de se esfregar contra.

"Maldição, não faça isso". Ele se afastou, pressionando-se contra a parte baixa das minhas costas. "Você está fodendo bonito". Seus dedos me trabalharam mais. "Merda, eu desejava que eu pudesse estar dentro de você de verdade".

Suas palavras apertaram meu núcleo. Um orgasmo que eu nunca esperava foi fabricado em meu ser.

Eu gemi quando meus pulsos se machucaram, sendo esmagado cada vez que Kes dava impulso.

"Estou perdendo a cabeça", ele murmurou. "Eu preciso que isso acabe antes de nós dois entrarmos em apuros".

Sua voz rouca atacou o meu sistema nervoso, me mandando terremotos em meu ser. Meu corpo assumiu; meus dedos curvados com a construção de prazer.

Kes agarrou meus pulsos, puxando o cinto, arqueando minhas costas.

Ele beliscou minha garganta, passando a língua quente para baixo em cima da minha espinha. Seus dedos se aceleraram, junto com seus quadris. Meus pensamentos se desintegraram quando seu toque escorregou no meu clitóris e encontrou umidade.

"Fodaaaaa". Seus impulsos viraram irregular e selvagem. Seus dedos perdidos em uniformidade.

Eu gemia.

Eu não poderia ajudá-lo.

Senti-me bem.

Eu queria chorar.

Eu queria abraçá-lo.

Eu queria morrer para o que eu havia me tornado.

O lençol sendo afastado e agarraram-se, sem dúvida, fazendo parecer como se Kes levou-me com nada barrando. Minha boca aberta para respirar mais rápido. Kes me surpreendeu, selando completamente seus lábios sobre o meu.

Eu endureci.

Eu não sabia o que fazer.

Um beijo foi de algum modo ainda mais íntimo do que o falso do nosso falso espetáculo da porra . Em seguida, os dedos fizeram cócegas no meu clitóris até a entrada. Eu gemia. Eu não conseguia decidir se era para implorar para parar ou permissão para continuar.

O medo de que a qualquer momento ele pudesse deixar de ser um cavalheiro tentando me salvar e me foder contra a minha vontade, acrescentou o elemento de perigo.

Ele estremeceu quando ele mal deslizou a ponta dos dedos dentro de mim.

O tabu. O proibido. O errado no que estávamos fazendo me consumiu.

Eu não conseguia parar a bem-aventurança detonando, assim como eu não poderia parar o meu sangue de fluir.

Eu vim.

O segundo em que meu corpo explodiu em torno de seu dedo, sua língua entrou na minha boca e eu não lutei contra isso.

O saudei.

Por um momento delicioso espiral, eu deixei o certo e errado. Esqueci-me sobre Jethro e ignorei o rescaldo confuso.

Eu tive prazer.

Kes me puxou de volta contra ele, prazer e necessidade roncando no peito dele.

Meu medo completamente desapareceu.

Eu confiei nele.

Todo esse tempo ele estava lá me guiando. Cuidando de mim.

Sua mão agarrou meu quadril, me forçando a balançar contra seus dedos. Seu pau marcando a minha volta quando o meu núcleo contraiu uma e outra vez, o céu atirando através do meu sistema.

Ele me apertou mais forte, entrelaçando as pernas com a minha. "Merda".

Deixei escapar um grito de êxtase quando meu orgasmo me levou alto, alto, mais alto que antes, me cortando livre e me arremessando de volta à Terra.

Meus ouvidos tocaram. Meu batimento cardíaco eram uma britadeira barulhenta.

Seus lábios procuraram os meus novamente e eu o beijei de volta. Nossas línguas emaranhadas e eu cataloguei a diferença entre irmãos. Jethro era feroz e no controle. Um homem dominante, misterioso, e Kestrel estava ansioso e feroz, levando tudo com encanto juvenil. "Foda-se, eu não quero ir. Prometi a mim mesmo que eu não viria".

Eu acreditei nele. Eu entendi sua decência e eu não poderia agradecer-lhe o suficiente.

Mas havia uma coisa que eu poderia fazer para mostrar-lhe a minha gratidão.

Era um presente que eu poderia dar de minha própria vontade.

Eu forcei meus quadris para trás, esmagando seu pau contra seu estômago. Sua boca se abriu ainda mais; seu corpo estremeceu quando ele derramou maldições na minha garganta. "Porra, não faça isso. Estou indo...-"

"Está tudo bem", eu respirei. "Está tudo bem".

Um grunhido gutural rasgou de seus pulmões quando ele perdeu toda a razão e eu montei minha de volta.

Seu corpo o contrariou, o braço apertado em volta de mim. Os lençóis colados ao suor mútuo na forma do calor que nos envolvia. Lembrando o desempenho, eu chorei em voz alta, "pare. Por favor pare!"

Ele agarrou meus pulsos, trancando-os na base da minha espinha.

Por uma fração de segundo, a dor tocava nas minhas costas.

"Merda, eu não posso. Eu não posso foder pare". A cama rangia e sua mão subiu para o meu seio. Ele beliscou meu mamilo, ofegando enquanto meu corpo se curvou para ele. "Foda-se, ele vai me matar por isso". Em seguida, um jorro quente e úmido nos grudou quando as suas pernas tremeram em torno das minhas.

Cada pequeno tremor vibrou seu corpo.

Seu orgasmo continuou por um tempo, cada empurrão de seus quadris me colando ainda mais para ele. Os nossos batimentos cardíacos correram, e o mundo exterior deixou de existir. Nesse segundo, formou um vínculo mais profundo. Não de luxúria ou amor ou mesmo conexão, mas erótico, uma confiança que seria para sempre ao longo da vida.

Nós não tínhamos feito sexo, mas algo tinha acontecido entre nós.

Algo que ninguém poderia tirar.

Ele tinha ido contra a sua família. Ele me salvou da única maneira que podia.

Eu lhe devia.

Muito.

E eu nunca iria esquecer.

Eu amava o meu irmão mais velho.

Uma tonelada, foda.

Eu sempre acreditei que eu tinha sido trazido ao mundo, a fim de salvá-lo de si mesmo.

Eu nunca tinha invejado ele ou desejado que os nossos papéis fossem invertidos. Eu sabia da corda bamba que ele andava todo santo dia ,e estava feliz por estar impune e vivendo minha própria vida tranquila.

Mas quando eu tinha tirado a roupa de Nila e ela ficou lá amarrada e com os olhos vendados, eu porra o odiei.

Eu o odiava por ser demasiadamente um maricas.

Eu odiava a porra da condição.

Eu apenas desejava que ele não ficasse tão danificado. Se eu não o amasse tanto quanto eu fiz. Se eu não soubesse toda a prova única que ele tinha passado, e quão profundo e forte ele era abaixo da besteira em camadas sobre ele, feitas por Cut.

Quando eu a peguei e a coloquei na cama, eu fiquei tão duro que eu poderia ter matado alguém com meu pau. Quando eu tirei minhas roupas e deslizei ao lado dela, eu poderia ter vindo sozinho da fricção suave. E quando eu escorreguei e senti o calor úmido, quando eu não tinha o direito de tocar essa parte dela, eu não conseguia parar mais.

Eu tinha que vir.

Eu me desintegraria se não o fizesse.

Ele me pediu para fazer isso.

Este era o seu plano. Não o meu.

Quando ele veio para mim com seu esquema, eu disse a ele. A divulgação completa. Eu não tinha retido nada. Ele sabia que eu achava ela linda. Ele sabia que eu encontrei no espírito dela, língua afiada, e a obstinação um enorme tesão. Seu temperamento tinha queimado. Sua condição reagiu. E ele parecia que queria socar-me como um otário que era, em seguida, rasgar meu pau fora. Mas ele tinha chegado à mesma conclusão que eu.

Não havia outra maneira.

Seu coração tinha tomado a decisão, e não havia outra alternativa.

Então, nós tínhamos acordado. Contra o meu melhor julgamento, eu tinha prometido. E contra seus instintos, ele confiava em mim.

Infelizmente, esta noite eu tinha traído essa confiança.

Eu queria transar com ela tão mal. Eu queria ela se contorcendo de prazer e chamando meu nome. Meu nome. Não o dele.

Vendo meus desejos sendo arrastados nus, que eu tinha mantido enterrado por respeito a Jet. Ele era meu irmão, porra. Nós tínhamos crescido juntos. Não havia outra lealdade mais forte do que isso.

Mas Nila ...

Merda.

Quando eu tinha desfeito o meu cinto e saí da minha boxer, eu queria arrancar sua venda e mostrar a ela quem estaria a levando. Eu queria que ela olhasse para mim. Realmente me vendo. Eu queria seus olhos no meu pau e sua respiração na minha pele. Eu queria que ela olhasse para mim do jeito que ela olhou para o meu irmão.

Meu pau estava mais duro do que tinha estado antes, desde que eu tinha tido um quarteto com algumas coelhas no clube. Eu ansiava por Nila com cada célula, mas eu não queria ela para mim mesmo.

Eu queria ela 'emprestada'. Prová-la apenas uma vez ao vivo, se por no lugar do meu irmão e ter o que ele tinha. Era tão errado assim? Era tão escandaloso querer um pedaço de sua herança?

Eu poderia responder a minha própria pergunta.

Sim, estava errado. Sim, era escandaloso. E não, eu nunca voltaria atrás das costas do meu irmão.

Ele tinha me dado permissão para fazer isso. Ele me pediu para fazer isso.

Eu não havia pedido pagamento ou exigido nada em troca.

Nila era o presente suficiente.

Quando a língua tinha timidamente tocado a minha, eu queria pegar o cabelo dela e beijá-la com abandono.

Fodam-se as dívidas.

Foda-se a família.

Pela primeira vez, eu queria algo para mim, não para qualquer outro motivo.

Mas eu estava muito maldito honroso. Muito bem treinado em hierarquia e fidelidade.

Eu não poderia fazê-lo.

Ela era tão bonita. Tão pequena. Seu estômago tão plano e os seios pequenos em um punhado perfeito. Ela realmente era uma boneca. Uma mulher que eu poderia facilmente cair, se eu não fosse um Hawks leal.

Disciplina e primogenitura era tudo o que me ensinaram o meu lugar desde o primeiro dia. Mas meu amor por Jethro ... que foi o cadeado da cobiça, de qualquer coisa que eu pudesse querer.

Tocar sua boceta tinha sido a parte mais difícil de todas. Eu tinha quase fodido e me perdido. Teria sido tão fácil abrir suas nádegas e deslizar para dentro dela, como Cut esperava que eu fizesse.

Não havia nada pior do que ter uma mulher nua, com as expectativas em foder, quando eu não podia. Mas não importa o quão difícil era para mim, isso me matou pensando nele assistindo.

Eu estava fazendo isso para ele, mas cada impulso e gemido de Nila rasgou a porra do meu coração para fora. Com remédios ou não, ele não iria passar esta noite sem alguns problemas sérios.

Nila não sabia disso, mas ela tinha quebrado completamente.

E eu tinha sido o condutor para a sua destruição.

Cada varredura das minhas mãos para cima em seus lados e cada toque dos meus dedos sobre seu clitóris, eu me

forcei a lembrar-me que eu estava fazendo isso em última instância.

Era a única maneira que eu poderia continuar.

No entanto, em seguida, ela tinha me dado permissão. Ela tinha compreendido as minhas intenções e deu isso para mim.

Ela me deixou vir.

E eu nunca tinha sido mais grato,porra.

Desde que ela tinha chegado, eu estava hipnotizado por seus olhos escuros e simplista a honestidade de sua verdade.

Eu nunca tinha visto uma mulher mais perfeita.

E quando eu disse mulher perfeita,eu quis dizer para ele, não para mim.

Ele precisava de alguém puro. Alguém transparente e honesto. Ele precisava da incondicional besteira do amor. Sem mentiras. Sem truques. Clareza e compreensão.

Nila era todas essas coisas. Contra todas as probabilidades, ele tinha encontrado sua perfeição. Que tipo de irmão eu seria, se eu não apoiasse e garantisse que ambos os nossos futuros estavam a salvo?

Nosso tempo foi muito mais rápido.

Se fosse real, eu teria aberto as suas pernas e lambido. Eu teria empurrado gentilmente pelo meu corpo e pedido que ela retribuísse o favor com a língua.

Eu teria roubado cada gota de seu prazer. Eu teria adorado os seios dela e torcido cada gemido de sua alma. Ela teria pairado na dor erótica e se afogado em bem-aventurança.

Eu queria ela em cima de mim, montando meu pau e ela me beijando, não eu a beijando.

Ah, foda-se.

Eu teria feito de tudo para ela.

Mas isso não era permitido.

Tomou cada força de vontade que eu tinha deixado, mas eu fui capaz de controlar minhas necessidades e foco.

Eu empurrei meus quadris, dirigindo minha carne dolorida contra sua parte inferior da coluna.

Tudo o que eu queria não importava. O que importava era a câmera de filme e que estava por vir. Jethro e eu iríamos ganhar hoje à noite.

Nós tínhamos quebrado todas as regras e ainda não tinha terminado.

A Terceira dívida era nossa para controlar, não de Cut.

Mas agora, quando eu limpei meu esperma das costas de Nila e peguei a seringa que eu tinha escondido debaixo do travesseiro em preparação, eu sabia que tinha feito a coisa certa.

Por todos.

Esfregando o braço dela, eu destampei a agulha e coloquei em sua carne, sem aviso prévio.

Nila estremeceu, inclinando a cabeça para ver, mesmo que a venda significava que era uma impossibilidade.

"O que você fez?"Ela respirou, o medo laçado em seu tom.

Eu beijei sua testa, desembaraçando meu corpo do dela.

Eu a tive emprestada. Eu a provei. Agora, era hora de dar-lhe de volta a seu legítimo proprietário.

"Eu fiz a única coisa que eu podia. Eu não quero que você esteja acordada para a próxima parte".

"Espera ... por favor, não deixe ... eles". O corpo dela se contraiu quando o anestésico, rapidamente roubou os sentidos dela.

Meu coração acalmou seu ritmo irregular e meu pau se esvaziou quando ela caiu no sono não natural da medicina. Uma vez que a respiração foi regulada, eu desfiz a venda dela e desatei seus pulsos.

Escalada da cama, eu dobrei um lençol sobre a sua nudez.

De pé sobre ela, eu murmurei, "Eu quero que você pense que eu sou o herói nisso, Nila Weaver. Eu quero que você acredite que eu sou o santo e que tudo isso foi a minha maneira de ajudar". Meus olhos subiram para a câmera vermelha piscando no topo da sala. Saudei-o. "Mas eu não sou o único que você ama. E eu não sou o único que está jogando o jogo, melhor do que eu jamais imaginei ser possível".

Debruçado sobre ela, beijei seus lábios entreabertos e reuni minhas roupas do chão. "Foi tudo ideia dele. A única maneira que ele poderia manter, protegendo você. A única maneira que ele poderia ficar vivo para salvá-la outra vez".

Olhando para a câmera pela última vez, eu esperava que meu irmão me perdoasse. Com um suspiro pesado, reuni a forma inconsciente de Nila e levei-a embora.

EU ESTAVA BÊBADO.

Filho da puta obliterado. Minha árvore intoxicada.

Lá. Eu admito.

Bêbado como a porra de um alcoólatra.

Eu tinha estado lúcido durante toda a noite. Mas o momento em que Kestrel levou a minha mulher para o quarto e ela estava despojada, eu não podia mais fazer isso.

Eu queria apagar todo o conhecimento de qualquer maneira possível.

Não funcionou.

Eu estremeci, abrindo meus olhos.

Onde estou?

Em vez de trevas e de cintilação das chamas da lareira, as janelas congratulou-se de rosa, para uma tentativa do.

O quarto rodou, equilibrando com o estômago cheio de licor.

Amanheceu.

A tela em branco de um novo dia.

Amanheceu.

A borracha de erros de ontem e os lápis novos de hoje.

Eu gemi, bloqueando a luz rosa com as pálpebras em ardência. Eu queria que o sol despertando, pudesse eliminar

os últimos dois meses. Desejei que tudo pudesse ser lavado, concedendo um novo começo.

O que aconteceu ontem à noite?

O momento que eu sondei meu cérebro batendo, eu desejei que eu não tivesse lembrando.

Graças a Kestrel, eu fiz o que eu acho que eu jamais seria forte o suficiente para fazer.

Planos que eu nunca pensei que eu poderia colocar no lugar. Um futuro que eu nunca pensei que eu poderia ganhar.

Minha mente escorregou algumas horas para o passado.

Quando deixei a sala de bilhar, eu segui ordens estritas sobre onde ir e o que me preparar.

E eu fiz apenas como o caralho de boceta que eu era.

À medida que ao que Terceira dívida representava, um homem iria estuprar, os outros iriam esperar sua vez. Uma orgia com testemunhas. Uma noite de entretenimento para demônios e uma noite de horrores para anjos.

Eu invadi a sala de segurança, ligando a alimentação entre as três câmeras espalhadas por toda a sala onde a Terceira Dívida teria lugar e esperei por Cut e Daniel.

Apenas, acrescentei algo mais a essa lista de coisas a fazer.

Abri o armário de bebidas que os Black Diamonds abasteciam, eu derramei copiosas quantidades de bourbon de segunda categoria na minha garganta.

Os comprimidos foram uma porra de inútil. Eles bloquearam as emoções de me manchar, mas eles não fizeram nada sobre domar a mim mesmo.

Quando Kestrel apareceu com Nila nos braços na tela, eu quase quebrei a garrafa e cortei os pulsos com vidro irregular. E quando ele a tinha despojado e subido na cama, eu dobrei sob o desgosto com o meu interior em cascata do sangue quebrado.

Cute Daniel chegaram.

Eu bebi álcool mais nojento. Seus pensamentos e gozo espirrando em torno de meu corpo em chamas, deixando-nos em uma fossa de maldade dentro da pequena sala sem janelas.

Os sons do Kestrel grunhindo, rasgou meus tímpanos. Os pontos estratégicos ligados juntos e o leito se mexendo eram como punhais cravado nos meus olhos. Nila implorando, ecoou como um reflexo interminável na minha alma.

Foi tudo ... também ... porra ... de muito.

Cut e Daniel riram. Eles olharam mais perto para ver melhor. Eles sussurraram, e tocaram, e murmuraram coisas horríveis que fariam durante seus turnos.

Eu continuei bebendo.

E bebi.

E porra era potável.

Cada engolir único deixava amarrado a minha dor, e se não fosse por minha confiança no meu irmão, eu teria abatido todos na sala sangrenta.

Parecia que se prolongava por décadas, que esperávamos além do tempo que realmente era. Mas, lentamente, a minha atenção virou-se do fiasco na tela da TV para o meu irmão e pai.

Seus planos malignos ficaram arrastados e inacabados. Seus olhos nebulosos e envidraçados. Cut me viu olhando para ele e roubou o bourbon para um gole em uma dose saudável.

Ele poderia ter a garrafa maldita eu não importava. Eu estava a níveis legais passados de intoxicação sanguínea. Eu via duas vezes. Eu ouvia o triplo. Sentia dor ao quádruplo.

Mantendo todos juntos.

Kes assegurou-me, eles estariam fora e frios em cerca de dez minutos.

Não muito…

Eu fiz uma careta quando Cut me deu um tapa nas costas. Eu escondi minhas intenções assassinas quando Daniel zombou quando Nila gritou.

Polegada por polegada, eu morri por dentro.

Toda a minha vida, eu estive com dor. Dor emocional. Dor física. Dor psicológica.

Mas isso…

Esta dor especialmente no momento em que percebi o que Nila e Kes pretendiam e que cedeu-lhe não foi como nada do que eu tivesse sentido antes.

Foi físico, emocional, psicológico e de uma só vez.

Um saque da minha própria medula. Um ácido na minha alma.

Eu não poderia quebrar. Eu não podia chorar ou gritar, ou gritar.

Tudo o que eu podia fazer era ficar ao redor da câmara com a minha família, condenado a testemunhar o estupro da mulher que realizou a porra do meu coração. Se Kes e eu puxássemos isso fora, nós teríamos uma chance de acabar com isso. Eu estava feito tentando ganhar sozinho. Nila era a minha equipe. Kes era a minha equipe. Juntos, nós ganharíamos contra a corrupção irada.

Kestrel pegou seu ritmo; os lençóis emaranhados mais enrolados em torno de dois corpos que empurravam.

E esse foi o meu limite.

Eu perdi completamente a minha merda.

Daniel gargalhou. "Eu vou foder boca e a boceta".

Cut riu. "Sua bunda é toda minha". Ele se virou para mim. "Você não a pegou ainda, não é, Jet?"

Sim.

Eu perdi isso.

Porra eu soquei Cut na mandíbula.

Ele caiu.

Forte.

Cut esmagou contra a porta, dobrando para o chão.

"Hey!" Daniel lançou-se em mim, mas ele estava muito lento. Eu bati meu punho em seu rosto. Com um grunhido, ele bateu contra o teclado, saltando fora da mesa.

Dois lances. Dois homens para baixo.

Meus dedos latejavam. Esperei para entregar mais.

Mas eles nunca acordaram.

Eu gostaria de pensar que era o meu soco poderoso, mas ... foi tudo graças a Kes.

Tudo foi tudo graças a porra do Kes.

Eu gemia, agarrando minha cabeça, desejando que as memórias parassem.

A dureza do piso e frieza de dormir sem cobertores me forçou a puxar meus joelhos. Meus lábios apertados contra o vômito de bourbon obsoleto. As pílulas que eu tinha tomado no início da noite tinha passado, mas a bebida estava bem e verdadeiramente ainda controlando o meu sangue.

Eu deveria ter me dirigido para a cama uma vez que estava tudo acabado, mas eu não podia.

Como eu poderia?

Avançando mais alto em meus joelhos, eu olhava por cima da borda da cama. Os restantes das sombras pintou em uma colagem espectral.

Minhas mãos passaram na colcha quando as suas pálpebras se contraíram e os dedos dedilharam uma batida absurda nos lençóis.

As drogas que Kes tinha dado a ela estariam fora em uma hora, nunca durava muito tempo. Já, o corpo dela, lutava com as pernas e pés, ficavam lutando com bestas imaginárias.

Eu queria entrar em seus sonhos e matar os intrusos para ela.

Eu queria tranquiliza-la que nada tinha acontecido.

"Nila, eu estou tão arrependido". Eu fiquei de vigília, acariciando seu braço quando ela choramingou. Lágrimas silenciosas rastrearam as suas bochechas.

Ela acordava cedo para um tipo diferente de pesadelo.

Ela teria dito uma mentira. Seria despedaçada, mas para esse engano e todo o trabalho, ela tinha que acreditar. Ela tinha que acreditar, porque o meu pai e Daniel tinham que acreditar.

Minha mente pulou para trás novamente.

Olhei para cima quando a porta para a sala de segurança abriu.

Meu irmão estava ali completamente vestido com uma linha sombria nos lábios.

O momento que eu o vi, o ódio entrou e eu queria matá-lo com minhas próprias mãos. "Será que você transou com ela?"

Seus olhos brilharam. "O que você acha?"

"Eu acho que você foi acima e além do que nós tínhamos discutido".

Ele balançou a cabeça. "Eu fiz exatamente o que você disse".

"Você fez mais do que o que eu disse, Kes". Esfregando meus olhos para parar a porra das lágrimas formigando, eu rosnei: "Você a tocou. Você a fez vir. Você tocou o que é meu, porra!"

Kes tomou uma respiração forte, baixando os olhos. "Eu lhe disse tudo. Eu lhe disse o que sentia por ser difícil e o que seria para mim. No entanto, você me fez fazer isso de qualquer maneira. Eu não transei com ela". Segurando seu dedo

indicador e o polegar, ele beliscou o ar. "Eu estava tão perto, Jet. Estava perto de tomar o que eu queria,merda. Mas... eu não fiz. Eu não fiz porque eu estou do seu lado e a sua volta".

Meu ódio voltou para dentro, espancando e derramando ainda mais ácido em minhas feridas, já esfoladas. Eu pedi mais dele do que qualquer irmão deveria. Eu deveria agradecer a ele e nunca falar sobre isso novamente. Mas meus lábios formaram outra pergunta, vomitando por diante. "Você veio?"

Ele desviou o olhar.

Agradecendo ou não, eu não conseguia parar minha raiva possessiva. "Filho da puta".

Corri.

Eu o peguei desprevenido, a aterragem de um gancho de direita e um de esquerda antes de ele vir para cima e me dar um soco no estômago.

"Merda, Kite. Acalme-se. Eu não fiz nada que nós não concordamos".

"Nós concordamos que você não viria!"

"Nós concordamos em outras coisas também". Seus olhos se estreitaram. "Ou você está esquecendo aquilo?"

Eu congelei.

Ele tem razão.

Eu não tinha honrado promessas passadas, não importa o quão duro eu tentasse.

Procurando por mim, sua atenção mudou. "Merda, foi rápido. Quanto tempo demorou para fazer efeito?"

Sacudindo a dor em meus dedos de perfurar três dos meus familiares, olhei para Daniel e Cut no chão. "Ele não o fez. Eu ajudei nisso".

Kes passou a mão pelos cabelos prateados. "Que porra é essa que você fez? Você sabe que eles não podem acordar de manhã e achar que isso não aconteceu. Merda o que era o ponto em tudo isso, se você não poderia mesmo deixá-los correr em seu curso!"

O quarto se inclinou e teceu.

Eu soltei enquanto meu estômago tentou se revoltar contra a bebida. "Não tinha escolha. Não poderia mais fazer isso".

De repente, eu não conseguia olhar para Kes sem reviver o que tinha feito à minha mulher. Ele desfiava a minha pele, meus músculos se transformaram em agonia tremendo. "Eu não posso, não posso ficar aqui com você".

Kes pisou para frente e agarrou meus ombros. "Você não tem escolha. Ainda não acabou".

Eu fiquei tenso contra seus pensamentos, me preparando para tropeçar em sua bem-aventurança coital sobre Nila, mas como a maioria das vezes, Kestrel me protegeu. Peguei em frequências fracas, mas ele manteve a maioria das coisas escondida atrás de uma cortina calma do nada.

Eu suspirei, empurrando-o para longe. "Desculpe-me".

Ele assentiu. "Eu entendo". Apontando para Cut em coma e Daniel, ele acrescentou: "Vamos terminar. Então, podemos chamá-lo para a noite, sim?"

Balançando em meus pés, me mudei para trancar a porta. "Você está certo".

Juntos, nós enfrentamos os arquivos de dívidas e extrações anteriores. Puxei imagens antigas de Emma Weaver. "É hora de ser criativo".

Com uma ligação solidificada, cada um de nós tomamos um teclado e começamos.

Maldição, eu era um monstro.

Cobrindo meu rosto, eu dobrei sobre sua cama.

Eu estava tão cansado.

Então, uma porra de drenado.

É tudo tão difícil.

Tudo que eu queria era me acalmar. Para lhe dizer a verdade e acabar com as mentiras que eu sempre vivi.

Puxando a pequena garrafa do meu bolso, eu deliberei tomando outro. As drogas me ajudaram a manter a sanidade, elas eram a única coisa que tinha um poder sobre mim, mas tanto quanto eu apreciei o silêncio, a dormência da esmagadora intensidade, eu odiava o rompimento entre Nila e eu.

Ela merecia muito mais do que o que eu tinha dado à ela.

E agora ela iria me odiar por toda a eternidade.

Agarrando a garrafa, amaldiçoei a sala.

Nila estava segura e sem ser tocada.

Ela permaneceria segura e intocada.

Eu estava feito sendo infeliz e egoísta. Meu sacrifício iria mantê-la segura.

Eu trocaria a vida inteira em uma camisa de força para dar-lhe uma longa existência feliz.

Aqueles eram nossos futuros. E ela me odiando só faria a separação mais fácil para ela.

Suspirando, eu deslizei de volta para o chão e me enrolei ao lado de sua cama.

Eu iria guardá-la para o resto dos meus dias.

Seria a única coisa boa que eu faria antes de morrer.

Caindo para o meu lado, o quarto girou mais rápido e mais rápido.

Fechei os olhos e sucumbi.

O MUNDO solidificou.

Eu troquei meio inconsciência para a realidade complicada. Num momento eu estava fora, no faz de conta com unicórnios deformados e arco-íris preto, no seguinte, eu estava acordada.

Onde estou?

Grogue, desolada, estupefata.

Agarrei minha cabeça, afastando a dor de cabeça suave e o sabor confuso na minha língua. Eu bati meus lábios, tentando livrar-me do gosto. O resíduo era metálico... familiar.

Mas de onde?

Fez-me lembrar da única operação que eu tive quando eu tinha dezessete anos para remover as amígdalas. Eu tinha estado doente durante um ano com amigdalite até que eu implorei para tê-las fora.

Acordar da operação tinha sido aterrorizante. Rodeado por bips penetrantes se transformada em um alfineteiro de agulhas.

Massageando minhas têmporas, eu forcei meu cérebro a trabalhar.

O que aconteceu ontem à noite?

Eu pisquei.

Retalhos de Weaver colocados juntos,, como um livro de história, tecidos pendurados nas paredes, mesa bagunçada com tesouras e giz, e a peça central cinza para minha coleção drapeada e sobrenatural no manequim.

Meus olhos voaram para a toalha descartada na esmeralda com o W do tapete bordado.

Será que eu me vesti com pressa?

Eu segui a trilha de rosa fúcsia do vestido drapeado sobre a lateral, junto a lareira. Eu fiz uma careta para a lingerie indesejada no pé da cama.

Então eu vi o saco de roupa zipado.

E tudo o que impulsionou em mim como lâminas de barbear.

Pôquer. Conhaque. Vendas de Olhos. Daniel. Cut. Kestrel.

Minhas mãos voaram para cobrir minha boca.

Oh meu Deus. O que foi que eu fiz?

Eu me encolhi, revivendo a maneira de eu ter amolecido em direção a Kes, a maneira que encontrei prazer indesejado em seus braços, então eu dobrei sob meu ódio por Jethro em deixar-me lá. Ele acabou de sair!

E Kes ficou e ajudou.

Ele drogou você!

Meu coração catapultou em mil batidas.

Oh, Deus. O que eles fizeram?

Pânico e horror abalaram as minhas mãos, enquanto eu empurrei o edredom longe e olhei para o meu corpo. Eu não sabia o que eu esperava encontrar, contusões e cortes e

marcas evidentes de estupro, mas a brancura austera de uma camisola escondeu as respostas.

Eu tenho que saber.

Eu tinha que saber, tinha que saber o que aconteceu o que imundo e nojento que poderia ter sido feito enquanto eu estava inconsciente.

Eu preciso de um espelho.

Balançando as minhas pernas sobre a borda do colchão grosso, eu pulei.

Meus pés tocaram algo no chão e era duro, ao invés de quente e macio. Meu equilíbrio tropeçou, meu tornozelo torceu e caí para frente para pousar em todo o lugar.

Uma maldição masculina encheu o espaço. Algo me empurrou, virando a minha queda em uma cambalhota. Eu gritei, chegando a um impasse nas minhas costas.

Jethro.

No instante em que meus olhos pousaram sobre ele, a traição ao longo dos últimos dias se engasgou em meus pulmões. Aquelas malditas drogas. Sua família torcida. A vida de condicionamento e uma alma completamente quebrada de circunstâncias que eu nunca poderia entender.

Meu coração sangrou por ele. Mas, ao mesmo tempo, eu não me importava mais.

Ele tinha me jogado aos lobos.

Ele não merecia minha compaixão ou afeto ou carinho.

Ele não merecia nada.

Jethro gemeu, mas seus olhos permaneceram fechados. O cheiro de álcool embebiam o ar ao seu redor. Seu braço arremessado para fora, em busca de algo.

Eu mexi fora do alcance.

Ele murmurou, “estraguei tudo” e seu rosto afundou.

O que diabos ele está fazendo aqui?

Eu não conseguia parar as ondas quebrando de desagrado, desconfiança e ressentimento absoluto tomando conta.

Ele se encolheu, grunhindo como se sentisse dor.

Subindo para ficar e pé, eu corri ao redor da cama e me aconcheguei de volta em lençóis quentes. Eu queria que ele se fosse!

Enrolando minhas pernas para cima, abaixo de mim, eu envolvi os lençóis apertado como uma fortaleza. "Saia.

Fora". Minha voz estava cheia de desprezo.

O baralhar soou abaixo, mas nenhuma resposta. Poucos minutos tensos elevaram as batidas do meu coração, antes que ele lentamente se inclinasse de deitado para sentado. Suas costas descansaram contra minha cama enquanto ele gemia, agarrando a cabeça. "Foda-se”.

Ele não olhou para cima. Suas longas pernas dobradas, o resto do seu corpo torcido e cansado.

O amor que eu tinha por ele me fazia querer confortá-lo, mas a repulsão dele deixando-me ontem à noite me fez agachar mais profundo em minha colcha me deixando com um olhar furiosa.

Esfregando as mãos sobre o rosto, ele bocejou. Cada movimento era apático e cheirando a embriaguez.

Então ele me deixou no destino de sua família para beber na noite passada?

Idiota. Idiota completo e absoluto idiota.

Olhando por cima do ombro, ele congelou.

Minha respiração parou. Meu sangue ficou coalhado. "Saia".

A única sílaba pendurada entre nós como um balão esvaziando e caindo no tapete.

Jethro engoliu. Dor e intoxicação nadaram em seus olhos. Finalmente, ele assentiu. Foi-se o cavalheiro refinado que escondeu tanto. Lá se foram as maçãs do rosto cinzeladas e olhos dourados radiantes.

O homem antes de me... o homem que ia me machucar, que me esmagou, e ainda tinha meu coração em suas mãos traidoras, era uma mera sombra de si mesmo-nem mesmo uma sombra-uma extinta, extinta, coisa quebrada.

Nos olhamos por um milênio.

Lentamente, os lábios se inclinaram em uma careta; ele concedeu o mais triste, mais doce sorriso e cambaleou. "Eu sinto muito". Com uma onda instável, ele cambaleou até a porta. "Não queria que você acordasse... sozinha. Queria mantê-la...em segurança".

Sua voz amarrou ao redor do meu coração, forçando-o a bater em enxurrada. Seus passos eram terminal e vazio, cambaleando em direção à saída.

Era isso?

Sem apelo sincero ou explicação fervorosa?

Somente ”Sinto muito?”

"Não, você sabe o quê?" Eu joguei o edredom longe e atirei-me para fora da cama. Atacando depois dele, eu agarrei seu braço e cravei as unhas em sua carne. "Não é o suficiente”. Lágrimas explodiram como um rio salgado fluindo livremente pelo meu rosto. "Desculpas não cobre o que você fez para mim. Desculpa nunca serão boa o suficiente!"

Ele ficou lá como uma cidade saqueada por pilhagem de inimigos. Ele não se moveu para me livrar ou discutir ou explicar. Ele apenas se enrolou em si mesmo, apertando os olhos tão forte quanto possível.

Eu bati nele.

"Diga-me o que eles fizeram para mim!"

Eu bati nele novamente.

"Olhe-me nos olhos e diga porra, por que você os deixou fazer isso!"

Eu bati nele de novo e de novo e de novo.

"Explique-me por que você não me salvou. Porque você me deixou para sofrer quando eu sei que você se importa comigo!"

Ele se afastou da minha barragem, recuando em direção à porta. "Eu irei embora. Eu não vou colocá-la através de qualquer coisa mais".

"Não!" Eu gritei. Eu nunca gritei tão alto. Minha voz ricocheteou no candelabro, desaparecendo em tecidos de luxo esperando para ser transformada em peças de vestuário. "Se você sair agora você nunca será bem-vindo em minha vida.

Você me escutou? Eu te odeio por você me fazer passar por isso ontem à noite". Minha voz falhou. "Kestrel provou ser o dobro do homem que você é e eu gostei dele me tocando. Pelo menos ele merecia uma recompensa por fazer tudo o que podia para me salvar".

Jethro tropeçou para trás, esfregando a testa. "Eu não quero ouvir sobre...-"

"Merda resistente!" Andei até ele quando ele deu uma guinada de distância.

Meu estômago enrolou e cuspiu com dor. O que Kestrel fez na noite passada manchou toda a minha perspectiva. Sim, eu estava grata a ele por ter tentado. Sim, eu vim sob seu toque. Mas isso me fez sentir suja e indecente para falar sobre Kes para Jethro.

Eu não tenho sentimentos em relação a ele mais do que amizade. E mesmo assim, eu ainda não confiava nele. Ele tinha me drogado pelo amor de Deus!

Mas eu queria machucar Jethro tanto. Eu queria ele em pedaços como eu estava. Eu queria ele sangrando em meus pés e implorando por perdão,porra.

Virei feral. Vibrando com a necessidade de machucar. Eu nunca tinha sido tão insensível a almejar a sua dor. Mas isso... Eu nunca tinha experimentado nada parecido com isso.

Empurrando seu peito, eu rosnei, "Aonde você vai, hein? Onde você estava quando seu irmão colocou o dedo dentro de mim e veio por toda a minha volta?"

Ele resmungou, balançando a cabeça. "Nila—não—"

"Não. Você não!"Eu o empurrei de novo. Minhas mãos se fecharam em punhos, chovendo em seu peito. "Fale comigo! Diga-me o que diabos você estava pensando! Eu estou farta de existir desta maneira. Eu não vou deixar você usar minhas emoções contra mim mais".

Ele engoliu em seco, correndo a mão trêmula pelo cabelo. "Entendi. Você me odeia e quer que eu saia". Ele tropeçou para frente, empurrando para alcançar a maçaneta como se fossem centímetros e não metros. "Estou saindo... Eu vou ~~ir~~".

Os insultos e a hesitação falaram como uma língua ainda se enroscando com bebida.

"Você está bêbado". Eu ri, deixando minha brincadeira de dor no som quebradiço. "Eu não posso acreditar que você me deixou na noite passada e ficou bêbado!"

Ele balançou a cabeça. "Não mais". Seus olhos abriram. "Eu desejava que fosse eu . Porra, eu desejava que eu estivesse bêbado. Então isso não faria mal, caramba".

"O que não iria doer tanto?!" Eu arranquei a camisola estranha que eu usava. Quem me vestiu depois que tinha terminado de me estuprar, em minha forma inconsciente? Quem me colocou na cama para acordar sozinha e rejeitada?

Mas você não estava sozinha. Ele dormia ao seu lado.

"O que não faria mal, Jethro? O fato de que você é um monstro? Que você é um ser humano horrível? Que você é um maricas? Ou talvez, nenhuma das opções acima?"Meus olhos se estreitaram. A indignação, tirando o corpo do osso. Meu temperamento era corrosivo como um ácido comendo o seu caminho, como um verme dentro da minha mente. Eu

não podia continuar vivendo assim. Eu não poderia amar um homem que se recusou a me amar em troca. Eu não poderia existir nesse inferno. "Talvez você tenha se machucado, porque você finalmente viu o quão errado é essa porra toda!"

"Pare". Ele cobriu a boca, balançando a cabeça. "Simplesmente pare-"

"Não! Eu não vou parar. Não até que você me diga. Diga-me o que eles fizeram comigo ontem à noite. Eu preciso saber. Você não me obteve? Não saber é pior!"Eu enrolei as minhas mãos, querendo expulsá-lo. "Eu quero que você mantenha sua promessa sangrenta. Diga-me o que você ia me dizer no dia que a polícia chegou para mim".

Ele congelou. "Eu-eu não posso. Agora não".

"Sim. Agora. Neste instante". Eu apontei para a porta. "Se você sair, você nunca mais volte. Eu nunca mais vou reconhecer você, olhar para você ... te beijar. Você entendeu? Nunca, Jethro. Esta é a sua última chance".

Corri as mãos nos meus cabelos, puxando-o para cima. "Eu nem sei por que estou dando-lhe isso. Depois do que você fez na noite passada, você não merece uma chance para se explicar. Você merece morrer uma morte miserável e me deixar em paz".

Um gemido torturado ecoou em seu peito. "Apenas me deixe ir, Nila. Eu não posso..."

"Não!" Bati meu pé. "Você não vai sair facilmente dessa vez. De novo não. Desembucha. Conte. Para mim!"

O ar ao redor dele murchou e murchou. Ele se encolheu, fechando-se fora de tudo.

Eu estava lá como uma ilha, como seu pesar e confusão, acordado em torno de meus tornozelos. Sua devastação minou a minha raiva, mas eu me recusei a quebrar.

Era a sua vez de rastejar. A sua vez de mostrar-me luz nesta escuridão sem fim.

Eu tentei ajudá-lo tantas vezes. Eu tinha criado desculpas para ele. Lutado nos toques roubados e conhecimento profundo de que ele me amava. Eu implorei a ele para me deixar entrar. Para amá-lo. Para valorizar tudo o que ele era, mesmo seus segredos.

Mas ele empurrou e empurrou e me machucou pra caramba. E não importa o quanto ele me tratou, eu não podia arrancar o amor que eu tinha por ele. Ele era cruel estando confuso, humano aleijado que não era bom para mim.

Minha raiva mudou para tristeza. Se ele não podia mesmo dar-me isso, quando eu estava mais violenta e aberta, ele poderia não me dar nada.

Basta deixá-lo ir. Acabe com esta charada.

Eu suspirei, dando um passo para trás. "Vá. Apenas saia".

Sua coluna endureceu quando ele olhou para a parede.

Lágrimas correram pelo meu rosto, enquanto eu olhava para o animal frio que eu tinha dado o meu coração. O medo gelado que eu tinha sido abusada por Daniel e Cut encheu minha mente. *Foi por isso que Kestrel tinha me drogado?*

Então eu não teria que passar por algo tão hediondo? Ele tinha feito isso por preocupação com meu bem-estar?

Será que Jethro nunca vai fazer algo tão heróico?

Ele cerrou os dentes, finalmente olhando para mim.

"Eu tenho que dizer-lhe que o meu pai a estuprou, e meu irmão mais novo degradou você ao ponto da ruína. Eu tenho que ficar aqui e preencher suas memórias vagas de dor e abuso do mal".

Ele deu um passo em minha direção.

Minha pele se arrepiou com o pensamento dele rondando.

"Mas, não importa como isso vai sair pela culatra, não importa se o meu plano falhar e tudo o que eu tentei evitar entrar em jogo, eu não posso, eu não posso fazer isso com você". Seus olhos eram selvagens e dilatados, graças às drogas e bebidas alcoólicas. "Nila, eu juro sobre a porra da minha vida, ninguém tocou em você. Kestrel fez o que tinha que fazer, para que pudéssemos fazer o que precisávamos nos bastidores". Ele deu um soco no peito. "Mas eu lhe dou minha palavra como um Hawks que a única pessoa que você tocou era eu". Seus olhos caíram sobre a minha camisola. "Eu a vesti, beijei você, e coloquei na cama. E então eu me enrolei no chão para afastar qualquer idiota. Mesmo que eu tenha provado que não sou digno, mesmo que você me trate como você deve, eu não poderia viver comigo mesmo se eu lhe dissesse uma mentira em cima de todos as outras".

Um soluço arrancou no meu peito.

Oh, graças a Deus.

Graças, graças a Deus.

Eles não tinham me tocado.

Eu quase danifiquei ao andar em relevo. Mas as complicações naquelas frases a verdade, a angústia me forçando a insistir, a continuar falando. *Como ele poderia tomar a minha raiva e torcê-lo tão inexplicavelmente? Como ele poderia aquecer meu ódio por isso dando as costas para mim e me fazer desmoronar?*

Passando os braços em volta de mim, eu dei um passo mais perto. Minha necessidade de machucá-lo não tinha diminuído, mas debaixo da minha fúria violenta, estava o desejo incessante de abraçá-lo, tocá-lo corrigir a nós dois.

Ele se esquivou. "Não". Sua voz estava estrangulada num aviso afiado para manter distância.

Ficamos separados. Duas figuras em um mar de esmeraldas forradas em um tapete. O ar estava frio, persuadindo meu temperamento quente. Não ser permitida de tocá-lo era uma tortura. Eu não podia negar a necessidade de conectá-lo, para golpeá-lo ou acariciá-lo, isso não importava.

Ignorando seu implorar por espaço, eu fechei a lacuna e toquei a parte de trás de seu braço. Meus olhos queimavam com o quão quente ele estava, anormalmente quente para sua forma frígida normal. "Obrigado por finalmente ser honesto".

Engoli em seco. "Você não pode continuar lutando. Seja o que for que você está passando. Seja qual for o motivo que está fazendo você tomar drogas e obedecer ao homem mais vil

na história, você tem que parar". Minha voz ficou baixa. "Você vai acabar matando a si mesmo se você não obtiver ajuda".

Ele caiu para trás, com a voz rouca e baixa. "Você não pode me ajudar. Ninguém pode".

"Não seja um clichê, Jethro. Todo mundo pode ser ajudado".

Ele bufou, dor e camadas em cima da dor.

Abracei-me novamente, tremendo e tremendo, lutando com a tensão de espessura no quarto. "Diga-me e eu lhe dou minha palavra que eu vou ouvir".

O que você está fazendo?

"Se você me disser a verdade, eu não vou julgar. Vou ficar quieta e reter o julgamento até que tudo faça sentido".

Você está realmente dando-lhe outra chance?

Eu cerrei os dentes.

Todo mundo merece uma segunda chance se eles estiverem dispostos a admitir uma vida de problemas. Meu pai me entregou, mesmo sabendo que o que minha mãe passou — eu o perdoei. Meu irmão me fez de chacota das colunas de fofoca — eu o perdoei. E Jethro? Ele me fez me apaixonar com a inocência de um cara mal movido para a corrupção. Me apaixonei por ele quando ele foi fechado e Ártico. Se ele descongelasse e deixasse-me entrar, não haveria nenhum presente maior. Não há símbolo mais profundo do que duas almas gritando para se conectar.

"Eu vou ser capaz de perdoar se você me disser", eu sussurrei. "Estou aqui por você. Quantas vezes eu preciso lhe dizer isso?"

Fúria torceu o rosto, dissolvendo sua descrença na minha confissão. "Você diz que não vai me julgar, mas eu sinto o seu ódio contra mim, Nila. Você diz que está lá para mim, mas até onde vai essa disposição de ir?"Ele recuou novamente, movendo-se para a porta.

Ele não pode sair.

"Você não sabe nada. E é melhor se você continuar sem conhecimento-".

"Cale a boca". Andei em direção a ele, meus dedos dos pés afundando no carpete. "Cala a boca e me diga. Diga-me o que você está se escondendo". Minha voz se manteve no nível, não chegando à raiva mais uma vez brotando para dentro.

Isso não era uma luta. Isso não era um ultimato.

Isso era o fim.

O ponto de ruptura de tudo o que tinha sido esmagado mais e mais nas inverdades. Quanto mais cedo ele se deixasse agarrar, melhor seria.

Suspirando pesadamente, rolei seus ombros. "Eu gostaria de nunca ter te conhecido. Eu queria que tudo isso desaparecesse".

Suas palavras cortavam uma ferida profunda e verdadeira. Sua voz era uma lâmina horrível; cortando minhas artérias e me fazendo sangrar um rio.

"Ouça-me, Jethro, Kite Hawk",eu disse entre lágrimas. "Eu só vou dizer isto mais uma vez. Se você ouvir e enxergar o que eu estou oferecendo, tudo isso poderá ser diferente. Mas se você não fizer isso; se você escolher a sua família em cima de mim de novo, se você me empurrar para longe e

fingir que o que existe entre nós não vale a pena lutar, então eu estou desistindo. Você entendeu?"

Minha voz ganhou força. "Você me machucou. Tudo dentro de mim quer desligar e cortá-lo da minha alma. Estou perto de fazer isso. Então malditamente perto e cortando-o livre para nunca falar com você de novo".

Ele curvou para dentro de si a cada palavra.

Eu engoli um soluço. Eu continuei. "Há um lugar dentro de mim que está desaparecendo. O que eu sinto por você está morrendo, e uma vez que ele se for, eu não vou ter força para recuperá-lo. Você acha que eu gostaria de pagar a Terceira dívida? Você acha que eu gostei de ter Kes fazendo o que ele fez?"Lágrimas derramavam sem autoridade. "Foi uma tortura absoluta, Jethro. A pior que eu já tive que pagar porque você não estava lá para mim. Você não estava lá para sentir a minha dor ou me ajudar a passar por isso. Você me deixou! Você tem alguma ideia do quanto isso me matou? Em pensar que tínhamos algo, apenas para que você andasse para fora e entregasse-me a esse horror?"

Seus dentes travaram juntos, afastando-me, movendo-se em direção à porta.

Avancei toda a conversa, enquanto, esperava que ele me escutasse. "Mas, apesar de tudo isso, a herança da dívida, o imperdoável de estar me entregando, as mentiras e o horrível comportamento, nada disso importará se você me fizer entender".

Eu abaixei meu olhar, olhando para seus pés descalços. Se eu quisesse honestidade final dele, eu tinha que estar

preparada para fazer o mesmo. Doeu olhar profundamente para dentro, não me dando nenhum espaço para esconder e ficar cara a cara com uma garota que eu não reconhecia mais. Mas, eu fiz isso. Porque eu era forte e corajosa e pronta para dar e para receber. "Não importa o quão cheio de asneiras e erros os últimos meses têm sido, eles foram a melhor coisa que já aconteceu comigo".

Jethro respirou.

"Se um anjo da guarda tivesse me dito que isso aconteceria. Se ele tivesse me dito na noite anterior que você me roubou e explicasse as atrocidades que eu viveria, eu ainda teria vindo com você".

O choro foi curto quando Jethro congelou no lugar.

"Eu teria esperado por você de braços abertos. Eu teria de bom grado dito adeus a minha vida e deixado você me atormentar, porque me faz uma pessoa melhor, uma pessoa mais forte, uma pessoa digna do que eu sinto por você". Eu endureci. "Então, não me diga que você desejaria nunca ter me conhecido, Jethro Hawk, porque eu iria viver mil dívidas apenas para o dom de ter você me amando".

Arrepios cobriram meus braços nus. "Eu estava errada quando eu disse que você era fraco. Você não é. Você é forte. Leal. Então você está tão torcido por dentro, que ninguém pode salvá-lo, mas apenas você mesmo".

Nossa respiração atadas juntas quando deixamos o impacto da verdade nos separar.

Se o que ele disse era verdade e ninguém tinha me tocado, a não ser Kestrel, então eu tinha os dois irmãos para

agradecer. De alguma forma, eles haviam conspirado juntos; eu lhes devia a minha sanidade mental.

Jethro não se moveu, ele parecia atrofiado com culpa e vergonha.

Eu respirava com dificuldade, forçando-me a expor a última honestidade primorosamente vulnerável. "Eu não posso te ajudar se você não me quiser. Mas isso... isso é um pedido para você me amar. Eu estou implorando para você confiar em mim. Eu estou lhe dizendo que você é forte o suficiente para sobreviver seja com o que for que você luta. Eu estou pedindo que você me escolha, Jethro. Antes que seja tarde".

Me escolha. Me ame. Salve-me.

Seus punhos cerrados. Sua cabeça baixa e mais suspiros do coração apertado, caindo de seus lábios. "Sinto muito", ele sussurrou. "Eu estou tão arrependido".

Eu sufoquei um soluço, preso entre a necessidade de se esconder e de segurá-lo. "Eu sei. Mas eu não estou procurando uma desculpa para o que aconteceu. Eu pagaria um milhão de vezes mais para merecer você".

Minha barriga vibrou com um aviário de aves. Por favor escute. Por favor, me veja. "Estou à procura de uma promessa, Jethro". Eu caminhei em direção a ele.

Ele não se moveu quando a distância diminuiu. Hesitante, com o toque mais suave, coloquei a mão sobre o coração. A mesma batida irregular martelava para trás. A mesma incerteza e perdição das nascentes.

"Eu estou pedindo para você me fazer sua", eu murmurei. "Leve-me ao seu coração. Deixe-me entra na sua alma. Ceda para o que temos".

Ele engoliu um gemido e tudo o que vinha dentro dele. Seus olhos vieram aos meus. Com força selvagem, ele agarrou meu pescoço e me virou para me pressionar contra a porta. Seus lábios pousaram no meu ouvido, sua respiração rápida e irregular. "Isso é o que eu venho fazendo. Deixá-la dentro de mim, permitindo que você me arruinasse cada maldito dia. Você já sabe como me sinto sobre você. Você já sabe que eu sou inútil, por causa disso".

Meu coração disparou. "Você não é inútil. Se você me mostrar a bondade dentro de você, eu posso provar que você é impagável".

Ele riu asperamente. Ele olhou perigosamente desequilibrado. "Tente dizer isso ao meu pai". Seus dedos se contraíram ao redor do meu pescoço. "Eu fui claro. Eu não tenho sido nada, além de transparente sobre o que aconteceu. Eu fiz tudo que pude".

Meus olhos se arregalaram, mesmo enquanto mais lágrimas caíam. "Você acha que você foi transparente!" Empurrando-o para trás, eu lhe dei um tapa. "Você não é transparente! Você é tão obtuso, tão amarrado em suas mentiras, que você não tem ideia do que você está dizendo mais!"

Seu corpo inteiro ficou tenso. "A Herança da dívida é a minha cruz para carregar, não sua. Isto não é sobre o que sua família fez para minha é sobre se eu sou digno o

suficiente! Você não vê isso? Isso nunca foi sobre você! Tem sido sempre sobre mim, e eu estou fodendo tudo. Eu estou me matando!"

Um, meio soluço misturado a uma risada, irrompeu de minha boca. "O momento em que você pegou a minha mão em Milão, deixou de ser sobre você. Isto não é sobre Hawks ou Weavers ou qualquer outra besteira que você pode vir acima". Empurrando novamente, eu gritei, "é sobre nós! Sobre o que nós encontramos. Juntos!"

"Não há nada entre nós além de dívidas!"

Eu balancei minha cabeça, minha mão coçando para esbofeteá-lo novamente. "Como você explica o que acontece quando você está dentro de mim, então? Como você explica a ligação que sentimos quando nos deixamos ser honestos?"

"O que aconteceu nas nascentes foi um erro. Foi apenas uma -"

Eu dei um soco no seu peito, fazendo-o tropeçar. "Mentiroso. Um horrível mentiroso maldito! Você me ama, você simplesmente não pode admitir isso. Você quer mais a riqueza e heranças de família ,você é demasiadamente fodido e aterrorizado para ver a verdade!"

Eu avancei sobre ele. Tudo o que eu tinha estado morrendo de vontade de dizer vomitei em uma torrente de acusações. "Eu vejo o jeito que você me olha. Eu sinto a maneira que você me toca. Eu ouço as mensagens escondidas em sua voz. Ao contrário de você, eu fui abençoada sabendo o calor que vem com o amor. O modo como os olhos de uma pessoa brilham e o corpo amolece. Você me ama! E se você

pode ficar lá e negá-lo quando é tão gritante, então realmente não há nenhuma esperança para nós. Você pode muito bem marchar para fora e completar a Dívida Final, porque eu prefiro que você me mate rapidamente, do que viver com essa morte sem fim!"

Eu respirei fundo. Meus pulmões se engasgaram com o oxigênio, como se eu não tivesse respirado desde que entrei na casa Hawks. Não havia clareza e liberdade, ardência em picar as nossas mentiras, deixando-as cair em torno de nossos pés como confete.

Olhando para o tapete, eu esfregava a dor em meu peito. "Acabou", eu sussurrei. "Se você não pode dizer nada depois que eu acabei de revelar tudo, então não há realmente nenhuma esperança e eu me recuso a perder".

A respiração de Jethro ficou pesada. Afastou-se até que sua espinha bateu contra a parede. Seu queixo caiu; suas mãos agarraram-se à suavidade atrás dele.

Nossos olhos se encontraram.

Uma terrível tempestade uivava no interior, torcendo-o para nós. Suas mãos voaram para agarrar sua cabeça, seu peito subindo e descendo com agonia esporádica. "O que você quer de mim, Nila? Você quer saber que a amo mais do que eu aguento? Que eu estou quebrando, porque eu sei que eu não sou bom o suficiente para você? O quê?"

Meu mundo parou.

"... Eu te amo porra..."

Ele admitiu .

Um gemido torturado ecoou ao redor da sala, enquanto seus olhos se espremiam.

Lutando para mantê-lo juntos, ele puxou grandes rajadas de oxigênio.

Ele lutou contra a verdade.

Ele lutou contra as lágrimas.

Ele lutou contra si mesmo.

Mas...

Lentamente...

Aos poucos...

Ele.

Perdeu.

A.

Batalha.

Ele é louco.

A barragem, a barreira que ele sempre se escondeu atrás, veio caindo abaixo. Ele amassou como um edifício de papel, até que ele foi despido.

Meu coração ficou oco quando ele quebrou em pedaços.

"Cristo", ele respirou, sua voz completamente desfeita. "O que eu me tornei?"

Ele caiu.

Seus joelhos não aguentaram.

Ele deslizou pela parede como uma geleira em derretimento.

No momento em que ele caiu no chão, seus joelhos vieram prendendo seu corpo, bloqueando-o da dor. Seus

braços em volta deles, curvando em si mesmo, pressionando a testa para as pernas. Escondendo.

Fiquei ali incapaz de se mover.

"... Eu te amo porra..."

Então meu mundo virou do avesso quando Jethro Hawks o homem mais confuso, complexo e confundido que eu já conheci, começou a chorar.

Seus ombros se ajuntaram.

Seu peito arfava.

Ele desistiu da luta.

O homem que eu temia, adorava, e queria roubar para longe de uma vida de chantagem emocional despencou das mentiras, e eu podia vê-lo pela primeira vez.

Seu gemido angustiado arrancava a minha alma, deixando o sangramento no inferno.

Suas pernas se moviam mais elevadas, seus braços mais apertados, mas nada poderia unir o que estava acontecendo.

Empolando, a agonia me agarrou quando eu testemunhei ele desmoronando. Era como se cada ponto segurando-o junto fosse rasgado, deixando-o ofegante e moribundo.

Eu queria ser a agulha para costurar de volta tudo novamente.

Mas eu não podia.

Ainda não.

Ele precisava fazer isso.

Ele precisava tirar isso.

Isso foi a sua libertação.

Isso vai lhe tornar mais do que apenas um Hawks.

"Está tudo bem", eu sussurrei.

Eu me reuni no chão com uma camisola que eu não me lembrava dele me vestir, e me enrolei em torno de seu corpo trêmulo. "Está tudo bem". Eu descansei minha testa em sua cabeça, correndo os dedos pelos seus cabelos.

Ele tentou se afastar; ele tentou parar suas lágrimas, mas nada poderia parar com isso.

Ele estava completamente arruinado.

Pendurando a cabeça, os ombros tremeram e lágrimas silenciosas irromperam de seus belos olhos dourados. Meu estômago revirou quando o homem que eu amava veio completamente desfeito.

Eu não o deixaria chorar por conta própria. Eu queria que ele sentisse o quanto eu me importava, o quanto eu estava lá para ele, independentemente de como ele estava danificado.

Ele parou de lutar e deixou solto.

Ele chorou.

Quando as suas lágrimas caíram, as minhas próprias secaram. Mudamos os papéis. Sua concha ártica finalmente descongelou em cacos de gelo quebrados em pedacinhos, nevascas tornaram-se flocos de neve e o gelo se tornou líquido. Não havia espaço dentro dele mais; ele não tinha outro lugar para ir, mas para fora.

Para fora de seus olhos, da alma, do coração.

Eu abracei o homem que tinha feito tanta coisa errada e o deixei purgar até que seu corpo destroçado se balançou.

Ele não fez um som. Nem um único suspiro ou gemido.

Totalmente silencioso.

"O que eles fizeram com você", eu sussurrei. "Você tem que me dizer. Você tem que deixá-lo ir".

Minhas mãos patinaram nas suas costas, tocando cada polegada: seu rosto, sua garganta, seus joelhos. Eu precisava que ele soubesse que eu o trouxe a este ponto, mas eu não iria abandoná-lo.

Eu estaria lá. Em bons e maus momentos.

Ele não parava de chorar.

Cada tremor e soluço silencioso, me deixavam exausta. Eu queria ter de volta cada coisa cruel que eu tinha dito. Eu queria pedir desculpas por machucá-lo e dizer que eu iria parar de amá-lo.

Eu nunca poderia deixar de amá-lo.

Nunca.

Ele estava dentro de cada célula minha.

Eu nunca seria capaz de arrancar-lhe –mesmo na morte.

"Dê-me a sua dor. Compartilhe comigo". Eu queria fazer o que eu podia para curá-lo, para consertá-lo, e fazê-lo se tornar o homem que estava enterrado dentro.

Jethro de repente se transformou em meu abraço. Reunindo-me perto, ele empurrou para cima em seus pés. Eu não me mexi enquanto seus braços me agarraram dolorosamente, tropeçando em todo o quarto.

No momento em que o colchão estava caindo da distância, nós caímos juntos.

De frente para o outro, Jethro nunca me deixou ir. Ele enterrou seu rosto no meu pescoço, escondendo seus olhos

molhados, mas incapaz de disfarçar o constante fluxo de umidade na minha garganta.

Deus, me desculpe. Desculpe, eu quebrei você.

Apertei-lhe tão forte.

Sua respiração engatou. Seu corpo tremia.

Nenhuma quantidade de armadura ou coragem poderia ter me preparado para Jethro desmoronando.

Diga-me o que você está lidando.

Mostre-me como salvá-lo.

"Está tudo bem, Kite. Está tudo bem". Minha voz estava um metrônomo constante, a concessão de aceitação na repetição. "Eu não vou sair. Está tudo bem, Kite. Está tudo bem".

Seus braços apertados como faixas, até meus ossos doíam em seu abraço.

Sem dizer uma palavra, Jethro ergueu a cabeça. Um braço desembrulhou, e sua mão capturou meu queixo, inclinando minha boca para a dele.

Antes que eu pudesse respirar, seus lábios caíram sobre o meu.

Seu toque era violento e cruel , consumindo tudo.

Necessidade surgiu afiada e perfumada. O desejo sequestrou minha mente com tal peso e demanda, que eu me dobrei com ele.

Nós viramos um espiral juntos.

Seus dedos machucados e sua língua mergulharam em minha boca, roubando o meu suspiro e conjurando em uma luxúria brutal, eu vim viva e morri, tudo ao mesmo tempo.

Juntos, fundimos ainda mais apertado. Jethro amorteceu minha cabeça com o braço, quando ele me virou de costas cobrindo meu corpo com o seu. Sua mão caiu em meu peito, me marcando com cada polegada. Seus lábios continuaram a dançar com a nossa respiração forte, línguas violentas.

Eu gritei enquanto seus dedos capturaram meu seio, beliscando meu mamilo. Minhas costas inclinadas, forçando mais de mim em seu corpo.

Ele gemeu, sua respiração perdendo a sua fragilidade, tornando-se rapidamente com a luxúria.

Desejo rodou e exigiu, dando-nos onde se esconder.

Tornei-me instantaneamente molhada quando ele puxou a barra da minha camisola, empurrando-a sobre os meus quadris. Eu me contorci quando ele se atrapalhou entre nós, desfazendo seu botão e zíper. Ele resmungou quando ele arrancou sua calça jeans e um short de pugilista baixo e único, deixando-os no meio da coxa.

Seus dentes beliscaram meu lábio inferior enquanto forçava meus joelhos a se espalhar. Os cotovelos cavaram as cobertas, posicionando-se em cima.

Nós dois gritamos quando seu pau duro se resolveu entre as minhas pernas.

Não houve preliminares, nenhuma preparação. Nós não precisávamos disso. Nós estávamos demasiadamente muito longe, terrivelmente abertos e desesperados pela conexão. Ele inclinou a cabeça de seu pau e empurrou.

Eu gemi em sua boca enquanto seu tamanho fazia o seu curso e agonia.

Ele me beijou, esgueirando sua língua com a minha, balançando os quadris, usando minha umidade para me espalhar ainda mais ampla. Ele forçou meu corpo para produzir e derreter.

Suas lágrimas continuaram a cair, escorrendo em minha boca e lançando o seu gosto salgado com dor. Eu prendi as suas bochechas, esfregando meus polegares na umidade, esperando que ele compreendesse o quanto eu o amava.

Que eu estava lá para ele.

Sempre.

Sua respiração se voltou áspera, cada expiração liberando queima de alma agonia que ele tinha levado toda a sua vida. Com um braço em volta dos meus ombros, ele estendeu a mão e agarrou meu quadril, me segurando firme.

Ele empurrou mais rápido, deslizando passando a barreira final e enchendo-me completamente. Nós suspiramos enquanto apontamos celestes e encaixados perfeitamente no lugar.

Meu corpo tremia ao redor dele. Não houve aviso. Sem antecipação. No momento em que ele me encheu, seu balanço passou de questionador para vicioso.

Sem o braço em volta dos meus ombros, eu teria deslocado para cima com cada impulso brutal. Mas ele me segurou para seu prazer.

Ele me usou.

Utilizando um ao outro.

Nós usamos paixão para derrotar a dor. Empunhado e preciso para combater o desespero.

Isso iria ou nos curar ou nos destruir, mas não havia como parar o tsunami que nós montamos.

"Sinto muito. Então, porra desculpe", ele murmurou em meu cabelo. Suas lágrimas tinham parado, mas sua voz permaneceu instável.

Seus quadris nunca pararam de empurrar, a conduzir-nos mais alto.

"Sinto muito", eu sussurrei. "Desculpe-me por tornar a vida tão difícil para você".

Ele gemeu, balançando mais rápido.

Nossas mentes mudaram de palavras para lançamentos. Nós demos a nós mesmos o prazer. Em algum lugar dentro de mim, eu deixei de ir. Eu flutuei para cima, reconhecendo que o destino me roubou de uma vida que eu pensei que eu queria, mas isso nunca foi o meu verdadeiro destino.

Ele era.

Algo encaixando em lugar maior do que uma peça do puzzle, mais pungente do que escritura ou saber.

Foi o acúmulo da luta por algo e, finalmente, a vitória.

Ele estava em casa.

Jethro recuou, sua mandíbula travada. Seus olhos ardiam enquanto balançava a cabeça em um ritmo devorador. Eu não conseguia desviar o olhar. Seu corpo dentro do meu corpo. Sua alma dentro da minha alma.

Não pude conter a magia que provocou. "Eu preciso te dizer como me sinto e o que isso significa".

Ele balançou a cabeça, seus lábios deslizando. "Eu sei. Eu sinto isso também".

Lágrimas escorreram de meus olhos quando a sua boca a apertou selada. O calor úmido dele, e o poder escaldante de seu pau me estilhaçou em duas.

Não houve ruptura ou indulto. Jethro me fodeu, fez amor comigo, e me consumiu com nenhum pensamento sobre nós sermos observados ou filmados. Longo, profundo, com acidentes vasculares cerebrais arrastados e dominantes, ecoando gemidos.

Arqueando meus quadris, eu esfregava meu clitóris sobre a base de seu pau. "Mais," eu implorei. "Mais forte".

Ele obedeceu.

Eu não conseguia respirar, esforçando-me para um orgasmo que iria me quebrar.

"Mais rápido, mais profundo".

Ele resmungou, seguindo o meu comando.

Eu nunca tinha vivido algo tão intenso.

Ele me quebrou.

Ele me fixou.

Ele me roubou. É um dom.

Devastador.

Gratificante.

Destruindo.

Renovando.

"Eu estou indo para preenchê-la. Eu preciso enchê-la", Jethro gemeu.

Sua voz sussurrou em meu sangue, ateando fogo à pólvora entre as minhas pernas.

Eu gozei.

Fusos e estrelas cadentes e felicidade espetacular.

Ele engoliu o meu prazer, sua língua mergulhou no tempo com sua ereção.

"Deus, Nila". Toda emoção que ele tinha mantido escondida, amarrada em torno de meu nome como um voto. "Eu te amo".

Lágrimas jorraram dentro de mim quando ele soltou.

Largou tudo.

Por uma fração de segundo, o meu coração se endureceu lembrando o que ele tinha feito. Como ele tinha roubado o meu direito de levar o seu bebê para o futuro previsível, mas então eu reuni mais perto. Não havia tempo para isso. Só havia tempo para que pudéssemos crescer juntos, sem mais jogos ou armadilhas.

Isso éramos nós.

Isso era a liberdade.

Ele conquistou tudo o que os demônios dele tinham desistido. Ele tinha dado a mim para compartilhar o peso.

Quando seu corpo relaxou e a última onda de seu orgasmo me encheu, ele se afastou.

Com seus olhos presos nos meus, ele traçou seu polegar sobre a minha boca. "Não há mais vencedores ou perdedores. Não mais me escondendo ou fingindo ou mentindo.Eu estou pronto para dizer-lhe. Eu estou pronto para enfrentar algo novo".

Eu estabeleci-me de volta na cama, sem tirar os olhos de Jethro.

Ele colocou a bandeja que ele tinha trazido da cozinha entre nós, dobrando as pernas compridas sob os lençóis, dando-me um sorriso medroso.

Para a última hora, ele se preparou.

Nós tínhamos tomado banho em silêncio.

Nós tínhamos nos vestido sem palavras.

Em seguida, ele desapareceu para a cozinha para pegar algumas baguetes feitas na hora, patês, queijos e uvas. Ele também tinha buscado alguns analgésicos para sua ressaca, mas não fez nenhum movimento para engolir qualquer uma das drogas que ele tinha consumido como doces nos últimos dias.

Tudo o que ele usava era um par de cuecas boxer preta e uma camiseta cinza escura. Eu tinha deslizado em uma camisa de grandes e um par de calcinhas brancas. Juntos, fizemos acampamento no meu quarto. Eu nunca queria sair.

Seu cabelo ouro ainda estava úmido do chuveiro e os olhos entretidos como lampiões, longe do meu. Ele se concentrou em preparar um biscoito com queijo cheddar defumado e patê de cogumelos antes de passar para mim.

Levei-o, escovando meus dedos com os dele.

Ele fez uma careta, mas sorriu suavemente.

Eu não o apressei.

Eu não podia. Não depois de vê-lo rachar tão profundamente.

Comemos em silêncio por um tempo.

Jethro começou–como eu tinha planejado, como ele precisava estar quando começasse.

"Lembra-se do texto que lhe enviei?" Sua cabeça inclinada, me observando de perto.

Engoli uma uva e recostei-me, pronta para conversar sem distrações. Eu sabia o que ele queria dizer. O que ele enviou depois que eu vi os túmulos de meus ancestrais. "Sim. Você disse que sentia o que eu sentia. Que minhas emoções eram sua aflição".

Ele assentiu. "Exatamente. Eu lhe disse a verdade ali. Eu esperava que você fosse adivinhar, mas eu suponho que é difícil de entender. Não havia nenhum truque com essas palavras. Sem mentiras. Era verdade honesta por Deus".

Esperei que ele continuasse. Eu tinha tantas perguntas, mas eu precisava de paciência. Eu acreditava que Jethro iria respondê-las quando pudesse.

Jethro suspirou. "A razão pela qual eu não gosto de ninguém me chamando de louco é porque eu tenho ouvido que eu era isso, durante toda a minha infância. Meu pai nunca me compreendeu. Kes não consegue compreender. Jaz não compreende também. Merda, eu mesmo não sabia o que havia de errado comigo". Seus olhos vidrados, pensando no passado.

"Alguns dias eu estava bem, feliz como um menino deveria ser. Feliz de jogar com os meus irmãos. Confiante no meu lugar, dentro de minha família. Mas outros dias, eu chorava por horas. Eu agarrava a mim mesmo, tentando

livrar a intensidade esmagadora do meu sangue. Minha mente tomaria a escuridão, tristeza e raiva — raiva. Eu queria matar. Eu queria violência".

Ele sorriu ironicamente. "Isso não parece tão único, mas era quando eu tinha apenas oito anos de idade. Eu tinha fantasias de homens rasgando aos pedaços. Eu me estressava sobre dinheiro e negócios, coisas que eu não devia me preocupar quando ainda era uma criança. Isso ficou tão ruim, que eu fui internado em um hospital local. Eu tinha parado de comer ou beber. Eu atacava Jasmine sempre que ela chegava muito perto. Eu não poderia lidar com os pensamentos dentro de minha cabeça. Eu acreditava plenamente quando as pessoas diziam que eu era louco".

Eu me aproximei, colocando meus dedos através do seu. Ele não parou, quase como se agora que ele começou, ele tinha que terminar o mais rápido possível.

"O hospital foi ainda pior. Lá, eu me preocupava em morrer. E me afligia como uma criança no final do corredor morrendo de câncer terminal. Chorava toda a porra do tempo, devorado pela dor e sentindo a ausência apurada de alguém que eu amava ternamente, a única coisa era que eu não conhecia nenhum dos outros pacientes."

"Uma enfermeira me encontrou uma noite tentando me enforcar depois de assistir a um filme de um homem que não poderia sobreviver mais à vida".

Seus lábios se torceram em um sorriso que realizou tanto aborrecimento e apreço. "Se ela não tivesse me encontrado, eu teria estado livre. Livre de viver uma vida que ninguém

conseguia entender. Mas ela fez...e condenando-me ela me salvou".

"Como?" Eu respirei.

"Ela era uma psicóloga. Depois de alguns dias de eu gritando e auto me mutilando devido a quantidade equivalente de um ônibus cheio de estudantes morrendo lentamente na ala ao meu lado, ela ganhou permissão para olhar por mim e me levar para uma clínica psiquiátrica em vez disso".

Ele riu. "Eu sei que isso não está ajudando o meu caso quando eu disse que eu não era louco".

Eu balancei a cabeça, desejando que ele continuasse.

Jethro olhou para longe, vendo coisas que eu não estava a par. "Uma vez lá, eu era ainda pior. Eu comecei a ter convulsões e arritmia cardíaca desenvolvidas. Eu gritava sem motivo, falava em línguas que ninguém conseguia entender. Eu me automutilei a ponto de desfigurar, tudo para obter a intensidade do caralho fora".

Com cada vislumbre de seu passado, seu presente fez muito mais sentido.

"Eles lhe diagnosticaram?"

Jethro assentiu. "Levou um ano sendo transportado entre a minha casa e o hospital psiquiátrico. Um ano de trabalho com a jovem enfermeira que tomou para si mesma em salvar de mim mesmo".

Prendi a respiração, à espera de uma resposta final.

Mas Jetro ficou em silêncio.

Eu apertei os dedos. "O que havia de errado com você?"

Ele bufou. "Errado?" Balançando a cabeça, ele disse, condescendente: "Tudo. Tudo estava errado".

Desembaraçando os dedos do meu, ele traçou as veias azuis visíveis sob minha pele bronzeada. "Um dia, meu pai voou para um especialista em psicologia infantil. O médico fez-me fazer um monte de testes. Após uma semana de avaliação, ele foi tão ignorante como o resto deles".

"Mas não tinha havido uma graça salvadora. O tempo todo que eu gastei com os médicos, não tendo contato com outras pessoas, trancado em um quarto branco fresco com apenas quebra-cabeças para lidar, meus pensamentos se tornaram calmos, diligente, focado em fatos e dados. Eu não era emocional ou enlouquecido. Eu encontrei a felicidade e o silêncio mais uma vez. E é isso que deu a resposta à distância".

"O que respondeu?"

Jethro bufou. "Aquilo que garantiu que Cut nunca iria me aceitar, porque não havia cura para o que eu sou. Naquela época, parecia que eu estava fazendo essa merda. Que eu estava me rebelando e me colocando em um show. Hoje em dia, é uma das primeiras coisas que um médico verifica".

Eu precisava de um nome, algo para chamar o que Jethro era. Inclinei-me mais perto, esperando.

"Eu sou um VEP, Nila".

Eu pisquei. Ele anunciou como se fosse uma falta, doença comum que me faria odiá-lo. Eu não tinha ideia do que era.

Ele deu um meio sorriso. "Também conhecido como um HSP".

Eu fiz uma careta, quebrando a cabeça para qualquer lembrança de uma coisa dessas. "O que é isso?"

Ele sorriu. "Exatamente. Não se sabe, ainda que cerca de vinte por cento da população tem. A maioria das pessoas não entende quando eu digo que um toque é um golpe, ou como um ruído é uma porra de uma bomba. A Infelicidade das pessoas é uma tragédia maldita para mim. A alegria é o êxtase. O amor é sublime. O fracasso é a ruína. A infelicidade é a morte absoluta".

Eu balancei minha cabeça. "Eu,eu ainda não entendo".

Jethro riu tristemente. "Você irá. Basicamente... meus sentidos são intensificados. Eu sinto o que outros sentem. Eu vivo a sua dor. Eu vou à loucura quando vivo muito perto de pessoas que vivem no ódio ou na vingança. Isso me consome até o ponto de onde eu não posso respirar sem ser influenciado".

"O que VEP representa?"

Jethro suspirou, beliscando a ponte de seu nariz. "Isso significa pessoas muito empáticas".

Meu coração correu mais rápido. "E HSP?"

"Pessoa altamente sensível".

"E isso significa que..."

Seus olhos rasgaram o meu. "Você não estava ouvindo? Isso significa que eu estou cheio de asneira. Isso significa que eu sou mais sintonizado com as personalidades e as emoções dos outros, do que a maioria. Seus humores ofuscam o meu.

Seus objetivos roubam o meu. Seu ódio corrompe minha felicidade. Seu medo e raiva eclipsa tudo. Eu não posso controlar isso. Cut tentou. Jasmine tentou. Inferno, eu tentei. Mas cada vez que penso que nós encontramos algo que funcionava... eles falhavam. Não só estou fadado a sentir sempre que os outros sentem, mas eu sou sensível ao cheiro, ruído, tato. Meu cérebro é demasiadamente um maldito perceptivo, e sofro cada porra do segundo de cada dia".

Ficamos em silêncio.

Eu digeri tudo o que ele disse, lentamente, reunindo o que eu sabia sobre ele e como ele reagiu nas situações. Como frio ele foi quando ele veio pela primeira vez para mim. Ele era a imagem perfeita de Cut quando ele me robou,porque isso era toda influência que ele teve.

Então eu vim e o fiz sentir-se além. O fiz viver o meu medo, meu desejo, a minha luta que nunca termina.

É verdade. Eu o quebrei.

Jethro murmurou: "Sempre que eu lhe digo para ficar quieta. Sempre que eu não poderia lidar com isso e me agarrava−não era sua voz que eu estava tentando abafar, mas suas emoções. Você é a pior delas, Nila. Você projeta tudo o que você sente. Você é como um caleidoscópio maldito com a gama de emoções que você passa. Caindo por você, dormindo com você ... Porra, era tudo que eu poderia fazer para ficar em pé e não paralisar sob o peso dele".

Lágrimas foram como tiro aos meus olhos. Eu odiava que eu o machuquei. Não intencionalmente ou deliberadamente. Como é que eu perdi os sinais de alerta? Como é que eu não

via as mudanças nele, a dor escondida, a raiva e os comandos disfarçados de pedidos de ajuda?

Imaginei Jethro como um jovem rapaz passando por tanto trauma. De ser picado e cutucado e chamado de louco. Dói fisicamente pensar sobre o que ele tinha passado sobrevivendo em uma família como a sua.

Toquei sua mão. "Você tem certeza que os médicos entenderam direito? Que eles diagnosticaram corretamente e não há nada que eles possam fazer?"

Certamente, deve haver uma cura?

Jethro bufou. "Você quer as características marcantes? Ok, vamos lá: um, sensitivos sentem mais profundamente. Dois, nós somos emocionalmente reativos e menos capazes de intelectualizar sentimentos. Três, precisamos de um tempo longe de todos, se quisermos sobreviver a viver com os outros. Quatro, nós levamos mais tempo para tomar uma decisão, porque somos bombardeados com tantos cenários cada vez que tentarmos decidir. Cinco, estou mais propenso à ansiedade ou depressão. Seis, eu não passo pela vida sem assistir a um filme de terror. Eu me identifico muito com o personagem prestes a morrer. Kes me fez assistir a um quando eu tinha dez anos. Eu tive que ser drogado por duas noites só para me acalmar".

Ele olhou para longe, rindo sombriamente.

"Sete, choramos mais facilmente porque é a única maneira que nós podemos purgar. Oito, temos boas maneiras quando estamos no controle de nós mesmos. Mais cordial para lutarmos contra o caos que estamos sentindo por

dentro. Nove, todas as críticas, cortam meu coração até que eu me sinto como se eu fosse pro caralho para morrer. A necessidade de aprovação de meu pai é mais do que um desejo de infância estúpido, mas uma meta que me afaz cavalgar em uma sepultura adiantada. Dez, procuramos maneiras de nos esconder. Tornamo-nos camaleões adotando os hábitos da pessoas mais forte emocionalmente. E, finalmente, onze, somos altamente intuitivos".

Ele diminuiu fora, torcendo os lençóis. "Será que nada disso soa familiar?"

As coisas foram encaixadas em seus lugares, tudo fazendo sentido agora que eu sabia.

Jethro era explosivo porque ele sentia tudo muito mais, em dobro. Ele montou muitas vezes o wings para fugir da agitação emocional forçada em cima dele, por viver com homens como Cut e Daniel. Ele se manteve com a troca de alianças entre seu pai e eu, incapaz de tomar uma decisão quando confrontado com duas personalidades. Ele virou-se para dentro e inflamou quando tudo se tornou muito. Ele se fechou quando ele chegou ao seu limite e foi tão extremamente frio quando nos encontramos pela primeira vez, uma vez que era a única maneira que ele poderia sobreviver.

"Os comprimidos, foram a-"

"Sobre bloquear a percepção sensorial. Para me entorpecer". Ele segurou o edredom. "Eles trabalharam enquanto você não estava aqui. Na verdade, eles foram a primeira coisa na minha vida que realmente me deu silêncio".

Ele sorriu. "Mas então você voltou com seu grito de sentimentos e vaivém de ideais sendo rasgadas".

Meu coração bateu mais rápido. "Então, quando ficamos juntos no jogo de pólo... quando eu perguntei se você sabia o que eu estava sentindo..."

Ele suspirou. "Eu lhe disse a verdade. Eu sabia. Eu senti a sua necessidade, a sua tristeza, a sua confusão. Você tinha se apaixonado por mim, mas você não estava feliz com isso. Suportei a sua preocupação, como se fosse a minha própria, mas eu também caí nas boas graças do amor que você tinha caído".

Inclinando-se para frente, ele segurou meu rosto. "Eu nunca tinha sentido tanta emoção assim por ninguém. Você, abnegadamente, me deu algo quente e seguro e tão foda de delicioso para esconder. Não houve condições ou comandos de que você estava totalmente aberta, me deixando dentro".

Seus olhos escureceram. "Isso me matou pensar que ainda não tinha certeza. Que você podia se sentir de tal maneira, mas não querer".

Eu me inclinei para a palma da mão. "Sinto muito".

Ele balançou a cabeça. "Não sinta. Eu tive essa maldição toda a minha vida". Ele me puxou mais para perto dele, aninhando em mim. "Eu nunca me deixei ceder. Mas antes, quando eu deslizei dentro de você, eu parei de lutar. Eu fiz o que Jasmine me disse para fazer. Deixei-me afogar no que você sente por mim. E foda-se, que foi a melhor coisa que eu já senti".

Meu coração fundiu em um nó incessante. "E Jasmine lhe disse para fazer isso?"

Ele baixou o olhar. "Jaz foi pesquisar a minha condição desde que foi diagnosticado. Ela leu em algum lugar que sensitivos que permanecem únicos e clausurados da sociedade não têm expectativas de vida longa. Outros lentamente duram mais tempo, até que um dia, é demais para eles. Eu jurei para ela que eu nunca iria encontrar o amor. Que a agonia que eu tinha de amá-la como minha irmã foi o suficiente para me fazer jurar de nunca me casaria. Mas ela me mostrou outro artigo sobre sensitivos que encontram seu outro par perfeito. Eles vivem mais tempo do que a maioria, porque eles já não têm de lutar por conta própria".

Sua mão nunca parou de acariciar, seu corpo tenso, mas feliz.

Eu perguntei: "O que significa isso?"

Seus olhos se tornaram nebulosos, sonhadores. "Significa que contamos com a pessoa que amamos, amar-nos tanto em de volta que podemos nos esconder para sempre em sua adoração e aceitação. Sabendo que lá é um tem bem de carinho imensurável ajuda a curar-nos, sem nos deparamos com uma mãe de luto ou psicótico assassino em série. Podemos ficar nivelados — ou pelo menos melhor do que estaríamos se estivéssemos sozinhos".

"Então, quando Jasmine gritou comigo por ferir você e me amaldiçoou por destruí-lo foi o que ela quis dizer?"

Sua testa franzida. "Quando você viu Jasmine?"

Whoops.

"Não importa. É isso o que ela queria dizer?"

Jethro fez uma careta, mas assentiu. "Exatamente. Ela me empurrou para fazer você se apaixonar por mim. Na verdade, pouco antes da partida de pólo, ela me disse para parar de lutar e fazer você me amar. Para esquecer as dívidas e heranças e encontrar algo muito mais precioso".

Eu não podia falar.

"Ela me disse para encontrar minha cura em você, Nila. Ela viu que eu não podia. Ela esperava por algo que eu nunca ousei sonhar. Ela me ensinou que o amor pode ser a força mais cruel que se possa imaginar, mas também pode ser a cura".

Ele deu um beijo reverente em meus lábios. "Eu estou pronto para lutar. Você é minha e eu sou seu, e agora você sabe tudo o que há para saber sobre mim. Agora você sabe que eu estou quebrado e nunca posso ser curado. Agora você sabe por que eu sou, do jeito que sou".

FOI FEITO.

Como um campo aberto.

Minha doença verbalizada e reconhecida.

E ela não tinha fugido.

Ela não tinha olhado para mim com pena ou nojo. Ela aceitou e me amou ainda mais.

Suas emoções vieram em acidentes, ecoando em minha alma. Por ser honesto, eu tinha dado suas respostas. E com respostas vieram a liberdade de ceder e viajar a partir de um novo amor para amar para sempre.

Eu queria esmagá-la comigo e nunca deixá-la ir. Eu queria ficar em meus malditos joelhos e agradecer-lhe pelo o resto dos meus dias por ser corajosa suficiente para me aceitar.

A vida juntos não tinha sido suave. Nosso passado estava cheio de dívidas e degradação. Nosso futuro, se é que teríamos um futuro, seria cheio de mal-entendidos e equívocos.

Eu não sou uma pessoa fácil de amar.

Eu sabia. Kestrel sabia disso. Jasmine sabia disso. Houve momentos em que eu era demais. Quando suas boas intenções simplesmente não foram suficientes, e eu teria que deixar reagrupar-se por conta própria.

Eu nunca poderia odiá-los por isso−precisar de tempo limite para lidar com um irmão fodido. Mas Nila... seria drenada de tudo. Tomar, dar e levar,até que bolhas do alegre amor virassem cinza pútrida.

Posso fazer isso com ela?

Eu podia jogar tudo para mim e pedir a Deus que ela fosse forte o suficiente para salvar nós dois?

Eu tenho o direito de esperar por ela?

Não. Eu não tinha o direito em um todo.

Eu deveria mandá-la para o exterior e matar o meu pai, para acabar com toda essa porra de bagunça. Mas agora que eu a tinha... como eu poderia deixá-la ir?

Nila não havia se mexido ou falado, com os olhos cheios de pensamentos.

Eu murmurei, "O dia que Kestrel lhe deu Moth, eu quase quebrei. Eu vim para o meu quarto naquela noite. Sentei-me fora por horas, tentando me recompor para que você não visse o quanto fodido eu fiquei por ele ter dado ela para você".

Nila sugou em um suspiro. "Ele me disse que era sua ideia. Que você queria dá-la para mim após o dia da Segunda dívida".

Eu vacilei. Eu esperava comprar seu perdão pelo tamborete, esquivando-me por presentear-lhe com um cavalo. "Não foi assim. Eu só queria que você tivesse algo que você nunca teve antes". Eu teria parado normalmente, censurado meus pensamentos e excluídos coisas que mostram a verdade, mas agora... Eu tinha mais a dizer. Havia muito mais, e pela primeira vez, eu fui capaz de falar abertamente.

Empurrando a bandeja de comida ainda mais para baixo da cama, eu reclinei contra os travesseiros e puxei Nila ao meu lado. Deitamos, pernas entrelaçadas, abraçados.

Para uma segunda extraordinária de verdades, eu a segurei e bebi em seus pensamentos. Não tendo barreiras entre nós, sem mentiras ou enganos, são mais do que palavras podem dizer.

"Naquele momento em que o cavalo cavalgou, indo para polo, eu sabia como você se sentia a respeito dela. O amolecimento em sua alma, o desejo de possuir a vida de outro, para ter algo dependente de você, tudo fluiu em uma lavagem de desejo". Inalando os aromas florais de seu cabelo, eu sussurrei: "você caiu no amor com ela muito mais rápido do que você se apaixonou por mim".

Nila aconchegou-se mais perto, apertando-me com força. "Todo esse tempo você soube como eu estava me sentindo?"

Isso machuca? Saber que eu senti o que você fez, que ouvi o seu pânico, que vivi a sua agonia? Isso faz de mim uma pessoa terrível por ser capaz de suportar, não só fazendo coisas horríveis para ela, mas recebendo as consequências de minhas ações através dela, também?

Eu balancei a cabeça. "Todas as dívidas. Cada argumento. Eu senti você".

Ela permaneceu em silêncio; uma onda de injustiça fluiu dela. Eu não queria seus sentimentos como se eu a usasse, por ter escutado as suas emoções.

Eu disse baixinho: "É por isso que Cut te odeia. Ele pode ver o poder que você tem sobre mim, um poder que me foi ensinado a esconder por toda a minha vida".

Nila disse. "Não sou única que acha que Cut é quem tem um poder sobre você. Jasmine também acha isso... e Kestrel".

Meus músculos estavam tensos, mas eu me forcei a relaxar. Eu tinha o compromisso de ser aberto. Gostaria de continuar a manter a minha promessa. "Sim, Jasmine tem a mesma condição que eu, mas nem de perto tão ruim. Existem diferentes níveis de HSP. Eu estaria no final da escala onde eu sou limítrofe sexto sentido incomum, se os médicos acreditassem nesse fenômeno, é claro. Sou altamente empático, até o ponto onde eu vou ficar doente quando os outros estão doentes. Meu ritmo cardíaco torna-se irregular, se o estresse da pessoa com quem estou passa por meu reino de capacidades".

Nila torceu os meus braços. "Oh meu Deus. As molas". Sua boca estalou. "Seu coração era irregular então. Eu pensei que você estava doente..."Ela baixou os olhos. "Na verdade, eu não acho isso. Eu pensei que você estava..."

"O quê? Conte-me".

Seu olhar negro voou para cima, me capturando completamente. "Perdido. Eu pensei que o seu ritmo estava perdido".

Engoli em seco. "Talvez, você sendo um HSP. Muitas pessoas não percebem o meu humor ou as complexidades, a menos que eu fique terrivelmente ruim. Ao longo dos anos, eu tenho sido capaz de escondê-lo melhor. Entre as idades de 19

a 26, eu era muito perfeito em relação a isso. Para além de alguns episódios de temperamento de meu pai em um negócio ido para o sul, ou a loucura arrogante do meu irmãozinho, eu conseguia manter seus pensamentos se rastejando longe de mim".

Nila sorriu quase presunçosamente. "Mas eu não".

Eu a beijei, esgueirando minha língua em sua boca. Tomando meu tempo, eu a provei como se esta fosse a primeira vez que eu a beijei. E foi em um caminho. A primeira vez que eu me deixei ser tão aberto e honesto.

Eu era um homem mudado.

Uma pessoa totalmente diferente.

"Eu não podia resistir". Eu lhe lambia baixinho.

Eu não conseguia parar de tocá-la. Não era possível parar a necessidade de estar perto.

Talvez, eu posso mostrar-lhe exatamente o que isso significa? Que eu realmente preciso dela?

Ela quebrou o beijo. "Como é que Kes tem um poder sobre você?"

Meus instintos se agitaram ao pensar em Kes com Nila noite passada. Mas eu também não podia negar que a ideia foi minha, minha escolha. Ele só tinha obedecido e feito o melhor que podia. Eu o perdoei... no tempo.

Eu suspirei, pensando em como altruísta meu irmão realmente era. Como útil e gentil que ele tinha sido, desde que ele tinha vindo para mim para me tirar do hospital psiquiátrico. Tinha sido o terceiro hospital que eu tinha visitado, antes de eu bater quinze hospitais. Ele só tinha doze

anos, mas ele arrumou as malas e fugiu da casa Hawks. Ele pegou carona em toda a cidade e se escondeu através do composto para me pegar.

Não é preciso dizer, nós nunca conseguimos nos libertar. Os médicos nos encontrou e mandou-o para casa, mas nossa ligação foi forjada naquela noite e nada, nem bigorna, lâmina, ou ameaça poderia cortá-la.

"Kes é especial". Eu dei de ombros. "Enquanto eu estava saindo dos trilhos chorando por coisas que eu não podia controlar, e querendo assassinar pessoas sem motivo aparente, ele aprendeu a controlar seus pensamentos internos em torno de mim. Ele domina a arte de bloquear todos os seus caprichos, desejos e impressões até que eu pudesse pendurar em torno dele e ter meus próprios pensamentos, por uma vez. Eu me tornei viciado em seu vazio e silêncio. Os médicos disseram que ele agiu como um escudo para mim. Que, enquanto nós ficarmos perto, ele me ajudaria a lidar melhor".

Nila nunca levou seu olhar do meu, seu corpo tenso com a compreensão. "Eu sempre me perguntei por que Kes foi capaz de tocar em você, quando você estava prestes a se perder. Eu esperava que você o acertasse, mas nunca se afastou. Você sempre parecia... relaxar".

Eu balancei a cabeça. "Isso é porque eu me faço relaxar. Kes me manipula de alguma forma, mas eu deixo porque é o único alívio que eu tenho"

"E Jasmine?" Sua voz baixou. Seus olhos caíram do meu, enchendo de preocupação. Eu sabia o que ela queria

perguntar. Era uma pergunta que eu não estava preparado. Eu nunca estaria preparado para falar do que aconteceu com a minha irmã naquela noite.

Pressionando o dedo sobre a boca, eu balancei minha cabeça. "Eu não quero falar sobre Jaz. Ainda não".

Ela franziu a testa. "Eu posso aceitar isso". Havia nuvens formadas ao longo de nosso oásis idílico; eu fiquei tenso contra a próxima pergunta se formando em seus pensamentos.

Eu gemi, desejando que eu não tivesse que responder, mas sabendo que eu tinha que fazer. "Você quer saber por que eu a coloquei naquilo que fiz ontem à noite, não é?"

Ela endureceu. "Eu acho que nunca vou me acostumar com você sabendo o que estou prestes a dizer. Mas sim... eu quero".

Cada segundo irritado que passamos, ela me rejeitou um pouco mais, lembrando-se do jeito que eu tinha desligado e abandonado a sua última noite. Mas eu nunca a abandonei. Deixei-a desempenhar um papel em uma orquestra que não tinha terminado de jogar ainda.

"É complicado".

"Explique-me".

Olhei para o teto, segurando-a com força. "Você sabia que estava sendo gravada na noite passada". Não era uma pergunta.

Ela se mexeu no meu abraço. "Sim. Eu sabia. Kes queria que eu agisse com mágoa e apavorada".

Meus punhos enrolados, recordando o que Kes tinha feito contra a minha vontade. Eu não poderia invejar Nila ou meu irmão por encontrar uma pequena medida de prazer, mas isso não quer dizer que eu iria superar isso. Levaria tempo para viver com isso para sempre, mas sempre se esquece.

"Há outras gravações, Nila".

Ela mordeu o lábio, tristeza chegando espesso e pesado. "Eu sei. Imaginei que você teria vídeos de minha mãe e de seus pagamentos das dívidas".

"Eu pedi a Kestrel para fazer o que ele fez, para dar as drogas longas o suficiente para deixar Cut e Daniel desacordados".

"O quê?"

"Você e Kes tiveram um desempenho, enquanto eu criei um show maior". Meu coração contrariou, sabendo que ela iria me odiar pelo que eu tinha feito. Ela teria que aceitar isso, por ter sido a única maneira que pude pensar em manter as suspeitas de Cut adormecidas e impedi-la de ser estuprada, e viver para ver outro dia e encontrar outra solução.

"Você confia em mim?" Murmurei.

Ela ficou tensa. Por um momento, suas emoções gritaram 'não'. Em seguida, ela relaxou, deixando o amor substituir seu ressentimento. "Sim".

Meu coração se encheu. Eu ansiava por beijá-la novamente, para provar que a sua confiança nunca iria ser desperdiçada ou quebrada. "Eu sei o que estou fazendo. Basta deixar isso comigo".

Levou um minuto, mas ela finalmente se derreteu contra mim, pressionando sua boca contra meu peito. "OK..."

OK...

Essa autorização doce. Tal concessão e ardente.

Eu nunca tinha sido tão leve e livre. Era uma novidade maldita para baixar minhas paredes agredidas como uma bomba, e verdadeiramente me entregar a ela. Eu não estava tenso ou me escondendo em meu gelo e sim com permissão para sentir tudo o que ela sentia. Para sentir o quanto ela queria me salvar. O quanto ela queria me manter. O quanto ela precisava me entender.

Eu mesmo reconheci as peças, que ela tentou manter em segredo, as coisas que ela nunca iria dizer em voz alta, mas eu sabia de qualquer maneira.

Ela queria que eu escolhesse ela sobre todos.

Mais do que Jasmine.

Minha herança.

Meu mundo.

Ela queria isso tão ferozmente, que pulsava com cada batida de seu coração.

Ela estava com medo que eu iria cortá-la novamente. Receosa que eu pedisse as coisas mais abomináveis dela. Com medo de que eu mais uma vez colocasse minhas paredes de volta para a neve, e caísse sob o comando de meu pai.

Uma vez, que eu tivesse revertido para o que eu sabia, por que eu tinha tido muito merda para acreditar que eu poderia ser melhor.

Mas não desta vez.

Desmoronar diante dela tinha me mudado irrevogavelmente. Eu não queria quebrar. Eu tentei manter isso para mim. Mas no momento em que ela disse-me para sair; o segundo que ela disse que a parte dela que me amava estava morrendo, eu senti.

Eu senti a brasa de afeto piscando no seu último suspiro. Ela disse a verdade. Eu provei o fim. E eu quebrei por ter algo tão puro tirado de mim.

Eu sabia o que era viver sozinho. Eu sabia o que era viver com ela me amando.

Não há comparação, não há escolha.

Agora não.

E juro por Deus que era verdade que ela não precisava se preocupar. Eu nunca iria machucá-la novamente. Gostaria de passar o resto da minha vida garantindo a proteção dela como a porra da deusa que ela era. Gostaria de dedicar os meus dias na construção de uma fortaleza, um santuário, um mundo inteiro para ela, e que seria todo pálido em relação ao que ela tinha me dado.

Ela era a minha número um.

Mais do que todos.

Mais do que eu mesmo.

Não havia como voltar atrás disso.

Ela é a minha salvação, minha razão de existência, minha rainha.

"Tem certeza que tem que ir?"

Eu olhei para os meus dedos, torcendo, girando e nunca descansando. Havíamos passado algumas horas felizes juntos, mas agora o sol estava em seu apogeu, e Jethro ficou tenso com a ansiedade. Eu não tinha perguntado por que ele escorregou de saciado a estressado, mas eu podia adivinhar.

Se o Daniel e Cut não me tocaram ontem à noite, algo foi feito para me proteger. E foi precário.

"Eu não quero, mas tenho que". Seus olhos dourados brilharam com essa abertura. Depois de falar, teríamos dormindo nos braços um do outro — satisfeitos em deixar o silêncio curar as feridas deixadas para trás pela honestidade.

Levantei, cavando os dedos dos pés no tapete. Ficamos em pé na minha porta. Eu tinha ido para acompanhá-lo, mas na realidade, eu não podia aguentar a ideia de ficar longe dele mais de um segundo. A conexão que nós tínhamos construído palpitava com intensidade.

Eu sabia que ele tinha que sair e fabricar qualquer história que Cut tinha que acreditar. Eu sabia que a nossa própria segurança estava em jogo. Mas era inconsequente, quando confrontado com dizer adeus.

"Vou sentir saudades". Minha voz estava carregada de sexo e um convite flagrante. Volte para a cama, então eu não vou ter que perder você.

Ele respirou fundo. Seus olhos brilharam pelo corredor vazio atrás dele. Ele escorregou de volta para suas roupas da noite passada e os aromas tênues de fumaça de charuto e conhaque se agarrou a ele. "Não me tente, Nila".

Meus mamilos formigavam. Ele era tão relutante em acabar com isso como eu. "Eu não quero que você vá".

Seus lábios se separaram quando ele se inclinou para mim, plantando a mão no batente da porta ao lado da minha cabeça. "Eu não quero ir, também".

Tristeza comprimindo. "Então, não vá".

Ele balançou a cabeça, parecendo cansado e cansado. "Eu tenho. Eu não posso estar aqui quando eles acordarem. E eu tenho que apagar as imagens da câmera do que aconteceu no seu quarto".

Meus ombros caíram. "OK, eu entendo".

Tudo o que ele tinha feito para fraudar a Terceira dívida, dependia de Cut e Daniel acreditar em uma mentira. Se eles vissem provas contra essa mentira, tudo o que tinha sido feito ontem à noite seria para nada.

Seria um desperdício.

Jethro gemeu. Sua mão caiu do batente da porta, capturando a minha.

No instante em que ele me tocou, eu despertei da cabeça aos pés. Eu tremi enquanto ele acariciava meus dedos com o

polegar. "Puta que pariu, eu nunca quero você fora da minha vista novamente".

Eu balancei em direção a ele. "Certamente, nós temos um pouco mais de tempo?"

Você está brincando com fogo, Nila.

Isso era verdade. Meu núcleo queimava por ele. Meu corpo ardia pelo dele. Eu não conseguia pensar em nada além de sexo. Eu fui irresponsável, bêbada sobre ele.

Sua testa franziu.

Eu não poderia me ajudar. Fiquei na ponta dos pés e beijei as linhas fracas ao redor de sua boca.

Ele congelou.

"Nila".

Beijei-o novamente. Um beijo borboleta. Um beijo de despedida.

De repente, ele agarrou meu queixo, batendo seus lábios nos meus.

Seu toque era delicado, mas feroz. Sua língua provocando, mas exigente.

Com um gemido suave, eu abri para ele o beijo chegando direto no proibido.

Respirando com dificuldade, ele se afastou. "Venha comigo". Envolvendo seus dedos ao redor de meu pulso, ele me arrastou do meu quarto para o corredor. Seus olhos eram nada além de luxúria e urgência.

Eu andei ao lado dele somente de calcinhas e uma camisa. "Onde estamos indo?"

"Eu não posso dizer adeus. Mas eu não posso fazer o que eu quero lá".

Meu estômago deu uma cambalhota. "O que você quer fazer?"

Ele abaixou a cabeça, me olhando de baixo da testa. "Você confia em mim?"

Eu já não tinha que pensar ou duvidar ou mentir. "Sim".

Seus lábios se contraíram em amor e gratidão, movendo-se mais rápido através do Hall. "Eu quero fazer o que eu preciso desde que eu soube que você gostava de mim. Eu quero mostrar-lhe como é para mim". Nós ficamos em torno de um canto, como dois amantes fugindo. "Você vai me deixar fazer isso, Nila?" A necessidade dedicada em sua voz,navegou de qualquer desculpa ou negação que eu poderia ter tido.

"Eu vou deixar você fazer o que você precisa".

Puxando-me para uma parada, ele me beijou ferozmente. Seus dedos seguravam a parte de trás da minha cabeça, como se ele estivesse com medo que eu flutuaria e o deixaria. "Obrigado. Mil vezes obrigado".

Soltando sua mão, ele enrolou seus dedos com os meus e juntos abaixamos em torno dos cantos, corremos debaixo das pinturas, e entramos na porta secreta, para sua asa de solteiro.

Ele não é mais um homem solteiro. Ele está tomado. Ele é meu.

Meus olhos beberam nas paredes pintadas de marrom,quando Jethro rondava os corredores de seus aposentos. Ele parecia mais à vontade aqui, seguro. Desde

que encontrei em seus aposentos, eu queria voltar. Eu queria explorar e ver os muitos segredos que seu espaço pessoal iria divulgar.

Jethro me guiou passando por salas de jogos, estudos e sala de vistas elaboradas, até que ele abriu a última porta e me empurrou.

No momento em que estávamos lá dentro, ele trancou-a.

Meus olhos dispararam, em investidas aves de rapina de gesso, o tapete vermelho escuro, paredes de couro dourada, e móveis de valor inestimável que fora sombreado por qualquer antiguidade que minha família tinha em Londres.

O quarto dele era masculino, quase medieval, ainda havia uma tranquilidade sobre isso, também.

Eu tremia quando Jethro veio atrás de mim, envolvendo os braços em volta da minha frente. Seus lábios beijaram os diamantes em torno de minha garganta, à deriva na minha clavícula. *Como ele se sente sobre meu colarinho agora? Será que ele tem uma relação de amor e ódio com a estranha joia bonita como eu tenho?*

Eu balançava para trás, me pressionando contra ele.

Seu hálito quente em cascata sobre o meu ombro. "Não existem câmeras aqui".

"Oh!". Minha frequência cardíaca disparou.

A mão de Jethro segurou meu peito, revirando meu mamilo entre os dedos. "Eu posso fazer o que eu quiser com você".

Uma vez, isso teria sido uma ameaça aterrorizante. Agora, eu o conhecia. Agora, eu confiava nele.

Eu gemi quando ele espalmou meu outro seio. "Você pode?"

"Eu posso fazer o que eu preciso".

"E o que você precisa?"

Seus dentes afundaram na carne entre meu pescoço e ombro, sua língua roubando a picada. "Eu posso estar completamente sozinho. Eu posso tomar tudo que você tem para dar."

As palavras me abandonaram quando ele me virou e capturou meus lábios.

Seu gosto escorregou na minha garganta. Sua ânsia envolvida em torno de meu coração.

Nós nos beijamos por um momento.

Mas era como se nós nos beijássemos para sempre.

Deslizando, lambendo, provando.

Ele me varreu longe desta dimensão, me guiando para uma diferente, uma mais espiritual onde nossos corações batiam ao mesmo ritmo, e nosso desejo engrossado com cada respiração.

Acompanhando-me para trás, os braços dele desceram e içaram-me dos meus pés. Eu ofeguei em seu poder, beijando-o mais forte. Instintivamente, eu enrolei as pernas em torno de seus quadris. Ele gemeu com minha boceta pressionando contra sua ereção.

Ainda beijando, dirigiu-me para frente. Braços agrupados, lábios escorregadios, ele me levou para a cama.

Então eu estava caindo.

E ele estava caindo comigo.

O colchão macio me amorteceu, enquanto o corpo forte de Jethro caiu em cima, me esmagando com necessidade fervorosa.

Com meus pulmões vazios, uma pequena onda de vertigem tentou roubar a magia do momento.

Ele riu. "Eu fico tonta de mudando de vertical para horizontal".

Nesse segundo, eu o amava tanto que eu poderia estourar. "Agora você sabe como eu me sinto quase todos os dias".

Ele se afastou, escovando o cabelo do meu rosto. "É terrível? Por ter o seu cérebro trabalhando contra você o tempo todo?"

Sua pergunta era muito mais profunda, do que apenas perguntar sobre minha deficiência de equilíbrio. Foi uma investigação sobre como eu lidei com a compreensão mútua de como era ter uma condição de governar a sua vida. "Eu gerencio".

"Você gerencia melhor do que eu".

Eu coloquei minhas mãos em concha no seu rosto. "Todo mundo tem complicações. Alguns mais do que outros".

Ele sorriu suavemente, pressionando outro beijo na minha boca. "Sim, mas alguns de nós, mais fortes do que outros". Seus lábios se arrastaram para o meu ouvido. "E você é a pessoa mais forte que eu já conheci".

Sua mão apareceu do meu lado, puxando a minha camisa. Eu me contorci, ajudando-o a colocá-la sobre a minha cabeça. Eu estava deitada com apenas a minha

calcinha nos braços do homem que tinha sido dado uma tarefa que nunca iria acontecer.

Jethro nunca iria me matar.

Eu sabia com absoluta certeza.

Ele não podia, porque isso iria matá-lo também.

Sua mandíbula travada, os olhos devorando meu peito nu. "Você é tão bonita".

Uma pontada de sensibilidade disparou sobre a minha pele, centrando em meu núcleo.

Ele correu a ponta do dedo ao redor do meu mamilo, fazendo-o endurecer. "Eu nunca me senti assim com ninguém. Nunca mais. Nunca me deixei aberta para a dor que você pode causar". Seu dedo caiu em meu esterno, movendo em direção a meu umbigo. "Eu preciso que você saiba". Seu dedo desceu para baixo, mergulhando sobre os cabelos bem aparados entre as minhas pernas. "Eu preciso que você saiba que eu te adoro. Eu adoro você. Eu não apenas te amo, Nila Weaver. Eu valorizo você. Eu nunca tive nada assim tão precioso quanto você".

Meu queixo caiu quando ele pressionou um dedo dentro de mim. Palavras voaram da minha mente como cada parte de mim focou em seu toque.

"Eu vou mostrar para você como é no meu mundo. Você vai me deixar?"Seu dedo escorregou mais profundo, pressionando contra minhas paredes internas.

Mordi o lábio, balançando a cabeça. Meus olhos estavam pesados, o corpo implorando.

Eu estava quente com essa umidade e verdadeiramente feliz pela primeira vez em minha vida.

Eu não queria me mover ou falar ou fazer qualquer coisa que estourasse essa bolha mágica.

Outro dedo entrou em mim, alongando, persuadindo, me arrastando de indispensável para louca de desejo.

"Eu nunca vou ser capaz de reembolsá-la por ontem à noite. Eu nunca vou ser digno do que você me deu. Mas eu vou fazer disso a minha vida para me arrepender e provar o quanto eu lamento pelo a porra que eu te fiz passar".

Abri os olhos. Meu coração se apertou com a beleza sublime do verdadeiro Jethro. Ele brilhava muito no quarto suavemente iluminado. Cada pensamento e desejo, seu medo e insegurança, era tudo o que há para eu testemunhar e admirar.

Nunca olhando para longe, ele retirou os dedos cintilantes e os usou para puxar sua camisa sobre a cabeça. Sombras dançavam sobre seus músculos, destacando parte de poder em seus antebraços, mostrando o seu estômago definido, e hematomas leves em sua caixa torácica.

Seus ferimentos de qualquer luta que ele tinha estado, na noite em que encontrei em seu quarto, tinham curado e desaparecido.

Deslizando para fora da cama, ele soltou o cinto e aliviou o jeans para baixo de suas pernas. Pisando livre do material, ele não hesitou puxando as cuecas boxer para o chão.

Minha boca secou em sua perfeição nua.

Seu pau pendurado pesado e forte entre as pernas. Suas mãos abertas e fechadas por seu lado autoconsciente.

Eu não conseguia tirar os olhos de seu corpo incrível. Ele era meu agora. Este insano espécime de homem era meu.

Levantando meus quadris, eu deslizei livrando-me da minha calcinha, jogando sobre a borda do colchão. Seus olhos se concentraram em meu núcleo exposto. O cheiro de sexo e musk encheu meu nariz.

Ele sorriu, deslizando de intenso para brincalhão. "O que fizemos antes era a entrada para o que eu realmente preciso. Levando-o tão rapidamente não satisfaz qualquer um de nós. E eu quero dizer isso para satisfazê-la muito bem".

Eu levantei uma sobrancelha. "Oh? O que "extremamente satisfeito" implica? "Eu deixei cair a minha voz quando um delicioso arrepio percorreu minha barriga. "O que você vai fazer comigo?"

Ele inclinou-se e agarrou meus tornozelos. "Você vai ver". Seu perfume, uma mistura de madeiras e couro, parecia mais forte, mais intoxicante quando ele me puxou para baixo da cama. "Fique lá".

Movendo em direção ao seu banheiro privativo, ele retornou com várias faixas longas de um roupão de banho. Sem dizer uma palavra, ele amarrou-o ao redor do posto na parte inferior da cama. Nunca olhando para longe, ele aprisionou meu tornozelo e sempre tão delicadamente enrolou o cordão da toalha em volta de mim.

Meu coração salpicado com uma mistura de excitação erótica e fascinante medo.

Jethro fez uma pausa, os olhos apertados. "Eu sinto que você está pensando, Nila". Ele acariciou minha panturrilha, me acalmando. "Você está intrigada com o que estou prestes a fazer para você, mas com medo de ser presa novamente. Estou certo?"

Eu pisquei. Eu nunca vou me acostumar com isso. "Sim".

Todas as vezes que ele me amarrou, ele tinha feito algo terrível.

Sua mandíbula se apertou. "É compreensível. Toda vez que eu te amarrei, eu fiz algo imperdoável".

Eu sacudi com a forma assustadoramente que suas conclusões estavam corretas igual igual as minhas próprias conclusões. Eu balancei a cabeça lentamente. "Você está certo-"

Jethro fez uma careta. "E por que você não me despreza pelo que eu fiz? Na primeira dívida amarrei você e te chicotei. Na segunda dívida leu amarrei e afoguei você. A Terceira Divida".

"Eu sei o que aconteceu, Jethro. Você não tem que me torturar ou a si mesmo, lembrando-nos".

Não havia nada a dizer, como eu reagiria ao ser amarrada enquanto ele me dava prazer. Podia cancelar o mau que ele causou, mas também estragar tudo de bom que ele tentou. Se eu fosse honesta, eu não iria querer ser amarrada. Eu não quero ser impotente pelos seus caprichos. Mas, ao mesmo tempo... não era isso que a confiança era? Ter fé em alguém que não iria longe demais?

Seus dedos acariciaram meu tornozelo. "Eu prometo com minha alma, eu nunca vou te machucar novamente".

Meu corpo gritou sim. Minha mente gritou não. Eu lutava para escolher.

"Isto é para o prazer," Jethro murmurou. "Eu dou a minha palavra. Vou libertá-la o segundo que você pedir". Seus olhos brilhavam com a necessidade, me implorando para conceder mais um sacrifício.

Lentamente, eu assenti.

Ele exalou pesadamente, movendo a sua atenção para o meu outro tornozelo. "Obrigado".

Ele envolveu uma faixa semelhante ao meu redor, espalhando minhas pernas. A vulnerabilidade e forma quase degradante como as minhas pernas foram mantidas abertas, me fez contorcer com nervosismo e necessidade.

Jethro passou a mão sobre o rosto, adorando o meu corpo. "Porra, você é impressionante". Ele agarrou seu pau em seu próprio trabalho. "Eu nunca estive tão atraído por alguém como eu sou por você. Nunca quis adorar ninguém. Nunca fui tão foda de obcecado assim".

Meu nervosismo apareceu como bolhas de champanhe, deixando-me embriagada na luxúria.

"O que eu quero fazer com você não é degradante ou exigente, Nila. É muito mais do que isso".

Respirando superficialmente, eu não me mexi quando Jethro subiu na cama, rastejando em cima de mim para colocar minhas mãos sobre minha cabeça. "Não é sobre controle; é sobre mostrar-lhe o meu mundo". Escalando a

parte superior, amarrou meus pulsos acima da minha cabeça com outra faixa.

Seu pau cutucou meu queixo quando ele se inclinou para frente, atingindo mais de mim.

Sem pensar, eu abri minha boca e o chupei. O sabor de seu desejo revestiu minha língua, enquanto eu girava em torno da cabeça de seu pau.

Ele congelou.

Um gemido arrancado de seus pulmões. "Cristo, Nila".

Seus quadris se contraíram, alimentando um pouco mais do seu comprimento em minha boca. Ele tremia enquanto a minha cabeça balançava, sugando-o tanto quanto eu pude enquanto estava presa debaixo dele. Eu olhei para cima.

Seus olhos queimaram em direção a mim com derretimento e amor. "Você é tão perfeita".

Com uma careta, ele se retirou. "Estou muito próximo de chegar. Isto é para você. Meu prazer pode esperar".

Lambi meus lábios, perdendo a pequena explosão de energia que eu tinha sobre ele. Eu contorci-me, completamente constrangida, mas não desamparada.

"Isto não é sobre dominantes ou submissos, Nila. Isto é sobre mostrar-lhe como me sinto. Como ganhar sua confiança final é melhor do que qualquer droga, melhor do que qualquer promessa. Isto é sobre como fazer você entender".

"Eu não preciso entender. Tudo o que sei é que o meu coração pertence a você".

Jethro colocou as pontas dos dedos sobre a minha boca, balançando a cabeça suavemente. "Isso não é o suficiente, eu lhe devo muito mais do que isso. Eu quero mostrar-lhe o nível de intensidade que eu vivo. Eu quero que você saiba em primeira mão a sobrecarga sensorial que eu sofro agora que eu me apaixonei por você".

Apaixonei por você.

Não há palavras para jamais comparar.

Eu tremia quando ele se levantou, olhando para o meu corpo todo. Ele deu um passo para trás; as luzes de cabeceira iluminado seus salpicos de cabelo no peito e o pau brilhando. Seus olhos encapuzados, enchendo com intenções provocantes e carnais.

Mesmo que eu fosse a pessoa amarrada, ele era o único ligado e trancado em uma vida que exigia muito dele. O desejo em seu rosto apertou meu núcleo, fazendo-me molhada.

"Você está incrível assim", Jethro sussurrou. "Saber que você não pode se mexer. Não pode se esconder. Que você é toda minha". Ele rondou ao lado da cama, arrastando a ponta do dedo sobre o meu joelho, minha coxa, entre as minhas pernas, minha barriga, meu peito, meu queixo, minha boca.

Com uma ligeira pressão, ele empurrou o dedo tatuado pelos meus lábios. O pensamento de minhas iniciais carimbadas, a propriedade sobre ele lembrou-me que não tinha feito o registro para a Terceira dívida. Eu não deveria querer algo tão ridículo na minha carne, mas eu queria que

ele assinasse e aprovasse cada polegada de mim. Eu queria ser sua completamente e para sempre dele.

Minha língua girava em torno de seu dedo.

Ele puxou o dedo. "Espere aqui. Eu tenho que pegar alguns suprimentos na porta ao lado",

Suprimentos? Quais suprimentos?

Ignorando meus batimentos cardíacos acelerados, eu ri. "Onde exatamente eu posso ir?"

Ele sorriu e tal visão trazia lua ao meu coração. "Precisamente. E é isso que torna tão divertido". Ele beijou a ponta do meu nariz. "Espere por mim".

Em seguida, ele se foi.

No momento em que ele desapareceu, a dúvida encheu minha mente. *Eu quero que isso aconteça? O que ele faria?*

Testando as ligações, eu me contorcia. O medo se escondia na periferia de meu cérebro, mas meu corpo só ficou mais úmido. Não importa que o meu pensamento racional me dissesse que eu não deveria querer, eu não podia negar que eu nunca tinha ficado tão excitada.

Jethro apareceu novamente, fechando a porta atrás de si. Ele manteve as mãos atrás das costas, obscurecendo o que ele tinha recolhido. "Lembre-se que você disse que confiava em mim".

Parando na base da cama, ele lentamente tirou o chicote de caça que ele tinha usado no dia em que me perseguiu pela floresta. Eu reconheci o diamante brilhando no punho. Eu tinha visto ele ao me esconder nua na árvore, implorando por uma chance de escapar.

Eu vacilei. "De jeito nenhum..."

Ele não pode estar falando sério.

Ele balançou a cabeça, os olhos piscando com a dor. "Não é o que você pensa". Ele andou em torno do colchão, arrastando a ponta do chicote ao longo da minha pele. Cada toque enviou arrepio aos meus mamilos e amortecimento ao meu núcleo. Eu não queria isso, ainda que meu corpo só ficava mais sensível.

Um acidente vascular cerebral não era mais um derrame, mas uma provocação.

Um sorriso não era mais um sorriso, mas uma promessa. Uma promessa perigosa deliciosamente escura.

"Você confia em mim?"

Eu respirava mais rápido. Como eu poderia dizer que eu confiava nele, então duvidar dele no momento em que a confiança era testada?

Travando os olhos, eu assenti.

Jethro relaxou um pouco, em seguida, sacudiu seu pulso e ele trouxe o chicote para baixo na parte superior da minha coxa. Não é difícil, mas é difícil o suficiente para o calor que queimava.

Eu empurrei, ofegante, as mensagens mexidas no meu sistema nervoso. Era quente ou frio? Será que ele se sente bom ou ruim? Será que eu quero correr ou ficar?

Eu não sei!

Jethro engoliu em seco.

Ele pode sentir a minha confusão?

Sua voz era espessa quando ele exigiu, "diga-me como se sente".

Eu balancei a cabeça, afogando no âmbito de outro influxo de sensação. Não havia nenhuma maneira de descrever.

"Tente Nila. Eu quero saber".

Eu enruguei meu rosto. "Hum... é quente... a um formigamento".

Jethro riu. "Não, eu não quero saber fisicamente. Eu não me importo sobre fisicamente". Ele se sentou na beira da cama, acariciando meu rosto com ternura. "Eu sei como isso se sente em seu corpo". Seu afago caiu para o meu peito, não tocando na carne, mas algo muito mais profundo. "Eu me importo com o que você sente aqui". Seus dedos pressionaram mais firmes, como se pudesse arrancar meu coração e protegê-lo para sempre. "Eu quero saber como o seu coração sente, sua mente, seus pensamentos, sua alma. Eu quero tudo. Eu quero a verdade".

Engoli em seco quando a mão dele derivou do seio para a boceta.

Sua boca se apertou quando ele pressionou um dedo dentro de mim. "Diga-me como isso faz você se sentir".

Meus quadris arqueados, querendo-o para empurrar mais profundo, dar-me mais. "Estou molhada..."

Ele retirou os dedos. "Não". Desenhando minha umidade até a minha barriga e de volta para o meu coração, ele murmurou, "aqui. Conte-me. Vá mais fundo do que físico.

Ignore mentalmente. Diga-me a sua mais profunda sensação mais escura".

Eu tremia enquanto sua mão voltou entre as minhas pernas; seu dedo longo e delicioso pressionando dentro de mim.

Eu gemia. Minha cabeça caiu para trás quando eu apertei em torno de seu toque. Ele me fez sentir idolatrada e queria deixar cair todas as suas barreiras, me dirigindo para cima, para um objetivo familiar.

Minha mente estava uma bagunça. Eu não conseguia entender os segmentos de pensamentos rápidos. Mas ele precisava isso de mim, eu faria o meu melhor.

Jethro entortou seu dedo, balançando. "Diga-me ou eu vou parar".

Não pare!

"Eu,eu me sinto pesada. Como se eu estivesse muito cheia e enchendo cada vez mais quanto mais tempo você me toca".

"Bom. Continue".

"Hum... Eu me sinto leve como se eu estivesse exatamente onde eu preciso estar. Estou confusa e louca de necessidades nebulosas. Mas apesar de tudo, eu estou animada".

Ele resmungou. "Porra, isso é uma ligação". Curvando-se, ele beijou-me com força. "Ter acesso a seu corpo não é o que eu almejo. É o acesso à sua mente. Seus sentimentos eu posso sentir, mas seus pensamentos eu não posso. É a única

parte de você que eu preciso possuir a fim de me dar completamente".

Eu tremia quando ele tirou o dedo e levantou o chicote novamente, me torturando lentamente com ele lambendo minha pele. "Você entende o que eu preciso?"

"Sim, acho que sim". Eu mordi meu lábio enquanto ele circulou a cama, nunca parando sua incessante caricia com o chicote flexível. Com cada golpe, eu me forcei a me concentrar em como eu me sentia por dentro, em vez de como reagia por fora.

O físico era muito mais fácil. Meu pulso trovejou. Minha pele se arrepiou. Meu sangue correu. Meu núcleo fechou. Meu corpo precisava dele desesperadamente. E a o meu libido escalou uma montanha que me aterrorizava.

Mas emocionalmente... Eu não estava preparada para ir tão fundo. Era um território estrangeiro olhar tão longe para dentro. Como eu poderia realmente entender quem eu era, e não apenas como uma mulher ou Weaver, mas como um ser humano, uma criatura de carne e osso... com desejos animalescos?

Os meus pensamentos eram normais? Eles eram aceitáveis? Eu estava fraca, ou forte ou quebrada? Eu não sabia.

E Jethro quer saber...

Em seu segundo circuito, Jethro sacudiu o chicote, batendo meu clitóris com uma curta, rajada certeira.

"Oh, meu Deus!" A intensidade mergulhou forte, empurrando meus ombros como uma onda alucinante de

necessidade se espalhando em meu núcleo. O mais doce zumbido estranho viajou através de mim. Tornei-me tudo ao mesmo tempo sem peso e colidindo com meus pensamentos.

"Diga-me como você se sente," Jethro ronronou.

Eu não tive nenhuma resposta clara, mas eu tinha prometido. Eu tenho que tentar. Fechei os olhos e me concentrei para dentro. "Há muitos pensamentos para articular. Estão todos correndo muito rápido". Puxando as restrições, eu implorei: "Jethro...".

"Quieta". Ele arrastou o chicote ao centro do meu corpo.

Cada músculo molhado, preparando-se para a próxima chicotada.

Ele não me desapontou.

Ele me pareceu curto e afiado no meu umbigo.

Eu convulsionei, absorvendo a mordida decadente. Um momento, meus pensamentos foram domados, desembaraçando-se da massa de bobagens sem sentido em torção, os próximos, eles eram um amontoado de loucura.

"E agora", disse Jetro. "Agora, como você se sente?"

"Agora... Eu estou tranquila. Estou tensa. Eu posso sentir algo dentro de mim desbloqueando uma abertura".

Essa é a verdade. Eu não sei o que está destravando, mas vai manter-me e eu quero descobrir.

Jethro respirou. Nossos olhos se encontraram.

O desbloqueio dentro escancarou arremessando como um portão enferrujado. Foi a coisa mais estranha. Para sentir a sua própria alma desabrochando. Eu nunca tinha tido tempo

para realmente sentir-me. Para saber quem eu era. Para um rifle através das minhas histórias, experiências e medos.

"Estou, estou deixando você entrar".

Jethro sacudiu o chicote novamente. "Mais". O couro beijou minha caixa torácica.

Eu gritei na doce picada ardente.

"Isso é o que eu quero. Isso é o que eu preciso". Ele circulou a cama novamente, me sacudindo em diferentes pontos: Meu quadril, meu umbigo, meu mamilo.

Oh, meu Deus, meu mamilo!

Fogo inflamava através do meu sangue. Um filete de umidade deslizou propagando entre as minhas coxas.

Meu corpo cantou. Minha alma se alegrou. Eu nunca tinha sido tão livre... tão livre até ao limite mesmo quando ligada no lugar.

O chicote lambeu minha garganta, batendo rapidamente no meu colar de diamantes. O som do castigo e da queima rápida de dor inebriante, pulsava em meus mamilos. Jethro choveu uma punição suave no meu esterno em direção a minha boceta.

Minha cabeça atirou para trás enquanto me contorcia, querendo que ele me atacasse mais rápido. Para me foder. Para me amar. Reivindicando a mim.

"É bom?"

"Sim", eu gemia. "Melhor do que bom. Parece..."Meus olhos fecharam enquanto eu me joguei em um labirinto de complexidades. Meu corpo me trouxe a este lugar, mas meus

pensamentos assumiram. Eles fizeram isso mais do que sexo. Mais que amor. Eles fizeram isso transcendente.

Jethro me impressionou mais rápido, com pequenas respirações,trabalhando o seu caminho por todo o meu corpo.

"Por favor". Eu pedi. "Leve-me. Eu preciso de você dentro de mim".

"Por quê? Por que você precisa de mim dentro de você?"

Por quê?

Haviam tantas razões. Uma caiu de meus lábios antes que eu pudesse pensar. "Porque eu não posso lidar com a intensidade mais!"

Jethro suspirou profundamente, arrancando os olhos abertos. "Agora você sabe... agora você sabe como se sente ao viver com a minha maldição". Ele me impressionou particularmente cada vez mais. "Não há nenhuma parada para mim. Sem indulto. É uma coisa perfurando após a outra".

A agonia em sua voz me enviou mais elevadamente; esforcei-me para um lançamento. "Isso é horrível. Tão horrível". Eu não poderia lidar com a necessidade pungente de explodir em um segundo. "Mas, por favor, Jethro. Eu preciso de você".

"Quieta". Ele bateu no meu clitóris novamente. "Eu adoro sentir o que você sente. Eu adoro não ter nenhuma barreira entre nós".

Merda!

Eu quase cheguei. Meu núcleo cerrado; faíscas detonando no meu sangue. Eu nunca esperei que algo como isso pudesse me desvendar tão rapidamente.

Eu estava perdida.

À deriva de tudo, em um oceano.

"Deus, você está molhada". Jethro arrastou a ponta do chicote pelas minhas dobras.

Eu gemia.

Ele me consumia. O corpo dele era suave e nobre, cada músculo orgulhosamente estriados. Algo tinha derretido dentro dele. Ele já não era gelo, mas magma. Não era mais neve, mas a luz do sol.

Eu queria agarrá-lo. Abraçá-lo. Foder ele.

Meus pensamentos tornaram-se uma espuma de temperamento. "Leve-me, Jethro. Foda-me, Kite. Eu não posso fazer isso por mais tempo".

Eu não achava que ele ia obedecer, mas sem dizer uma palavra, atirou o chicote em torno da sala e subiu na cama. Me abrindo ainda mais, ele pegou seu pau e se inclinou para me beijar. "Você quer que eu termine a sua miséria. Se eu fizer isso, você pode terminar a minha?"

Ele não me deu uma chance de responder. Sua boca caiu na minha, e nós viramos selvagem. Mordendo, lambendo, provando. Sua mão agarrou meu cabelo, puxando forte, forçando minha boca para abrir e tirar tudo o que ele deu.

Suas coxas quentes presas aos meus quadris, contraindo-se enquanto ele trabalhava seu pau por todo caminho.

O beijo terminou. Ele caiu em cima de mim.

Eu gemia no conforto de tê-lo me tocando depois de tantas greves arreliando.

"Deus, Nila, você é incrível". Seus lábios cobriram os meus novamente, me alimentando da sua voz. "Eu quero fazer você vir. Eu quero vir dentro de você, uma e outra vez caralho".

Seus quadris encaixados entre os meus. Seus dedos mergulharam dentro de mim, testando minha umidade. Então eu gritei quando ele me encheu com um empalar ímpio.

Não havia dor. Sem contusões. Apenas na mais majestosa imaginável conclusão.

Eu não conseguia segurar. Eu queria agarrar seus ombros fortes para o equilíbrio. Eu queria colocar minhas pernas em volta dele para a conexão.

Ele empurrou mais profundo, deslizando através do meu calor úmido. De alguma forma mística, isto me fez sentir como um fim para tudo o que ele tinha estado, e o começo de tudo o que tinha se tornado.

A princípio, ele finalmente estava forte o suficiente para enfrentar.

É requintado.

É cru.

É aviltante

E

Surpreendente

E

Real.

Eu cerrei os dentes, montando o tsunami de prazer. Jethro me tomou como um refém de cada pensamento e sonho que eu já tive, tornando-o seu.

Meu corpo cantarolava com a posse. Cada parte de mim foi devastada, desconectada, incapaz de se concentrar em nada, mas apenas na maneira como ele empurrou e levou.

Eu gritei mordendo seu ombro, enquanto cada célula apertada acelerou.

"Venha. Eu preciso que você venha", Jethro ofegava no meu ouvido.

Eu nunca tinha sido ordenado a fazer algo fora do meu controle. Eu nunca acreditei que eu poderia fazer algo tão milagroso como chegar com apenas algumas palavras. Mas seu pau me esticou e preencheu. Suas estocadas faziam atritos acariciando meu clitóris e cada parte de mim queimou.

Meu corpo obedeceu completamente. Eu deixei, alongando para a imagem mais nítida, mais rápida do orgasmo que eu já tive.

"Porra, Nila". Jethro me prendeu ao colchão, levando-me mais rápido. Seu gemido gutural em volta do meu corpo, substituindo-o por prazer ilimitado. "Puta que pariu, você se sente bem". Seu rosto enterrado em meu cabelo; seu coração batendo como um tambor de guerra contra o meu.

Eu queria embalar ele, dar-lhe um porto seguro para vir desfeito e encontrar-se neste novo mundo que tínhamos evocados.

Impulso depois de empuxo. Estávamos totalmente despojados e nus.

Jethro nunca mais parou. Seus braços se curvaram ao redor do topo da minha cabeça, mantendo-me no lugar. As cordas, em torno de meus tornozelos, empurravam com cada estocada firme.

Eu me dissolvi em seu abraço. Eu estava exausta e gasta. Tremores de meu orgasmo continuaram a apertar a minha boceta.

Jethro de repente estendeu a mão para seu lado e puxou uma faca da gaveta. Eu fiquei tensa quando ele cortou os vínculos em torno de meus pulsos e puxou meu corpo para cima com ele. Ele se sentou de joelhos, ainda dentro de mim. Torcendo ao redor, ele serrou a faixa em torno de meus tornozelos, me libertando.

Jogando a lâmina para o tapete, ele me almofadou em seu colo. "Enrole suas pernas em volta de mim. Eu tenho você". Seus braços embalaram a minha espinha, criando uma cesta de músculo. Eu me derreti nele, saltando a cada estocada.

Sua grande mão capturou minha nuca, me pressionando com firmeza, mantendo meu corpo preso perto e seu pau profundamente dentro.

Com uma rocha selvagem, ele gemeu, "Vou montar você. E então eu vou chegar".

Eu balancei a cabeça, cada parte de mim drenada. Eu nunca tinha sido tão usada, tão abusada, tão sonolenta.

Seus lábios encontraram os meus, despejando energia na minha garganta enquanto dirigia cada vez mais fundo. Me abrindo em seu colo e lhe dando o controle completo. Seu pau atingiu o topo de mim novamente e novamente.

Seu beijo se tornou exigente. Suas mãos percorriam minhas costas e em volta dos meus lados até a palma meus seios. Seus dedos beliscaram os meus mamilos, puxando-os no tempo com seus impulsos.

Eu gemia, mordendo sua garganta enquanto eu caí dentro dele.

"Você tem o corpo mais incrível". Suas mãos se abateram a minha volta, moldando-me apertado contra ele. "Você está tão malditamente molhada. Eu me encaixo perfeitamente dentro de você. Você me leva completamente". Maravilha gotejava em sua voz, pura alegria em encontrar-me e eu em encontrá-lo.

"Segure-se em mim. Eu preciso levá-la forte e rápido". Ele agarrou meus quadris, me içando mais em seu colo. Ele olhou para mim.

Eu engasguei com o amor evidente derretido em seu olhar. Lágrimas arrepiaram meus olhos.

Ele me ama.

Ele disse isso. Ele sussurrou. Amaldiçoou. Mas agora ele tinha me mostrado; ele inequivocamente me amava.

Ele sorriu suavemente. "Você sente o que eu estou sentindo, não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Não sinto, eu sei. Não é um sentimento, mas a verdade em seus olhos".

Seus dedos cravaram em meus quadris, me pressionando para baixo, me dando nada a esconder. "Você deve saber que você está em meu coração, Nila. Não há como voltar atrás disto. Eu estou do seu lado até o fim". Ele subiu na posição vertical, enchendo-me infinitamente mais profundo. Sua mão desapareceu no meu cabelo, enrolando os longos fios pretos ao redor de seu pulso, segurando-me firme. "Eu te amo".

A queimadura no meu couro cabeludo queimou meu corpo.

Para ser tão adorada, mas controlada.

Para ser amada, mas dominada.

A combinação foi o melhor afrodisíaco do mundo.

Ele bateu em mim, me saltou em seu abraço. Meus braços em volta dele como nós colados, nos segurando e montando um ao outro rapidamente.

Meus músculos queimaram, minhas pernas vacilaram, e meu couro cabeludo gritou de dor, e por tudo isso, outro orgasmo foi fabricado.

Merda, eu não posso voltar.

Eu entraria em colapso.

Eu nunca tinha vindo duas vezes tão rapidamente. Eu não iria sobreviver. Eu sabia, tão certo como eu sabia que o meu coração era uma batida longe de explodir.

Jethro continuou a cavalgada, mantinha a porra. E meu corpo mantido respondia, reunindo mais apertado e mais forte, querendo soltar e atirar-me no paraíso.

"Eu sou seu, Nila. Todo seu". Os lábios de Jethro patinaram sobre a minha mandíbula.

Eu tornei-me nada mais do que luxúria em espirais e paixão irracional. A dor em meu útero aumentando, pulsando com o desejo agonizante e familiar para deixar ir.

Sua respiração áspera encheu meus ouvidos.

Meu corpo detonou novamente.

Gritei quando eu apertei com o delírio.

Eu não acho que eu tinha o poder de combustão de forma tão espetacular. Eu temia que eu me dividisse em pedaços pequeninos, minúsculos, vibrando e se afastando na brisa.

"Cristo, sim. Leve-me". Ele empurrou forte e profundo, me seguindo. Seus dentes trancados em meu ombro enquanto nós montamos ondas de bem-aventurança. Jorro após jorro, ele encheu-me, desmoronando em meus braços.

Minutos se passaram, onde tudo que eu conseguia pensar era líquido. Líquidos, umidade e calor. Nós agarrados um ao outro, até que meus músculos começaram a apresentar uma cãibra, e um frio virou meu suor em arrepios.

Eu nunca quis deixá-lo ir.

Jethro lentamente puxou para fora, colocando-me suavemente na cama. Nossa respiração irregular combinando com ele me puxando para ele, me dando, me protegendo.

Se eu pudesse me mover, eu iria afagá-lo de volta, mas eu não tinha mais nada. Eu foi drenada além de toda compreensão.

"Obrigado". Jethro beijou meu cabelo. "Obrigado por me deixar entrar". Seus braços me apertaram com mais força, dando-me a gratidão em ambas as ações e palavras.

Eu bocejei, aconchegando-se a ele.

"Foi difícil?" Ele perguntou em voz baixa. "Foi doloroso olhar para dentro de si mesmo?"

Eu balancei a cabeça, incapaz de manter os olhos sem fechar. "Não. Para ser honesta, foi assustadoramente fácil".

"Não é difícil deixar ir quando você confia na pessoa que você ama".

Eu balancei a cabeça. "Você fez o certo, Jethro. Você o fez perfeito".

Alguns minutos se passaram.O sono resolveu ser mais pesado nos arredores de meus pensamentos.

Jethro suspirou. "Eu quero fazer mais com você. Cair mais profundo em você. Você me deixaria fazer isso?"

As palavras pairaram no momento. Eu poderia fingir estar dormindo. Eu não tenho que responder. O pensamento de desnudar-me assustava ainda mais, mas também me animava.

"Sim", eu sussurrei. "Sim, eu faria". Minha voz era suave e cheia de amor.

Ele abraçou-me com força. "Eu te amo, Nila". Ao pressionar um beijo na minha bochecha, ele disse: "Eu apenas comecei. Tenho tantas maneiras de mostrar-lhe a profundidade dos meus sentimentos".

Meus olhos queimavam. Ele queria mais hoje? Não havia nenhuma maneira que eu tivesse energia ou força. Eu estava totalmente gasta.

"Você pode fazer o que quiser comigo. Mas, primeiro, eu tenho que dormir". Com seu calor e pernas emaranhadas no meu corpo, eu nunca me senti tão segura.

Jethro riu. "Eu quero mais, muito mais. Mais do que você pode imaginar. Mas eu sou paciente. Eu tenho esperado tanto tempo por você. Eu posso esperar mais uma hora ou duas.Beije-me novamente", ele murmurou,"durma Sr. Weaver. Sonhe comigo. E então eu vou te roubar".

Ele me reuniu mais perto.

Juntos, nos afastamos deste mundo para os sonhos.

A VIDA ERA PERFEITA.

A mais perfeita que havia sido.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que tinha estado tão feliz ou indiferente sobre o meu destino. Nila era minha. Eu tinha encontrado o meu verdadeiro lugar.

Eu deveria saber que um homem como eu nunca seria merecedor de tal presente. Eu deveria saber que a morte estava por vir na curva. Eu deveria ter visto o diabo esfregando as mãos, esperando isso acontecer.

Eu não merecia a paz ou a união ou um futuro que eu queria mais do que qualquer coisa do caralho. Não havia nada esperando de bom para mim.

Apenas a morte.

Não importa que eu vivi toda a minha vida sob a sombra da morte, não importa o que eu esperava em torno de cada julgamento, eu temia que toda vez que eu fechasse os olhos para dormir, eu ainda não estaria preparado quando ela finalmente viesse para a mim.

Foi rápido.

Foi doloroso.

Tinha acabado.

EU TENHO TANTA SORTE.

Olhei para a varanda. Abaixo de mim, luzes brilhantes e flashes imortalizados minha mais nova coleção. O vestido cinza que eu tinha feito antes de pagar a Terceira Dívida provocou uma ovação de pé entre os críticos e fashionistas.

"Você fez muito bem, esposa."

Eu balançava nos braços do meu marido. O cabelo de Jethro pegou as luzes, fazendo-o parecer quando um cavaleiro de fantasia ganhava vida. Nós tínhamos fugido há duas semanas. Nós mal tínhamos deixado o quarto desde então.

Minha boceta apertou só de pensar no que faríamos quando voltássemos para casa após o show.

Algo frio e pegajoso espirrou contra o meu vestido prata. O tempo ficou em câmera lenta quando eu olhei para baixo em horror.

Sangue.

Galões sobre litros de sangue.

Manchou meu corpete, mãos... tudo.

O público abaixo não assistiu ao show, mas olhou para nós. Para mim especificamente. "O quê?" Eu gritei. "O que foi que eu fiz para vocês?"

Então, eu ouvi o som mais terrível do mundo. A sinfonia da morte. O barulho insuportável que acaba com a sua vida.

"Levante-se, puta suja!"

Meus olhos escancararam. Meu coração bateu na minha boca. Calor e embalo da segurança foram negociados para morder os dedos e pisar duro quando Cut puxou-me para fora da cama, e me jogou do outro lado do quarto.

"O que nãoo!" Eu caí sobre o meu pulso, gritando em agonia.

"O que-" a voz sonolenta de Jethro soprou para fora, mas foi cortada por um soco curto no rosto.

"Filho da puta, traidor filho da puta". Cut bateu com o punho na mandíbula de Jethro novamente, tirando sangue, esmagando as maçãs do rosto. "Levante-se." Ele arrancou os lençóis, empurrando-o da cama.

Jethro gemeu, caindo em uma pilha de membros aos pés de seu pai. "Não, espere!" Eu me arrastei para frente, encolhendo meu pulso.

Daniel apareceu, me bloqueando com as mãos nos quadris. "Ah, ah, ah, pequena Weaver, você não pode mais interferir em assuntos da família".

Através da barreira de suas pernas, eu assisti Cut chutar Jethro repetidamente no estômago, gritando obscenidades, roxo de fúria. "Já não lhe dei todas as chance de merda? Será que eu não o respeitei e confiei em você como porra do meu filho!"Ele chutou-o novamente. "Maldição, você não me deixou escolha!"

Isso não pode ser real.

Tinha que ser um sonho... um pesadelo.

Por favor, não deixe que isto seja real.

Cut virou as costas para Jethro, vindo em minha direção com a raiva pulsando. "E você! Você acabou de se intrometer com a porra da minha família, garota. Você está acabada. Ambos!"

Agarrando o meu cabelo, ele empurrou-me sobre os meus pés.

Sua força era insana, não tinha nenhum resíduo das drogas que Jethro tinha usado nele. Nenhum indício de que ele tinha sido colocado artificialmente para dormir por horas. Ele era um demônio.

Eu gritei, balançando em seu porão enfurecido. Minhas pernas nuas mostraram as marcas das fracas chicotadas Jetro tinha feito, e sua blusa que eu tinha colocado quando eu fui para o banheiro que mal cobria minha calcinha preta. "Deixe-me ir!"

"Você e ele, vocês me foderam pela última vez." Cut respirava com dificuldade, seu rosto brilhando de suor. "Ele achou que eu não iria notar? Que eu iria deixá-lo fugir com essa merda!"

Eu lutei contra seu abraço, disposta a esconder as lágrimas. "Eu não sei o que você está falando! Pare de me ferir. Deixe-me ir!"

Daniel gargalhou. "Você sabe exatamente o que estamos falando, puta." Ele caminhou até seu irmão, passando o corpo ensanguentado de Jethro em seus braços. Jethro gemia, os olhos espremidos e sangue jorrando de sua boca.

Ele tentou lutar contra Daniel mas o ataque vicioso anterior de Cut o deixou meio desfalecido.

"Eu não! Deixe-o em paz."

"Sim, você fez porra", Cut rosnou. "Eu só assisti o vídeo chamado, de você pagando a Terceira Dívida. Kestrel pensou que eu iria comprar a sua besteira no vídeo?"Seus olhos ficaram mortalmente frios. "Dois dos meus filhos. Ambos me traindo. Mas é a última vez. A última vez que fazem a porra de uma paródia de mim".

Arrastando-me a partir da sala de Jetro, ele não parou ou se importou que eu rastejasse e tropeçasse ao lado dele. Seus dedos apertados no meu cabelo, não me deixando outra escolha senão gritar em agonia.

Eu não podia ver Jethro, mas os passos de Daniel vibrava no tapete atrás de mim.

"Por favor!" Eu arranhei suas mãos cortadas mais e mais, mas ele não vacilou. Muito empolgado pela fúria, para sentir alguma coisa. "Por favor, deixe-nos ir!"

"Oh, eu vou deixar você ir, tudo bem. Eu vou, um caralho, deixar você ir para o Hades".

O Salão Hawksridge cobrindo acres de terra, com entrelaçamento de salões e salas cavernosas, mas pareceu-me um selo com a rapidez que deixamos a ala de solteiro e invadiram o salão do dia com suas poltronas e namoradeiras com cisne-seda e ornamentais de caixas de música. No momento em que explodiu através das portas, Cut me jogou para frente. Eu caí com vertigem e inércia, batendo no chão. Arrastei-me o mais rápido que pude. Daniel imitava seu pai,

jogando Jethro de joelhos, chutando-o violentamente no intestino.

Jethro tossiu alto, recusando-se a filtrar o ar em seus pulmões. Ele caiu para o lado dele, arfando, sangrando. Subi em direção a ele, mas Daniel deu um passo em frente de mim. "Olhe atrás de você, prostituta."

Eu olhei. Eu queria o céu para castiga-lo em pedra. "Deixe-o em paz!"

Ele riu. "Você tem certeza disso?" Inclinando-se sobre mim, ele me puxou para os meus pés, torcendo a minha cabeça para olhar atrás de mim. "Tem certeza que o escolheu?"

Eu lutei em seu porão. Eu trabalhei para ter saliva e cuspir em seu rosto. Mas então eu pus os olhos em cima de minha ruína. As últimas vinte e quatro horas, desapareceram.

O amor que eu tinha encontrado, desapareceu.

As promessas que eu tinha feito, se desintegraram.

Acabou.

Poeira.

Cinza.

Não,*não, não, não.*

Eu lamentava em terrível horror.

Isso não pode ser verdade!

"Threads", Vaughn murmurou com os lábios sangrando. Seus olhos estavam inchados e semifechados, seu corpo mutilado e ferido como o de Jethro. Sentou-se no chão entre dois irmãos Black Diamond, que eu não reconheci. Todo o

seu comportamento cansado e batido. Ele já não era um Robin Hood enviado para mim, mas um ladrão prestes a ser morto.

Terror alimentava meu coração correndo para fora do meu peito, diretamente para meu irmão gêmeo.

"Não!" Eu me arranquei da mão de Daniel e me arrastei em direção ao V. Lágrimas caíam como cachoeira pelo meu rosto. Culpa e auto-ódio em brotavam em camadas. Eu tinha feito isso. Eu causei isso. V ficou ferido, porque tudo eu fiz foi um Hawk escolher-me sobre todos.

"V!"

Vaughn se livrou de seu manipulador, jogando-se em minha direção. Caímos juntos, mãos segurando, braços abraçando, corações trovejando. "O que aconteceu? Você está bem?"

V abraçou-me com força. "Eu estou bem, Threads. Eu sinto muito."

Daniel estava sobre nós, com braços cruzados e os lábios torcidos em um sorriso sádico. "O Filho da puta do caralho merecia."

Jethro soltou um grito agonizante. Minha atenção se separou do meu irmão gêmeo para minha alma-gêmea. Cut o chutou, os punhos cerrados e prontos para bater ainda mais. "Eu vi a porra do vídeo, Kite." A voz de Cut era a morte e os olhos o mal encarnado. "Kes pode saber de computadores, mas você honestamente acha que eu não iria notar!"

Tudo aconteceu muito rápido. Muito, muito rápido.

O que está acontecendo?!

"Pare!" Jethro gritou, preparando-se para outro chute. "Me deixa explicar."

"Explicar?" Cut riu friamente. "Explicar o fato de que você drogou Daniel e a mim, então começou a emendar a porra de um vídeo de Emma Weaver. Você teve a porra da coragem de me enganar em acreditar que tivemos uma tempo com Nila?"

Vaughn ficou chocado, com o rosto fantasmagórico. "O que, o que eles estão falando, Threads?"

Por mais que eu temesse por meu irmão, minha lealdade era para Jethro em primeiro lugar. Ele era a minha família, tanto quanto era V. Eu cambaleei para os meus pés, minhas mãos em forma de bolas. "Não foi ele. A ideia foi minha".

Cut fez uma pausa, os olhos girando com ódio. "Sua ideia?" Ele andou para frente. "Sua ideia. Então, você foi a única estúpida a acreditar que eu não lembraria cada momento daquela noite. Lembro-me de tudo sobre Emma. Eu tenho sonhos de usá-la. Você acha que eu não iria notar!"

Meu coração dividido com mil espadas, pensando em minha mãe sendo prejudicada por Cut. Mas, isso foi no passado. Ela tinha ido embora. Eu não poderia salvá-la mais. Mas eu poderia salvar Jethro e V. Eles eram meus para proteger−meus para resgatar.

"Sinto muito! Esqueça. Deixe meu irmão sozinho e não machuque Jethro mais".

Cut arrastou as mãos pelos cabelos, sacudindo a cabeça com descrença abominável. "Você acha que eu vou ouvir você? Por que eu deveria ouvir, cadela? O que você vai me dar em troca?"

Jethro tropeçou em seus joelhos, envolvendo um braço em torno de seu lado. Cada respiração sacudia em seus pulmões, como uma louça quebrada. "Não, Nila. A ideia foi minha. O meu erro". Falando com Cut, ele olhou. "Faça o que quiser comigo, mas a deixe fora disto. Mate-me. Acabe com a herança de dívida. Acabe com tudo isso!"

Cut girou sobre seu primogênito. "Isso não acaba, até que eu diga que acabou." Apontando um dedo furioso para mim, Cut rosnou: "Ela não pagou. A Terceira dívida nunca foi concluída".

Daniel deu um passo em frente de mim, me batendo com força na bochecha. Minha cabeça virou, e uma onda de vertigem me fez tropeçar para os lados. "Você porra nos drogou. Isso é contra as regras".

"Deixe-a em paz, seu bastardo!" V gritou, tentando sem sucesso subir para ficar em pé.

A vertigem atacou mais forte. Engoli em seco, fazendo o meu melhor para não vomitar. Meu rosto doía, mas não era nada comparado ao terror pressionando dentro de mim.

Eu chorei, "Apenas o deixe em paz!"

Por favor, acabe com isso. Alguém me salve deste desastre, antes que seja tarde demais.

"Não toque nele!", eu gritei novamente. "Por favor, deixe-o em paz."

Daniel riu. "Deixar quem, princesa? Seu irmão fodido ou o meu irmão que você está fodendo e ninguém mais?"

Vaughn lançou-se aos pés de Daniel. Com um grito, Daniel lhe deu um soco, mas caiu para o lado, caindo sobre o

tapete. A luta não durou muito tempo. Vaughn era forte e ficou apto com visitas regulares para academia, mas não era nada comparado à insanidade maníaca de Daniel.

Rolando, Daniel chutou à direita na mandíbula. V desabou.

Meu coração despedaçou. "Não!"

"O que na terra é este barulho aqui?", disse uma voz afetada para aquele quadro. Todos os olhos se voltaram para a recente adição à sala de estar.

Bonnie Hawk.

Sua atenção foi para seu filho, netos, e para mim antes de sorrir friamente.

Apoiando-se pesadamente em uma nova bengala, ela estalou os dedos. "Jasmine. Kestrel. Podem vir e se juntar a nós, por favor?"

A loucura repentina parecia cessar, sua aparência concedida em um tipo estranho de paz ao campo de batalha. Ela agiu como se nós tivéssemos com tudo instalado para chá e bolos, ignorando completamente ou não se importando com aquele sangue manchando o tapete imaculado e meu irmão inconsciente aos pés dela.

Meu coração preso no alcatrão, quando Jasmine rolou calmamente para a sala. Seus olhos bronze escondiam o terror, mas seu rosto não conseguia esconder seu desagrado. Ela não olhou para longe de Jethro.

Jethro olhou para sua irmã, pendurando a cabeça de vergonha.

Kestrel entrou na sala, com as mãos amarradas atrás das costas, com o rosto roxo, preto e azul.

Ele me deu um sorriso triste, sacudindo sua atenção entre Jethro, V, e seu pai.

"Ainda bem que você pode se juntar a nós," Cut rosnou, olhando para sua prole.

Jasmine sentou mais alta em sua cadeira, seu suéter angorá rosa combinando a rosa profunda do cobertor jogado sobre suas pernas. "Pai, não faça isso. Pense sobre o que você estará..."

"Ele sabe as consequências, criança", interrompeu Bonnie. "E ele aceitou o pagamento como um sacrifício necessário". Sua saia e blazer combinando eram negros, como se ela já estivesse de luto. Um colar de pérolas enfeitava sua garganta, balançando com cada andorinha. Seus olhos pousaram em Cut. "A decisão é sua, meu filho."

Cut concordou com a cabeça, ficando com o seu temperamento sob controle, deslizando para trás em um cruel e aterrador homem com muito poder.

Eu tremia, tentando descobrir a dinâmica na sala.

O que está acontecendo?

Não há respostas, e em um movimento rápido, Cut chegou por trás dele e puxou uma pistola livre.

Meu coração parou.

Eu fiquei paralisada no centro, presa entre Jethro e Vaughn. Eu não podia me mover. Não foi possível decidir quem era o risco maior de um louco agitando uma arma.

"Daniel, você vai ajuda-lo?" Cut apontou o cano para Jethro. Eu pisquei de volta outra onda de vertigem, quando eu corri para frente. "Não!"

Cut apontou a arma em mim. "Não se mova, Sr. Weaver".

Daniel obedeceu, pegando Jethro sob os braços, puxando-o na posição vertical. No momento em que ele estava de pé, Jethro se inclinou para frente, parecendo que iria vomitar ou desmaiar. Suor escureceu os cabelos, as coxas nuas agrupados com esforço para permanecer em pé. Ele parecia tão indefeso em uma camisa e uma cueca boxer, claras evidências de que tinha quebrado todas as regras por dormirmos juntos.

Cut engatilhou a arma, olhando para seu filho. "Eu vou dar-lhe uma última escolha, Jethro." Jethro balançou a cabeça, estalando os lábios. "Não há mais opções. Basta matar-me e deixe os Weavers ir". Seus olhos brilharam ao meu irmão inconsciente. "Ambos."

Daniel riu, completamente em sua loucura.

Bonnie apenas assistiu, enquanto Jasmine e Kes permaneceram mudos.

Ninguém falou. Ninguém queria chamar a atenção para si, enquanto Cut empunhou a arma.

"Só mais uma escolha", Cut repetiu. "É melhor escolher com sabedoria." Plantando sua posição no tapete grosso, ele levantou a arma.

Jasmine choramingou quando o cano foi apontado para Kes. "Pai, por favor... não faça isso. Nós te amamos. Nós somos seus filhos!"

"Silêncio," Bonnie ordenou. "Você vai fazer o que eu digo, criança. Não fale sem permissão".

Jasmine pareceu murchar, mas seus ombros permaneceram desafiadores.

Kestrel estufou o peito, enfrentando a morte com o decoro de qualquer lutador digno. "Você nunca vai viver com você mesmo, se você fizer isso," ele murmurou. "Eu sou seu filho."

Cut mostrou os dentes. "Você deixou de ser meu filho no momento em que você carregou a atrocidade de um vídeo e pensou que eu era tão estúpido para ser enganado." Sua cabeça virou para Jethro. "Escolha, Jet!"

"Eu não sei o que você quer que eu faça!" Jethro gritou. "Você espera que eu nomeie um irmão para você matar? Quando tudo foi culpa minha! Eles não tiveram nada a ver com isso. Nada!"

Cut endureceu, fechando os olhos para mirar.

Eu corri para frente para fazer o quê? Quem sabia. Mas foi muito tarde. "Escolha errada." Seu dedo apertou o gatilho.

A pólvora se incendiou.

O quarto ricocheteou com o ruído.

Uma bala pulou da arma, arrancando mais rápido do que a visão, para apresentar em uma prole Hawk.

"Não!", berrou Jethro, correndo para frente.

Um surto de vermelho apareceu no peito de Kestrel,um segundo antes dele cair de joelhos. Seu rosto ficou em branco com o choque, lábios redondos com descrença.

"Você nunca teve uma escolha", Cut murmurou, apontando para sua filha. Jethro moveu-se no segundo que o gatilho foi puxado.

Eu vi tudo. Senti tudo.

Um momento, Jethro estava vivo. Seu coração batendo. Sua alma ligada com a minha.

No próximo, ele se jogou na frente de sua irmã na cadeira de rodas, aceitando a bala em seu próprio corpo.

Eu não reagi por um longo momento.

Eu não podia acreditar na história diante de mim. Ele não podia estar morto.

Ele não pode estar morto. Ele não está morto!

Eu cambaleei para frente, minhas mãos apertaram sobre minha boca.

Ele não pode estar morto!

Jasmine gritou quando seu irmão caiu sobre ela, seu peito batendo contra suas pernas atrofiadas, com os joelhos caindo no tapete.

E então ele rolou.

Ele rolou de cima de sua amada irmã, deitado de bruços no tapete.

"Nãããooo!" Atirei-me ao lado dele, sacudindo-o, implorando-lhe. "Jethro. Por favor, abra os olhos!"

Daniel riu. Bonnie olhou. Jasmine gritou. E através disso tudo, Cut não disse nada.

Eu mal podia ficar em uma só peça. Meu corpo queria se dissolver em um bilhão de pedaços e flutuar em desespero.

Eu tremia tanto, que levou duas tentativas para rolar Jethro sobre suas costas.

Seus olhos estavam fechados, lábios abertos, sangue florescendo de seu peito como uma mórbida pétala de rosa sobre pétalas se espalhando em um vermelho vívido.

"Jethro..." As lágrimas jorraram pelo meu rosto. Respirações eram inexistentes como se eu estivesse amordaçada e engasgada com soluços. "Por favor, não me deixe. Agora não."

Então eu fui arrancada e distanciada, arrastada mais e mais do meu amante. Eu perdi a consciência do meu corpo.

Eu me desliguei.

Em minha mente, eu ainda estava ajoelhada ao lado de Jethro sentindo-o ficar cada vez mais frio a cada segundo, deixando-me mais. Cut apareceu em minha visão, o rosto apertado e tenso. Eu desliguei sem vida nos braços de Daniel, incapaz de compreender o que aconteceu.

Eu estava entorpecida.

Eu estava sem vida. Eu tinha ido embora.

"Ouça-me, Srta. Weaver. Eu só vou dizer isto uma vez". Virando-me nos braços de Daniel, Cut apontou para Vaughn. Meu irmão espalhado no tapete apenas como Jethro e Kestrel, mas, ao contrário deles, ele ainda estava comigo. Ainda vivo. Ainda em perigo.

"Seu irmão é uma recente adição à nossa família. Ele é o que você chamaria de garantia". Ele acariciou o cano fumegante de enxofre de sua arma. "Estou farto de você não obedecer e eu estou doente de morte de fixar uma esperança

sobre um filho que não é digno de minha confiança. Houve uma mudança de planos".

Daniel me segurou mais perto. "Uma *boa* mudança de planos."

Cut apontou para V. "Se você for boa, ele vive. Se você for ruim, ele morre". Ele deu de ombros. "Não poderia ser mais simples do que isso."

V gemeu.

Eu queria sentir algo, mas eu desliguei. Incapaz de lidar com isso. Eu era uma folha frágil a ponto de virar poeira no vento.

Cut sussurrou, "Jethro e Kestrel já não são sua preocupação. Eles pagaram por suas mentiras e estupidez. Eu só espero que você seja mais esperta do que eles".

Daniel zombou. "Somente os vermes vão se interessar por eles agora."

Não... não pode ser verdade.

Curvando-se sobre mim, Cut lançou ambos, Daniel e eu à sua sombra monstruosa. "Você deve manter isso em mente. Eu não hesitarei em te machucar, Srta.Weaver. Pense em quão facilmente eu despachei meus filhos pecadores". Seu rosto estava com sombras. "Eu teria medo se eu fosse você. Medo e seria altamente obediente".

Cobrindo meu queixo, ele deu um beijo seco em minha boca. Minhas entranhas encolheram e morreram.

Soluços de Jasmine eram ruídos de fundo. Maldições de V, nada mais do que um zumbido. Eu tinha acabado de perder tudo em poucos minutos.

Ele está lá deitado.

Levante-se, Jethro. Por favor, levante-se.

Cut passou a arma sobre a minha mandíbula. "Diga oi para o meu novo herdeiro, Nila".

Não, ele não pode dizer...

Daniel me balançou em seus braços, nunca me deixando ir. Ele segurou meus seios com os dedos ásperos. "Seja educada, prostituta. Diga oi."

Eu apertei meus lábios juntos.

Eu ficava olhando para Jethro, implorando para que isso fosse algum erro terrível.

"Junto com a herança, o meu poder, minha fortuna, e meu título, Daniel adquiriu a responsabilidade da herança da dívida". Cut colocou-se na minha frente, bloqueando o corpo ensanguentado de Jetro. Cada palavra me fez almejar uma bala. Eu queria acabar com ela. Eu queria perseguir Jethro ao submundo e deixar tudo para trás.

Não sobrou nada. Não mais.

Bonnie se inclinou para frente, a bengala afundando no carpete. "Nós todos concordamos em nomear um novo mestre. Se Daniel realizar o restante das tarefas, ele vai assumir a posição do meu filho antes de seu trigésimo aniversário".

Ela se aproximou, trazendo o cheiro da morte com ela. Seus olhos castanhos brilharam, lábios vermelhos espalhados em um sorriso de vitória. "Quando você saiu há dois meses, eu sabia que algo especial teria de ser feito em cima de seu retorno. Ninguém faz uma paródia da minha

casa como sua família tem feito, sem pagar um preço sério. Considere este o início de uma dívida maior. Você nos deve pela inconveniência causada pelo seu irmão".

Cut riu, pressionando os dedos frios debaixo do meu queixo, inclinando meu rosto para ele. "Entenda Srta. Weaver, Daniel irá realizar a Dívida final. E se ele fizer como eu confio que ele vai fazer, tudo irá para ele. E ao contrário dos meus filhos anteriores, ele não vai me decepcionar". Colocando outro beijo seco em meus lábios, ele murmurou: "Parabéns Srta. Weaver. Agora você pertence a Daniel 'Buzzard' Hawk...E ele vai tornar sua vida um inferno".